

# universitári@

REVISTA CIENTÍFICA DO UNISALESIANO - LINS - SP



# revista universitári@

---

[Expediente](#) [Corpo Editorial](#) [Número atual](#) [Números anteriores](#) [Normas de publicação](#) [Contato](#) [Acessibilidade](#)

---

ISSN - 2177-4951

**2020 - nº 23**

**2º Semestre**

## **Apresentação**

A revista universitária@ tem por objetivo promover a publicação semestral de artigos originais em meio digital, tendo como finalidade contribuir cientificamente para as áreas Humanas e Sociais, dos cursos de Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Educação Física, Direito, Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Estética, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda e do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins, abrangendo os trabalhos de pesquisas, iniciação científica, conclusão de curso e outros de natureza científica.

## **Corpo Editorial**

### **Conselho Diretivo**

Pe. Paulo Fernando Vendrame- Presidente  
Prof. André Luis Ornellas - Vice-presidente  
Prof<sup>ª</sup>. Rosiane Cristina Sozzo Gouvêa- Coordenadora da Revista

### **Conselho Editorial**

Prof<sup>ª</sup>. Ana Elisa Silva Barbosa de Carvalho  
Prof<sup>º</sup>. Carlos Suguitani  
Prof<sup>ª</sup>. Elaine Cristina Moreira da Silva  
Prof<sup>ª</sup>. Gislaine Ogata Komatsu  
Prof<sup>ª</sup>. Helena Ayako Mukai  
Prof<sup>º</sup>. João Artur Izzo  
Prof<sup>º</sup>. Leandro Paschoali Rodrigues Gomes  
Prof<sup>ª</sup>. Máris de Cassia Ribeiro Vendrame  
Prof<sup>º</sup>. Osvaldo Moura Junior  
Prof<sup>ª</sup>. Rosiane Cristina Sozzo Gouvêa  
Prof<sup>ª</sup>. Silvia Cristina Beozzo Junqueira de Andrade  
Prof<sup>º</sup>. Silvio Fernando Guideti Marques

### **Conselho Consultivo**

Prof<sup>ª</sup>. Fabiane Cristina Spironelli - Normas e Revisora  
Deise Martins Lopes Baldo - Língua Portuguesa e Língua Inglesa

### **Capa, Diagramação e Arte-Final**

Ana Paula Bianco Gavioli  
MSMT UniSALESIANO Araçatuba  
Rodovia Senador Teotônio Vilela, 3.821 - Jardim Alvorada – Araçatuba - SP - Brasil  
(18) 3636-5252 - Fax (18) 3636-5274  
E-mail: unisalesiano@unisalesiano.com.br  
Site: www.unisalesiano.edu.br

## **Normas para publicação**

A Revista eHumanitas aceita apenas artigos inéditos e exclusivos, que não tenham sido publicados e nem que venham a ser publicados em outro veículo. A ordem em que aparecem os nomes dos autores poderá ser alfabética quando não houver prioridade de autoria, identificando autores, orientadores, professores de metodologia ou conclusão de curso. Havendo prioridade de autoria do artigo, a ordem de colocação dos nomes corresponderá ao primeiro nome sendo o autor principal, e os demais na ordem hierárquica de importância.

No caso de haver fotos de pessoas, os autores deverão providenciar documento de autorização, bem como respeitar a regra de desfocar a imagem – impossibilitando a identificação – do rosto quando se tratar de menores de 18 anos. (art. 5º, inciso X, da constituição federal de 1988).

Em caso de aceite do artigo para publicação, os autores deverão assinar o Termo de Aceite de Publicação, disponível no site da revista. Se o trabalho envolver pesquisa com seres humanos ou outros animais, deverá ser mencionado o número do processo de autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisa, humano (CEAA) e animal (CEUA (Comitê de Ética na Utilização de Animais)).

Os artigos deverão conter necessariamente entre 8 e 15 páginas contando com as referências. Para as normas de formatações gerais dos artigos, a revista eHumanitas terá como padrão as normas fundamentadas na ABNT

## **Contato**

Postagem e endereço eletrônico. Os artigos originais devem ser encaminhados para o endereço eletrônico [revistauniversita@unisalesiano.edu.br](mailto:revistauniversita@unisalesiano.edu.br)

## SUMÁRIO

**ADMINISTRAÇÃO.....5**

**1- PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO PESSOAL: FOCO NO RECRUTAMENTO EXTERNO NA EMPRESA O BOTICÁRIO**

Talita Regina de Oliveira Sozzo, Prof. Ma. Emanuelle Cristini Paulo Santos, Prof<sup>a</sup>. Ma. Jovira Maria Sarraceni.....6

---

**2- O CAPITAL INTELECTUAL COMO INFLUENCIADOR DE RESULTADOS NAS ORGANIZAÇÕES**

James Figueiredo da Cruz, Profa. Ma. Emanuelle Cristini, Profa. Ma. Jovira Maria Sarraceni.....18

---

**3- LIDERANÇA ESTRATÉGICA E SUA COMUNICAÇÃO PARA A GESTÃO DE PESSOAS**

Anderson Luiz Silva da Costa, Prof<sup>a</sup> Ma. Emanuelle C. P. Santos, Prof<sup>a</sup> Ma. Jovira Maria Sarraceni.....29

---

**CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....42**

**1- PREVISÃO DE FALÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NA CASA DE CARNES  
PRIMAVERA**

Ana Beatriz de Oliveira, Luiz Amauri Daniel da Silva, Prof. M Rosiane Cristina Sozzo Gouvea, Prof. Me Rogério Canuto da Silva.....43

---

**2- ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO DE CASO NA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS**

Anna Victória Gonzalez Rocha, Cássia Ferreira Carvalho, Edilson Alves da Silva, Victória Rúbia Bernegozzi, Prof. M<sup>a</sup> Rosiane Cristina Sozzo Gouvea, Prof. M. : Rogério Canuto da Silva.....55

---

**3- CONTABILIDADE CONSULTIVA COMO AUXÍLIO À GESTÃO DAS MICRO E  
PEQUENAS EMPRESAS: um estudo de caso na empresa Martelinho de Ouro**

Alethea Rejane Seron Bento, João Victor Cardoso Teixeira, Julia Melone Oliveira, Vinicius dos Santos Lima, Prof. Me. Rogério Canuto da Silva, Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Rosiane Cristina Sozzo Gouvea, Prof<sup>a</sup> Ma. Jovira Maria Sarraceni.....69

---

**DIREITO.....84**

**1-CRIMES VIRTUAIS E A DEEP WEB:** o benefício do anonimato ao criminoso e a realização da identificação do autor.

Guilherme Hiibner Pereira, Prof. Danilo César Siviero Ripoli.....**85**

---

**2- O USO DAS TECNOLOGIAS DE AUTOMAÇÃO E DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DO DIREITO**

Leonardo Martins de Sousa Von Rondow, Prof. Me.Danilo César Siviero Ripoli.....**99**

---

**3- A OBRIGATORIEDADE DOS MUNICÍPIOS NOS CUIDADOS COM OS ANIMAIS ABANDONADOS**

Tayna Martins de Freitas Barboza, Prof. Me..Danilo César Siviero Rípoli.....**114**

---

**4- USUCAPIÃO ESPECIAL NO DIREITO BRASILEIRO**

Tatiane Cristina Marcolina Lourenço dos Santos, Prof. Me.Danilo César Siviero Ripoli.....**127**

---

**5- HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA E A SUPRESSÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

Beatriz Firme Martins, Prof. M. Danilo César Siviero Rípoli.....**139**

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA.....149**

**1- INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NAS CAPACIDADES FÍSICAS E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS COM SOBREPESO EM UM PROJETO SOCIAL**

Bruna Diovana Pelegrini, Lucas Giovani dos Santos, Prof.Me.Dagnou Pessoa de Moura.....150

---

**2- ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E COMPOSIÇÃO CORPORAL**

Caio Felipe Romão Lopes, Prof. Me. Dagnou Pessoa de Moura .....162

---

**3- INFLUÊNCIA DA HIDRATAÇÃO COM ÁGUA E ISOTÔNICO NO DESEMPENHO DE TESTES FÍSICOS DE JOGADORES DE BASQUETE AMADORES**

João Gabriel Aguiar Silva, José Eduardo Fernandes Filho, Renato Aparecido de Sousa Junior, Prof..Me. Dagnou Pessoa de Moura.....176

---

**4- ÍNDICE PERCENTUAL DE CONTAMINAÇÃO DA COVID-19 ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO: MUNICÍPIO DE LINS**

Profª M<sup>o</sup>. Giseli de Barros Silva, Prof. Gustavo Germano Guerra, Profª Larissa da Silva Pimenta.....186

---



**PSICOLOGIA.....198**

**1-IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM COLABORADORES DA ÁREA DA SAÚDE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL PROVOCADOS PELO COVID-19.**

Amanda Maria Pimentel Violato, André Luiz Martins de Oliveira, Davi Alexandre de Souza Oliveira, Prof. Emanuelle Cristini Paulo Santos.....**199**

---

**2- EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A CONCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O USO DO CELULAR E AS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS**

Andressa Maria Bachião, Eluma Santos Valente, Izabela Martineli Feltrin Fieldkircher, Profª Drª Juliana Pardo Moura Campos Godoy.....**214**

---

**3- GERAÇÃO X, Y E Z E OS FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS AO TRABALHO**

Nayoma Cristina da Silva Mol Carvalho, Profª Ma. Emanuelle Cristini Paulo Santos – Profª Ma. Jovira Maria Sarraceni.....**227**

---

**4- EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A CONCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O USO DO CELULAR E AS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS**

Andressa Maria Bachião, Eluma Santos Valente, Izabela Martineli Feltrin Fieldkircher, Profª Drª. Juliana Pardo Moura Campos Godoy.....**242**

---

**PUBLICIDADE E PROPAGANDA.....255**

**1 - PERSUASÃO E ESTÉTICA: estudo de caso sobre a empresa Arzani**

Ana Beatriz Rodrigues, Ana Carolina de Lima Spada, João Paulo Antônio Jeronimo, Wesley Santiago dos Santos, Prof. Dra. Paola de Carvalho Buvolini.....256

---

**2- ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE VENDAS PARA INFLUENCIAR NOVOS CLIENTES: UM ESTUDO DE CASO NA CLÍNICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Amanda Suemi Totsugui Suyama, Ismael Felix de Souza Junior, Roberto Henrique Nascimento Shimidt, Vitor Hugo Luz Martins, Profª Ma. Emanuelle Cristini Paulo Santos, Profª Ma. Jovira Maria Sarraceni.....269

---

**3- A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE DE LINS/SP**

Geísa Helena Soares De Oliveira, Maisa Pereira Batista, Mateus Caceraghi, Nilson Erick Silva Herrera, Prof. Me. Fernando Munhoz Prudêncio, Profª. Ma. Jovira Maria Sarraceni.....282

---



## ADMINISTRAÇÃO

## **PROCESSO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO PESSOAL: FOCO NO RECRUTAMENTO EXTERNO NA EMPRESA O BOTICÁRIO**

### **RECRUITMENT AND PERSONAL SELECTION PROCESS: FOCUS ON EXTERNAL RECRUITMENT AT O BOTICÁRIO**

Talita Regina de Oliveira Sozzo  
Orientadora: Prof. Ma. Emanuelle Cristini Paulo Santos  
Prof. Ma. Jovira Maria Sarraceni

#### **RESUMO**

As empresas que estão se desenvolvendo, sejam elas pequenas e médias, precisam de uma forma mais clara, eficiente e prática para contratação. Quando não há um profissional capacitado para esse tipo de ação, elas mesmas optam por fazer esse tipo de serviço. Assim, muitas vezes contratam por afinidade e não pela necessidade da empresa, comprometendo o rendimento do setor, investindo em um orçamento que não trará retorno. O objetivo desse artigo é conduzir qualquer pessoa a fazer uma boa entrevista, contratando pessoas com mais base e direcionamento da vaga pretendida. Foi realizado na prática um teste com a empresa Comercial Liara de Lins – O Boticário – para que qualquer gestor de vaga, tendo habilidade, ou não, possa montar um cronograma de recrutamento direcionado, usando a metodologia de entrevista dirigida, a qual auxilia qualquer entrevistador a conduzir uma entrevista de forma prática e objetiva. Esse teste foi muito bem aplicado seguindo todos as coordenadas deste artigo e o resultado foi muito satisfatório, pois ele pode identificar claramente o objetivo da vaga e o perfil do entrevistado.

Palavras-chave: Recrutamento. Entrevista. Cronograma

#### **ABSTRACT**

*The companies that are in the process of developing, whether small or medium, need a clearer, more efficient, and practical way of hiring, when there is no professional trained for this type of action, they choose to do this type of service themselves and, many times, hiring for affinity and not for what the company needs, thus delaying a sector, investing a budget where there will be no return. The purpose of this article is to lead anyone to make a good interview by hiring people with more basis and targeting the intended job vacancy. A test was conducted, in practice, with the company O Boticário so that any vacancy manager, whether skilled or not, can set up a targeted recruitment schedule, using the directed interview technique where it helps any interviewer to conduct an interview in a practical and objective manner. This test was very well applied following all the coordinates of this article and the result was very satisfactory where it can clearly identify the job vacancy objective and the interviewee profile.*

*Keywords: Recruitment. Interview. Schedule.*

## INTRODUÇÃO

O recrutamento e seleção de pessoal é de grande responsabilidade, pois tem por finalidade a identificação do profissional adequado para o cargo dentro de uma empresa. Se houver falhas nesse processo a empresa pode contratar funcionários que não se desenvolvem internamente e que não conseguem se adequar a cultura da empresa, ou seja, pode haver perda de tempo e dinheiro, não só com o processo de seleção, como também com treinamentos e capacitações, podendo gerar impactos negativos para a empresa. Os processos de demissões têm altos custos que pode fazer o orçamento ser seriamente afetado quando as demissões se tornam comuns e, isso, precisa ser levado em consideração.

A contratação malfeita, pode interferir na harmonia das equipes de trabalho, pois uma pessoa mal contratada pode não interagir direito dentro do clima da empresa e como resultado causando um impacto ruim no ambiente e no comportamento dos que já estão trabalhando bem.

É de extrema importância que o setor de recrutamento e seleção de pessoal tenha um bom processo e técnicas para contratar um novo colaborador que possua as competências comportamentais necessárias para desempenhar a sua função, encaixando-se na equipe e na empresa como um todo, com isso aumentando as chances da equipe alcançar um alto desempenho, fazendo a taxa de rotatividade na empresa diminuir e os profissionais ficarem cada vez mais efetivos.

Segundo Marras, “quanto maior o tempo disponível para recrutar, menor o custo do processo, e vice-versa”. (MARRAS, 2001, p. 74).

Recrutamento é o processo de definição e atração de um grupo de candidatos, entre os quais serão escolhidos alguns para posteriormente serem contratados para o emprego”. O desafio é conseguir recrutar candidatos altamente qualificados em um mar de gente desqualificada que procura empresa, até mesmo posições de alto nível como diretoria ou gerencia de primeira linha, ficam vagas por falta de bons candidatos. (MILKOVICH; BOUDREAU, 2006, p. 162).

Como Milkovich e Boudreau (2006) citaram em seus livros, a empresa somente chega a um objetivo, selecionando e recrutando pessoas certas para cada função, gerando, com isso, economia, pois, assim, não terá rotatividade de funcionário,

principalmente trabalhando em desagrado com a função e não prejudicando a empresa como seu estado emocional.

O caminho que segue sobre o recrutamento e seleção relaciona-se ao fato de a empresa definir sobre a vaga pretendida, canais de comunicação para divulgação, seguido de perfil do candidato, entrevista e *feedback*, para que qualquer um consiga detectar o melhor candidato. Sendo assim, é muito importante que esse processo seja feito de forma correta e eficiente, para que a empresa não perca tempo ou investimento contratando um funcionário para dispensá-lo em seguida e, também, para não haja danos ao cumprimento das funções exercidas pelo contratado.

Cada processo de recrutamento e seleção precisa ser feito de uma forma estratégica e objetiva, sendo assim, faz necessário que seja feita a descrição de função, para que no ato da entrevista buscar o perfil do profissional almejado.

Nesse artigo serão abordadas formas simples que as pequenas e médias empresas podem fazer esse processo baseado no estudo de caso da empresa Boticário – CP Comercial Liara de Lins.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Recrutamento

Recrutamento é uma ação da empresa para criar meios de localizar possíveis profissionais para a área pretendida, por meio de seleção, em que vários postulantes aos cargos se candidatam com o objetivo de serem contratados. Existem 3 tipos de recrutamento: interno, externo e misto.

O recrutamento é feito a partir das necessidades presentes e futuras de recursos humanos da organização. Consiste na pesquisa e intervenção sobre as fontes capazes de fornecer à organização um número suficiente de pessoas necessárias à consecução dos seus objetivos. É uma atividade que tem por objetivo imediato atrair candidatos dentre os quais serão selecionados os futuros participantes da organização. (CHIAVENATO, 2002, p. 198).

A seguir são apresentados três tipos de recrutamento:

Recrutamento interno: a empresa abre oportunidade para os próprios funcionários se inscreverem na vaga. A oportunidade pode ser mudança de setor para maior aprendizado e desenvolvimento junto à empresa. Muitas vezes, esse tipo de

recrutamento é o primeiro a ser feito para motivar funcionários, descobrir talentos dentro da instituição ou mesmo ajudar no processo rápido de aprendizado do setor, já que o funcionário está habituado à rotina da empresa.

Recrutamento externo: é realizado quando a empresa quer profissionais externos, com outras ideias, experiências diferentes e sangue novo.

Recrutamento misto: é um tipo de recrutamento que acontece tanto interno quanto externo, ou seja, ao mesmo tempo. Abre-se a vaga para os funcionários e, também, para candidatos externos que possam vir a somar à empresa.

“Só é possível recrutar a pessoa certa se soubermos antecipadamente o perfil desejado, isto é, as características pessoais e profissionais. O êxito no processo de recrutamento depende desse perfil bem definido.” (LACOMBE, 2005, p. 66).

Em todas as técnicas é necessário a identificação do objetivo da vaga, do perfil dos funcionários que trabalham no setor, observando o que falta, o que precisa ser complementado ou um perfil que seja igual aos demais. Essa observação é verificada com o responsável pelo setor, pois ele mesmo pode identificar a situação e observar em cada candidato o que mais se aproxima do perfil da vaga pretendida.

Recrutamento é um processo dentro do departamento de recursos humanos que cuida da informação e comunicação (interna ou externa) para contratação de pessoal que exercerá o cargo pretendido. Nesse processo, há um estudo sobre a vaga e o perfil do candidato.

“O recrutamento requer um cuidadoso planejamento, que constitui em saber: o que a organização precisa em termos de pessoas, o que o mercado de RH pode oferecer, e quais as técnicas de recrutamento a aplicar”. (DALLESTE, 2012).

## 2.2 Seleção

Em seguida ao recrutamento, tem-se a seleção de pessoal, que é o processo que seleciona os melhores perfis de currículo para entrevistas sobre a vaga pretendida.

Existem a entrevista de seleção, entrevista dirigida e provas de teste e aptidão.

Entrevista de seleção: entrevista formal para identificar as informações colocadas no currículo, conversa mais aberta sobre o perfil do candidato, experiências e interesse pela vaga, processo aberto de acordo com o que o entrevistador direciona.



Entrevista dirigida: essa técnica é também uma conversa, porém as perguntas podem ser pré-definidas antes do início da entrevista. O entrevistador vai seguindo um roteiro pré-estabelecido e preenchendo uma ficha para melhor padronização de seleção.

Provas de teste ou conhecimento: utilizada para vagas que requerem alto conhecimento para a vaga pretendida. Esse tipo de modalidade seleciona os candidatos por soluções de problemas escritos ou não. A dinâmica de grupo também é utilizada nesse processo.

O administrador da vaga poderá usar as três técnicas ou mesmo apenas uma, ou em qualquer ordem que desejar. A seleção é uma das últimas etapas para preenchimento da vaga, uma vez que nesse processo já é selecionado o candidato que ocupará a vaga.

### 2.3 Processo de recrutamento e seleção

Um recrutamento começa quando abre uma vaga em um setor de uma empresa:

- a) definição da vaga aberta: qual setor que precisa e quantidade da vaga que estará em aberto, o que define essa parte é o investimento que a empresa poderá fazer, com encargos e salários;
- b) definição de cargo e função: diferença entre cargo e função: cargo é a nomenclatura geral que é utilizada para um setor, por exemplo: setor de engenharia; já a função é o que exatamente o profissional faz (projeto, orçamentos etc.);
- c) definição do meio de comunicação: para que os candidatos saibam da vaga é importante saber definir um meio de comunicação em que essas pessoas possam ficar sabendo. Hoje, são muito utilizados *sites* de empregos direcionados, mídias sociais, aplicativos de celulares. Caso a vaga seja interna é importante colocar em lugares onde todos fiquem sabendo, como murais, *e-mails* corporativos ou qualquer parte onde tenha boa visualização;
- d) seleção dos currículos recebidos: depois de uma data pré-definida para prazo máximo de envio dos currículos, chega o momento de selecioná-los. É muito importante que seja visto cada detalhe, para não dispensar

- um candidato bom ou mesmo perdendo tempo selecionando com pressa. Nessa fase, também se entra em contato com o candidato, via *e-mail*, telefone ou aplicativos para marcar uma entrevista;
- e) entrevista com o candidato: marcado com o candidato hora e lugar, é necessário já identificar qual tipo de entrevista será realizada. Conforme já descrito, são três os tipos de entrevistas: seleção, dirigida ou por testes/habilidades/conhecimento;
  - f) final vaga preenchida: caso encontrado o candidato mais indicado a vaga, é necessário avisá-lo para que ele preencha a vaga. Também é importante informar aos outros candidatos que não passaram no processo seletivo, para que não criem expectativas e para demonstrar respeito aos candidatos que participaram.

De acordo com Chiavenato (2009), o processo de atração e escolha entre as pessoas e as empresas não é tão simples, mas reduz a incerteza através da qual as pessoas e as organizações buscam conhecer-se reciprocamente e aliviar as diferenças entre si.

### **3 HISTÓRIA DA EMPRESA COMERCIAL LIARA – O BOTICÁRIO – LINS**

A Comercial Liara de Lins Ltda, é uma franqueada do O Boticário, hoje contando com 15 lojas físicas e 1 central de venda direta (venda por catálogo porta a porta) que atende cerca 1.800 revendedoras em 21 cidades de trabalho.

A empresa iniciou seu trabalho no dia 31/03/1988. Há 31 anos atua no varejo no ramo de perfumaria, cosmético e beleza.

Hoje, soma-se um quadro atual de 83 colaboradores entre os dois canais de atendimento: loja física e a venda direta.

Com o crescimento do mercado de cosméticos no Brasil, e pensando em conquistar um espaço ainda maior para a marca, O Boticário, a Franqueadora deu início ao canal complementar de Venda Direta no ano de 2011. Após a consolidação deste canal no mercado, este deixa de ser complementar e passa a integrar o modelo de *Franchising* O Boticário, conforme Contrato de Franquia vigente.

#### **3.1 Modelo de negócio**

A Venda Direta, segundo a ABEVD (Associação Brasileira de Venda Direta) é um “sistema de comercialização de produtos ou serviços baseados no relacionamento entre vendedores e compradores fora de um estabelecimento comercial fixo”.

A Venda Direta é a comercialização de produtos da marca O Boticário fora de um estabelecimento comercial fixo, onde a demonstração, venda e entrega de produtos ao consumidor final é realizada por uma pessoa física e de forma totalmente autônoma (Revendedor).

O Boticário, através do sistema de franquias, assina contrato com Franqueados, que, por sua vez, estão autorizados a criar uma rede de Revendedores autônomos nas regiões de atuação, através da assinatura de Contrato de Revenda e, ainda, mediante a instalação do Espaço do Revendedor.

#### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho assume o viés de pesquisa bibliográfica, exploratória. A pesquisa bibliográfica segundo Gil. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 1999, p. 69).

Foi realizado um estudo de caso na empresa O Boticário, localizado na cidade de Lins. O objetivo desse trabalho é de padronizar o roteiro de contratação realizado pela empresa no processo de recrutamento e seleção, diminuindo o risco de contratações sem perfil para as vagas almeçadas.

O processo de recrutamento e seleção realizado pela empresa pesquisada, é feito pelo supervisor de vendas diretas, porém de forma aleatória e sem nenhuma estrutura. Sendo assim, foi proposto a criação de um roteiro de entrevista para ver se facilitaria e tornaria mais eficiente o processo de recrutamento e seleção.

Para certificar o êxito no roteiro, o mesmo foi aplicado na contratação para a vaga de captador de revendedor na cidade de Andradina/SP, onde o supervisor Danilo Casarin seguiu o roteiro proposto, enviado a ele por e-mail. Foram selecionadas nove pessoas, porém, apenas cinco compareceram para a entrevista, marcada para os dias 23/10/2019 e 14/11/2019.

##### **4.1 Processo de contratação sugerida para a empresa, após pesquisa bibliográfica**

Após realizar pesquisa bibliográfica constatou-se a importância de alguns itens durante o processo de recrutamento e seleção do O Boticário, CP Liara de Lins:

- a) primeira fase: definição sobre a vaga. Para uma boa seleção e recrutamento é indispensável saber sobre a vaga a ser ocupada. Sendo necessário responder tais perguntas: Por que a vaga está disponível? É realmente necessária a contratação de um novo funcionário?
- b) definir cargo e função: o que o funcionário irá fazer. É necessário descrever a função e o cargo exigido;
- c) definição do perfil da vaga: nesse item é necessário identificar qual a idade mais apropriada. Sexo, se é necessário pegar peso, viajar, quais serão os horários; grau de escolaridade, se é necessário carro/moto particular; experiência. Nessa parte é extremamente necessário colocar tudo o que precisa para a vaga, assim, não se perderá tempo e diminuirão as chances de um recrutamento errado. É importante que faça uma análise interna para verificar se dentro da empresa tem alguém para a vaga com o perfil desejado;
- d) definir meios de comunicação da vaga: a divulgação da vaga pode ser realizada através da internet, rádio, jornais locais, mídias sociais;
- e) entrevista dirigida: é importante montar um roteiro para que o entrevistado não se perca na hora da entrevista, ou mesmo, não seja esquecida alguma pergunta essencial para a vaga.

Diante disso, será usado para a vaga em aberto na empresa O Boticário CP Liara de Lins, um quadro com requisitos necessários para o preenchimento da vaga:

Quadro 1: Informações sobre a vaga

Informações sobre a vaga	
Vaga em aberto	Captador de revendedor
Perfil do candidato	O funcionário trabalhará externamente captando pessoas para revender por catálogo o Boticário, a empresa explorará mais cidades necessitando de mais mão de obra. Trabalho externo, ambos os sexos, idade superior a 18 anos, com flexibilidade de horário, na cidade do candidato e nas cidades

	vizinhas, que tenha carro próprio, facilidade de se aproximar oferecendo a revenda para o público em geral, conhecimento básico de informática.
Gênero	Ambos os sexos
Idade	Maior de 18 anos
Horário	Flexibilidade de horário
Habilidades necessárias	Boa comunicação, organizado e conhecimento básico de informática
Forma de comunicação	Redes sociais ou encaminhar o currículo para: vendadireta@cpliara.com.br

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para que a entrevista seja realizada de forma eficiente foi elaborado um roteiro de entrevista a ser seguido como proposta para a entrevista dirigida:

- a) ter o currículo do candidato em mãos;
- b) confirmar o nome do entrevistado;
- c) informações iniciais a serem descobertas no início: estado civil, lugar onde reside, se tem filhos e se tem carro próprio;
- d) já teve experiência na função;
- e) prática em dirigir na estrada;
- f) disponibilidade de horário;
- g) qual abordagem para as vendas; e
- h) como lidar com respostas negativas, caso a cliente não queira seu produto;
- i) como lidar no trabalho, já que tem meta para cumprir;
- j) experiências com o antigo trabalho;
- k) habilidade com computador; e
- l) qual foi sua maior dificuldade enfrentada.

Algumas perguntas acabam instigando o entrevistado, pois é uma função que requer habilidade de comunicação e criatividade para que o funcionário saiba lidar com os mais diversos tipos de situações. Caso o entrevistador precise de alguém com experiência, é necessário perguntar sobre situações do antigo trabalho, ou seja, como o candidato se comportaria em determinadas ocasiões ou problemas.

Após o dia da entrevista dirigida, combina-se um dia com o entrevistador e o candidato aprovado para um teste de campo, onde o candidato viverá um dia na função, e maior para mais exatidão da escolha.

Quando selecionado o candidato certo e feita a contratação do funcionário escolhido, é informado a todos que participaram da seleção sobre o preenchimento da vaga, agradecendo o interesse pela vaga oferecida.

Aplicação do roteiro sugerido pelo supervisor da vaga em aberto:

Conforme o roteiro de entrevista descrito acima, foi sugerido ao supervisor Danilo Casarin, para que o aplicasse aos candidatos interessados na vaga, em aberto, do seu setor. Como já mencionado, cada supervisor de área fazia suas entrevistas, não tendo conhecimentos específicos e técnicas apropriadas.

Foi explicado ao supervisor todo o roteiro de entrevista, sua importância e a necessidade de implantação para ter um processo de recrutamento e seleção eficaz.

Foi proposto ao supervisor elaborar um cronograma para a divulgação da vaga e início do processo de recrutamento e seleção.

Quadro 2: Cronograma do processo de recrutamento e seleção

	01/1 0	02/1 0	03/1 0	18/1 0	21/1 0	23/1 0	24/1 0	11/1 1	14/1 1
Definição sobre a vaga / Perfil do candidato	X								
Meios de comunicação sobre a vaga / dia da divulgação/ término e contato com o candidato		X							
Divulgação da vaga			X						
Fechamento da vaga				X					
Contato com os candidatas					X				
Elaboração da entrevista					X				
Data da entrevista						X			

Resultados da entrevista								X	
Entrar em contato com todos								X	
Teste de campo com o candidato aprovado.									X
Fim do processo									X

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Após seguido o cronograma, o roteiro de entrevista e realizado o processo de recrutamento e seleção pelo supervisor, obteve-se o seguinte relato:

“Podemos notar uma assertividade maior nas contratações após seguir a proposta apresentada pelo artigo em nosso processo de recrutamento. Essa melhora no resultado se deu, principalmente, pelo fato de o artigo ter um roteiro claro e estabelecido, sugerindo um cronograma desde a necessidade real da contratação por parte da empresa até o fechamento do processo com os candidatos à vaga”. (Danilo Casarin – supervisor de captador de revendedor).

## CONCLUSÃO

Realizar uma contratação correta é o objetivo de toda empresa, mas conforme a empresa vai aumentando muitos empresários não conseguem enxergar essa necessidade de realizar uma contratação mais objetiva, estudada e com tempo para entender o que realmente a empresa precisa no momento. Com esse cenário, o responsável que contratara novos funcionários atropela fases e acaba contratando sem muita base o candidato mais fácil no momento, conseqüentemente, muitas vezes o recrutado não corresponde às expectativas e, assim, o investimento do qual foi feito é perdido, como também treinamento e tempo que levará para refazer o processo também, atrasando todo o setor que precisava de um funcionário com urgência.

Diante do estudo feito sobre recrutamento e seleção, foi aplicado um cronograma para entrevistas dentro da empresa O Boticário Lins , e ele foi muito satisfatório, pois permitiu que o entrevistador interagisse com o entrevistado antes da entrevista de uma forma mais clara e objetiva, tendo a confirmação que, se segue um

roteiro, qualquer pessoa de qualquer setor poderia fazer uma boa entrevista de contratação, obtendo um resultado satisfatório e saberia lidar melhor, caso ocorresse resultados negativos de contratação, alinhando melhor e podendo alterar perguntas e direcionamento da entrevista a cada contratação a ser feita. É muito importante que tenha tempo para elaborar um estudo da vaga e depois um bom roteiro de entrevista com foco no que a empresa deseja atingir.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DALLEASTE, Paulo. Como é feito o recrutamento de pessoas 2012. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/como-e-feito-o-recrutamento-de-pessoas>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

LACOMBE, Francisco José. **Recursos humanos: princípios e tendências** São Paulo: Saraiva, 2005.

LEME Robert. **Seleção e entrevista por competências**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional estratégico**. 4 ed. São Paulo: Futura, 2001.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2006.



## **O CAPITAL INTELECTUAL COMO INFLUENCIADOR DE RESULTADOS NAS ORGANIZAÇÕES** **INTELLECTUAL CAPITAL AS AN INFLUENCER OF RESULTS IN ORGANIZATIONS**

James Figueiredo da Cruz – James.kx@hotmail.com  
MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Gerencial - UniSALESIANO Lins  
Profa. Ma. Emanuelle Cristini – UniSALESIANO Lins – manups.adm@gmail.com  
Profa. Ma. Jovira Maria – UniSALESIANO Lins – jo@unisalesiano.edu.br

---

### **RESUMO**

O mercado está altamente competitivo e as empresas buscam o seu diferencial para se destacar e sobressair perante os seus concorrentes. Identificando ferramentas estratégicas como o benchmarking, visualiza-se que os processos, produtos e serviços podem ser copiados, porém, o capital intelectual é único. Para isso, apostam cada vez mais nos seus colaboradores, em gerar rentabilidade para a organização a partir de suas competências, relacionamento e habilidades. O presente artigo tem como objetivo, verificar a influência do capital intelectual para alavancar os resultados na organização, utilizando a metodologia de pesquisa descritiva com revisão bibliográfica e abordagem qualitativa, juntamente com um estudo de caso no departamento administrativo da principal produtora de sabonetes em barra e sabões no segmento B2B (*business-to-business*), situada na cidade de Lins.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Competitividade. Diferencial. Influenciador de Resultados.

### **ABSTRACT**

*The market is highly competitive and companies seek their differential to stand out and stand out from their competitors. Identifying strategic tools such as benchmarking, one can see that processes, products and services can be copied, but intellectual capital is unique. To this end, they are increasingly investing in their employees to generate profitability for the organization, based on their competencies, relationships, and skills. This article aims to verify the influence of intellectual capital to leverage results in the organization, using the descriptive research methodology with literature review and qualitative approach, together with a case study in the administrative department of the main producer of bar soaps and soaps in the B2B (business-to-business) segment, located in the city of Lins.*

*Keywords: Intellectual Capital. Competitiveness. Differential. Influencer of Results.*

## INTRODUÇÃO

Em um mundo de negócios visivelmente competitivo e em constantes mudanças, as empresas vêm buscando cada vez mais resultados para alcançar o sucesso organizacional. Mas para isso, faz-se necessário utilizar todas as ferramentas e recursos disponíveis, a fim de aumentar a sua vantagem competitiva no mercado.

Constata-se nos estudos da teoria contábil que os ativos de uma empresa constituem no conjunto de bens e direitos que compõem seu patrimônio mais o seu capital (PADOVEZE, 2006), podendo gerar mais ativos pela organização como resultado de eventos passados, no qual a entidade busca obter futuros benefícios econômicos (LUNELLI, 2019). Todavia, as pessoas são os principais responsáveis em tornar esses resultados tangíveis. “Isso significa que as empresas não valem apenas por seu patrimônio físico, contábil ou tecnológico, mas pelo valor que seus funcionários são capazes de agregar ao seu negócio.” (CHIAVENATO, 2014, p 3, a).

Segundo Chiavenato (2014, a), o segredo das organizações bem-sucedidas é saber consolidar e reciclar o conhecimento entre seus funcionários para que tenham condições permanentes de lidar com a mudança e inovação, de proporcionar valor à organização e ao cliente e, sobretudo, de mantê-la sempre eficaz e competitiva em um mundo globalizado e de intensa concorrência. Contudo esse assunto vem se tornando parte da realidade das empresas, a partir do ponto, em que as pessoas deixam de ser tratadas apenas como parte do processo e passam a ser tratadas como pessoas.

O presente artigo fundamentado em revisão bibliográfica e pesquisa de campo descritiva de abordagem qualitativa tem como objetivo verificar a importância do capital intelectual como influenciador para alavancar os resultados na organização. Desse modo, surge o seguinte questionamento: Como o investimento no capital intelectual das empresas pode alavancar positivamente em seus resultados?

Para isso, o capital intelectual surge como um diferencial competitivo nas organizações, pois são através das pessoas que são idealizados novos produtos e serviços, melhorias no processo, avaliação da concorrência, captação e fidelização de clientes, sendo assim, um grande influenciador de resultados.

### 1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## 1.1 A organização e as pessoas

As organizações são instrumentos de fluxos mercadológicos que a partir de sua estrutura organizacional, missão, visão e valores, visam atingir a rentabilidade financeira e alcançar seus objetivos traçados, simultaneamente movimentam a economia do país. Segundo (Maximiano, 2012, p.4), “as organizações são grupos sociais deliberadamente orientados para a realização de objetivos”. Chiavenato (2014, p.56, b) enfatiza que, as organizações são a alavanca do desenvolvimento econômico e social.

A sociedade moderna vivencia constantes inovações para se manterem atualizadas no mercado e as pessoas que fazem parte desses grupos sociais, são responsáveis por se envolver em projetos inovadores de acordo com as classes organizacionais que se enquadram, no qual, são definidos através de uma estrutura separada por três níveis hierárquicos, sendo eles: Estratégico, Tático e Operacional.

O Estratégico, composto por presidentes e diretores: é o nível organizacional mais elevado da organização, onde os responsáveis definem o planejamento estratégico e objetivos empresariais. Já o Tático, composto por Administradores, gerentes e coordenadores, é o nível gerencial responsável por mensurar o que foi definido pelo estratégico e detalhar como será realizada a captação e destinação de recursos a serem aplicados. O Operacional, composto por técnicos e executores, é a base, que envolve cada tarefa ou atividade da organização, é o nível designado para cumprir os objetivos definidos. Os colaboradores são enquadrados em um desses níveis, de acordo com suas atribuições, a fim de atingir os objetivos da organização. Chiavenato (2015).

As organizações visam colaboradores engajados para terem maior índice de qualidade, resultados e produtividade, porém, os colaboradores exigem algum retorno, seja reconhecimento, suporte, qualidade de vida no trabalho e oportunidades de crescimento. Os objetivos individuais do colaborador devem estar alinhados com os objetivos da empresa, gerando uma harmonia entre ambos, no qual o colaborador traz resultados e a organização o recompensa de acordo com as suas expectativas.

Segundo Robbins, (2010, p.70), “o gestor precisa identificar três tipos de atitudes dos colaboradores, sendo elas: satisfação com o trabalho, envolvimento com o trabalho e comprometimento organizacional”.

Para o colaborador obter a satisfação no trabalho e comprometer-se com os objetivos da organização, ele precisa se identificar psicologicamente com as atividades realizadas e considerá-las importantes em sua vida profissional.

As pessoas possuem necessidades e desejos, nos quais inspiram seus objetivos, que podem ou não estar alinhados com os objetivos da empresa. Para isso, é necessário que os gestores identifiquem essas inspirações e as direcionem conforme a missão objetiva da organização, encontrando um equilíbrio, em que empresa e colaborador possam alcançar os seus propósitos. Tudo isso através de uma gestão participativa, feedbacks, comunicação assertiva e relações humanas no ambiente interno.

## 2.2 O capital intelectual

O capital intelectual é a soma estruturada do conhecimento e informação de todos os colaboradores de uma empresa, o qual agrega valor à organização, com o objetivo de encontrar melhor eficácia para a execução de processos a partir dos recursos disponíveis, proporcionando a vantagem competitiva. O conhecimento, conhecido também como *Know-how* (saber como) vem se destacando perante todos os recursos organizacionais. O capital financeiro mantém a sua importância, porém, depende do conhecimento sobre como aplicá-lo e rentabilizá-lo adequadamente.

O capital intelectual significa inteligência competitiva e representa um ativo intangível que a contabilidade moderna tem dificuldade de manipular por meio de seus procedimentos tradicionais. Um ativo intangível que reside na cabeça das pessoas: são elas que pensam, interpretam, raciocinam, tomam decisões e agem dentro das empresas. Mais do que isso, são as pessoas que criam novos produtos e serviços, visualizam a concorrência, melhoram os processos internos e encantam os clientes. São elas que dão vida, razão e ação para as organizações. (CHIAVENATO, 2014, p.3, a).

### 2.2.1 A estrutura do capital intelectual

O capital intelectual é intangível e se diferencia de outros capitais, pois, o conhecimento cresce quando compartilhado, não se deprecia com o uso e quanto mais conhecimento a empresa possui, maior o seu valor de mercado. Entretanto, o conhecimento é um recurso diferente dos demais, considera-se como ativo intangível ainda não mensurável pelos tradicionais métodos da contabilidade.

De acordo com Sveiby (1997, p. 9-12 apud CHIAVENATO, 2014, p. 136, a), o valor total dos negócios da organização é calculado pelo valor dos clientes, construindo o crescimento de relações de força e lealdade, valor da organização, na criação de novos produtos, prezando a estrutura interna (sistemas e processos) e valor das competências, baseado no crescimento e desenvolvimento das pessoas, a fim de alcançarem de forma eficaz grandes resultados na organização.

Sveiby defende que o capital intelectual, ao contrário do capital financeiro, que é construído por ativos tangíveis e contábeis, constitui-se por ativos invisíveis e intangíveis, tais como: capital externo, capital interno e capital humano. Para isso, as organizações bem-sucedidas apresentam indicadores, os quais conseguem gerir e monitorar os seus ativos intangíveis, percebendo que, administrar pessoas vem antes, durante e depois da administração de qualquer recurso organizacional, visando ao investimento maior no conhecimento das pessoas e desenvolvendo esquemas de educação corporativa para melhorar a gestão de seu capital intelectual.

Meister (1999, apud CHIAVENATO, 2014, p. 138, a), aponta que os principais objetivos da educação corporativa são:

- a) a universidade corporativa é um processo de aprendizagem e não apenas um local físico;
- b) oferecer oportunidades de aprendizagem que deem sustentação aos assuntos empresariais mais importantes;
- c) oferecer um currículo fundamentado em cidadania, contexto situacional e competências básicas;
- d) treinar toda cadeia de valor envolvendo todos os parceiros: clientes, distribuidores, fornecedores, terceiros, instituição de ensino superior etc.;
- e) encorajar e facilitar o envolvimento de líderes com o aprendizado;
- f) obter vantagens competitivas para possibilitar que a organização possa entrar em novos mercados.

### 2.3 O capital humano

O capital humano é um conjunto de competências adquiridas (conhecimento, habilidades e atitudes) utilizados na produção de resultados a fim de agregar valor econômico à organização.

De acordo com Becker (1993) o capital humano é formado através de investimentos na educação de uma pessoa, na intenção de melhorar o seu nível de escolarização e o conjunto de conhecimentos obtidos no decorrer dos anos, desenvolvendo a sua habilidade produtiva. O autor defende a impossibilidade de separar do indivíduo o seu conhecimento, sua habilidade, saúde e educação.

Para Schultz (1973) *apud* Viana; Lima (2010) há duas formas de se mensurar ou dimensionar o capital humano entre diferentes regiões: quantitativa e qualitativa. A forma quantitativa baseia-se no número de pessoas. Por exemplo, sua proporção inserida na população economicamente ativa e no número de horas no trabalho. A forma qualitativa aborda aspectos como a capacitação técnica, os conhecimentos e atributos específicos que afetam as habilidades humanas e sua produtividade.

A partir dessa análise, Schultz (1973, p. 42-43) passa a utilizar um conjunto de fatores para mensurar e compreender o processo de formação de capital humano, considerando cinco categorias de maior importância: recursos relativos à saúde e serviços; treinamento realizado no local do emprego; educação formalmente organizada nos níveis elementar, secundário e de maior elevação; programas de estudos para os adultos; migração de indivíduos e de famílias. Para medir o estoque de educação (capital humano), o autor leva em conta três aspectos: 1) *Anos de escola completados*, porém tal medida deixa de considerar o aspecto qualitativo da educação; 2) *anos escolares completados constantes em um período de tempo*, que leva em conta períodos de estudo das populações, em diferentes momentos do tempo; 3) *os custos de educação como medida*, que leva em consideração as diferentes proporções de investimento em cada categoria de estudo, além de apresentar a diferente proporção de investimento *per capita* em cada região. (Schultz (1973), *Apud* Viana; Lima. (2010).

Por sua vez, quanto maior o investimento em capital humano e em educação, maior a tendência de ganho em produtividade, obtendo maior eficiência, influenciando eficazmente resultados futuros, adquirindo capitais, por meio dos quais podem melhorar as condições de vida das pessoas satisfazendo-as em suas necessidades individuais.

#### 2.4 Capital humano x capital intelectual

O capital intelectual é um recurso intangível que através do conhecimento compartilhado de uma força de trabalho, pode ser utilizado para agregar valor em uma organização. Já o capital humano dispõe do conhecimento, experiência, habilidades e competências das pessoas, incluindo os valores, a cultura e a filosofia da empresa.

O sucesso das empresas está diretamente ligado à qualidade do capital humano e capital intelectual disponíveis nas organizações e o diferencial competitivo está justamente nesse ponto, pois o gerenciamento e valorização dos colaboradores são como a administração dos recursos tangíveis, sendo, materiais ou financeiros, também fundamentais para o alcance de seus objetivos.

Com o constante avanço tecnológico e a crescente concorrência as empresas passaram a capacitar o seu capital humano, tornando-o mais criativo, eficiente, inovador e apto a atender as necessidades do mercado. O desafio dos gestores está em desenvolver esses profissionais, reter talentos, alinhar a cultura organizacional e ainda descobrir habilidades e competências com o intuito de alcançar o melhor desempenho das pessoas. Neste aspecto, os colaboradores deixam de ser vistos como recursos organizacionais e passam a ser tratados como parceiros da organização. (SILVA, 2015).

Obter vantagem competitiva por meio da gestão de pessoas envolve, segundo o que preconiza Pfeffer (1994), a alteração da maneira de se pensar a força de trabalho. Significa ver a força de trabalho como fonte de vantagem estratégica e não apenas como um custo a ser minimizado ou evitado. As organizações “que adotam esta perspectiva diferente, quase sempre conseguem superar e ultrapassar satisfatoriamente seus rivais”. (PFEFFER. 1994, *Apud* CARVALHO. 2011 p.17).

As organizações estão investindo cada vez mais em pessoas, pois são elas que podem proporcionar o seu planejamento, organização, direção e controle na operação do processo, e a partir desse contexto, as pessoas quando devidamente engajadas para exercer cada função, trazem o diferencial de importante aplicação para o sucesso da empresa, tornando-a mais eficaz e alavancando positivamente os seus resultados.

### 3 ESTUDO DE CASO

A empresa objeto de estudo atua no segmento B2B (*business-to-business*), no ramo de produção de sabonetes em barras e sabões, é estruturada em divisões de negócios, localizada na região oeste paulista. E como a maioria das empresas, destaca-se pela atuação de seus colaboradores que ‘vestem a camisa’ e se tornam parte da organização.

O departamento possui profissionais voltados para as áreas de fiscal e faturamento, contando com 20 colaboradores no ambiente de pesquisa, os quais são responsáveis pela rotina de seus cargos voltada aos novos negócios da empresa e buscam atingir da melhor forma a excelência em suas funções.

O departamento de estudo abrange colaboradores de vasto conhecimento em suas funções e a maioria possui formação técnica ou superior. Os gestores aderem estratégias bem definidas para terem assertividade nas tomadas de decisões, e, assim alocar o colaborador certo na função definida, de acordo com as competências dos mesmos. O ambiente físico em si, conta com uma estrutura adequada a partir de princípios como aplicação dos 5's para manter o ambiente limpo e organizado. Os colaboradores contam com uma gestão participativa e descentralizada, obtendo fácil acesso para se dirigir e tratar de assuntos com seus superiores hierárquicos.

### 3.1 Discussão e resultados

No intuito de identificar o capital intelectual como influenciador de resultados nas organizações, aplicou-se um questionário, de autoria do pesquisador contendo 11 questões, ao Gestor Administrativo do departamento. A avaliação dos resultados, a partir da pesquisa realizada, destacou que existe o conhecimento com relação ao assunto discutido, e a gestão do capital intelectual é praticada de forma indireta, em que os colaboradores são definidos para determinada função ou negócio, de acordo com o nível de seu CHA (Conhecimento, Habilidade e Atitude).

O questionário considera 11 perguntas abertas direcionadas ao Gestor com relação ao tema e o envolvimento do mesmo no departamento Administrativo.

A partir dessa pesquisa, define-se que para gerenciar o capital intelectual, faz-se necessário gerenciar o clima organizacional, ter processos de gestão de pessoas bem definidos na empresa, levando em consideração os relacionamentos e a qualidade de vida no trabalho, a fim de conquistar a equipe, refletindo em resultados positivos.

No tocante ao questionário aplicado, a organização desenvolve programas de desenvolvimento de competências para capacitar, aperfeiçoar e desenvolver seus colaboradores e como resultado, encontram os talentos entre eles. Essa estrutura é realizada através de uma formação de líderes e desenvolvimento de jovens em



potenciais, com possibilidade de atuação em posições estratégicas de qualquer negócio.

A empresa conta também com um programa de recrutamento interno, oferecendo oportunidades aos colaboradores que estiverem preparados de acordo com os pré-requisitos impostos para as vagas em aberto. Com esses programas vigentes de gestão de pessoas, a empresa preserva e retém seus talentos, pois viabiliza oportunidades de crescimento e desenvolvimento, profissional e pessoal de seus colaboradores, fomentando o objetivo por novos cargos e pelo crescimento em paralelo com o da organização.

Os colaboradores contam com um acompanhamento pelo gestor de como está a rotina de trabalho no negócio em que atua, com o objetivo de avaliar os resultados alcançados, evidenciar pontos de melhorias e aplicar ações que vão trazer melhores resultados no processo e na qualidade de vida do colaborador.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o capital intelectual como influenciador de resultados nas organizações. Conclui-se que o capital intelectual é a capacidade que o ser humano tem de adquirir conhecimentos e aplicá-los, a fim de gerar produtos, serviços ou resultados na execução de qualquer tarefa. O valor de mercado das organizações está diretamente ligado a este ativo intangível, pois aumentam a competência da organização, agrega valor à sua marca e eleva o seu conceito perante o mercado. Ao identificar esse ponto, as empresas estão cada vez mais preocupadas em levantar indicadores para mensurar esses ativos que passa a ser considerados como prioridade na busca do seu sucesso.

Verificou-se que o departamento objeto de estudo, contém uma liderança que conhece sobre o tema e aplica juntamente com os programas de gestão de pessoas da empresa a gestão e valorização do capital intelectual considerando o desempenho e resultados que podem ser refletidos positivamente na organização. Por fim, constatou-se que o departamento estudado, pode obter vantagens ao investir em seu capital intelectual, que mesmo aplicando-o indiretamente, possibilita melhoria da eficiência e resultados positivos, conseqüentemente, aumentam a vantagem competitiva da organização.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, G. **Administradores**. Qual o ativo mais importante da sua empresa?. 2010. Rio de Janeiro – RJ. Disponível em:<<https://administradores.com.br/artigos/qual-o-ativo-mais-importante-da-sua-empresa>>. Acesso em: 7 out. 2019.

BECKER, G. S. *Human capital a theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. **Third Edition**, University of Chicago, NBER, New York, 1993. Disponível em: <<http://www.nber.org/books/beck94-1> >. Acesso em: 3 nov. 2019.

CARVALHO, R. **Capital intelectual**. 2011. Disponível em:<<https://administradores.com.br/artigos/capital-intelectual>>. Aracaju – SE. Acesso em: 6 nov. 2019.

CHIAVENATO, I. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. a.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica e o sucesso das organizações**. 3. Ed. Barueri – SP: Manole, 2014. b.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. O novo papel do recursos Humanos nas organizações. 4. Ed. 3. Reimpressão. Barueri – SP: Manole, 2015.

LUNELLI, L. R. **ATIVO - UM CONCEITO MAIS AMPLO**. 2019. Curitiba - PR. Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ativo-um-conceito-amplo.htm>>. Acesso em: 12 out. 2019.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução humana a revolução digital. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEISTER, J. C. **Educação corporativa: a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas**. São Paulo: Makron Books, 1999.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROBBINS, Stephen, P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: São Paulo, 2010.

SILVA, **Grasielly**. Gestão de pessoas: aspecto indispensável para sucesso organização. 2015. São Paulo – SP. Disponível em:<<https://administradores.com.br/artigos/gestao-de-pessoas-aspecto-indispensavel-para-sucesso-organizacao>>. Acesso em: 3 nov. 2019.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 9-12.

VIANA. G; LIMA. F. J. **Capital humano e crescimento econômico**. Paraná. 2010.  
Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122010000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122010000200003)>. Acesso em: 3 nov. 2019.

## LIDERANÇA ESTRATÉGICA E SUA COMUNICAÇÃO PARA A GESTÃO DE PESSOAS *STRATEGIC LEADERSHIP AND YOUR COMMUNICATION FOR PEOPLE MANAGEMENT*

Anderson Luiz Silva da Costa- [andersonlscosta@gmail.com](mailto:andersonlscosta@gmail.com)  
MBA em Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Gerencial- Unisaesiano/Lins  
Ma. Emanuelle C. P. Santos- [manups.adm@gmail.com](mailto:manups.adm@gmail.com)- Unisaesiano/Lins  
Ma. Jovira Maria Sarraceni- [jo@unisaesiano.edu.br](mailto:jo@unisaesiano.edu.br)- Unisaesiano/Lins

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar a importância da comunicação como estratégia e diferencial para lideranças na organização, além de conhecer alguns tipos de lideranças e as vantagens competitivas de uma comunicação eficaz entre líderes e liderados. Dada a importância da Liderança é imprescindível tocar no ponto da comunicação, pois muitos líderes fracassam em seus projetos por falha nesse processo específico, na transmissão das ideias. Portanto, identificar como, o quê e quando transmitir uma informação ou uma ordem da maneira adequada garante o sucesso, se somados aos esforços da equipe. Dessa forma, o líder possui a habilidade de ajustar e solucionar as dificuldades nas diversas situações, para assim satisfazer ou não as necessidades e o relacionamento entre a equipe.

Palavras-chave: Liderança Estratégica. Comunicação. Equipe. Organizacional.

### ABSTRACT

*This paper aims to verify the importance of communication as a strategy and differential for leaders in the organization. Besides knowing some types of leaderships; the competitive advantages of effective communication between leaders and followers. Given the importance of leadership, it is essential to touch on the point of communication, since many leaders fail in their projects because of failure in this particular process, in the transmission of ideas, so identifying how, what and when to convey information or an order properly ensures success, added to the team's efforts. In this way the leader has the ability to adjust and solve difficulties in various situations, to satisfy or not the needs and relationship between the team.*

*Keyword: Strategic leadership. Communication. Team. Organizational.*

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar do tema liderança ser amplo e recorrente, pois “assim como a paternidade, a liderança nunca será uma ciência exata. Mas também nunca será um

completo mistério para aqueles que a praticam” (FRANKLIN, 2011. p. 57). A necessidade de abordar e aprofundar conhecimentos em virtude do seu papel estratégico na organização de uma empresa, sendo ela de qualquer porte, ainda existe. Sendo assim, quanto mais o referido tema for abordado, maior será sua compreensão e sua eficácia em seu papel e suas responsabilidades.

Dada a importância da liderança é imprescindível tocar no ponto da comunicação, pois muitos líderes fracassam em seus projetos por falha nesse processo específico, na transmissão das ideias. Portanto, identificar como, o quê e quando transmitir uma informação ou uma ordem da maneira adequada garante o sucesso, se somados aos esforços da equipe.

Destacar o processo evolutivo das organizações inclui também as relações entre liderança - liderados e também os avanços tecnológicos no mundo globalizado, o que implica diretamente na troca de informação, a qual corre numa velocidade jamais vista na história da humanidade, principalmente no estabelecimento da internet e suas mídias em todas as variações disponíveis. Sendo assim, a informação passa a ser uma arma carregada de munição, que reforça a máxima – ‘quem não se comunica se trumbica’ - e ainda ao que tudo indica, existe a dificuldade de comunicação dentro da empresa colocando em risco todo o processo de suas operações. Um paradoxo interessante, já que a informação está à disposição, contudo muitos líderes não sabem o que fazer com ela, muito menos transmiti-la.

Por mais incrível que pareça, o trabalho de uma determinada empresa só existe por causa da comunicação. As melhorias em processos só são possíveis por meio da comunicação, para alinhar metas e objetivos. Então, faz-se necessária a comunicação, podendo ser verbal ou não, visual ou não. Por esse motivo, o líder que usar da comunicação eficaz para lidar com seus liderados saem à frente nos processos organizacionais e de mercado.

O fator comunicação é parte do processo social básico, assunto já inserido nos temas das ciências sociais, como afirma Martino (apud ROVEDA, 2010). Assim, a comunicação faz parte da interação social e é importante no relacionamento entre as pessoas para suprir as necessidades existentes.

Diante do exposto surge a seguinte problemática: A comunicação estratégica é uma ferramenta para a liderança potencializar os resultados organizacionais?

Dessa pergunta surgiu a hipótese de que a comunicação estratégica é um diferencial para os líderes em seus processos, pois é o líder que alinhado com o

planejamento possui a visão do projeto e que traz em si a responsabilidade de transmitir, organizar, orientar, delegar e supervisionar a equipe de trabalho. Para tal, é fundamental a exposição da sua fala: o que falar, como falar, quando falar. A utilização da linguagem, clara de ideias são marcas importantes no líder e na obtenção dos resultados na empresa.

Considerando o exposto, esse trabalho tem como objetivo verificar a importância da comunicação como estratégia e diferencial para lideranças na organização. Além de conhecer alguns tipos de lideranças; as vantagens competitivas de uma comunicação eficaz entre líderes e liderados.

Para isso, o artigo terá como metodologia uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Será usado como método de coleta, dados bibliográficos de autores que se dispuseram focar seus estudos e análises no tema proposto.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Conceito de liderança

Partindo da etimologia da palavra líder, que deriva do verbo *lead*, originário da língua viking, usado para designar a ação típica do capitão das embarcações dos vikings, que indicava o caminho para a tripulação. Significa 'conduzir, indicar o caminho'. (Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2019)

Meneghetti define o líder como a "pessoa vetor, aquele que controla as operações", que tem a "capacidade de síntese no contexto das relações" e assim, o líder é considerado pelo autor como "centro operativo de mais relações e operações." (apud PETRY, 2015)

Para Chiavenato (2003), liderança cita a Teoria das Relações Humanas, o qual revela a influência da liderança sobre o comportamento das pessoas.

Tendo em vista a 'influência' sobre o comportamento das pessoas, faz-se necessário citar que:

A representação geral assim fornecida é incapaz de dar conta dos problemas dinâmicos que exigem a inclusão do conceito de "forças psicológicas". As forças consideradas serão de natureza vetorial, pois o comportamento é causado por forças dirigidas, dotadas de certa intensidade. Sempre houver

um comportamento, este será o resultado de um campo de forças, podendo-se distinguir, por exemplo forças impulsoras e forças frenadoras – as primeiras provocando a locomoção e as últimas como obstáculos à mesma (barreira). (KURT LEWIN, apud GARCIA-ROSA, 1972, p. 30)

A afirmação acima citada, traz a informação de que em um grupo de pessoas existe uma ‘força psicológica’, trata-se de influências, qual determina o comportamento do grupo. Sendo assim, o comportamento de um influencia o comportamento do outro, sendo construtivo ou destrutivo. Dessa forma, o grupo alcança suas metas e objetivos ou se distanciam deles, por isso a liderança possui um papel fundamental nesse processo.

Chiavenato (2003) expõe alguns olhares sobre o conceito de liderança, sendo liderança como influência interpessoal, como um processo na redução da incerteza de um grupo e como relação funcional entre líder e liderado.

a) Liderança como a influência interpessoal - é exercida em uma situação e dirigida por meio do processo da comunicação humana para a consecução de um ou mais objetivos específicos. (CHIAVENATO, 2003, p. 122).

“A influência significa uma força psicológica, uma transação interpessoal na qual uma pessoa age de modo a modificar o comportamento de outra de modo intencional.” (CHIAVENATO, 2003, p. 122). A liderança quando assume o comportamento intencional no exercício da influência, quando bem sucedida traz como consequência ao líder, poder sobre grupo, e estabelece uma relação de controle sobre seus liderados, como, esclarece Chiavenato (2003, p.122):

O poder significa um potencial de influência de uma pessoa sobre outras [...] embora isso não signifique que essa influência seja realmente exercida. O mesmo autor relata que o líder possui o “poder legítimo...em virtude do seu papel ou posição na estrutura organizacional. É, portanto, o poder legal e socialmente aceito.

b) Liderança como um processo na redução da incerteza de um grupo – independente da situação no momento, a liderança possui uma parte significativa no processo, a fim de assegurar o bom êxito nos objetivos e metas alinhadas, assim comenta o autor já citado: “A Liderança é um processo contínuo de escolha que permite que a empresa caminhe em direção a sua meta, apesar de todas as perturbações internas ou externas” (CHIAVENATO, 2003, pg. 122)

Dessa forma, o líder possui a responsabilidade de reduzir as incertezas da equipe no processo e nas tomadas de decisão ou auxilia nas mesmas.

c) Liderança como relação funcional entre líder e liderado – quando existem pessoas, que se relacionam entre si, significa que esse processo é permanente, por isso necessita da liderança como referência.

O autor cita que essa relação entre líder e liderados se baseia em três generalidades: refere-se à busca das pessoas na satisfação de suas necessidades; nas relações entre pessoas e outros grupos sociais, e ainda, no processo dinâmico, para satisfação das necessidades.

Dessa forma, o líder possui a habilidade de ajustar e solucionar as situações, para assim satisfazer ou não as necessidades e o relacionamento entre a equipe.

KOUSER; POSNER (1997), afirmam que a “Liderança é a arte de mobilizar os outros para que queiram lutar por aspirações compartilhadas”, entender que as ‘aspirações compartilhadas’ é arte de “influenciar um grupo em direção ao alcance de objetivos.”(apud Pedruzzi Jr., Silva Neto, Leandro, Pedruzzi, 2014), “[...] a eficácia da liderança depende do grau em que o líder é capaz de adaptar ou modificar seu estilo quando a situação o requer.” (GARCIA, SANTA-BARBARA, 2009)

Os líderes escolhem seu estilo de liderança, que são definidos pelos autores da Liderança Situacional – TLS (apud GARCIA, SANTA-BARBARA, 2009), abaixo relacionados entre comportamento de tarefa e de relacionamento, segue:

- a) Estilo 1 - Determinar: caracteriza-se por comportamento de tarefa acima da média e comportamento de relacionamento abaixo da média, ou seja, o líder manda de forma direta;
- b) Estilo 2 - Convencer: ambos os comportamentos (de tarefas e relacionamento) acima da média;
- c) Estilo 3 - Participar: significa que o comportamento de relacionamento é acima da média e o comportamento de tarefa, abaixo da média;
- d) Estilo 4 - Delegar: ambos os tipos de comportamento abaixo da média, assim o líder fornece pouco apoio e direcionamento.

É mister entender que o líder possui em si a força de influenciar, dada por suas responsabilidades na organização, sendo institucional ou não, uma vez que pode determinar, convencer, participar e/ou delegar.



O estilo que o líder define, ou seja, sua forma de agir, traz aos liderados uma percepção do poder, que pode ser visto de forma positiva ou negativa pelos liderados.

Alguns dos poderes vistos pela equipe são:

- a) poder coercitivo – percepção do subordinado em relação ao líder na forma de administrar com punições;
- b) poder de recompensa – forma de o líder administrar gratificações aos seus subordinados;
- c) poder legítimo – referente figura do líder na sua função, como tal;
- d) poder referente (referência) – demonstra afeição e “admiração positiva pelos subordinados”
- e) poder de especialista – conquista seus subordinados pela sua experiência.
- f) poder de informação – capacidade do líder comunicar aos subordinados as informações que coletou.
- g) poder de conexão – refere-se à habilidade do líder em relacionar-se criando vínculo de forma influente.

É necessário entender que, segundo Limongi-França e Aurellano, “liderança como um processo social no qual se estabelecem as relações de influência entre pessoas” (apud SILVA, 2007). Tal relação implica necessariamente em poder de influenciar, o qual fica evidente a interligação entre poder e liderança.

Spector (2002), afirma que os fatores pessoais como organizacionais determinam a influência que o líder tem em relação aos liderados e, ainda, o mesmo autor demonstra uma intersecção dos “conceitos de liderança, influência e poder: poder é igual influência e liderar é influência.” (apud SILVA, 2007, p.60)

Os diferentes conceitos e estilos de liderança, com suas “variáveis que configuram, identificaram a maturidade (ou preparação) dos subordinados”, o que corresponde às habilidades de compreensão dos liderados diante da situação do momento. (GARCIA, SANTA-BÁRBARA, 2009, p.8)

A eficácia do líder na função de influenciar pessoas depende muito do processo de planejamento, dos recursos e no manejo com das pessoas envolvidas, isto é, das táticas a serem utilizadas, o que independe do estilo de liderança.

Como tática de atuação, define-se como o líder irá influenciar e conduzir os liderados em relação aos objetivos da organização. Como afirma, Segundo Yukl, Seifert e Chaves, “táticas de influência são meios pelos quais pessoas tentam

influenciar o comportamento de outras. Estas podem ser classificadas de acordo com sua finalidade e prazo preliminar.” (apud BENEVIDES, 2010, p.40)

## 2.2. O Papel do líder

Considerando a importância da pessoa e sua função na liderança, trata-se de uma posição estratégica na relação com os liderados, não se trata de uma relação vazia, contudo com vantagens para a empresa. Segundo Bergamini, tal ligação “os membros do grupo devolverão ao líder seu reconhecimento e aceitação como forma de lhe conferir a autoridade para dirigir pessoas” (1994, p.3). Ainda, BIANCHI, QUISHIDA, FORONI (2017, p. 50), afirmam que o relacionamento entre líder-grupo, trata-se de um processo de influência, como forma de facilitação, definição de objetivos e avaliação dos resultados e equalizando com as demais condições da Instituição. Tudo isso apresentado é dinâmico, contínuo e voltado aos propósitos, evidenciando a necessidade mediadora da liderança, de forma específica e assertiva.

Cada empresa possui um sistema próprio como as novas tecnologias (p.ex.) e também processos que demandam e organizam as rotinas diárias e continuadas, o qual envolve as pessoas do início ao fim, contudo exige persistência e resiliência da liderança, CHIAVENATO (2003, p.126), cita a teoria situacional, o qual afirma que o “líder deve se ajustar ao grupo de pessoas sob condições variadas.”

Tal teoria, citada pelo autor, entende que:

a liderança dentro de um contexto mais amplo e partem do princípio de que não existe um único estilo de liderança válido para toda e qualquer situação. A recíproca é verdadeira: cada situação requer um tipo de liderança para alcançar eficácia dos subordinados. As teorias situacionais são mais atrativas ao administrador, pois aumentam as opções e possibilidades de mudar a situação para adequá-las a um modelo de liderança ou então mudar o modelo de liderança para adequá-lo à situação. CHIAVENATO, 2003.p.126)

Existe uma real importância do líder nos processos organizacionais, levando em conta não somente suas características, mas também sua função estratégica na comunicação com os envolvidos. Primeiramente, no seu alinhamento e entendimento com o gestor e, assim, transmitir as diretrizes para sua equipe e na manutenção com os mesmos.

Pondy, afirma que o êxito da liderança está na sua habilidade de dar um propósito à tarefa apresentada a todos que assumem um papel na empresa, o autor

não quer dizer mudança de atitude, contudo conduz os envolvidos a uma compreensão do que está a ser executado, e dá uma especial atenção à mediação, ou seja, um cuidado na comunicação. A capacidade de dar sentido às tarefas e transmiti-las de forma adequada, promove e fortalece o líder em seu papel frente aos liderados. (apud BERGAMINI, 1994, p.107)

Em atenção à afirmação acima, é possível afirmar que excluir a liderança na organização e nas práticas, demonstra um erro do gestor, dada a devida necessidade do líder e sua relevância nos processos, nos objetivos e nas relações, sobretudo o uso adequado das suas habilidades, de modo especial a sua comunicação é imprescindível e determinante, pois essa habilidade específica é o modo de que o líder possui (é o que se espera) para compartilhar seus conhecimentos, orientar, motivar, propor e determinar diretrizes. Robbins (2002), pode ser definida como a capacidade de influenciar um grupo em direção ao alcance de objetivos (apud PEDRUZZI Jr, SILVA NETO, LEANDRO, PEDRUZZI, 2014).

Barnard afirma que as responsabilidades do líder é “garantir o sucesso da organização [...] e garantir a ‘transmissão segura’ da comunicação para manter a unidade de comando” (apud ROVEDA, 2010, p.25). Por consequência, ao transmitir suas orientações, o líder divide com os demais sua responsabilidade, sendo fracasso ou sucesso compartilhados.

### **2.3. COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA**

A palavra comunicação, que tem sua origem no latim, COMMUNICATIO, e literalmente traduzida como tornar comum, no sentido de repartir, dividir, distribuir. Derivação da palavra COMMUNIS, algo compartilhado por vários, público, geral. (GRAMÁTICA, 2019)

A comunicação trata de um ato, comportamento assumido e sinalizado comum a todos os envolvidos, segundo dicionário (MICHAELIS, 2019), comunicação é o ato ou efeito de comunicar(se). Linguística - ato que envolve alguém que transmite (transmissor), que utiliza uma linguagem oral, escrita ou gestual e alguém que recebe (receptor) a mensagem transmitida.

É relevante entender que “a comunicação é um sistema aberto, semelhante à empresa. [...] organizada pelos elementos – fonte, codificador, canal, mensagem, receptor, ingredientes que vitalizam o processo” (REGO, 1986, p. 11)

Em qualquer atividade no mercado que a organização assuma, bem como suas políticas e cultura organizacional, é de vital importância não somente a comunicação em si, mas sua qualidade e o propósito estratégico dessa ferramenta.

Tendo ciência da liderança, também é necessário compreender que a comunicação é uma das habilidades mais fundamentais que o líder deve possuir e desenvolver, considerando que a organização que faz parte, possui por regra um fluxo constante de informações nas suas diversas atividades no processo com uma linguagem própria, que forma uma rede de comunicação específica. Seeger e Ulmer (2003) afirmam que, a liderança é um agente no processo de comunicação o qual esclarece os objetivos, a motiva os liderados administra conflitos e a “busca de um sentido de enquadramento”. (?) (apud ROVEDA, 2010, p. 45)

## 2.4. LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO

Segundo BUENO (2009), afirma que:

A comunicação Empresarial (Organizacional, corporativa ou institucional) compreende um conjunto complexo de atividades, ações, estratégias, produtos e processos desenvolvidos para reforçar a imagem de uma empresa ou entidades [...] junto a seus públicos de interesse. (apud, PINTO, 2009, p.4)

A comunicação trata-se de uma parte fundamental no relacionamento, porém a comunicação utilizada de forma estratégica é mais complexa, considerando seu propósito específico com resultados esperados, tendo esses pontos como base, cuidados como: o que, quando, onde, qual linguagem, para que e para quem falar, devem nortear tal processo. Dessa maneira, o líder facilita um ambiente para criar conexão, como afirma MAXWEL (2007):

Bons líderes se preocupam em se ligar aos outros o tempo todo, quer estejam se comunicando com toda uma organização [...]. Quanto mais forte o relacionamento que você estabelece com os seguidores, maior a conexão que você forja — e mais provável é que esses seguidores queiram ajudá-lo.. (p.101)

O líder se preocupa com as pessoas e com a dinâmica das práticas e na manutenção adequada das tarefas sempre com alinhamento específico. Essa é definitivamente a razão da comunicação no sentido estratégico, necessariamente esta

precisa se manter, se retroalimentar numa espécie de círculo virtuoso. Assim, sendo o líder um agente de conexão, esta deve ser bem utilizada.

Para Tannenbaum, Weschler e Massarik (1970), “a liderança é a influência interpessoal exercida numa situação por intermédio do processo de comunicação, para que seja atingida uma meta ou metas específicas” (apud BENEVIDES, p.40).

Observando o tempo atual, no contexto da globalização, na existência de várias tecnologias e na evolução das relações profissionais, “a comunicação empresarial tende a ser mais ágil, democrática, participativa” (Bueno, 2009, *apud* PINTO. 2009. p. 4). Nesse contexto, a comunicação estratégica para líderes facilita a criação de um fluxo contínuo de informações necessariamente integradas, possui seu ‘para que’ e seu ‘como’ e, conseqüentemente, causa impacto dentro e fora da organização.

O papel da liderança no processo de comunicação estratégica é conduzir, isto é, controlar o desenvolvimento das informações, visando a sua efetivação, ao realizar essa tarefa assertivamente.

Para que a organização consiga transmitir para todos os seus públicos uma imagem que reflita a sua identidade, é preciso que suas ações, pronunciamentos e posicionamentos estejam alinhados aos objetivos, à missão, à visão e aos valores da empresa e sejam convergentes tanto na comunicação interna, quanto na comunicação mercadológica, institucional e administrativa. Essa necessidade reforça a importância de um planejamento consolidado que converse com todas as áreas da organização e crie diretrizes e estratégias a serem seguidas baseadas nestes aspectos citados. (SÁ, 2015, p.15)

A importância de a liderança utilizar a comunicação estratégica alinhada com a Missão, Visão e com os Valores da empresa, ganha um reforço no propósito da instituição.

Para chegar ao processo de comunicação estratégica amadurecida, toda organização deve se engajar nessa empreitada e realizar um planejamento claro e bem definido. Nesse sentido, na Gestão de Pessoas, o desempenho do líder tem uma fundamental relevância no comportamento da equipe sob sua tutela, o que é determinante no desenvolvimento. “O desempenho do gestor também é mensurado pela sua capacidade de se comunicar bem e pela sua capacidade de mobilizar talentos”, afirma Bueno (*apud* PINTO, 2009, p. 4).

## CONCLUSÃO

No presente trabalho foi possível verificar que a liderança é uma ferramenta que potencializa as capacidades e as competências da equipe e, conseqüentemente, tornam-se agentes ativos que participam diretamente de todo processo. Contudo, se faz necessário maturidade do líder para utilizar o melhor possível a comunicação de forma estratégica e mantê-la em consonância com a Missão, Visão e os Valores da empresa e manter o foco nos objetivos propostos.

Ainda, a comunicação estratégica é um diferencial para os líderes em seus processos, que alinhado com o planejamento organizacional traz a responsabilidade de transmitir, organizar, orientar, delegar e supervisionar a equipe de trabalho.

É relevante esclarecer que esse artigo é uma pequena parcela em um assunto tão abrangente.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA, Etimologia e significado. Disponível em: <http://onto.net.br/index.php?title=L%C3%ADder>. Acessado em: 19/11/2019

BENEVIDES, Vitor Luciano de Almeida, Os estilos de liderança e as principais táticas de influência utilizadas pelos líderes brasileiros. Orientador: Professor Doutor Filipe Sobral. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial). Fundação Getúlio Vargas – FGV, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – EBAPE. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8000/VITOR%20LUCIANO%20A.%20BENEVIDES.pdf>. Acessado em: 19/11/2019

BERGAMINI, Cecília Whitaker, Liderança: administração do sentido, RAE, Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 34, n. 3, p.102-114 Mai./Jun.1994. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38274/36989>. Acessado em: 19/11/2019

BIANCHI, Eliane Maria Pires Giavina, QUISHIDA, Alessandra e FORONI, Paula Gabriela. Atuação do Líder na Gestão Estratégica de Pessoas: Reflexões, Lacunas e Oportunidades. RAC, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, art. 3, pp. 41-61, Jan./Fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v21n1/1415-6555-rac-21-01-00041.pdf>. Acessado em 01/10/2019

CHARAN, Ram, DROTTER, Stephen, NOEL, Jim. Pipeline de liderança: o desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo; tradução Cristina Yamagami. – 2ª ed. – São Paulo: Elsevier, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto, Introdução à teoria geral da administração: uma visão

abrangente da moderna administração das organizações, 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Disponível em <https://docero.com.br/doc/10css5>. Acesso em 27/11/2019

COMMUNICATIO . Disponível em: <https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-comunicacao/>. Acessado em 08/11/2019

COMUNICAÇÃO. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/comunica%C3%A7%C3%A3o/>. Acessado em 08/11/2019

FISHER, B. Aubrey& ADAMS, Katherine, *Comunicação Interpessoal*, Pragmática das Relações Humanas, 2ª edição, 2010 – Disponível em: <http://www.hmd.adm.br/ebooks/diversos/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Interpessoal%20-20Pragm%C3%A1ticas%20das%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20humanas.pdf>. Acessado em 23/11/2019

GARCÍA, Inmaculada García e SANTA-BÁRBARA, Emilio Sánchez. Relação entre estilos de liderança e bases de poder das enfermeiras. Revista Latino-Am Enfermagem. 05,06/2009, [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt\\_03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_03.pdf) - acesso em 01/10/2019

GARCIA-ROSA, Luiz Alfredo, *Psicologia Estrutural em Kurt Lewin*, 2ª edição, Ed. Vozes, 1972 Escala de avaliação do estilo gerencial (EAEG): desenvolvimento e validação. Disponível em: <http://www.sbdq.org.br/arquivos/LIVROS/PRATICASGRUPAIS/CapituloI.pdf> -, Capítulo 2, p.24 - 36. Acessado em 15/11/2019

MAXWELL, John C., *As 21 irrefutáveis leis da liderança: uma receita comprovada para desenvolver o líder que existe em você* - Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007. Disponível em <https://docero.com.br/doc/s10vx5>. Acessado em 20/11/2019

PEDRUZZI JR, Aloir., SILVA NETO , José Moreira da, LEANDRO, Marcos Roberto de Lima, PEDRUZZI, Nubiana de Lima Irmão - *Liderança: evolução das suas principais abordagens teóricas*, X Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 08/2014. Disponível em: [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0282\\_0.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0282_0.pdf). Acessado em 19/11/2019

PETRY, A. *A Consultoria Ontopsicológica Empresarial: Uma Abordagem Humanista Às Organizações*. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). *Ontopsicologia: ciência interdisciplinar*. Recanto Maestro: Fundação AntonioMeneghetti, 2015, p. 59 - 102 Disponível em: <http://www.ontopsicologia.org.br/publicacoes/livros-e-capitulos/a-consultoria-ontopsicologica-empresarialuma-abordagem-humanista-as-organizacoes/555>. Acessado em 15/11/2019

PINTO, Renata Trindade. *Comunicação Estratégica nas Organizações: Atuação Profissional e Formação Acadêmica*, In. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da

Comunicação. Curitiba/PR. 2009 INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, - acessado em 08/11/2019

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do, Comunicação Empresarial / Comunicação Institucional, Conceitos, Estratégias, Sistemas, Estrutura, Planejamento e Técnicas, São Paulo, Summus, 1986. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WYrYTjfUuWHMC&oi=fnd&pg=PA11&dq=comunica%C3%A7%C3%A3o+psicologia+organizacional&ots=XovE1jxowP&sig=FO5wjpKn1KZQN4N3Tg3rGYgAW\\_E#v=onepage&q=comunica%C3%A7%C3%A3o%20psicologia%20organizacional&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WYrYTjfUuWHMC&oi=fnd&pg=PA11&dq=comunica%C3%A7%C3%A3o+psicologia+organizacional&ots=XovE1jxowP&sig=FO5wjpKn1KZQN4N3Tg3rGYgAW_E#v=onepage&q=comunica%C3%A7%C3%A3o%20psicologia%20organizacional&f=false), Acesso em 23/11/2019

ROVEDA, Vanessa. As inter-relações entre liderança, comunicação e cultura nas organizações. Orientador: Prof. Dr. Paulo Fernando Pinto Barcellos Co-orientadora: Prof. Dra. Jane Rech. 2010. Dissertação (mestrado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul – RS. 2010. Disponível em : <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/523/Dissertacao%20Vanessa%20Roveda.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 28/01/2019

SÁ , Beatriz da Costa de. A importância do planejamento estratégico em comunicação: Um estudo de caso sobre o Planejamento de Comunicação Vale. Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Nóra Pacheco Latini, 2015. 61p. Monografia de Comunicação Social/ Jornalismo, 2016. Universidade Federal do Rio de Janeiro. RJ. 2010. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5351/1/BS%C3%A1.pdf>. Acessado em: 28/11/2019.

SANTOS, Franklin. Inteligência Emocional. Recife. Ed. Clube de Autores. 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=-ux7DwAAQBAJ&pg=PA57&dq=assim+como+a+paternidade,+a+lideran%C3%A7a+nunca+ser%C3%A1+uma+ci%C3%A4ncia+exata.&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwirjpyW4KvmAhUqGrkGHayMC9sQ6AEIKjAA#v=onepage&q=assim%20como%20a%20paternidade%20a%20lideran%C3%A7a%20nunca%20ser%C3%A1%20uma%20ci%C3%A4ncia%20exata.&f=false>. Acessado em 23/11/2019.

SILVA, Carlina Freitas da, O Poder nas Organizações: Um Estudo Preliminar a Partir da Percepção dos Trabalhadores, Orientador: Profa. Dra. Áurea de Fátima Oliveira e Co-orientador: Prof. Dr. Sinésio Gomide Junior. Dissertação de Mestrado, 264p. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia.2007. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17268/1/CFSilvaDISPRT.pdf>. Acessado em: 15/11/2019



## CIÊNCIAS CONTÁBEIS

## PREVISÃO DE FALÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO NA CASA DE CARNES PRIMAVERA

*BANKRUPTCY FORECAST: A CASE STUDY IN HOUSE OF SPRING MEAT*

Ana Beatriz de Oliveira – [anabeatrizassessoria@hotmail.com](mailto:anabeatrizassessoria@hotmail.com)

Luiz Amauri Daniel da Silva – [lamaurids@gmail.com](mailto:lamaurids@gmail.com)

Prof. M Rosiane Cristina Sozzo Gouvea – [rosiane@unisaesiano.edu.br](mailto:rosiane@unisaesiano.edu.br)

Prof. Me Rogério Canuto da Silva – Centro Universitário Católico Salesiano Auxiliuml

---

### RESUMO

No momento atual que vivendo em meio a uma pandemia, as empresas estão entrando cada vez mais em recuperação judicial, em seguida decretando falência, e fechando as portas devido as crises financeiras, portanto as companhias vêm buscando formas de se manter ou melhorar seus resultados em meio as dificuldades. Sendo assim, uma das formas das empresas analisarem suas informações e poder ter uma melhor visão para tomada de decisão, é através de análises de índices, já que assim pode ser avaliado de forma geral e específica a situação da empresa. Dessa forma, o presente estudo vem demonstrar através dos modelos de insolvência os índices de capacidade de solvência e índices de endividamento, e de que forma é possível ser feita uma previsão para saber se a empresa está prestes a falir ou não, utilizando suas demonstrações financeiras e patrimoniais. Após a aplicação dos índices nos dados da empresa é feita uma avaliação, em que será possível verificar se a empresa está em um estado solvente ou insolvente, e as áreas que estão tendo maior impacto para chegar nesse estado, orientando assim os gestores na tomada de decisão, para que não chegue a um estado de insolvência, ou melhore o estado da empresa. Os métodos e técnicas adotados foram: estudo de caso, pesquisa descritiva, bibliográfica, exploratória e documental, com abordagem qualitativa. Esses recursos foram aplicados em uma empresa de venda de produtos, que atua no seguimento de carnes, denominada Casa de Carnes Primavera, localizada no município de Promissão, Estado de São Paulo, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. Após a realização da pesquisa foi possível visualizar os índices e analisar os resultados obtidos através dos modelos de insolvência, apesar da empresa apresentar lucro, houve valores de custos que impactam consideravelmente de forma negativa no resultado da empresa, mesmo aumentando a receita, entretanto o acompanhamento deve ser feito pelos gestores através das propostas descritas no presente trabalho.

Palavras chaves: Processos de Falência. Modelos de Insolvência. Tomada de decisão. Capacidade de Solvência.

### ABSTRACT

*In the current moment that we are living in the midst of a pandemic, companies are increasingly entering into bankruptcy and then filing for bankruptcy, and closing their doors due to financial crises, so companies have been looking for ways to maintain or improve their results amidst the difficulties. Thus, one of the ways companies analyze their information and be able to have a better view for decision making is through index analyses, where it can be evaluated in a general and specific way how the company is doing. Thus, this study demonstrates through insolvency models where the solvency capacity and indebtedness indices are examined, and how a forecast can be made to know whether the company is about to go bankrupt or not, using its financial and equity statements. After applying the indexes to the company's data, an assessment is made, where it will be possible to verify whether the company is in a solvent or insolvent state, and the areas that are having the greatest impact to reach that state, thus guiding managers in decision making, so that it does not reach a state of insolvency, or improve the state the company is in. The methods and techniques adopted were: case study, descriptive, bibliographical, exploratory and documentary research, with a qualitative approach, which was developed in a company that sells products, which operates in the meat segment, called Casa de Carnes Primavera, located in municipality of Promissão, State of São Paulo, from January 2018 to December 2020. After conducting the survey, it was possible to view the indices and analyze the results obtained through the insolvency models, despite the company's profit, there were values of costs that have a considerable negative impact on the company's results, even increasing revenue, however the monitoring must be done by managers through the proposals described in this paper.*

*Keywords: Bankruptcy Processes. Insolvency Models. Decision making. Solvency Capacity.*

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, em tempos de pandemia, muitas empresas por diversos motivos econômicos e financeiros, não só no país, mas em todo mundo, estão fechando as portas. Como os índices de falência estão aumentando, as empresas vêm buscando alternativas para reverter um processo de recuperação judicial.

Dessa forma, através do presente trabalho, pretende-se demonstrar que a contabilidade fornece dados suficientes para realização de uma previsão de falência, e através dos índices de insolvência realizar-se-á uma análise do desempenho da organização e de sua capacidade financeira, verificando se a empresa apresenta um estado solvente ou insolvente. Sendo assim, o presente trabalho foi realizado com pesquisas bibliográficas, documental e abordagem quantitativa.

Com a finalidade de auxiliar os gestores na tomada de decisão fornecendo as informações necessárias, foi realizado também um estudo de caso, em que foram

feitas análises, verificação dos dados fornecidos pela empresa e elaborado, por meio dos modelos e do termômetro de insolvência, um relatório demonstrando o estado atual da empresa. O tema escolhido levou à seguinte questão: como os modelos de insolvência podem contribuir na análise da capacidade de solvência de uma empresa?

Diante disso, levantou-se a seguinte hipótese: através dos índices de insolvência será possível levantar informações relevantes para micro e pequenas empresas, analisando e auxiliando os gestores nas tomadas de decisões, podendo reverter a possível causa de falência.

Foi realizada uma pesquisa de campo, em que foram levantadas as demonstrações contábeis da empresa Casa de Carnes Primavera dos últimos três anos, para demonstrar em qual estado a empresa estava no começo da gestão, e como ela está atualmente, pode ser visualizado que através da contabilidade e da aplicação dos modelos de previsão de falência, que pode ser feita uma análise preventiva, para que a empresa localize seus defeitos, e tome uma decisão assertiva, prevendo, assim, a falência.

Para colher as informações necessárias, os métodos utilizados para a realização do trabalho foi o estudo de caso na empresa Casa de Carnes Primavera atualmente localizada na Rua Miguel Martins Gualda, nº 327, Jardim Primavera, na cidade de Promissão – SP.

## **1 PROCESSOS DE FALÊNCIA**

### **1.1 Introdução ao processo de falência**

Segundo o art 1º da lei nº 11.101, diz que: “Esta Lei disciplina a recuperação judicial, a recuperação extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária, doravante referidos simplesmente como devedor

## **2 RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

A recuperação judicial é um processo para tentar reverter a situação negativa financeira de uma empresa, para que ela tente se reerguer antes de abrir falência. Ela tem por objetivo exatamente tentar “recuperar” a empresa através do processo de recuperação judicial, em que é montado um plano para fazer a empresa se reestruturar, possibilitando que ela não entre em um processo de falência, podendo

renegociar suas dívidas, continuando assim com suas atividades, mantendo o emprego de seus funcionários, comprando de seus fornecedores, vendendo para seus clientes, pagando seus impostos, continuando com seus direitos e deveres como empresa, e girando a economia, evitando assim o fechamento e as demissões.

De acordo com o art 47 da lei 11.101 de 2005, “a recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa, sua função social e o estímulo à atividade econômica”.

Quando uma companhia solicita uma recuperação judicial ela adquire um tempo para negociação com seus credores, para pagamento de seus funcionários e se concentrar apenas nas coisas mais essenciais que fazem o negócio girar. Ganhando esse tempo a empresa consegue renegociar suas dívidas e se reorganizar.

## 2.1 Fases da recuperação judicial

Para que a organização entre com um processo judicial, são necessários alguns requisitos, descritos na lei, além de ter um representante legal para demonstrar a um juiz os motivos pelos quais a empresa está entrando com pedido e um plano de reestruturação empresarial, esclarecendo como tudo pretende ser feito.

Art. 48. Poderá requerer recuperação judicial o devedor que, no momento do pedido, exerça regularmente suas atividades há mais de 2 (dois) anos e que atenda aos seguintes requisitos, cumulativamente:

I – não ser falido e, se o foi, estejam declaradas extintas, por sentença transitada em julgado, as responsabilidades daí decorrentes;

II – não ter, há menos de 5 (cinco) anos, obtido concessão de recuperação judicial;

III - não ter, há menos de 5 (cinco) anos, obtido concessão de recuperação judicial com base no plano especial de que trata a Seção V deste Capítulo; (Redação dada pela Lei Complementar nº 147, de 2014)

IV – não ter sido condenado ou não ter, como administrador ou sócio controlador, pessoa condenada por qualquer dos crimes previstos nesta Lei.

O primeiro passo, brevemente é a empresa entrar com um pedido através de um representante legal, onde em que ela irá explanar os motivos pelos quais está solicitando a recuperação, onde deverá ter as demonstrações contábeis, extratos bancários, demonstrativos dos bens das empresas, entre outras documentações onde ira conter a situação atual da empresa, e deixar claro como vai ser o plano de

recuperação. Depois disso o juiz averiguará se existe a possibilidade de sucesso do plano, se o juiz aceitar, serão-suspensas as cobranças à empresa por determinado período, e começará a comunicação com os credores, onde a empresa irá apresentar propostas e fazer negociações.

No segundo momento depois de toda comunicação entre devedor e credor, é feita uma votação em uma assembleia das propostas. Se o plano for aprovado, depois de dois anos é feito o encerramento e a empresa deverá cumprir seu plano de reestruturação, caso não cumpra, os credores podem pedir falência. Caso o plano não seja aprovado a empresa decretará falência e suas atividades serão encerradas.

### 3 RECUPERAÇÃO EXTRAJUDICIAL

Diferente da recuperação judicial, a extrajudicial veio nessa nova lei falimentar tentar facilitar os processos da empresa devedora, neste caso o devedor poderá entrar em contato com seus credores para que possam tentar entrar em um acordo para renegociar as suas dívidas e caso ambas as partes concordem com o novo plano para condições dos créditos poderá levar até o juízo competente para homologação.

Para que o devedor não se beneficie no prejuízo dos credores, estes deverão preencher alguns requisitos. Primeiro, o devedor que solicitar a renegociação com seus credores de forma extrajudicial, deverá antes fazer uma homologação judicial conforme o art. 475-N, III, do CPC que diz “a sentença homologatória de conciliação ou de transação, ainda que inclua matéria não posta em juízo; (Incluído pela Lei nº 11.232, de 2005)”. Assim, o que for acordado pelos devedores e credores terá eficácia e credibilidade. Porém, não poderá o devedor recorrer a essa homologação de acordo, se antes desse ato ele estiver pendente de uma recuperação judicial. Segundo Gonçalves (2017, p 77) diz que: “não poderá requerer a homologação do acordo se estiver pendente pedido de recuperação judicial ou se houver obtido recuperação judicial ou homologação de outro plano de recuperação extrajudicial há menos de 2 anos.”. Portanto, os devedores que optarem por esse tipo de processo deverá se atentar a esses requisitos.

Art. 83. A classificação dos créditos na falência obedece à seguinte ordem:  
I - os créditos derivados da legislação trabalhista, limitados a 150 (cento e cinquenta) salários-mínimos por credor, e aqueles decorrentes de acidentes de trabalho;

- II - os créditos gravados com direito real de garantia até o limite do valor do bem gravado;
- III - os créditos tributários, independentemente da sua natureza e do tempo de constituição, exceto os créditos extraconcursais e as multas tributárias;
- VI - os créditos quirografários, a saber:
- VII - as multas contratuais e as penas pecuniárias por infração das leis penais ou administrativas, incluídas as multas tributárias;
- VIII - os créditos subordinados, a saber:
- IX - os juros vencidos após a decretação da falência, conforme previsto no art. 124 desta Lei. (Redação dada pela Lei nº 14.112, de 2020).

Dessa forma, os credores devem se atentar aos prazos e as condições previstas em lei para o ressarcimento das dívidas.

#### 4 FALÊNCIA

O capítulo V da lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, art. 75 diz que, a falência, ao promover o afastamento do devedor de suas atividades, visa a:

- I - preservar e a otimizar a utilização produtiva dos bens, dos ativos e dos recursos produtivos, inclusive os intangíveis, da empresa;
- II - permitir a liquidação célere das empresas inviáveis, com vistas à realocação eficiente de recursos na economia; e
- III - fomentar o empreendedorismo, inclusive por meio da viabilização do retorno célere do empreendedor falido à atividade econômica.

A falência é o estado em que a empresa está insolvente. A empresa não tem mais condições econômicas-financeiras para arcar com o compromisso que assumiu com seus credores e pagar suas obrigações no prazo comprometido.

Art. 94. Será decretada a falência do devedor que:

- I – sem relevante razão de direito, não paga, no vencimento, obrigação líquida materializada em título ou títulos executivos protestados cuja soma ultrapasse o equivalente a 40 (quarenta) salários-mínimos na data do pedido de falência;
- II – executado por qualquer quantia líquida, não paga, não deposita e não nomeia à penhora bens suficientes dentro do prazo legal;
- III – pratica qualquer dos seguintes atos, exceto se fizer parte de plano de recuperação judicial:
  - a) procede à liquidação precipitada de seus ativos ou lança mão de meio ruinoso ou fraudulento para realizar pagamentos;
  - b) realiza ou, por atos inequívocos, tenta realizar, com o objetivo de retardar pagamentos ou fraudar credores, negócio simulado ou alienação de parte ou da totalidade de seu ativo a terceiro, credor ou não;
  - c) transfere estabelecimento a terceiro, credor ou não, sem o consentimento de todos os credores e sem ficar com bens suficientes para solver seu passivo;
  - d) simula a transferência de seu principal estabelecimento com o objetivo de burlar a legislação ou a fiscalização ou para prejudicar credor;
  - e) dá ou reforça garantia a credor por dívida contraída anteriormente sem

ficar com bens livres e desembaraçados suficientes para saldar seu passivo;  
f) ausenta-se sem deixar representante habilitado e com recursos suficientes para pagar os credores, abandona estabelecimento ou tenta ocultar-se de seu domicílio, do local de sua sede ou de seu principal estabelecimento;  
g) deixa de cumprir, no prazo estabelecido, obrigação assumida no plano de recuperação judicial.

Depois que a empresa entrou com o processo judicial e não correu como esperado, pois a empresa realmente não tem mais condições de quitar suas dívidas, a empresa decreta falência, que é o processo em que os bens direitos da empresa vão ser vendidos a seus credores de acordo com a ordem de preferências prevista em lei.

Isso depende da situação da empresa, verificando todas pendências com funcionários, fornecedores e instituições financeiras. Esse levantamento é feito para que o juiz responsável pelo caso possa decretar o encerramento das atividades da empresa, tendo assim que iniciar a liquidação de seus bens. “De acordo com SILVA (2010) o estado de insolvência de cada empresa pode ser definido como a incapacidade para pagar as suas obrigações financeiras na data de seu vencimento, bem como quando seus ativos forem inferiores ao valor dos seus passivos”.

A falência não envolve apenas a empresa e seu patrimônio, mas também os credores que ficam sem receber por seus serviços, os funcionários que serão desempregados, fornecedores que deixarão de fornecer seus produtos e outras situações econômicas, pois o processo de falência engloba muitas situações e áreas diferentes, tanto pessoas físicas como jurídicas. Pois não se trata só da empresa, mas de todos os que têm vínculos com ela desde os funcionários com indenizações trabalhistas até cônjuge, herdeiros, sócios e acionistas.

## 5 CAPACIDADE DE SOLVÊNCIA

Para que uma empresa não precise entrar em um processo de recuperação judicial e, futuramente, em um processo de falência, existem algumas maneiras de analisar a saúde da empresa. Sendo assim, a contabilidade tem papel fundamental nesse processo, pois tem o papel de verificar o estado de uma empresa e denominar, de acordo com estudos e análises, os fenômenos que estão acontecendo, e através de alguns índices verificar seu capital e se seu patrimônio líquido está aumentando ou diminuindo. Kanitz (1974) afirma: “os sintomas de que uma empresa está a caminho



da falência ou concordata podem ser notados muitos antes que ocorra o desenlace”.

Os principais índices para analisar o balanço patrimonial de uma empresa são:

- a. Índice de Liquidez Geral:  $(AC+RLP)/(PC+PNC)$  é utilizado o ativo circulante, realizável a longo prazo, passivo circulante e passivo não circulante. Esse indicador demonstra como a empresa consegue liquidar todas suas obrigações de curto e longo prazo, utilizando seus direitos disponíveis ou a receber de curto e longo prazo.
- b. Índice de Liquidez Corrente:  $(AC/PC)$ , esse índice demonstra a capacidade da empresa em liquidar todo seu passivo circulante, com seu ativo circulante.
- c. Índice de Liquidez Seca:  $(AC - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas} / PC)$ , esse índice apresenta a liquidez da empresa contra suas contas do circulante, mas eliminado o efeito constante de seus estoques e despesas antecipadas, pois são recursos que a empresa não consegue ter de imediato para a liquidação de suas obrigações.
- d. Índice de Liquidez Imediata:  $(\text{Disponível} / PC)$ , esse índice demonstra o quanto a empresa tem de recursos disponíveis, para quitar suas obrigações a curto prazo.

Os modelos de previsão de falência normalmente tem três opções: Solvente, Insolvente e penumbra (regular). A empresa é considerada solvente, quando tem capacidade de pagar suas obrigações em dia e ainda consegue gerar um retorno (lucro); insolvente quando não tem essa capacidade que é insatisfatória e pode futuramente abrir falência (prejuízo) e penumbra quando a companhia apenas paga suas dívidas em dia, considerado um sinal de alerta, pois não tem uma margem de retorno.

## 6 MODELOS DE INSOLVÊNCIA

Os modelos de insolvência têm por finalidade ajudar os gestores nas tomadas de decisões, apresentando a eles referenciais contábeis. Dessa forma, os gestores irão verificar através dos números contábeis, onde está o seu maior grau de

insolvência, criando assim planos de ações para solucioná-las. Segundo Kassai e Kassai (1998) as análises tradicionais são dispostas em grupos de indicadores que procuram avaliar as situações de liquidez, endividamento, rentabilidade e alavancagem, retorno de investimento, estrutura dos ativos, qualidade dos passivos etc. Dessa forma, a separação dos indicadores em grupos facilita a análise dos gestores em suas tomadas de decisões. Para isso serão abordados nesse estudo os modelos de insolvência desenvolvidos por Altman, Kanitz, Matias e Elizabestky.

### Resultados dos Modelos De Insolvência

		ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020
ALTMAN	Z2: $-1,84 - 0,51X1 + 6,32X3 + 0,71X4 + 0,53X5$	0,52	0,22	1,61
MATIAS	Z $23,792x1 - 8,26x2 - 9,868x3 - 0,764x4 - 0,535x5 + 9,912x6$	3,84	5,77	9,64
KANITZ	FI $0,05x1 + 1,65x2 + 3,55x3 - 1,06x4 - 0,33x5$	3,08	3,77	5,85
ELIZABETSKY	Z $1,93 X32 - 0,20 X33 + 1,02 X35 + 1,33 X36 - 1,12 X 37$	0,87	0,74	0,40

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Os modelos de Altman, Matias e Kanitz, apresentaram a empresa solvente nos três anos, porém o modelo de Altman apresentou um alerta nos dois primeiros, tendo em vista que o critério de avaliação pelo modelo de Altman é o zero.

O modelo de Elizabetsky, ao contrário de Altman, demonstra a empresa solvente nos dois primeiros anos, e em um estado de insolvência no último ano, levando em consideração o critério de avaliação de Elizabetsky, cujos valores de 0,5 acima indica solvência e valores 0,5 abaixo indica insolvência.

### CONCLUSÃO

No mercado atual no qual vive-se, muitas empresas tanto grandes companhias como pequenos comércios oscilaram de lucro a prejuízo rapidamente. A partir disso, pretende-se apresentar uma base para os micros e pequenos empreendedores no que se refere a sua capacidade de solvência. Para isso foram usadas no presente trabalho, modelos de insolvência que pudesse dar a esses Empreendedores, um norte a qual seguir.

Foram abordados quatro autores de modelos de insolvência, os modelos de Altman, Kanitz, Matias e Elizabetsky e foram aplicados sobre os anos de 2018, 2019 e 2020 da empresa Casa de Carnes Primavera.

Os Modelos de Kanitz e Matias tiveram resultados semelhantes, e apresentaram a empresa com capacidade de solvência nos três anos de pesquisa. O modelo de Altman até apresentou solvência na empresa nesse período, porém com ressalva nos dois primeiros anos em que a empresa poderia estar passando por algum déficit em sua capacidade de Solvência. O modelo de Elizabetsky apresentou em seus cálculos, a capacidade de solvência para os dois primeiros anos de atividade da empresa, e no terceiro ano a empresa apresentou uma capacidade de Insolvência em suas atividades.

Desse modo, os modelos que permaneceram corretos com os fatos que realmente ocorreram com a empresa, passando aos gestores maior confiança em aplicação, são os de Kanitz e Matias, já que nesses anos a empresa teve em sua história a Solvência nos três anos e esses autores relataram realmente os fatos acontecidos. Conclui-se, assim que, de acordo com o estudo de caso elaborado, é possível que as empresas possam prever falência aplicando os índices de Kanitz e Marias em suas demonstrações contábeis, para ter maior visão do desempenho da organização e poder analisar os pontos que podem ser melhorados para que a empresa se torne cada vez mais solvente, colaborando assim com os gestores na tomada de decisão.

De uma visão geral, o trabalho agregou conhecimento de todos os envolvidos sobre o tema abordado, e pôde relatar os modelos mais adequados para a utilização dos micros e pequenos empreendedores.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Carla Eugenia Caldas, **Manual de Direito Empresarial**, Vol III. Aracaju: PIDCC, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.101, de 09 de Fevereiro de 2005. **Regula a Recuperação Judicial, a Extrajudicial e a Falência do empresário e da sociedade empresária**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/11101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11101.htm)

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm)

BRASIL. **Lei Complementar nº 147**, de 07 de Agosto de 2014. Altera a Lei 11.101/05. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp147.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp147.htm)

BRASIL. Lei nº 11.232, de 22 de Dezembro de 2005. **Código do Processo Civil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-)

[2006/2005/lei/11232.htm](http://2006/2005/lei/11232.htm)

FAZZIO JR, Waldo, **Lei de Falência e Recuperação de Empresas**, 8º ed: Gen, Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>

GONÇALVES, Victor.Eduardo. R. Coleção Sinopses Jurídicas 23 - **Direito empresarial** : direito falimentar. Av. Das Nações Unidas, 7.221, 1º andar, Setor B, Pinheiros – São Paulo-SP : Editora Saraiva, 2017. 9788553172924. Disponível

KASSAI, José Roberto; KASSAI, Silvia; **Desvendando o termômetro de insolvência de kanitz**. 1998. <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-ccq-08.pdf>

MENDES, Frederico; FERREIRA, Michelle; **Aplicação do Modelo de Previsão de Insolvência de Kanitz**: Um Estudo Exploratório em Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal, XV Congresso Brasileiro de Custos, Curitiba – PR, 12 a 14 de Novembro de 2008. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1420>

PEREIRA, Nathália Amaral; COELHO, Tatiana Costa; SIQUEIRA, Weverton Luís; **Fator de insolvência**: uma análise sob os enfoques teórico e prático na empresa X, Caderno Científico Fagoc de Graduação e Pós-Graduação - Volume II, p53 – 2017. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/caderno/article/download/403/332#:~:text=A,tualmente%2C%20a%20insufici%C3%Aancia%20das%20ferramentas,antes%20que%20ocorra%20o%20desenlace%E2%80%9D>

PEREIRA, Vanila Lopes. Uma visão global sobre o processo de falência. **III Encontro científico e simpósio de Educação Unisalesiano**, Lins, 17 – 21 de Outubro de 2011. Disponível em: <https://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0048.pdf>

SILVA, Elanny Melo Da. **Aplicação dos modelos de previsão de insolvência estudo de caso de uma empresa em recuperação judicial**. Fortaleza – CE, 2013. Disponível em: <https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/APLICACAO%20DOS%20MODELOS%20DE%20PREVISAO%20DE%20INSOLVENCIA%20ESTUDO%20DE%20CASO%20DE%20UMA%20EMPRESA%20EM%20RECUPERACAO%20JUDICIAL.pdf>

SILVA, Josusmar dos Santos. **Proposta de um plano de marketing para a gráfica sioux**. Campina Grande – PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5275/1/Josusmar%20dos%20Santos%20Silva.pdf>

SILVA, Julio Orestes da, WIENHAGE, Paulo, SOUZA Rony Petson Santana de, LYRA, Ricardo Luiz Wüst Corrêa de, BEZERRA, Francisco Antonio. **Capacidade preditiva de modelos de insolvência: com base em números contábeis e dados descritivos**. Vitória – ES, 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/simposio268.pdf>

TERESA, Maria; MANUEL, Carlos; CRISTINA, Sandra, **O Papel da Demonstração dos Fluxos de Caixa na Previsão de Falência**: O Caso do Banco Privado Português, **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 11, n.3, p. 190-210, jul./set., 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4860/pdf>

TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira Empresarial**. São Jose do Rio Preto SP: Raízes, 2012.

## **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO DE CASO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS: A CASE STUDY IN LINS CITY HALL**

Anna Victória Gonzalez Rocha – annav.grocha@gmail.com  
Cássia Ferreira Carvalho – cassia\_carvalho00@yahoo.com.br  
Edilson Alves da Silva – silva\_e100@outlook.com  
Victória Rúbia Bernegozzi – victoria.ru.ber@gmail.com  
Prof. M Rosiane Cristina Sozzo Gouvea – rosiane@unisalesiano.edu.br  
Prof. Mestre: Rogério Canuto da Silva – rogerio\_canuto@terra.com.br

### **RESUMO**

A crescente preocupação com o gasto público tem levado a sociedade a se questionar sobre a efetividade com que o governo trata os recursos públicos. Diante disso, o presente trabalho delimita na esfera municipal a cidade de Lins, apontando dados de sua história, posição geográfica, economia e gestão atual, para verificar se a gestão do gasto público vem sendo assentada com respeito ao interesse público. Discorre ainda sobre algumas normas e legislações que regulam a exigibilidade da contabilidade pública, bem como denota as principais demonstrações contábeis e indicadores financeiros capazes de elucidar um padrão de referência como satisfatório e/ou insatisfatório. Por isso, busca expor a importância da análise das demonstrações contábeis, identificando ao longo dos anos pesquisados, as situações de ordem patrimonial, orçamentária e financeira, apresentando os resultados obtidos através das análises financeiras sobre o desempenho econômico-financeiro do município de Lins. Contribuindo assim, para o fomento e melhoria da instrumentalização do controle social.

**Palavras-chave:** Análises Financeiras. Contabilidade Pública. Demonstrações Contábeis.

### **ABSTRACT**

*The growing concern with public spending has led society to question the effectiveness with which the government treats public resources. Therefore, this work delimits, at municipal level, the city of Lins, pointing out data on its history, geographic position, economy and current management, to verify whether the management of public spending has been established with respect to the public interest. It also discusses some norms and legislation that regulate the enforceability of public accounting, as well as denote the main accounting statements and financial indicators capable of elucidating a benchmark as satisfactory and/or unsatisfactory. Therefore, it seeks to expose the importance of analyzing the financial statements, identifying, over the years researched, the patrimonial, budgetary and financial situations, presenting the results obtained through the financial analyzes on the economic and financial performance of the municipality of Lins. Thus, contributing to the promotion and improvement of the instrumentalization of social control.*

**Keywords:** Financial Analysis. Public Accounting. Accounting Statements.

## INTRODUÇÃO

A contabilidade pública é um ramo das Ciências Contábeis dedicada às entidades públicas, com a finalidade de registrar e demonstrar a execução dos orçamentos, o patrimônio público e suas variações. E, como uma entidade governamental, a Prefeitura Municipal de Lins divulga as suas demonstrações contábeis no site da transparência. Por meio desses documentos disponibilizados, baliza-se o presente estudo a fim de determinar qual a relevância das análises dos indicadores financeiros para a gestão pública.

Uma das premissas para o fomento do controle social, promoção do reconhecimento do desempenho econômico-financeiro das contas públicas é a mensuração da efetividade da execução financeira destas contas como superavitário ou deficitário – o que contribui para a melhoria da transparência das contas públicas.

Com isso, busca-se com este trabalho demonstrar as especificidades que norteiam as demonstrações contábeis no que tange à contabilidade pública, bem como, descrever um breve relato sobre a entidade governamental municipal elencando dados importantes sobre a cidade de Lins e, também, valer-se de referencial teórico de suporte que permeia a Contabilidade Pública e seus indicadores. Na sequência, propõe analisar os demonstrativos contábeis da esfera pública municipal (Lins) por meio de análise vertical/horizontal de endividamento e de situação financeira através de comparativos anuais: 2017, 2018, 2019 e 2020. Além de explanar sobre a contribuição do profissional contábil como um dos agentes protagonistas para a gestão pública municipal.

O presente trabalho segue contextualizado de maneira a apresentar a entidade governamental: Prefeitura de Lins, bem como dados de sua localização geográfica, economia e gestão do poder executivo municipal. Em seguida, discorre-se sobre o referencial teórico que permeia a contabilidade pública, em que se explana sobre demonstrativos contábeis e os indicadores financeiros escolhidos.

Posteriormente, expõe-se o estudo de caso elaborado através de pesquisa documental oriundos da Secretaria de Planejamento e Finanças (SEPLAFI) de Lins apresentando os resultados obtidos com as análises dos indicadores financeiros e se

encerra com conclusões e recomendações de estudos futuros sobre a área de pesquisa, ainda pouco aprofundada.

## 1 PREFEITURA DE LINS

O poder executivo municipal é representado pelo prefeito e vice-prefeito. São eles que exercem as funções executivas e administrativas de uma cidade, sendo responsáveis pela condução das políticas públicas e pelo bom uso dos recursos públicos, tratando-os com eficiência e economicidade.

A Prefeitura Municipal de Lins é a sede do poder executivo da cidade e está localizada na Avenida Nicolau Zarvos, nº 754, Vila Clélia. Sob a gestão do prefeito João Luís Lopes Pandolfi, possui dez secretarias municipais, dentre as quais, tem-se a Secretaria de Planejamento e Finanças – SEPLAFI. Secretaria esta que exerce uma função extremamente importante no que tange à utilização de recursos públicos, bem como na divulgação de demonstrativos contábeis para a sociedade em geral em portal específico de transparência fiscal.

Em 2018, o Produto Interno Bruto – PIB *per capita* da cidade girava em torno de R\$ 48.837 e a população estimada para 2020, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), em 78.503 pessoas. Vale dizer que o município de Lins ocupa o 5º lugar na posição de cidades mais populosas da mesorregião de Bauru e 1º lugar da microrregião de Lins, abrangendo um total de 56 e 10 municípios respectivamente.

A liderança de Lins na microrregião se estende para a área econômica, com geração de emprego e renda. Seu polo industrial conta com empresas do grupo JBS Friboi; BSB, de equipamentos de proteção individual; Usina-Lins, de açúcar e álcool; Laticínio Tirolez; Propack, de tecelagem de fios e fibras sintéticas; Newdrop, produtos de higienização; Cristalins, de água mineral, dentre outras e ainda as concessionárias Via Rondon e Triunfo Transbrasileira, empresas estas geradoras de postos de trabalho e investimento, impactando positivamente a cidade de Lins e toda a microrregião.

Há que se falar também sobre a atuação do comércio linense com bastante expressividade, pois segundo dados do SEBRAE de 2020, a cidade conta com 9.818 empresas, sendo a maioria delas pertencentes ao segmento de serviços (4.243) e



comércio (3.150). Outro dado relevante é a quantidade de Microempreendedores Individuais – MEI, já consta na formalidade 4.673 MEIs.

O empreendedorismo vem sendo uma bandeira levantada há algum tempo, com forte atuação da Agência de Desenvolvimento Econômico Tecnológico (ADETEC) firmando parceria com SEBRAE em 2020, o que ocasionou um espaço intitulado de “SEBRAE AQUI” que objetiva oferecer orientações e apoio a empreendedores e empresários, além de promover cursos e eventos, muitas vezes, de forma virtual, fomentando assim o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas, o fortalecimento da economia e do empreendedorismo local.

A cidade também é contemplada com algumas entidades do SISTEMA S, tais como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) em parceria com a Usina-Lins e Sindicato Rural de Lins (Patronal), onde é ofertado cursos para o mercado de trabalho “agro” a estudantes de 14 a 17 anos incompletos e, o SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, com o objetivo também de auxiliar a inserção de jovens no mercado de trabalho industrial, por meio do Programa Jovem Aprendiz. O setor educacional é uma referência para o município desde 1970, quando foi contemplado com o título “Cidade das Escolas”, atualmente há 04 centros de educação superior, 01 escola técnica mantida pelo Centro Paula Souza, 18 escolas estaduais, 26 municipais, 10 para a educação infantil, 7 de educação básica da rede privada e 9 escolas filantrópicas. E um acervo de mais de 14 mil livros na Biblioteca Municipal.

Lins também é destaque para a microrregião quando o assunto é saúde, com 04 hospitais ao todo, 02 da rede privada (Unimed Lins e São Francisco); 01 da rede estadual de São Paulo (CAIS Clemente Ferreira) que oferta serviços de psiquiatria, neurologia, dependência química e urgência psiquiátrica e 01 da associação civil denominada Santa Casa de Lins, mantida com recursos públicos, das esferas municipal, estadual e federal e, doações da sociedade em geral, contando também com uma unidade de quimioterapia do Hospital Amaral Carvalho de Jaú em parceria com a prefeitura de Lins e a colaboração do Grupo Linense de Combate ao Câncer e Rotary Club de Lins.

Desde 2017 a cidade tornou-se Município de Interesse Turístico (MIT) – (Figura 2) angariando recursos para a promoção de projetos voltados para esta área, com vários templos para o turismo religioso e um museu histórico.

Atingindo bons índices nos quesitos de desenvolvimento humano pelo IBGE (Índice de Desenvolvimento Humano - IDH: 0,786 e Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade - IDL: 3) pelo Instituto de Longevidade *Mongeral Aegon*. O IDH objetiva oferecer um contraponto a outro indicador financeiro, o Produto Interno Bruto (PIB), considerando três variáveis principais: saúde, educação e renda. Já o IDL objetiva medir o grau de preparação dos municípios para a crescente longevidade e considera sete variáveis: indicadores gerais, cuidados de saúde, bem-estar, finanças, habitação, educação e trabalho, cultura e engajamento.

Percebe-se que os serviços públicos ofertados para a população, dentro do enfoque municipal, são muitos e complexos. O estudo em si elenca alguns de maior representatividade e referência da cidade com o intuito de levar o entendimento de que a gestão municipal por meio do seu chefe do poder executivo deve ser gerida com os princípios do direito administrativo conhecido como: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Esses princípios devem ser seguidos com todo o rigor que a legislação estipula pela prefeitura municipal, por isso se faz tão necessário que cada cidadão participe ativamente do orçamento de sua cidade para poder cobrar e controlar que a gestão do seu município seja a mais efetiva possível.

## 2 CONTABILIDADE PÚBLICA

A contabilidade pública é um ramo da Ciência Contábil direcionado ao registro, controle e as demonstrações que afetam o Patrimônio da União, dos Estados e dos Municípios, evidenciando os fatos ligados à administração orçamentária, financeira e patrimonial.

Podemos ampliar o conceito da contabilidade aplicada ao setor público para o sistema de informações voltado a selecionar, registrar, resumir, interpretar e divulgar os fatos mensuráveis em moeda, que afetam as situações patrimoniais, financeiras e orçamentárias de órgãos e entidades públicos. (ARAÚJO; ARRUDA, 2020, p. 13)

No Brasil, as normas de contabilidade para o setor público são regidas pela Lei nº 4.320/1964 e adaptadas em 2008 com a aprovação das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP) responsável por atualizar e implementar novos relatórios de balanço, determinar o reconhecimento da receita no

momento que ocorre o fato gerador, implementar a contabilização da despesa por competência.

A Demonstração contábil tem como objetivo determinar as informações sobre os resultados alcançados apresentados nas operações orçamentárias, econômicas, financeiras e físicas do patrimônio da entidade.

As demonstrações contábeis contidas nos anexos da Lei nº 4.320 de 1964 foram atualizadas e incorporadas mais três itens pela Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional – STN (Portaria n. 438, de 2012), disponíveis nas Normas Brasileira de Contabilidade Técnica Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e, ficam definidas como: Balanço Patrimonial – BP, Balanço Orçamentário – BO, Balanço Financeiro – BF, Demonstração das Variações Patrimoniais - DVP, Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL e as Notas Explicativas. (ARAÚJO; ARRUDA, 2020)

## 2.1 Demonstrações Contábeis

O Balanço Orçamentário é a demonstração contábil que evidencia as receitas e despesas orçamentárias por categoria econômica, confronta o orçamento inicial com o que foi realmente executado, verifica o resultado orçamentário (superávit ou déficit), separam as receitas como fonte e as despesas por grupo de natureza.

O Balanço Financeiro representa a movimentação dos recursos financeiros do Estado, demonstrando seu saldo inicial, receitas, despesas e o saldo do exercício apurado que será transmitido no próximo exercício. Neste mesmo capítulo, Araújo e Arruda (2020, p.212) explicam que “o balanço financeiro evidencia a movimentação financeira das entidades do setor público no período a que se refere, geralmente num exercício financeiro de um ano”.

Já o Balanço Patrimonial demonstra de formas quantitativas e qualitativas a situação do patrimônio, sua estrutura tem os bens e direitos (Ativo) e suas obrigações (Passivo), além das contas de patrimônio e as de compensação.

As estruturas contábeis contidas nos anexos da Lei nº 4.320/64, foram alteradas por Portarias do STN e da NBC TSP 11 que estabeleceram nova estrutura e conceitos ao balanço patrimonial, em obediência ao processo de convergência à IPSA e a de consolidação das contas públicas. Desta forma o balanço patrimonial é composto de quatro quadros demonstrativos: Quadro Principal; Quadro dos Ativos e Passivos Financeiros e Permanentes; Quadro

das Contas de Compensação; Quadro do Superávit/Déficit financeiro. (ARAÚJO; ARRUDA, 2020, p. 221)

A Demonstração das Variações Patrimoniais evidencia as alterações no patrimônio, resultantes ou não da execução orçamentária, indica o resultado patrimonial do exercício – essas variações podem ser qualitativas ou quantitativas.

As variações quantitativas são decorrentes de transações no setor público que aumentam e diminuem o patrimônio líquido, ou seja, fato contábil efetivo; e as variações qualitativas que são decorrentes de transações no setor público que alteram a composição dos elementos patrimoniais sem afetar o patrimônio líquido, ou seja, fato contábil permutativo. (ARAÚJO; ARRUDA, 2020, p. 233)

Elas demonstram as resultantes/independentes da execução orçamentária e indicam seu resultado patrimonial. Subdividindo-se em Variações Ativas e Passivas.

## 2.2 Indicadores Financeiros

Os indicadores devem ter grande importância no processo de geração de informações úteis, tendo como componentes a unidade de grandeza, fórmula, índice (número) e padrão de referência, servindo de substância para se revelar o que se representa e assim, balizar as tomadas de decisões.

Um aspecto importante a apresentar é o que versa sobre os índices financeiros das entidades, pois eles também auxiliam nos processos de análises e tomadas de decisões, sempre se valendo de comparações de forma interna sobre anos anteriores e projeções para o futuro. Dessa forma, esses indicadores são de grande relevância aos diversos usuários que fazem uso dessas ferramentas em suas análises. Neste ponto, o presente estudo pretende arrolar sobre os alguns índices utilizados em razão da análise das diversas demonstrações contábeis.

Este trabalho apresenta os indicadores de natureza patrimonial: liquidez corrente, seca e imediata, capital circulante líquido, composição do endividamento, solvência de longo prazo e do nível de serviços. De natureza orçamentária: resultado de previsão e execução orçamentária, crescimento de receitas e despesas e desempenho orçamentário acumulado. De natureza financeira: quociente da execução orçamentária, extraorçamentária, do resultado da execução financeira e os saldos financeiros. Por fim, de natureza variação patrimonial: quociente dos ganhos e

perdas do ativo, do resultado das variações patrimoniais, autonomia e autossuficiência financeira, receita e dívida *per capita*.

### 2.3 Análises Horizontal e Vertical

O objetivo da Análise Horizontal é demonstrar se os valores das Demonstrações Financeiras cresceram ou diminuíram em comparações com períodos anteriores. Na sua elaboração, adota-se o percentual 100 como base, sendo representativo dos valores monetários do ano e servindo de parâmetro para se apurar o percentual de evolução dos exercícios seguintes.

É uma análise que pode ser realizada em qualquer período de tempo, como por exemplo, por ano, trimestre, meses, possibilitando apurar a evolução em diversos períodos de tempo, o que contribui para uma análise mais dinâmica da situação.

De acordo com Andrade (2018, p. 438) a análise horizontal ou de evolução nada mais é do que “a forma de demonstrar a variação orçamentária ou de realização das receitas e despesas públicas, presentes nos demonstrativos legais, comparativamente e restritos a períodos pré-definidos”. O objetivo deste tipo de análise é demonstrar se os valores das Demonstrações Financeiras cresceram ou diminuíram em comparações com períodos anteriores.

A fórmula matemática utilizada é a de regra de três simples, em que se faz a comparação dos exercícios com o período-base. Os índices encontrados nesta análise, em especial, demonstram a evolução, seja ela positiva ou negativa, dos valores monetários consignados nos relatórios e demonstrativos contábeis. (ANDRADE. 2018).

Partindo para a análise vertical, tem-se que ela indica a estrutura das demonstrações contábeis, através de coeficientes de participações, bem como a sua evolução no tempo. No Balanço Patrimonial, os coeficientes são calculados em função do total do Ativo e do total do Passivo mais o Patrimônio Líquido.

Andrade (2018, p.440) também destaca que ela serve para avaliar a “estrutura orçamentária ou de realização no tocante à variação de representatividade (ou porcentagem) de cada conta, no montante geral designado no orçamento ou em sua realização”.

Em suma, a análise horizontal conduz o gestor para cursos e estratégias de ação sendo complementada com a análise vertical que constitui uma técnica de

análise mais completa denominada análise financeira cruzada, capaz de balizar várias ações de melhoria planejadas pelo gestor que detém tais informações.

### 3 ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE LINS

Considerando que recursos públicos devem ser tratados com economicidade e obrigatoriamente obedecem a normas e legislações públicas que visam a garantir a transparência, prestação de contas e instrumentalização do controle social, tem-se a necessidade de se efetuar diversas análises, principalmente no campo contábil, conseguindo por meio dessa área de conhecimento, informações pertinentes sobre a entidade do setor público aos *stakeholders*.

A priori o estudo de caso propõe analisar algumas demonstrações contábeis que englobam as naturezas de informação contábil: patrimonial, orçamentária e financeira. E dentre elas os Balanços Patrimonial, Orçamentário e Financeiro, e, ainda, a Demonstração de Variação Patrimonial da PML. De maneira a afunilar ainda mais o objeto de estudo, listam-se algumas tabelas para se demonstrar os resultados obtidos referentes aos indicadores discriminados no capítulo anterior.

A Tabela 1 apresenta índices maiores que 1 (um), revelando que o Ativo Circulante é maior que o Passivo Circulante, com recursos suficientes para saldar os compromissos exigíveis no curto prazo.

Tabela 1 – Liquidez Corrente

PERÍODO	DESCRIÇÃO	VALORES	RESULTADO
2017	Ativo Circulante	41.973.636,42	1,7974
	VPDs Antecipadas	18.018,92	
	Passivo Circulante	23.342.779,11	
2018	Ativo Circulante	44.978.614,76	3,5470
	VPDs Antecipadas	22.657,63	
	Passivo Circulante	12.674.444,02	
2019	Ativo Circulante	51.439.280,95	5,3578
	VPDs Antecipadas	22.657,63	
	Passivo Circulante	9.596.549,69	
2020	Ativo Circulante	65.360.941,58	22,9588
	VPDs Antecipadas	22.657,63	

	Passivo Circulante	2.845.895,63	
--	--------------------	--------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Tabela 2 – Capital Circulante Líquido

PERÍODO	DESCRIÇÃO	VALORES	RESULTADO
2017	Ativo Circulante	41.973.636,42	18.612.838,39
	VPDs Antecipadas	18.018,92	
	Passivo Circulante	23.342.779,11	
2018	Ativo Circulante	44.978.614,76	32.281.513,11
	VPDs Antecipadas	22.657,63	
	Passivo Circulante	12.674.444,02	
2019	Ativo Circulante	51.439.280,95	41.820.073,63
	VPDs Antecipadas	22.657,63	
	Passivo Circulante	9.596.549,69	
2020	Ativo Circulante	65.360.941,58	62.492.388,32
	VPDs Antecipadas	22.657,63	
	Passivo Circulante	2.845.895,63	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Acima, na Tabela 2, tem-se o Capital Circulante Líquido, que é mensurado através da diferença entre Ativo e Passivo Circulante, demonstrando assim, a folga financeira que se tem em relação à exigibilidade de curto prazo.

Percebe-se que em todo o período analisado foram obtidos resultados positivos, isso significa que o poder executivo municipal detinha recursos para liquidar os compromissos financeiros de curto prazo. O comparativo dos anos revela que o CCL fora aumentando de maneira gradativa, inclusive nos anos de 2019-2020, onde o município, bem como todo o globo terrestre passou a sofrer as consequências, também na economia, de uma pandemia denominada COVID-19.

### 3.1 Natureza Orçamentária

No que se refere à execução orçamentária propriamente dita tem-se o índice que trata sobre o Resultado da Execução Orçamentária, sendo calculado através da razão entre receitas e despesas orçamentárias.

A seguir, na Tabela 3, observa-se, dentre os anos de 2017 a 2020, um resultado positivo, ou seja, acima de 1(um) constatando superávits de ordem orçamentária.

Tabela 3 – Resultado da Execução Orçamentária

	RECEITA EXECUTADA	DESPESA EXECUTADA	
2017	183.616.035,38	174.587.370,75	1,05
2018	210.186.816,07	193.088.504,65	1,09
2019	218.174.815,25	202.488.691,43	1,08
2020	226.379.699,80	199.482.812,91	1,13

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

### 3.2 Natureza Econômico-Financeira

Um índice a se analisar inserido no escopo do Balanço Financeiro é o Quociente do Resultado da Execução Financeira. Trata-se de um indicador que verifica o equilíbrio do resultado do exercício financeiro entre receitas e despesas orçamentárias e extraorçamentárias. Na Tabela 4, percebe-se equilíbrio no de 2017, já nos anos posteriores, observa-se os superávits financeiros ocorrendo de maneira gradual, os superávits acontecem quando se tem receitas maiores que despesas.

Tabela 4 – Quociente do Resultado da Execução Financeira

Período	Receita (Orçamentária + Extraorçamentária)	Despesa (Orçamentária + Extraorçamentária)	Resultado
2017	191.807.614,41 + 134.739.648,87	191.065.326,83 + 135.218.100,14	1,0008
2018	218.646.942,39 + 65.759.667,41	10.365.969,30 + 71.001.783,97	1,0108
2019	226.299.239,59 + 86.834.594,39	219.470.589,59 + 87.266.009,09	1,0209
2020	235.329.160,04 + 109.621.412,49	218.561.405,16 + 113.701.671,24	1,0382

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

### 3.3 Natureza de Variação Patrimonial

Quando se fala em quociente dos ganhos e perdas do ativo, significa indicar se houve aumento ou diminuição do patrimônio líquido. Para isso se analisam as VPAs e VPDs obtidas com a valorização/desvalorização e ganhos e perdas do ativo.

A Tabela 5 expressa abaixo que nos anos de 2017 e 2018 houve resultado positivo superior a 1(um), indicando que a valorização e ganhos do ativo foram superiores à sua desvalorização e perdas. Em contraposição, têm-se nos anos 2019 e 2020, índices na ordem de 0,02 e 0,13 respectivamente, indicando que a



desvalorização e perdas do ativo foram superiores à valorização e ganhos do mesmo, afetando negativamente o patrimônio líquido.

Tabela 5 – Quociente dos Ganhos e Perdas do Ativo

PERÍODO	2017	2018	2019	2020
VALORIZAÇÃO E GANHOS C/ ATIVOS	7.121.382,36	4.398.735,27	28.954,19	280.672,31
DESVALORIZAÇÃO E PERDAS DE ATIVOS	1.825.414,94	3.590.604,83	1.626.529,71	2.224.245,32
RESULTADO	3,90	1,23	0,02	0,13

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

### 3.4 Comparativo das Análises Horizontal e Vertical

Partindo para a Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial propriamente dita tem-se um comparativo entre os anos pesquisados.

A análise horizontal consiste em analisar o desempenho de uma mesma conta fazendo a comparação entre os anos, efetuam-se os cálculos nos anos de 2018, 2019 e 2020 porque no ano de 2017 não fora utilizado os dados do ano anterior.

Já a análise vertical, parte do princípio de analisar a empresa verticalmente, os resultados apresentados são em porcentagem, em que o total do balanço equivale 100% e cada conta demonstra o quanto ela representa do total.

A análise vertical do Passivo apresenta a capacidade de a entidade com capital próprio, isto é, em todos os anos o resultado foi maior de 80% e acontecendo um aumento a cada ano que se passou, significando que a Prefeitura Municipal de Lins possui um capital próprio sólido, não dependendo exacerbadamente de capital de terceiros.

## CONCLUSÃO

Sabe-se que de nada funciona a junção de diversos dados sem a sua devida transformação em informação. E informação é a ordenação desses dados em algo com sentido e significado. Sob a óptica da área de Ciências Contábeis, isso também não seria diferente, é na hora da interpretação dos dados em informações que se traz

luz à importância do profissional contábil, sendo este, capaz de elaborar análises que são primordiais para as tomadas de decisões de qualquer gestor, o gestor público.

Com isso, entende-se que não há profissional mais habilitado para analisar e interpretar as demonstrações contábeis do que o contador. A presente pesquisa busca abordar a efetividade da execução financeira, bem como o desempenho econômico da PML por meio de seus demonstrativos contábeis e seus indicadores.

O grupo de estudo optou por fazer a pesquisa em cima das demonstrações de grande peso, como os Balanços Patrimoniais, Orçamentário e Financeiro, além das DVPs, elaborando as análises através dos cálculos de diversos indicadores financeiros e efetuando comparativos anuais, dentre os períodos que se estendem de 2017 a 2020.

Os índices utilizados revelaram a capacidade de a PML saldar suas dívidas de curto e longo prazo, verificar a composição dos endividamentos, dos resultados orçamentários, financeiros, bem como suas variações aumentativas e/ou diminutivas. Dentre os diversos índices utilizados, a grande maioria obteve resultados considerados como satisfatórios. Os indicadores de natureza patrimonial obtiveram saldos positivos, como os de liquidez: corrente, seca, imediata, capital circulante líquido; diminuição gradativa do grau de endividamento e capacidade positiva da solvência de longo prazo, bem como do nível de serviços.

Sob o enfoque de natureza orçamentária, os indicadores apresentaram oscilações entre satisfatório e insatisfatório, mas ainda com média positiva. Demonstrando superávits orçamentários para o resultado da execução orçamentária, com destaque a maior para 2020.

Sob o prisma de natureza financeira, os indicadores de quociente do resultado execução financeira revelam mais situações de superávits, excetuando-se neste caso, o ano de 2017, demonstrando a condição de equilíbrio.

Em se tratando das variações patrimoniais, os indicadores de autonomia e autossuficiência financeira, bem como os de resultado das variações patrimoniais e de ganhos e perdas do ativo, obtiveram resultados satisfatórios, excetuando-se apenas os anos de 2019 e 2020, que apresentaram desvalorizações e perdas do ativo maiores que a valorização e ganhos.

Após a verificação de todos esses dados, fica mais fácil mensurar o desempenho econômico que a prefeitura de Lins vem sofrendo ao longo dos últimos anos e se pode concluir que, em um balanço geral, a sua execução financeira vem

sendo tratada de maneira satisfatória. É óbvio que, a análise das demonstrações leva em conta a ordem quantitativa, mas sabe-se que em uma análise mais ampla, deve-se considerar não apenas números, mas também a qualidade da prestação dos serviços à sociedade.

De uma maneira geral, o estudo sinaliza que a Prefeitura de Lins apresenta bons quantitativos sob a vertente contábil e se recomenda que haja mais estudos desta ordem, com o intuito de se agregar conhecimento teórico e prático sobre as DCASP e contribuir substancialmente para a melhoria da instrumentalização do controle social.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 6 ed. – [2 Reimpr.] – São Paulo: Atlas, 2018.

ARAÚJO, Inaldo; ARRUDA, Daniel. **Contabilidade pública: da teoria à prática**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

BRASIL. Lei n. 4.320, de 17 de março de 1964. **Estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da união, dos estados, dos municípios e do distrito federal**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4320.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm)>. Acesso em 05 mar. 2021.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama**. São Paulo. Lins. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/lins/panorama>>. Acesso em 10 maio 2021.

KOHAMA, Heilio. **Balanços públicos: teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522496136/pageid/0>>. Acesso em 30 ago. 2021.

LIMA, Severino Cesáreo de; DINIZ, Josediton Alves. **Análise financeira governamental**. 1. ed. [2ª Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2016.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021509/cfi/6/2/4/2@0.00:0>>. Acesso em 22 fev. 2021.

**CONTABILIDADE CONSULTIVA COMO AUXÍLIO À GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: um estudo de caso na empresa Martelinho de Ouro**  
**CONSULTATIVE ACCOUNTING AS AN AID TO THE MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL COMPANIES: a case study in the company Martelinho de Ouro**

Alethea Rejane Seron Bento, theia1108gmail.com, Unisalesiano  
João Victor Cardoso Teixeira, joao.cardosorx@hotmail.com, Unisalesiano  
Julia Melone Oliveira, julia.melone00@gmail.com, Unisalesiano  
Vinicius dos Santos Lima, vinivius\_lima00@icloud.com, Unisalesiano  
Me. Rogério Canuto da Silva, rogerio\_canuto@terra.com.br, Unisalesiano  
Prof. M Rosiane Cristina Sozzo Gouvea – rosiane@unisalesiano.edu.br  
Ma. Jovira Maria Sarraceni, jo@unisalesiano.edu.br, Unisalesiano

---

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo desenvolver e apresentar a importância da contabilidade consultiva, utilizando das ferramentas contábeis como auxílio para a melhor tomada de decisão estratégica. A contabilidade consultiva passa a ganhar foco devido ao seu modo de atuação, utilizando de suas ferramentas para auxiliar os gestores responsáveis no processo decisório, funcionando de maneira em que apresente os melhores diagnósticos, relatórios, dados e verificações quanto à saúde financeira da empresa. Para atingir os objetivos propostos foi realizada pesquisa na empresa Martelinho de Ouro, no período de abril a junho de 2021. Foram analisados os dados e aplicadas diversas análises e informações contábeis que visam a auxiliar o empresário na tomada de decisão, demonstrando a importância da informação gerada e da contabilidade. O estudo concluiu que há necessidade de utilização das informações contábeis para a gestão das micro e pequenas empresas, onde o contador pode dar todo o suporte e auxílio à gestão.

Palavras-chave: Contabilidade consultiva. Tomada de decisão. Pequenas empresas.

**ABSTRACT**

*This article aims to develop and present the importance of consultative accounting, using accounting tools as an aid to better strategic decision-making. Consultative accounting starts to gain focus due to its mode of operation, using its tools to assist responsible managers in the decision-making process, working in a way that presents the best diagnoses, reports, data and checks regarding the company's financial health. To achieve the proposed objectives, research was carried out at the company Martelinho de Ouro, from April to June 2021. Data were analyzed and various analyzes and accounting information have applied that aimed to assist the entrepreneur in decision-making, demonstrating the importance of the information generated and accounting. The study concluded that there is a need to use accounting information for the management of micro and small businesses, where the accountant can give all the support and assistance to management.*

Keywords: Keywords: Advisory accounting. Decision making. Small business.

## INTRODUÇÃO

A contabilidade consultiva nos últimos anos vem ganhando destaque em virtude do entendimento das empresas perante sua importância dentro do cenário atual. O diferencial da contabilidade consultiva é a proximidade que o profissional contábil possui com o gestor, que além da entrega da contabilidade fiscal, atua com foco na geração das informações para o apoio a tomada de decisão.

Mesmo com essa nova função apresentada à contabilidade, as micro e pequenas empresas possuem dificuldades em conhecer essa categoria de serviço. A falta de consultoria nas empresas, principalmente nas micro e pequenas, é um dos grandes fatores para tomadas de decisões que comprometem a saúde financeira da empresa. Contudo, “o principal objetivo da Contabilidade é prover dados, informações, relatórios para pessoas (físicas ou jurídicas) tomarem decisões” (MARION, 2018, p. 15).

Questiona-se então: como a contabilidade consultiva pode auxiliar as empresas em suas decisões estratégicas?

A princípio, a contabilidade consultiva trata-se de um modelo de negócio em que o contador atua mais próximo dos seus clientes, auxiliando a entender de forma clara e objetiva a situação econômico-financeira de sua empresa, utilizando seus conhecimentos de forma muito mais efetiva, interagindo de maneira estratégica para garantir melhores resultados e tomar as decisões de forma mais racional e planejada.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo desenvolver a contabilidade consultiva, utilizando suas ferramentas para alcançar as melhores tomadas de decisões estratégicas, realizando o levantamento de dados da empresa e analisando as informações.

## 1 REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 Contabilidade consultiva e contábil

A contabilidade consultiva pode ser definida como um método de prestação de serviços contábeis de maior eficiência e modernidade, na qual o contador tende a atuar de modo mais próximo de seus clientes, utilizando dos conhecimentos contábeis

para melhores diagnósticos e verificações da saúde financeira da empresa (ROCHA, 2018).

A contabilidade consultiva é um método que é exigido um novo perfil dos contadores, indo além da realização da contabilidade fiscal e da entrega de documentações exigidos por lei e fisco. Os profissionais possuem maior proximidade dos empresários, buscando apresentar as informações contábeis de forma que facilite a análise e leitura de dados, auxiliando em decisões que serão tomadas de forma mais planejada visando crescentes resultados.

Os serviços que são prestados na contabilidade consultiva partem de informações que são elaboradas além das demonstrações de resultado, por meio de recursos como indicadores de endividamentos ou liquidez, análise dos custos, margem de contribuição entre outros.

Já a consultoria contábil trata-se de um ramo da contabilidade que estuda e busca informações além do tradicional trabalho exercido, utilizando relatórios, que antes tinham apenas finalidade financeira, para coleta de informações de natureza operacional. Por tratar-se de uma ferramenta que irá auxiliar nas tomadas de decisões, esta abrange várias novas áreas dentro da empresa, tais como o planejamento tributário, o controle e a gestão financeira, e a questão de orientações de gestão empresarial.

## 1.2 Gestão das micro e pequenas empresas

O significado do segmento das micro e pequenas empresas se expandiram a partir do momento em que são apontadas características relevantes para as classificações do porte empresarial.

Há critérios para a classificação do porte das empresas, sendo necessário principalmente para a parte em que cabe a tributação de cada uma. As Leis Complementares nº 123 (BRASIL, 2006) e nº 155 (BRASIL, 2016), abordam o enquadramento das empresas como microempresa ou Empresa de Pequeno Porte (EPP) como sendo dependente da receita anual bruta sendo considerada microempresa aquela com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, empresa de pequeno porte com receita bruta anual maior que R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 e microempreendedor individual aquela com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 81.000,00.

Os pequenos negócios no país podem representar até 27% do PIB e são em média 8,9 milhões de micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2013).

As micro e pequenas empresas muitas vezes são desfavorecidas em termos de apoio contábil em sua gestão, pelo modo de trabalho da maioria dos contadores se fixarem na contabilidade fiscal e de registro, não se expandindo ao fornecimento de informações diferenciadas ou no auxílio da administração do negócio. Isso pode ser relacionado também à visão que os pequenos empreendedores possuem da contabilidade e do profissional contábil, sendo algo estritamente burocrático e obrigatório. Dessa forma, não há conhecimento e procura por outros tipos de serviço.

Evidencia-se então a necessidade e a nova visão das empresas para com a contabilidade como forma de auxílio a gestão. Nesse cenário, os empresários buscam discutir com os profissionais da contabilidade as mudanças que afetam todo o mercado e a organização.

### **1.3 Ferramentas contábeis para a gestão de micro e pequenas empresas**

Dentro da contabilidade consultiva e consultoria contábil, há ferramentas que podem ser utilizadas na gestão de micro e pequenas empresas, visando a oferecer um maior suporte ao gestor ou administrador do negócio. Tendo em vista a assertividade de análise que a contabilidade consultiva pode oferecer, é necessária a compreensão e utilização dos dados contábeis como elemento de avaliação do estado financeiro e econômico da instituição.

Relacionam-se como ferramentas contábeis para a gestão de micro e pequenas empresas o balanço patrimonial, os indicadores, a formação do preço de venda, métodos de custeio, *mark-up*, margem de contribuição, margem operacional, ponto de equilíbrio, análise vertical e horizontal, necessidade de capital de giro e orçamento.

O balanço patrimonial trata-se de uma demonstração financeira que evidencia os bens, direitos e obrigações de uma organização. Apresenta a situação econômica da empresa em determinado período. A demonstração financeira apresenta a divisão de contas em dois grupos, o ativo e o passivo. O ativo dispõe os bens e direitos, sendo dividido em circulante e não circulante. O passivo compõe as obrigações da empresa perante terceiros. Além de ser dividido também entre circulante e não circulante, o passivo possui em sua estrutura o patrimônio líquido.

Os indicadores contábeis fornecem importantes informações sobre as operações da empresa através de fórmulas matemáticas que averiguam as demonstrações financeiras que relacionam liquidez geral, corrente, seca e imediata (ESPINDOLA, 2021).

Os cálculos dos índices são feitos com valores expostos no balanço patrimonial e mostram proporções entre os investimentos feitos no ativo, tanto circulante como o não circulante, em relação ao passivo.

A formação do preço de venda “a partir do custo pode seguir os mesmos critérios adotados para qualquer outro tipo de bem ou serviço, seja produto comercial ou industrial”. Deve-se então levar em consideração diversos aspectos como: custos de produção; salários, principalmente os que envolvem diretamente o processo; e despesas fixas e variáveis (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013, p. 156).

O método de custeio refere-se à composição do valor de custo de uma atividade, produto, evento e outros. Método de custeio é o método usado para a apropriação de custos e relaciona: custeio variável, custeio por absorção e Custeio Baseado em Atividade (ABC).

O *mark-up* é um índice aplicado sobre o custo de um produto ou serviço para a formação do preço de venda e é um “multiplicador sobre os custos, é uma metodologia para se calcular preços de venda de forma rápida a partir do custo por absorção de cada produto” (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013, p. 28).

Os elementos do *mark-up* costumam ser: *mark-up* I – despesas e margem de lucro (despesas administrativas, comerciais e operacionais; custo financeiro de produção e vendas; margem de lucro desejada) e *mark-up* II – impostos sobre venda (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS; Programa de Integração Social - PIS; Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins).

A margem de contribuição é uma ferramenta de extrema importância e indispensável para o auxílio do gestor nas tomadas de decisões, pois apresenta a rentabilidade dos produtos ou serviços.

É através da margem de contribuição que é possível classificar quais os produtos ou serviços são mais lucrativos e apresentam um maior retorno para a empresa. Paralelo a isso, permite verificar quais apresentam um resultado negativo, não suprimindo os gastos e impactando negativamente nos resultados da organização.

A margem de lucro sobre vendas, ou simplesmente margem operacional, é um quociente que realiza uma comparação do lucro de um período com as vendas



líquidas. Para este cálculo é preferencialmente recomendado a utilização das vendas líquidas, entretanto, “é interessante, todavia, controlar o montante de deduções de vendas com relação às vendas brutas, numa análise à parte” (IUDÍCIBUS, 2017, p. 120).

O ponto de equilíbrio é considerado o momento em que a receita total se iguala aos custos e despesas totais, não gerando lucro ou prejuízo para a organização. O cálculo do Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) é feito por meio da divisão da somatória dos custos e despesas fixas, e pela porcentagem da margem contribuição unitárias.

A análise vertical e horizontal nada mais é que uma das ferramentas que servem para transformação dos dados brutos que foram colhidos em informações que servirão para auxílio para os processos de tomadas de decisões. Elas deverão sempre ser feitas de forma simultânea e em conjunto, tendo como principal objeto a análise por Quocientes, ou seja, calcula qual a relação numérica entre dois elementos (TÓFOLI, 2012).

A análise vertical, também conhecida por análise de coeficientes, tem como característica a análise através da comparação de um elemento de um conjunto em relação ao total deste mesmo conjunto, ou seja, a análise vertical servirá para demonstrar os percentuais de uma determinada conta em relação ao total deste segmento.

A análise horizontal também é conhecida como análise por meio de números índices, significando que está se trata de uma operação estatística, em que é possível a substituição de valores de cada conta dos exercícios por um número percentual que servirá para facilitar a análise, o entendimento e a comparação de um ano com outro.

A necessidade de capital de giro mostra qual deverá ser o valor mínimo para que isso possa acontecer. O capital de giro é composto por todo o ativo circulante da empresa. Partindo desse ponto, o capital de giro líquido de uma empresa é formado pelo ativo circulante subtraído o passivo circulante (BROM, 2007; TÓFOLI, 2012).

Outro indicador, o orçamento empresarial é um documento que visa projetar e estimar os ganhos, despesas e demais investimentos que a empresa possa ter dentro de um período, geralmente a curto ou médio prazo e é uma ferramenta de controle, pois ao ser elaborado, é possível visualizar a situação atual e estipular melhorias em diversos processos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo como principal objetivo a demonstração da importância da contabilidade consultiva dentro de uma organização, principalmente para o auxílio nas tomadas de decisões, foi realizado um estudo de caso na empresa Martelinho de Ouro, localizado no município de Lins (SP), no período de abril a junho de 2021.

Através do estudo de caso foram levantadas as informações necessárias para estas análises, utilizando as seguintes técnicas: roteiro de estudo de caso; roteiro de observação sistemática; roteiro histórico da empresa; roteiro de entrevista para o proprietário da empresa. A empresa presta serviços de manutenção em carros, voltadas, especificamente, para amassados nas latarias com o intuito de prestar serviços de qualidade, sempre satisfazendo os clientes, e aplicando um preço justo sobre o trabalho. A gestão é simples, são recolhidas informações básicas e passadas para o escritório contábil, para formalização e realização de balanços patrimoniais, demonstrações e demais serviços.

Para enfatizar a necessidade da utilização das teorias apresentadas pela contabilidade consultiva, foram repassadas à empresa algumas ferramentas usadas na contabilidade, tais como: as demonstrações contábeis e balanços patrimoniais, e quais as informações que podem ser filtradas a partir de suas análises e como implementá-las.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indicadores analisados foram: liquidez, endividamento, composição de endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização de recursos não correntes.

A liquidez corrente e a geral servem para evidenciar a capacidade financeira de cumprir com os compromissos e obrigações. É possível visualizar que a empresa apresenta índices de baixo resultado, sendo de 0,0075 em 2019 e, em 2020 0,0591 de liquidez corrente e 0,0016 em 2019 e 0,0117 em 2020 de liquidez geral. Isso ocorre, pois a empresa tanto nos anos de 2019 quanto 2020 não possuía disponibilidades ou ativos de maior rotatividade para cobrir seu passivo.

Partindo para o índice de endividamento, seu principal foco é a demonstração de quanto a empresa tem de dívidas com terceiros para cada real de recurso próprio.

Os saldos apresentados em 2019 e 2020, respectivamente, -1,0016 e -1,1539 informam que o patrimônio líquido da organização está descoberto devido ao prejuízo acumulado. O capital de terceiros corresponde a um saldo maior dentro do passivo.

A composição de endividamento é um índice que apresenta a relação da dívida de curto prazo e a dívida total da organização. Nesse caso é possível visualizar que o maior passivo da empresa se encontra aplicado em longo prazo.

O índice de imobilização do patrimônio líquido considera o capital próprio aplicado em ativos de baixa liquidez. No ano de 2019 não foi possível calculá-lo pois a empresa não apresentou imobilizado ou demais contas da categoria. No ano de 2020 é possível identificar que o patrimônio líquido, por estar descoberto, demonstra que a empresa não tinha recursos suficientes para efetuar tal imobilização.

Por fim, o Índice de Imobilização de Recursos Não Correntes apresenta a porcentagem de recursos de longo prazo utilizados nos ativos de baixa liquidez contabilizando em 2020 o valor de -1,8932. Portanto, no ano de 2020, novamente, é possível perceber que o patrimônio líquido descoberto não é capaz de suprir o valor que foi aplicado em imobilizado.

### 3.1 Demonstração dos Resultados do Exercício (DRE)

As DREs dos meses de abril a junho de 2021 demonstraram no mês de abril uma receita (Tabelas 1, 2 e 3)

Tabela 1 – DRE da empresa de abril/2021

<b>Receita bruta</b>	<b>R\$ 11.740,00</b>
<b>Impostos Sobre Serviços (ISS)</b>	<b>R\$ 234,80</b>
<b>Despesas administrativas</b>	<b>R\$ 8.362,28</b>
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)	R\$ 110,60
Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL)	R\$ 310,93
ALFASEG Alarmes E Monitoramento	R\$ 50,00
Telefonia fixa	R\$ 104,75
Internet	R\$ 120,00
Produtos de limpeza	R\$ 80,00
Escritório de contabilidade	R\$ 330,00
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	R\$ 528,00
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	R\$ 128,00
Salários	R\$ 1.600,00
Pró-Labore	R\$ 5.000,00
<b>Despesas financeiras</b>	
Manutenção de conta jurídica	R\$ 55,00
<b>Receita líquida</b>	<b>R\$ 3.087,92</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Tabela 2 – DRE da empresa de maio/2021

<b>Receita bruta</b>	<b>R\$ 15.471,00</b>
<b>Impostos Sobre Serviços (ISS)</b>	<b>R\$ 309,42</b>
<b>Despesas administrativas</b>	<b>R\$ 8.368,97</b>
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)	R\$ 142,55
Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL)	R\$ 285,67
ALFASEG Alarmes E Monitoramento	R\$ 50,00
Telefonia fixa	R\$ 104,75
Internet	R\$ 120,00
Produtos de limpeza	R\$ 80,00
Escritório de contabilidade	R\$ 330,00
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	R\$ 528,00
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	R\$ 128,00
Salários	R\$ 1.600,00
Pró-Labore	R\$ 5.000,00
<b>Despesas financeiras</b>	
Manutenção de conta jurídica	R\$ 55,00
<b>Receita líquida</b>	<b>R\$ 6.737,61</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Tabela 3 – DRE da empresa de junho/2021

<b>Receita bruta</b>	<b>R\$ 11.960,00</b>
<b>Impostos Sobre Serviços (ISS)</b>	<b>R\$ 239,20</b>
<b>Despesas administrativas</b>	<b>R\$ 8.377,57</b>
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP)	R\$ 141,20
Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL)	R\$ 280,00
ALFASEG Alarmes E Monitoramento	R\$ 50,00
Telefonia fixa	R\$ 120,37
Internet	R\$ 120,00
<b>Despesas administrativas</b>	<b>R\$ 8.377,57</b>
Produtos de limpeza	R\$ 80,00
Escritório de contabilidade	R\$ 330,00
Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	R\$ 528,00
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	R\$ 128,00
Salários	R\$ 1.600,00
Pró-Labore	R\$ 5.000,00
<b>Despesas financeiras</b>	
Manutenção de conta jurídica	R\$ 55,00
<b>Receita líquida</b>	<b>R\$ 3.288,23</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Para a análise da receita bruta, foram colhidas as informações dos períodos de abril a junho apresentadas no DRE. Somadas, as receitas brutas chegam ao valor de R\$ 39.171,00, no mês de maio representa 39% do valor total. De acordo com os serviços prestados, chega-se ao valor que deverá ser pago de Impostos. Por tratar-se de uma informação diretamente ligada ao faturamento bruto, o mês de maio de sobressaiu perante os meses de abril e junho, representando, novamente, os 39% do total. Após sua dedução na receita bruta, chega-se no valor de receita líquida.

As despesas administrativas, em sua maioria, não possuem uma grande variação de valores. Após análise, foi possível notar as poucas oscilações, sendo algumas das despesas que possuem variação: água, energia e telefone fixo. Mesmo tendo pequenas variações, as despesas administrativas representam a maior parte

da receita bruta apresentada no DRE, como, por exemplo, o mês de junho, representando 70%. As despesas financeiras também não possuem variação durante os meses, tendo seu valor fixo em R\$ 55,00.

Observou-se quase a mesma variação entre os meses apresentada na receita bruta. Para o cálculo do lucro líquido, deve-se subtrair da receita bruta todos os impostos e despesas. Como a despesa administrativa representa a maior parcela de deduções, e por ter uma baixa variação, o mês de maio destaca-se dos demais, representando 51% das receitas recolhidas durante os 3 meses analisados.

### 3.2 Análise vertical, horizontal e de serviços

Através da análise vertical e horizontal, que foram aplicadas nas DRE, foi possível a identificação de variações das receitas e despesas dentro do período de abril a junho. Pela análise vertical consegue-se perceber que com a variação da receita bruta, principalmente durante o mês de maio, a participação dos demais componentes do DRE também muda drasticamente, vide as despesas administrativas, que, em abril e junho, representavam cerca de 70% do valor da receita bruta, passaram a representar 54% no mês de maio, aumentando, conseqüentemente, o lucro líquido para 43%, que antes estava em torno de 26%.

Resumindo os serviços que são prestados, pode-se dividi-los em: fáceis, médios e difíceis. O primeiro nível leva-se em torno de 1 hora o atendimento e o valor cobrado são R\$ 100,00. Para o nível médio de conserto, são tomadas entre 2 e 3 horas cobrando o valor médio de R\$ 200,00. Por fim, os trabalhos considerados difíceis levam cerca de 3 a 6 horas para serem feitos e custam cerca de R\$ 400,00.

Projetando cenários de atendimentos chega-se nas seguintes conclusões demonstradas na Tabela 4. Analisando serviços de níveis fáceis e médios, nota-se que, no mesmo período, os consertos fáceis se sobressaem em relação aos de nível médio (Tabela 4). Comparando os serviços de nível médio e difícil, no período de 4 horas trabalhadas, nota-se que não há diferença no valor arrecado ao fim dos consertos (Tabela 5).

Tabela 4 - Comparativo temporal – categoria fácil e média

EXEMPLOS DE SERVIÇOS DIÁRIOS POR ESTIMATIVA DE TEMPO		
Exemplo 1	Nível Fácil	Nível Médio
Quantidade Serviço	3	1
Tempo (em horas)	1	3
Tempo total (em horas)	3	3

Preço	100,00	200,00
<b>Total</b>	<b>300,00</b>	<b>200,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Tabela 5 - Comparativo temporal – categoria média e difícil

EXEMPLOS DE SERVIÇOS DIÁRIOS POR ESTIMATIVA DE TEMPO		
Exemplo 2	Nível Médio	Nível Difícil
Quantidade Serviço	2	1
Tempo (em horas)	2	4
Tempo total (em horas)	4	4
Preço	200,00	400,00
<b>Total</b>	<b>400,00</b>	<b>400,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Tabela 6 - Comparativo temporal - categoria fácil e difícil

EXEMPLOS DE SERVIÇOS DIÁRIOS POR ESTIMATIVA DE TEMPO		
Exemplo 3	Nível Fácil	Nível Difícil
Quantidade Serviço	5	1
Tempo (em horas)	1	5
Tempo total (em horas)	5	5
Preço	100,00	400,00
<b>Total</b>	<b>500,00</b>	<b>400,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Por fim, a comparação entre os trabalhos de nível fácil e difícil resulta que os considerados mais simples também são mais vantajosos. Sendo assim, levando em consideração as situações hipotéticas e as médias dos valores dos serviços prestados e o tempo necessário para este atendimento, percebe-se que o mais rentável é a opção de serviços de níveis fáceis.

O relatório de ponto de equilíbrio demonstra o quanto a empresa precisa vender ou de quanto de serviço precisa ser prestado para que a organização consiga cobrir seus custos e despesas totais. Dessa forma, não é apresentado lucro ou prejuízo no resultado. A empresa apresenta e divide seus serviços em três categorias considerando o nível de dificuldade da execução do serviço.

Com o valor de despesa média mensal estimada em R\$ 8.400,00, através de cálculos é possível verificar que se o serviço for focado em apenas uma categoria são necessárias as seguintes quantidades para a obtenção de um resultado nulo.

Para nível fácil, é preciso a realização do serviço em 84 carros durante o mês, com o tempo estimado de serviço total em 84 horas mensais. No que se refere à categoria média de dificuldade, é necessário a realização de 42 manutenções para se cobrir o valor sem obter lucro ou prejuízo. Nota-se o aumento de horas trabalhadas para 126 horas mensais.

A categoria difícil apresenta a necessidade de 21 manutenções para alcançar o valor mínimo essencial. A categoria difícil mantém em tempo o mesmo valor da categoria anterior, estimando as horas gastas em 126 horas mensais (Tabela 7).

Tabela 7 - Ponto de equilíbrio

Nível	Ponto de equilíbrio por nível do serviço prestado		
	Fácil	Médio	Difícil
Receita	8.400,00	8.400,00	8.400,00
Despesa Variável	8.400,00	8.400,00	8.400,00
Quantidade de serviço prestado	84	42	21
Preço unitário	100,00	200,00	400,00
Tempo máximo unitário	1	3	6
Horas mensais	84	126	126
Lucro/Ponto de equilíbrio	-	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

O relatório de ponto de equilíbrio é uma ferramenta que também serve de apoio para o cálculo das horas mínimas a serem trabalhadas durante o período. Permite também a empresa estabelecer uma preferência à categoria de serviço a ser prestada.

### 3.3 Margem operacional

A margem operacional apresenta o percentual de participação do lucro operacional em relação à receita líquida. O resultado é obtido através da fórmula da margem operacional e é demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 - Margem operacional

	ABRIL	MAIO	JUNHO
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>11.740,00</b>	<b>15.471,00</b>	<b>11.960,00</b>
(-) Impostos sobre vendas	234,80	309,42	239,20
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>11.505,20</b>	<b>15.161,58</b>	<b>11.720,80</b>
(-) Custo das vendas	-	-	-
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>11.505,20</b>	<b>15.161,58</b>	<b>11.720,80</b>
(-) Despesas operacionais	8.417,28	8.423,97	8.432,57
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>3.087,92</b>	<b>6.737,61</b>	<b>3.288,23</b>
<b>MARGEM OPERACIONAL</b>	<b>26,84%</b>	<b>44,44%</b>	<b>28,05%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Com base nas informações dos meses de abril, maio e junho, foi realizada uma análise que aponta a margem operacional dos respectivos meses. No mês de abril, a empresa apresentou uma margem operacional de 26,84%, tendo um aumento no mês seguinte, apresentando o resultado de 44,44%. No mês de junho, a margem sofre uma redução, demonstrando o valor de 28,05%, aproximando-se do resultado indicado no primeiro mês.

A oscilação de margem operacional entre os três meses ocorre devido ao aumento da receita no mês de maio, que mantém o valor de despesa operacional, seguindo a média dos outros meses indicados por se tratar de despesas majoritariamente fixas ou de baixa variação. É possível notar que a empresa consegue manter uma margem média de até 30% desconsiderando situações de eventualidade.

## CONCLUSÃO

Por meio da realização do trabalho foi possível verificar o importante papel da contabilidade executada de modo consultivo para controle da organização ou para processo decisório. A partir da pesquisa bibliográfica é possível verificar as mais diversas ferramentas com variadas funções que podem ser utilizadas de apoio ao empresário.

Diversas empresas, principalmente as de menor porte, possuem dificuldade de enxergar a contabilidade como algo além do compromisso e obrigatoriedade fiscal, sendo esse um fator que pode prejudicar as decisões feitas. A contabilidade feita com um foco também para análise e com maior proximidade do empresário pode fornecer diversificados índices e resultados de forma mais assertiva, apresentando a situação econômica real da empresa.

É perceptível a carência das pequenas empresas no que aborda a contabilidade, tanto na geração de dados quanto retorno de informações. Há uma dificuldade no controle das informações contábeis e financeiras, podendo ser justificado pela falta de conhecimento da importância que as mesmas podem significar para a empresa. Percebe-se que com alguns dados melhor estruturados é possível extrair informações de caráter decisório para a empresa, principalmente no que se refere a despesa e a utilização do tempo na mão de obra.

De modo geral, o trabalho contribuiu para o maior conhecimento para os todos envolvidos sobre o tema abordado, principalmente quanto a percepção prática da contabilidade consultiva.

## REFERÊNCIAS



BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Brasília, DF, 14 dez, 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nºs 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 15.12.2006.

BRASIL, 2016 Lei Complementar nº 155. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional; altera as Leis nºs 9.613, de 3 de março de 1998, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 7.998, de 11 de janeiro de 1990; e revoga dispositivo da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 28.10.2016.

BROM, Luiz. Guilherme. **Análise de investimentos e capital de giro**. 2. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

ESPINDOLA, Fabio. Estrutura e análise financeiro-econômica das demonstrações contábeis. Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/administracao-financas/estrutura-analise-financieiroeconomica-das-de-monstracoes-.htm>>. Acesso em: 15. set. 2021.

IUDÍCIBIUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: Instrumento de análise, gerência e decisão**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís; TAKAKURA JUNIOR; Franco Kaolu. **Custos e preços de serviço: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra serviços em geral**. São Paulo: Atlas, 2013.

ROCHA, Fernanda. Contabilidade Consultiva. **Sescon ES**, agosto 2018. Disponível em: <<http://sescon-es.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/08/fernanda-Rocha.pdf>>. Acesso em 21 ago. 2021.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa. 2013. **Sebrae**, São Paulo, 2013. Disponível em: <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal&20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal&20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2021.

TÓFOLI, Irso. **Administração financeira empresarial**. São José do Rio Preto, SP: Raízes Gráfica e Editora, 2012.

## DIREITO

**CRIMES VIRTUAIS E A DEEP WEB: O BENEFÍCIO DO ANONIMATO AO  
CRIMINOSO E A REALIZAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR**  
***VIRTUAL CRIMES AND THE DEEP WEB: THE BENEFIT OF CRIMINAL  
ANONYMITY AND THE AUTOR RECOGNITION***

Guilherme Hiibner Pereira – Graduando em Direito  
UniSALESIANO Lins - gphiibner@gmail.com  
Prof. Danilo César Siviero Ripoli– Mestre em Direito  
UniSALESIANO Lins - danilo@unisaesiano.edu.br

---

**RESUMO**

O presente trabalho trata-se de pesquisa bibliográfica, com uso de método dedutivo, valendo-se de textos de doutrinas e normas, que tem como objetivo compreender a investigação policial nos crimes praticados na *deep web*, internet caracterizado pelo anonimato. O preparo e a realização de investigações em relação aos crimes virtuais na internet convencional, é uma tarefa árdua e dificultosa. Essa atividade torna-se mais espinhosa quando os crimes acontecem na internet profunda (*deep web*), já que exige um preparo ainda maior para desvendá-los. O trabalho procura entender como acontecem essas investigações dentro da internet. A *deep web*, como a tradução sugere “internet profunda”, é um lugar de difícil acesso, onde o anonimato protegido por várias camadas de criptografia, facilita a prática de ilicitudes, pois dificulta o trabalho da investigação policial de identificar a autoria e materialidade dos crimes ocorridos na mesma. Este trabalho observa a *Network Investigative Technique* (Técnica Investigativa de Redes) e a infiltração policial como formas de investigações feitas na *deep web*.

**Palavras-chave:** INTERNET. DEEP WEB. CRIME VIRTUAL. INVESTIGAÇÃO POLICIAL.

**ABSTRACT**

The present work is bibliographical research, using a deductive method, using texts of doctrines and norms, which aims to understand the police investigation of crimes committed on the deep web, an internet characterized by anonymity. Preparing and carrying out investigations in relation to virtual crimes on the conventional internet, where the task is arduous and difficult, is characterized by greater difficulty when crimes take place on the deep web, which requires even greater preparation. The work seeks to understand how these investigations happen on the internet. The deep web, as the translation suggests “deep internet”, is a place of difficult access, where the anonymity protected by several layers of encryption facilitates the practice of illicit acts, as it makes it difficult for the police investigation to identify the authorship and

materiality of the perpetrators. Crimes were committed there. This work looks at the Network Investigative Technique and police infiltration as forms of investigations carried out on the deep web.

Keywords: INTERNET. DEEP WEB. VIRTUAL CRIMES. POLICE INVESTIGATIONS.

## INTRODUÇÃO

A internet surgiu em 1969, na Guerra Fria, com o engenheiro Joseph Licklider do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT). Tinha o objetivo de criar um sistema de conexão em rede entre computadores. Após sete anos formou a ARPANET, rede de conexões da DARPA (Agência de Projetos de Pesquisa Avançada dos Estados Unidos), podendo dizer que com isso houve o surgimento da internet, com algumas semelhanças e muitas diferenças de como se conhece hoje. (BARROS, 2013).

A internet dá acesso a muitas ferramentas, podendo realizar um retrato falado online, com ferramentas similares às que a polícia utiliza; conversar com um robô, que se adapta aos linguajares e consegue dialogar com o internauta como se fosse uma pessoa, beirando a perfeição, entre outras utilidades que seriam desnecessárias mencioná-las aqui, pois é de conhecimento de todos. (FERNANDES, 2016).

O implemento de novas tecnologias, indubitavelmente, proporciona significativos avanços em diversas áreas. Não obstante, plataformas construídas com fins lícitos são utilizadas por criminosos e usuários mal-intencionados no incremento de seus atos. Nesse contexto, inserem-se diversos serviços disponíveis na *surface web*, a exemplo de redes sociais, serviços de e-mail e aplicativos de mensageria. O cenário não é distinto na *deep web*. (FERNANDES, 2016).

Apesar de ser citada desde a década de 90, a internet permanece desconhecida, nebulosa e eivada de lendas verdadeiras ou falaciosas perante a absoluta maioria dos usuários. Esse ambiente se apresenta propício para o criminoso alcançar mais vítimas, maximizar lucros e se furtar à aplicação da lei penal. Diversos são os delitos praticados nessa rede, especialmente apologia ao crime em fóruns de discussão, comércio ilegal de drogas, armas e munições, abuso e exploração sexual

infanto-juvenil, terrorismo, crimes de ódio e violação de direitos autorais. (BARRETO; SANTOS, 2019).

Para realizar uma pesquisa na internet utiliza-se as ferramentas que alguns sites disponibilizam, como Google, Yahoo, Ask, etc. Digita-se o que se está procurando e os resultados variam entre vídeos, artigos, entre outros, isso seria a “superfície” da internet, mas vai além disso, abaixo da “superfície” temos a *deep web* (internet profunda). (BERGMAN, 2001).

Bergman foi o primeiro a usar esse termo e para ele utilizar os sites de pesquisas convencionais tendo acesso a superfície, seria aquele pescador que lança sua vara ao rio e espera os peixes comuns físgarem, mas para ter acesso aos “peixes especiais” ou “raros”, seria necessário a utilização de redes de pesca e barcos mais adequados. (BERGMAN, 2001).

Com tantas vantagens e facilidades, a internet também se mostra muito perigosa. Quando estamos online a nossa segurança é garantida? A nossa privacidade é respeitada?

A Constituição Federal nos assegura o direito à privacidade em seu artigo 5º, inciso X, narrando que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”. (BRASIL, 1988).

Segundo David Duarte e Tiago Mealha, a privacidade na internet é assunto de uma das grandes áreas de pesquisa, já que muitas pessoas ainda não têm o conhecimento de como funciona o compartilhamento de informações pela internet, muitas vezes aceitando acordo de termos de uso sem realmente saber o que está “assinando”, como a venda de informação legal de dados compartilhados em redes sociais e o sistema de publicidade online. (DUARTE; MEALHA, 2016).

A grande maioria dos internautas não sabem o que está realmente acontecendo com seus dados, suas informações e isso facilita muito a exposição e a quebra de sua privacidade, surgindo como meio alternativo de navegação a *deep web*, tema que será discorrido de forma aprofundada no transcórre do presente trabalho.

Por fim, de uma maneira específica, é abordada a investigação policial na *deep web*, as ferramentas disponíveis para o trabalho, como a criada pela PRODESP (Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo), PHOENIX, IPED

(Indexador e Processador de Evidências Digitais). Há técnicas de investigações dedicadas a internet profunda, como a Network Investigative Technique (NIT), podendo ser traduzida em forma literal como Técnica Investigativa de Redes, sendo utilizada mediante autorização judicial para instalar um programa em dispositivo alheio para ser feita a monitoração.

A infiltração de agentes será realizada também através de autorização judicial. O agente será introduzido na organização criminosa de forma infiltrada com o objetivo de recolher informações preciosas para a justiça combater a organização com informações privilegiadas.

## 1 A DEEP WEB

Tudo o que se consegue acessar de forma convencional é realizado na *surface web*. A simples tarefa de abrir o navegador, inserir o endereço de seu site de pesquisa favorito, acessar suas redes sociais, sites de notícias, etc., o usuário está acessando a *surface web*.

A popularização da internet atraiu também pessoas más intencionadas, já que seria mais fácil manter o anonimato na internet. O número de crimes cibernéticos vem crescendo, sendo que já é bastante comum o criminoso cibernético adaptar um crime que já existe no “mundo real” para o plano virtual, como pornografia infantil, apologia e incitação a crimes contra a vida, violência contra mulheres/misoginia, xenofobia, racismo, LGBTfobia, apologia ao nazismo, maus tratos contra animais, intolerância religiosa, tráfico de pessoas, etc. (ROSA, 2019).

A *deep web* pode ser entendida como uma camada profunda da internet, onde o anonimato é praticamente absoluto com criptografia de dados e o direito à privacidade respeitado. (BERGMAN, 2001).

A internet profunda ou *deep web* é utilizada por criminosos por razão do benefício da criptografia apresentada, realizada em várias camadas, onde é possível a prática de crimes com lojas com mercadorias ilícitas no catálogo e mídias de abuso sexual infantil.

## 2 A CRIPTOGRAFIA

Para um melhor entendimento de como funciona a *deep web*, é interessante entender o que é criptografia. É inevitável na vida de um internauta compartilhar documento pessoal ou arquivos pessoais, seja alguma digitalização de documentos para seu banco ou um arquivo por aplicativo de mensageria para alguém que confia, nessas ocasiões a criptografia se encontra presente.

A criptografia é uma ferramenta essencial para o uso da internet, com ela é possível ter acesso ao seu dinheiro, compartilhar dados e não ser possível um terceiro interceptar essas informações e usá-las como bem entender. (DUARTE; MEALHA, 2016).

Sendo uma codificação da informação, para somente o emissor e o receptor ter acesso a ela, os sites de banco possuem sistemas de criptografia e alguns aplicativos de mensageria também, como o WhatsApp. (ROMAGNOLO, 2017).

Pode-se imaginar várias chaves de códigos e somente os usuários que participam da conversa teriam as chaves corretas para ter acesso à mesma. Para Mealha e Duarte (2016), a criptografia segue quatro princípios, sendo eles:

a) Confidencialidade: somente o destinatário possui a chave que decifra a mensagem encriptada e a torna legível.

b) Integridade: o destinatário deverá saber se a mensagem sofreu alterações antes de chegar a ele.

c) Autenticidade: os usuários devem ser capazes de identificar o emissor da mensagem.

d) Irretratabilidade: o emissor não será capaz de negar o autor da mensagem. (DUARTE; MEALHA, 2016).

Em decorrência da criptografia, não seria surpresa se pessoas más intencionadas usassem a *deep web* para ilegalidade, o que ocorre com bastante frequência. Quando na *sufarce web* os vários tipos de vírus seriam a forma de ilegalidade mais comum, criminosos usam a internet profunda para vender produtos ilegais, mídias com cenas de abuso sexual, incluindo infantil e outros crimes deploráveis. (BARRETO; SANTOS, 2019).

O tráfico de drogas na *deep web* é bastante comum. Muitos sites na rede Tor comercializam drogas com muita liberdade, sendo que os principais tipos de drogas



comercializadas são as drogas sintéticas, como o ecstasy. Tais drogas sintéticas são pequenas, sendo escondidas com mais facilidades, muito consumida por jovens, dessa forma, as encomendas são entregues por correios, sem levantar suspeitas. Feito de maneira muito organizada, assim é encontrado o Blackmarket (mercado negro), que será estudado no próximo tópico, mas que desde já há que ressaltar tratar-se de um ambiente virtual propício para o tráfico de entorpecentes. (BARRETO; SANTOS, 2019).

### 3 CRIMES PRATICADOS NA DEEP WEB

#### 3.1 O Blackmarket

O *Blackmarket* é um mercado “aberto” na *deep web* para anunciar todos os tipos de ilegalidades. Para o tráfico de drogas, o maior e mais conhecido é o *Wallstreet Market*, presente na rede Tor, onde é criptografado em várias camadas. Tal mercado virtual é inclusive acessível aos brasileiros, sendo que a página se apresenta em idioma português. (BARRETO; SANTOS, 2019).

Como se trata de um site muito conhecido, os responsáveis fazem uma estratégia por meio de *mirror*, que significa espelho em português. Baseia-se em hospedar o mesmo site em diversos endereços para aumentar a dificuldade de o site ser tirado do ar. Acessando um endereço que o site se encontra indisponível, o usuário irá tentar outro *mirror* para conseguir o acesso. (BARRETO; SANTOS, 2019).

Os espelhos são atualizados constantemente, pois como na *deep web* o site é armazenado no próprio computador do criminoso, o mesmo pode ser desligado, no caso do agente ser preso, por exemplo. Assim, esta é uma forma como os negócios são continuados. (BARRETO; SANTOS, 2019).

O *Wallstreet Market* é bastante conhecido pelos criminosos brasileiros e numa “página inicial” do site, pode-se perceber que “drogas” e “falsificações” aparecem em grande número, em português. Também há os melhores vendedores, avaliados e mais confiáveis para realizar a compra. (BARRETO; SANTOS, 2019).

Por exemplo, a *Pink Cocaine* é uma droga muito alucinógena, que foi apreendida em 2016 em mãos de colombianos em Ibiza, na Espanha. A droga está sendo vendida na *deep web* por cinquenta e três dólares e o vendedor só aceita

*bitcoins* e *monero* como forma de pagamento, sendo tipos de moedas virtuais, e o montante a ser pago seria o equivalente ao valor pedido em dólares. O que infelizmente deixa claro é a maneira muito organizada das ilegalidades serem praticadas. (BARRETOS; SANTOS, 2019).

Figura 1 – Página do *Wallstreet Market*.



Fonte: BARRETOS; SANTOS, 2019.

Também se percebe na figura acima “cursos” sendo vendidos no intuito de ensinar o usuário adquirente a enriquecer com facilidade, com preço de mil dólares cada. Pode-se notar que o *print* (captura de tela) diz que o cliente que comprar o curso irá fazer praticamente cem mil dólares em quinze minutos.

### 3.2 O abuso sexual infantil na *deep web*

Um dos crimes mais deploráveis e praticados com muita frequência na *deep web* é o abuso sexual, principalmente infantil.

A pedofilia é caracterizada por anseio, fantasia sexual por crianças, ficando claro que não necessariamente precisa tocar na vítima para se tornar pedófilo, o ato de desejar sexualmente uma criança já o caracteriza como pedófilo. Não que haverá consequências penais para punir pensamentos, mas a pessoa que imagina cenários sexuais com crianças já é socialmente um pedófilo. (ASSUMPCÃO, 2014).

O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê pena para a materialização destes pensamentos, onde expõe o referido assunto em seu artigo 241. (BRASIL, 1990).

Como nos crimes anteriormente relatados, aproveitam a privacidade dada pela internet para dificultar a descoberta da polícia, porém com a *deep web*, é ainda mais dificultoso. Passando por muitas camadas de criptografia, o rastreo é praticamente impossível, tornando o ambiente propício ao consumo e compartilhamento de conteúdo pornográfico infantil. (JI HOON YU, 2020).

A *deep web* se mostra um ambiente propício para o acesso à pornografia infantil, pois um conteúdo do gênero na *surface web* seria derrubado facilmente, tanto pelos esforços da polícia quanto da sociedade em denunciar com velocidade e eficiência. (BARRETOS; SANTOS, 2019).

Proprietários de sites da *deep web* com foco em pornografia infantil vendem o conteúdo por forma física usando CD's (Compact Disc) ou pendrives e também comercializam o acesso ao conteúdo de forma on-line. É numerosa a participação brasileira no mercado negro de arquivos de abuso sexual infantil, estes produzidos diariamente, comercializados ou compartilhados em fóruns da internet profunda. (BARRETOS; SANTOS, 2019).

#### 4 FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PARA A INVESTIGAÇÃO POLICIAL VIRTUAL

Existem diversas ferramentas disponíveis para a polícia, que lhe auxiliarão em sua função, com o objetivo de facilitar as buscas, enriquecendo o inquérito policial e os relatórios de investigação. Ferramentas que encontram valor também nos crimes virtuais, pois uma vez que há suspeitos, a dificuldade de encontrá-los e aplicar a pena é mais difícil que nos crimes "habituais", ou seja, não virtuais. A seguir serão citadas as principais ferramentas que auxiliam no âmbito virtual.

A PRODESP (Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo), é uma empresa que tem a função de gerenciar muitos bancos de dados de informações, como o cadastro de pessoa física e jurídica, carteiras de habilitação, placas de veículos, cadastro criminal, entre outras informações. O programa Ômega desenvolvido pela PRODESP tem a funcionalidade semelhante, porém conta com

uma ferramenta interessante, chamada de “investigador virtual”, em que é possível a autoridade policial inserir informações que estão procurando e, surgindo determinada ocorrência pesquisada, o policial será notificado. (MARQUES, 2019).

Também é possível citar o sistema da Polícia Civil do Estado de São Paulo denominado PHOENIX, que tem como diferencial o fato de que se baseia em fotos criminais previamente fornecidas. Esse programa está disponível para todas as seccionais e sedes de departamento. A máquina coleta desde impressões digitais até amostras de voz, além disso, cria retrato falado do criminoso. Um fato interessante é que o rosto humano tem dez pontos considerados imutáveis, mesmo após cirurgias plásticas, com isso o programa encontra uma eficácia ainda maior nas investigações policiais (MARQUES, 2019).

Especificamente para a *deep web*, onde o anonimato é o fundamento principal, a Polícia Federal desenvolveu uma metodologia complexa para a identificação de usuário. Segundo peritos, a identificação do criminoso é possível, porém é um árduo trabalho, pois é necessário mapear toda a estrutura envolvida na hospedagem de dados, passar por diversas camadas de anonimato, como anteriormente dito no presente trabalho. É preciso encontrar o servidor de hospedagem e após todo o mapeamento, a polícia precisa de autorização judicial para prosseguir e, assim, começa a apuração tradicional. (JOVEM PAN, 2019).

Uma dessas ferramentas usadas pela Polícia Federal é o IPED (Indexador e Processador de Evidências Digitais). As funções da ferramenta são encontradas no próprio “GitHub” do projeto. GitHub é um site de gerenciamento de projetos e também versões de códigos disponibilizado para desenvolvedores, é uma espécie de rede social para compartilhamento de projetos. (GITHUB).

As funções presentes no IPED são a decodificação de imagens; acesso a arquivos apagados e espaço não alocado; categorização por análise de assinatura e propriedades e filtro por categoria; expansão de containers; indexação e pesquisa por palavras-chave no conteúdo e propriedades dos arquivos; *Data Carving* (busca por arquivos deletados) eficiente sobre itens não alocados e alocados; visualização em árvore dos dados (não implementada para relatórios, atualmente); cálculo de *hash* (mapeador de grandes arquivos) e filtro de duplicados; OCR (reconhecimento ótico de caracteres) de imagens e PDFs e detecção de imagens contendo textos como digitalizações; detecção de documentos cifrados; consulta a base de *hashes* para

alertar ou ignorar arquivos; visualização integrada de dezenas de formatos; visualizador de texto filtrado para qualquer formato; galeria *multithread* (vários núcleos de processamento) para visualizar miniaturas de dezenas de formatos de imagens; geração de miniaturas de vídeos; extração e reindexação de itens selecionados pela interface de pesquisa após análise do perito. (GITHUB).

De acordo com a própria Polícia Federal, os resultados são satisfatórios para o atendimento dos determinados objetivos, porém, nunca serão perfeitos, por conta de inúmeros tipos de arquivos para a realização dos tratamentos, podendo variar resultados de outras ferramentas forenses utilizadas. (POLÍCIA FEDERAL, 2018).

#### 4.1 *Network Investigative Technique* (NIT)

Como apresentado no início do presente trabalho, o anonimato na internet é algo a se preocupar quando o assunto é crime e isso é ainda mais aprofundado quando a *deep web* está envolvida, pois uma técnica que seria eficiente na *surface web* passa a ser ineficaz na internet profunda. Sendo assim, a internet sempre estará à frente da legislação, já que o regulamento é incapaz de acompanhar todas as inovações da internet que acontece a todo momento. (VENTURA, 2017).

A *Network Investigative Technique* (NIT), que pode ser traduzida como Técnica Investigativa de Redes, tem sido uma grande aliada na investigação policial de crimes virtuais, no entanto, sua utilização só é possível, mediante autorização judicial. Consiste na instalação de um programa em dispositivo informático de terceiro, com o objetivo de extrair muitas informações do usuário daquele dispositivo, como: registros de conexão, endereço MAC, nome de usuário, histórico de navegação e demais informações necessárias para a materialização do delito e quanto a atribuição da autoria. (BARRETO; SANTOS, 2019).

A *Network Investigative Technique* vem sendo utilizada pelo Federal Bureau of Investigation (FBI) por mais de 25 anos. Em diversos casos foi necessária a sua utilização, como em abuso e exploração sexual infantil, terrorismo, extorsão, etc. Um dos casos conhecidos que se pode exemplificar melhor a utilização da NIT, foi o de Buster Hernandez, de 26 anos, acusado de esconder seu IP e sua identidade utilizando o Tor, assim, ameaçava garotas menores com o objetivo de obter fotos

íntimas delas. O FBI usando essa técnica, conseguiu quebrar seu anonimato. A tática do FBI foi colocar um vídeo como isca (sem qualquer tipo de pornografia infantil), certo que quando o acusado abriu o vídeo, a NIT foi um sucesso, revelando seu endereço IP, assim foi fácil rastrear seu endereço físico e seu uso da internet foi monitorado. (VENTURA, 2017).

A técnica de investigação de redes é bastante útil, sendo uma sugestão adotada até mesmo pelo FBI e é possível adaptá-la para a legislação brasileira, deixando a técnica mais versátil para a aplicação no Brasil. Segundo Santos e Barreto é um fato a se comemorar, pois nossa legislação ainda está carente de leis específicas para a investigação policial na *deep web*. (BARRETO; SANTOS, 2019).

#### 4.2 Infiltrações de agentes na *deep web*

O conceito básico de investigação policial para a obtenção de provas seria o mesmo, tanto para a *surface web* quanto para a *deep web*, porém para identificar o autor na internet profunda, a capacidade técnica da investigação deve ser ainda maior, em virtude do enorme obstáculo do anonimato que a internet profunda oferece. Trata-se de um processo muito difícil, não havendo espaço para amadores.

Segundo o detetive Chris Purchas, da Seção de Exploração Infantil da Unidade de Crimes Sexuais do Serviço Policial de Toronto, no Canadá, a maioria dos criminosos da internet da superfície são “apenas” consumidores dos arquivos ilícitos, ou seja, eles baixam os arquivos, armazenando em suas máquinas, porém, na *deep web*, os criminosos criam esses conteúdos, disponibilizando mediante pagamento, em alguns casos até mesmo de graça, e assim esse tipo de material começa a circular também na *surface web*. (BARRETO; SANTOS, 2019).

A infiltração é uma técnica especial, excepcional e subsidiária da investigação criminal, somente permitida mediante autorização judicial, já que o agente será inserido no meio da organização criminosa, infiltrado com o objetivo de pegar informações valiosas e assim desestruturar a organização criminosa, sendo assim, com a reunião de provas suficientes, o processo penal será iniciado. Mesmo com leis prevendo a infiltração policial, ainda restavam dúvidas de como inseri-las nos casos de crimes de abuso sexual e exploração infantil, sendo que assim foi sancionada a Lei

nº 13.441, de 08 de maio de 2017, apresentando alterações no Estatuto da Criança e do Adolescente. (SANNINI, 2016).

Essa legislação tem como objetivo entregar uma melhor resolutividade em crimes que outras legislações não conseguiam alcançar, como o abuso sexual infantojuvenil praticado na *deep web*. (BARRETO; SANTOS, 2019).

As operações policiais na *deep web* são diferentes das que acontecem fora da internet, já que o maior obstáculo é decifrar o IP do agente, pois usam formas de aumentar ainda mais o anonimato, como o uso do Tor, já mencionado anteriormente. (VENTURA, 2017).

Já são muitas as operações policiais realizadas na *deep web*, podendo citar, como exemplo a *darknet* e o famoso caso da escola de Suzano, cidade situada no Estado de São Paulo. E vários outros casos podem ser enumerados, como por exemplo a operação *Pacifier; Bayonet; Disarray; Underground 2*, entre outras. Todas seguindo os mesmos princípios de investigação policial na internet profunda. (BARRETO; SANTOS, 2019).

## CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou brevemente o que seria a internet, quando foi criada, onde e sua função. Nos dias de hoje a internet é usada para diversas atividades e está presente em toda nossa vida. A internet é conhecida por todos, mas a internet profunda é um ambiente novo para muitos, onde é possível contemplar o mais alto tipo de anonimato, com dados criptografados, assim praticamente impossibilitando o rastreamento ao autor do conteúdo.

A internet profunda não é usada apenas para crimes, ela exerce o direito à privacidade de forma que todos esperam, em virtude disso, se transforma em um ambiente propício à prática de crimes. Criminosos aproveitam o vasto anonimato para dificultar o rastreamento ao agente. Na *deep web* é vendido todo tipo de mercadoria ilícita, como drogas, serviços, armas, mídias de pornografia infantil, entre outras.

A investigação neste ambiente é feita por profissionais especializados no assunto, eles utilizam programas de computador para retirar a criptografia em suas várias camadas, reunindo provas para chegar ao agente. Muitos casos de

investigações na internet profunda foram positivos, alcançando o autor do crime. Mesmo sendo um árduo trabalho, com os profissionais certos e os devidos *softwares*, não é impossível chegar à origem do crime.

Com o NIT (Network Investigative Technique), a investigação é feita mediante autorização judicial, consistente em implantar um programa de computador, uma espécie de espião, coletando todas as informações do usuário que pratica os crimes na *deep web*.

A infiltração também é feita mediante autorização judicial, consiste em inserir o agente na organização criminosa sem deixar suspeitas para os criminosos, assim coletando informações valiosas para a investigação.

Diante do fato que o tema tratado é muito novo e atualizado a todo instante, como já dito e a cada vez que a tecnologia avança, certamente os métodos delitivos também progredirão, motivo pelo qual, a temática enseja a continuidade da pesquisa científica de acordo com a evolução do mundo digital.

## REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, Alessandra de Fátima Almeida. **Avaliação das abordagens terapêuticas para agressores sexuais portadores de transtornos parafilicos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2014.
- BARRETO, ALESSANDRO; SANTOS, HERICSON. **Deep Web: Investigação no submundo da internet**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2019. 170 p. v. 1. Ebook
- BARROS, THIAGO. In: **Internet completa 44 anos; relembre a história da web** [S. l.], 7 abr. 2013. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/04/internet-completa-44-anos-relembre-historia-da-web.html>. Acesso em: 28 maio 2020.
- FERNANDES, Thamyris. **10 coisas que você pode fazer na internet e nem desconfiava**. São Paulo, 1 set. 2016. Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/10-coisas-que-voce-pode-fazer-na-internet-e-nem-desconfiava/>. Acesso em: 10 out. 2020.
- JI HOON YU, Fernando. **Deep Web: Análise acerca do crime envolvendo pedofilia na internet**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/81817/deep-web-analise-acerca-do-crime-envolvendo-pedofilia-na-internet>. Acesso em: 28 out. 2020.
- JOVEMPAN. In: **PF tem tecnologia para identificar usuários da 'deep web'**. [S. l.], 16 mar. 2019. Disponível em: <https://jovempam.com.br/noticias/brasil/pf-tem-tecnologia-para-identificar-usuarios-da-deep-web.html>. Acesso em: 28 maio 2020.



MARQUES, JOSÉ, **As modernas técnicas de investigação policial** –. Âmbito Jurídico. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/as-modernas-tecnicas-de-investigacao-policial/>>. Acesso em: 8 Mar. 2021.

POLÍCIA FEDERAL :**IPED Indexador e Processador de Evidências Digitais**

**Descrição.** [s.l.], [s.d.]. Disponível em:

<[https://servicos.dpf.gov.br/ferramentas/IPED/3.14.5/IPED-Manual\\_pt-BR.pdf](https://servicos.dpf.gov.br/ferramentas/IPED/3.14.5/IPED-Manual_pt-BR.pdf)>.

ROSA, NATALIE. In: **Brasil registra aumento de 1.600% em denúncias de crimes online contra mulheres.** [S. l.], 5 fev. 2019. Disponível em:

<https://canaltech.com.br/seguranca/brasil-registra-aumento-de-1600-em-denuncias-de-crimes-online-contra-mulheres-132103/>. Acesso em: 28 maio 2020.

SANNINI NETO, Francisco. **Inquérito Policial e Prisões Provisórias** – Teoria e Prática de Polícia Judiciária. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

SANNINI NETO, Francisco **Infiltração de agentes é atividade de polícia judiciária.** Canal Ciências Criminais. Disponível em:

<<https://canalcienciascriminais.com.br/infiltracao-de-agentes-e-atividade-de-policia-judiciaria/>>. Acesso em: 20 Mar. 2021.

SEPINF-INC. **sepinf-inc/IPED.** GitHub. Disponível em: <<https://github.com/sepinf-inc/IPED>>. Acesso em: 8 Mar. 2021.

VENTURA, FELIPE. FBI usa vídeo infectado para revelar a identidade de suspeito na rede anônima Tor | Internet | Tecnoblog. Tecnoblog. Disponível em:

<<https://tecnoblog.net/220857/fbi-nit-tor-anonimato/>>. Acesso em: 20 Mar. 2021.

## O USO DAS TECNOLOGIAS DE AUTOMAÇÃO E DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DO DIREITO

### *THE USE OF AUTOMATION TECHNOLOGIES AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN PRACTICE OF LAW*

Leonardo Martins de Sousa Von Rondow – Graduando em Direito  
UniSALESIANO LINS – leorondow@hotmail.com  
Prof. Danilo César Siviero Ripoli – Mestre em Direito  
UniSALESIANO LINS – danilo@unisalesiano.edu.br

---

#### RESUMO

O presente trabalho tem como escopo o fenômeno da despapelização como consequência do impacto provocado pelo o uso de tecnologias de automação e de inteligência artificial na prática do direito, demonstrando o aumento da capacidade de procedimentos de análises de dados estruturados, e de técnicas de organização, que visam a auxiliar todos os profissionais do direito. O estudo abordou os aspectos da inovação tecnológica e social, fundamentando com os preceitos constitucionais e também na Lei Nacional nº 11.419, de dezembro de 2006 que dispõe sobre a informatização do processo judicial. Objetivou-se, ainda, demonstrar os benefícios e eventuais perdas para os operadores do direito com a digitalização dos processos e rotinas judiciais. Por fim, apontar que a inteligência artificial aplicada ao direito não se trata de uma simples tecnologia, mas de uma série de dados trabalhando com o único objetivo; trazer maior eficiência e otimizar o trabalho humano.

Palavras-chave: Processo eletrônico. Tecnologias Despapelização. Inteligência artificial. Resultados.

#### ABSTRACT

The present work has as its scope the phenomenon of de-papering as a consequence of the impact caused by the use of automation and artificial intelligence technologies in the practice of law, also demonstrating the increase in the capacity of structured data analysis procedures, and techniques of organization, which aim to assist all legal professionals. The study addressed the aspects of technological and social innovation, based on the constitutional precepts and also on the National Law No. 11,419, of December 2006, which concerns the computerization of the judicial process. The objective was also to demonstrate the benefits and possible losses for legal operators with the digitization of judicial processes and routines. Finally, to point out that artificial intelligence applied to law is not a simple technology, but a series of data working with the only objective; to bring greater efficiency and optimize human work.

Keywords: Electronic process. Depapering Technologies. Artificial intelligence. Results.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o uso das tecnologias de automação e de inteligência artificial na prática forense.

Para tanto, tratar-se-á da Lei da informatização do processo judicial, sancionada em 19 de dezembro de 2006 e em vigor desde março de 2007, a qual autorizou o Poder Judiciário a tornar eletrônica a tramitação dos processos judiciais, ou seja, a iniciar o processo de despapelização.

Tem-se que a citada lei, tirou o direito do limbo dos carimbos e papéis e os colocou na era digital, tornando a prestação jurisdicional mais dinâmica, moderna, mais próxima do jurisdicionado e tudo graças à roupagem que a internet trouxe a todos os saberes.

O processo eletrônico passa a ser peça fundamental no aperfeiçoamento da Justiça, cujo objetivo é pôr fim à morosidade que assola o Poder Judiciário.

E nesse choque de modernidade, o direito acabou ainda sendo brindado com o impacto e aperfeiçoamento da inteligência artificial (IA), cuja tendência é proporcionar e facilitar ainda mais a vida dos profissionais jurídicos. Isso porque a IA tem como objetivo utilizar métodos baseados no comportamento de humanos e outros animais para solucionar problemas complexos, possibilitando que a “máquinas” – leia-se *software* - executem atividades típicas do raciocínio humano.

Com a inteligência artificial, surge a função preditiva do aprendizado de máquina, de modo a permitir que grandes quantidades de dados sejam analisados rapidamente e os resultados poderão subsidiar a tomada de decisões mais céleres e precisas.

É, portanto, chegada a era do Direito 4.0, conceito que provém da chamada Revolução Industrial 4.0, cujas ideias dos marcos de evolução do mundo dos negócios foram copiados pelo direito – com as devidas adaptações - a fim de sinalizar a evolução que o setor jurídico vem experimentando ao longo dos anos.

Tem-se, pois, que o Direito 4.0 é um caminho digital sem volta e que promete aprimorar a prestação dos serviços jurídicos. Operadores normativos que resistirem

em aderir a essa nova fase, poderão acabar perdendo espaço no mercado e boas oportunidades.

## 1 O FENÔMENO DA DESPAPELIZAÇÃO DO PROCESSO

Em 2006, o Brasil deu um importante passo rumo à modernização do processo judicial, com a sua informatização, quando foi sancionada a Lei Federal nº 11.419 que autorizou o Poder Judiciário a tornar eletrônico a tramitação dos processos judiciais, ou seja, a iniciar o processo de despapelização. (BRASIL, 2006).

Entende-se que como a Lei 11.419/2006 instituiu o processo judicial eletrônico, estabelecendo diversas regras para o funcionamento, não haveria razões para o Código de Processo Civil tratar novamente deste tema, como de fato não o fez. Todavia, não deixou o tema passar despercebido; antes, buscou dar o reconhecimento e reforçar a novel forma de tramitar do processo prescrevendo no artigo 194 que,

Os sistemas de automação processual respeitarão a publicidade dos atos, o acesso e a participação das partes e de seus procuradores, inclusive nas audiências e sessões de julgamento, observadas as garantias da disponibilidade, independência da plataforma computacional, acessibilidade e interoperabilidade dos sistemas, serviços, dados e informações que o Poder Judiciário administre no exercício de suas funções. (BRASIL, 2015) (grifei).

É indiscutível, público e notório que a substituição do papel pelo meio eletrônico trouxe celeridade na tramitação dos processos judiciais e a pretensão do Conselho Nacional de Justiça em criar uma plataforma digital única, significará uma maior racionalização e facilitação no uso do sistema eletrônico processual por todos os envolvidos, uma vez que hoje, há diversas plataformas com interfaces múltiplas que acabam por dificultar a vida dos usuários.

Denota-se, portanto, que a despapelização do processo judicial que teve início no ano de 2006, ainda é pauta de estudos e preocupação do Estado em suas políticas públicas, porém, sempre visando intensificá-la e aprimorá-la com vistas a entregar um Judiciário cada vez mais moderno e dinâmico ao jurisdicionado e àqueles que dependem no dia a dia destes serviços.

## 2 MUDANÇAS INTRODUZIDAS PELO PROCESSO ELETRÔNICO

Os atos processuais, segundo o art. 193 do Código de Processo Civil (CPC), podem ser total ou parcialmente digitais. Segundo a disposição processual, os atos digitais podem ser produzidos, comunicados, armazenados e validados por meio eletrônico, desde que observados a lei que trata do tema. (MEDINA, 2015).

Embora a lei não conceitue o processo eletrônico, fácil concluir ser ele constituído de todas as peças processuais (petições, certidões, despachos, decisões, sentenças etc.) de modo virtual, ou seja, são digitalizadas em arquivos para visualização por meio eletrônico. Assim, não há utilização de papel.

Insta salientar quão importante foi a implantação do processo eletrônico em nosso país, como política pública de Estado, o que se depreende das palavras de Carlos Henrique Abrão:

Efetivamente, no modelo do processo eletrônico se permite uma instrumentalidade ligada à celeridade do procedimento, no perscrutar uma sociedade menos desigual e mais justa, que, aliada ao prisma de visão da globalização, tenha respostas imediatas aos problemas litigiosos. (ABRÃO, 2017, p. 5).

E esse modelo que visa a tão almejada celeridade processual, respeitando o princípio do devido processo legal, trouxe as seguintes mudanças de acordo com a lição de Carlos Henrique Abrão:

cria-se a assinatura digital, implanta-se o Diário de Justiça Eletrônico, de fácil acesso pelos interessados (...). (ABRÃO, 2017, p. 5).

Encontramos, pois, regras práticas, que se aplicam em todos os procedimentos, e inclusive a Fazenda Pública poderá ser citada e intimada por meio eletrônico, quando estiver disponível a íntegra dos autos para a sua efetiva citação.

O art. 7º da Lei 11.419/2006, especialmente, traz princípio altamente salutar e extremamente relevante na expedição de cartas precatórias, rogatórias e de ordem, abrangendo as comunicações internas em nível de Poder Judiciário.

Desponta o citado dispositivo, permitindo a expedição de precatórias, rogatórias e cartas de ordem por meio eletrônico, com o que estaremos, seguramente, reduzindo, enormemente, o prazo de duração do processo e do cumprimento da diligência.

(...)

Tal providência tem maior reflexo no processo criminal, quando, invariavelmente, a defesa se interessa por arrolar testemunhas em distintos locais, inclusive no exterior. (ABRÃO, 2017, p. 5)

Desde março de 2020, com o decreto da situação pandêmica decorrente do novo coronavírus, a digitalização do processo e a utilização da informática para prática

dos atos processuais foram os fatores principais para que o judiciário continuasse atuando nesta fase sombria, em que as pessoas, inclusive os operadores do Direito, ficassem em casa, em quarentena, com o intuito de se protegerem da contaminação do vírus.

Portanto, a informatização do processo judicial trouxe inúmeros ganhos aos profissionais que atuam no mercado jurídico, especialmente, às partes, que poderão receber uma prestação jurisdicional mais célere e transparente.

### **3 APLICAÇÃO DA LEI FEDERAL Nº 11.419/06: INFORMATIZAÇÃO DO PROCESSO JUDICIAL**

É ponto comum que o processo eletrônico modernizou e continua a modernizar o Poder Judiciário e isso graças à entrada em vigor da Lei Federal nº 11.419/06 abreviada pelas siglas LIPJ – Lei da Informatização do Processo Judicial.

A Lei Federal nº 11.419/06 implantou a informatização do processo judicial, alterando o então vigente Código de Processo Civil de 1973. (BRASIL, 2006). O uso de meio eletrônico na tramitação de processos digitais, incluindo as comunicações de atos e as transmissões.

Estava implantado no mundo jurídico nacional o processo eletrônico, sendo o canal de comunicação, a internet.

Desde então, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em conjunto com os Tribunais do país, tem buscado, incansavelmente, a digitalização total da atividade jurídica, indo dos atos processuais às audiências, seja de conciliação ou instrução. É o que se extrai da lição de Abrão:

cumprir o CNJ o papel primordial, na esfera administrativa, de supervisionar o funcionamento dos processos eletrônicos, tentando uniformização à luz de um regramento eficiente da relação entre custo e benefício, já que muitos Estados da Federação, ao repassarem verbas para os Tribunais, investem muito pouco na tecnologia, pesquisa e alta-resolução. Ademais, a forte dependência de operadoras de telefonia, em monopólio ou duopólio, cartelizando o mercado, demonstra a pequena opção para o desenvolvimento lento e gradual do processo eletrônico. (ABRÃO, 2017, p. 135).

Mas a despeito da supervisão, orientação e monitoramento por parte do CNJ no tocante à digitalização do processo em todo o país, diante das dificuldades

orçamentárias dos Estados, deve-se fazer o seguinte questionamento: o processo eletrônico é realidade no Brasil?

É, e será a realidade; contudo, haverá um longo caminho a percorrer na transição entre o processo em papel e o processo eletrônico, em especial para as Justiças Estaduais, face às dificuldades de orçamento, até que estejam aparelhadas e dotadas da infraestrutura necessária à digitalização total.

Exemplificando, faz-se o relato do processo de digitalização do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), que em 2007 tinha como meta a informatização total em quatro anos. Até 2011, fóruns, varas e juizados do Estado estariam informatizados. (SAL, 2007).

O pontapé inicial ocorreu em junho de 2007 com a criação do fórum totalmente digital, ou seja, o Fórum Nossa Senhora do Ó, sem papel, prateleiras, etc. A meta de tornar digital o processo não foi totalmente atingido em 2011. Para acelerar o processo de modificação, em 2013, o TJSP unificou os diferentes sistemas em funcionamento e implantou o Sistema de Automação da Justiça (SAJ) em todas as Varas do Estado e a tramitação das novas ações passou a ser totalmente digital.

Passados 14 anos não houve a totalidade da digitalização e convive-se com um sistema híbrido, com processos tramitando em meio físico e digital, o que representa um entrave à celeridade da tramitação dos autos, pois, advogados e servidores da Justiça ora se ativam nos processos físicos, ora nos eletrônicos, desperdiçando energia com atendimento em balcão, carimbos, deslocamentos, etc.

Vale lembrar que no decorrer dos vários dias desta pandemia do novo coronavírus em que os fóruns paulistas ficaram fechados e os serventuários, magistrados, advogados, membros do Ministério Público, procuradores e defensores ficaram trabalhando remotamente, houve a paralização da tramitação dos processos físicos, o que gerou um grande prejuízo aos jurisdicionados. Somente os autos digitais tramitaram.

Recentemente o TJSP editou o Comunicado CG nº 466/2020, de 04.6.2020 autorizando às partes que promovam a conversão dos processos físicos para o digital. É mais um passo para tornar 100% digital a tramitação dos processos. (CORREGEDORIA, 2020).

Em que pesem as dificuldades deste monumental trabalho, que é tornar eletrônico todos os processos judiciais em curso, Abrão (2017, p.73) se mostra otimista com o futuro:

Concretamente, portanto, o horizonte descortinado ruma, a passos largos, na direção de se trabalhar favoravelmente, a fim de que o CNJ encontre, no âmbito da comissão formada, e na diretriz de sua administração, removendo os obstáculos, verdadeiro ponto de equilíbrio, que possa situar, desde o início da petição eletrônica, até o andamento de todo o procedimento, envolvendo os aspectos cruciais da etapa recursal. (ABRÃO, 2017, p. 73).

De fato, o citado autor não está errado e o processo eletrônico se torna cada vez mais a realidade cotidiana jurídica em prol de uma justiça célere.

#### **4 O USO DO PROCESSO ELETRÔNICO EM PROL DE UMA JUSTIÇA MAIS ÁGIL E EFETIVA**

Sobre o tópico em questão, encontra-se interessante resposta no livro Curso de Direito e Processo Eletrônico, de Tarcísio Teixeira, que estudando os impactos da implantação do processo eletrônico no direito brasileiro no tocante à diminuição da morosidade da Justiça brasileira escreveu o seguinte:

Especificamente sobre a diminuição da morosidade do Judiciário, dados apontam que 70% do tempo gasto na tramitação do processo se dão com atos secundário relacionados ao andamento processual (registros, autuações, carimbos, etc). Imediatamente após a inauguração do Fórum Nossa Senhora do Ó, o seu diretor, José Fernando Blotta, tinha a expectativa de que o prazo fosse reduzido para 90%. O ex-Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Celso Limongi, por sua vez, estimava a redução de 70% no tempo do processo. Em 2011, o CNJ também divulgou informações sobre a redução em 70% no tempo da tramitação, tendo em vista a eliminação de burocracias processuais realizadas manualmente.

Os tribunais de origem poderão encaminhar os recursos aos tribunais superiores de maneira virtual, eliminando as etapas burocráticas e físicas que ocupam tempo, por exemplo, o deslocamento de autos. (TEIXEIRA, 2015, p. 384).

Os dados acima apontados comprovam que o processo eletrônico é sem dúvida uma das maneiras de solucionar a morosidade na prestação do serviço jurisdicional brasileiro. Registra, ainda, o citado autor, inúmeras outras vantagens práticas e operacionais que o processo eletrônico trará ao Judiciário e à sociedade em geral, que vale a pena transcrevê-las:



- 1) A **vista dos autos simultaneamente** pelas partes, a qualquer tempo. Logo, os **prazos poderão ser todos comuns**, pois não será mais necessária carga física do processo (o que não significa o término dos prazos em dobro ou quádruplo, conforme tratado em outro item).
- 2) A **celeridade processual**, com a economia de aproximadamente 70% do tempo de duração do processo quanto à sua parte burocrático-administrativa.
- 3) Para o **meio ambiente**, pela redução com papel cartuchos, tintas, carimbos, grampos, grampeadores, prendedores, barbantes etc. Antes do advento do processo eletrônico, por ano, eram consumidas aproximadamente 46 mil toneladas de papel pelos processos judiciais impressos no Brasil, o que equivale a 690 mil árvores. Cada processo físico custava em média R\$ 20,00, entre papel, grampos etc. Considerando que à época era cerca de 70 milhões de processos em andamento, o custo anual ficava em R\$ 1.400.000.000,00. Esse número seria ainda maior ao se considerar que o ano de 2012 foi encerrado com 92 milhões de processos em andamento, conforme levantamento do Conselho Nacional de Justiça.
- 4) A **diminuição do trabalho braçal**, dos serventuários, bem como dos custos com afastamento por acidentes ou doenças (por exemplo: respiratórias, de coluna, etc.).
- 5) A **diminuição de grandes instalações físicas** para fóruns e arquivos (muitos imóveis são locados). Não haverá necessidade de grandes espaços, pois não haverá mais papel.
- 6) Um **custo menor na implantação de varas**, principalmente quanto ao despacho físico e número de serventuários (estima-se que sejam necessários apenas entre 25% e 34% de funcionário para a implantação de fóruns digitais em relação a um fórum convencional). Além disso, também se pode mencionar a questão da redução dos custos com transportes de processos, que, a título de exemplo, será em torno de R\$ 20 milhões por ano, apenas no âmbito do Superior Tribunal de Justiça.
- 7) O **direcionamento de funcionários** de atendimento e trâmites burocráticos para setores mais técnicos e intelectuais, como, por exemplo, de conciliação.
- 8) A possibilidade de melhor **avaliar o desempenho** dos servidores da justiça, já que o sistema registrará a atuação de cada um nos processos. Isso vai permitir avaliações quanto ao cumprimento satisfatório das funções do funcionário público.
- 9) A facilidade de identificar casos de **prevenção, litispendência e coisa julgada**.
- 10) O **controle automático dos prazos processuais**, inclusive com emissão de relatórios (digitais ou não).
- 11) Evitar as **repetidas alegações** de cartórios como: “não localização do processo”, “concluso”, “ao MP” etc.
- 12) A facilidade de **correção de erros** em ofícios, certidões etc.
- 13) O **controle automático** e sequencial da numeração de documentos (mandados, ofícios etc.).
- 14) O **acesso imediato** e remoto, independentemente de local e horário, a decisões, expedientes, mandados etc., sem deslocamento físico de patronos e estagiários.
- 15) A **diminuição do deslocamento físico** que trará uma alteração sensível à rotina de escritórios de advocacia e departamentos jurídicos, tanto no quadro de pessoal como nos custos etc. Mas os escritórios deverão investir em tecnologia de informação: software, hardware etc.
- 16) A otimização no **cumprimento de cartas precatórias e rogatórias**. Isso reduzirá as tentativas propositais de acarretar a prescrição, ou de conduzir o processo a resultado inócuo, mediante pedido de oitiva em cidade

ou país estrangeiro. Com efeito, “atualmente, as precatórias transitam com prazo mínimo de cumprimento de seis meses; ao contrário, as cartas rogatórias percorrem prazo flexível, quando cumpridas, de dois a quatro anos. Assim, a transmissão feita por meio eletrônico se apresenta impressionantemente moderna e define modelo absolutamente plausível para reduzir as distâncias. (TEIXEIRA, 2015, p. 398).

Vê-se, pois, que as vantagens proporcionadas pela tecnologia digital da informação e comunicação quando aplicadas ao processo judicial são, de fato, inúmeras e irão contribuir para que o constitucional acesso à Justiça, muitas vezes mitigado pelo fator “tempo”, seja cada vez mais concreto.

## 5 O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DO DIREITO

Sem dúvida que um dos maiores aproveitamentos e aplicação do uso da IA é possibilitar que máquinas executem atividades típicas do raciocínio humano, como o planejamento, compreensão de linguagem, comunicação, aprendizagem etc.

Para que isso ocorra de forma satisfatória, é imprescindível que os sistemas de IA sejam alimentados com uma grande base de dados, tais como: textos, imagens, multimídia, vídeos, caracteres, etc., a fim de que as máquinas consigam exercer atividades humanas do modo mais natural possível. (TEIXEIRA, 2020).

E é aí que entra em cena o uso da IA na prática do direito por meio do “Machine Learning” e do “Deep Learnig”. Teixeira (2020, p. 84) explica o significado dessas expressões:

Machine Learning consiste na utilização de algoritmos para coleta de dados e aprendizado com base nesses dados para que então a máquina desenvolva a habilidade de realizar determinada tarefa. A ideia central está atrelada ao treinamento factível da máquina, fazendo com que ela consiga realizar distinções, além de permitir que aprenda com suas decisões anteriores. A título de ilustração, pode-se imaginar que a máquina seria como uma criança que está começando a aprender. Já o Deep Learning surge como uma subdivisão do Machine Learning e permite que a máquina aprenda também com dados complexos. Assim, o Deep Learning utiliza-se de algoritmos mais complexos (redes neurais) para aprimorar o aprendizado da máquina, de forma que consiga avaliar estruturas de dados e ações complexas, como reconhecimento de voz e áudio, interpretação de imagens, como no reconhecimento facial, processamento de linguagem natural, entre outros. (TEIXEIRA, 2020, p. 84).

Significa, portanto, que as tecnologias “Machine Learning” (Aprendizado de Máquina) e “Deep Learnig” (Aprendizado Profundo) passam a aprender com as

decisões anteriores de treinamento, não só com base no seu treinamento e dados inseridos, mas também com dados coletados e armazenados, de modo que o sistema vai se aprimorando através de retornos dos usuários na medida em que vão utilizando o sistema.

Os sistemas de IA trazem diversos benefícios à prática do direito, notadamente em relação à otimização de tarefas repetitivas, acarretando maior agilidade e exatidão.

Em que pese a origem da IA ter começado a ser desenvolvida na década de 1950, com o Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence (Projeto de Pesquisas de Verão em Inteligência Artificial de Dartmouth) no Dartmouth College, em Hanover, New Hampshire, Estados Unidos (SILVA, et al., 2019) é nos dias de hoje que se está experimentando e se beneficiando com essa tecnologia.

De smartphones a automóveis, quase todos os equipamentos do dia a dia se valem da IA com tecnologias cada mais vez sofisticadas, atraentes e autônomas.

### **5.1 Benefícios da Inteligência Artificial ao Direito no auxílio de Juízes, Promotores de Justiça, Advogados e partes que integram a relação processual: sistemas de IA brasileiros - VICTOR, ELIS, SOCRATES, SIGMA**

Tratando dos benefícios da IA, nada melhor do que verificar quais sistemas estão auxiliando o Poder Judiciário, Ministério Público, servidores e advocacia como um todo.

Os sistemas abaixo baseiam-se exatamente em dados passados para trazerem respostas. Nada mais é do que o Aprendizado de Máquina.

VICTOR, ELIS, SOCRATES e SIGMA são os nomes de batismos dados aos sistemas de IA voltados ao sistema judicial brasileiro, que já estão funcionando em Tribunais do país e com frutos. (SANCTIS, 2020).

VICTOR é o sistema de IA em funcionamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Seu objetivo é separar e classificar as peças processuais mais utilizadas no STF. Um dos benefícios proporcionado na atividade é que se consegue fazer em 5 segundos um trabalho que antes era feito por servidores em aproximadamente 30 minutos, representando grande economia de tempo de trabalho dos servidores especializados. (SANCTIS, 2020).

Outra função de relevo desempenhada por VICTOR é identificar a incidência de temas de repercussão geral mais comuns. O robô auxilia na resolução de cerca de 10 mil recursos extraordinários que chegam ao STF por ano. (SANCTIS, 2020).

A outra experiência com IA no Poder Judiciário vem do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco. Com o nome de ELIS, o sistema usa IA no exame de novas ações de execução fiscal, decidindo quais delas estão de acordo com a Lei de Execução Fiscal e quais estão prescritas. Nas decisões proferidas por ELIS constam expressa menção do uso da tecnologia, permitindo a devida transparência. A capacidade decisória de ELIS vem de uma base de dados de aproximadamente 450 mil execuções fiscais que estavam em andamento à época, no Recife, referentes, principalmente, ao não pagamento de imposto sobre a propriedade - IPTU e o imposto sobre o serviço - ISS. (SANCTIS, 2020).

SÓCRATES é outra boa experiência com o uso da IA no Poder Judiciário. Em aplicação no Superior Tribunal de Justiça, o objetivo é fazer a leitura dos processos novos, agrupando-os com outros que possuam assuntos semelhantes, a fim de permitir o julgamento em blocos. Outra função é fazer a filtragem dos requisitos de admissibilidade de recursos que chegam ao Tribunal como uma espécie de barreira digital, quando se tratar de demandas repetitivas comuns a milhares de processos. O sistema, ao identificar um recurso especial, cuja tese se encaixe como demanda repetitiva, devolve-a ao tribunal de origem dos Estados. Assim que o Superior Tribunal de Justiça julgar o assunto, as cortes estaduais irão aplicar a decisão a cada caso. (SANCTIS, 2020).

Por fim, a outra boa experiência com o uso da IA vem do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3), com sede em São Paulo, cujo sistema é batizado com o nome de SIGMA. Trata-se de um dos sistemas de IA mais avançado do judiciário brasileiro, cujo objetivo é auxiliar na elaboração de relatórios, decisões e acórdãos no sistema do Processo Judicial Eletrônico (PJe). O software ordena os textos armazenados, comparando informações extraídas das peças processuais com a maneira como cada unidade utiliza seus modelos. A IA gera insumos para a redação do relatório e, observando as peças processuais, sugere modelos já utilizados para um mesmo tipo de processo, acelerando a produtividade de magistrados e servidores, de forma a evitar, ainda, decisões conflitantes. (SANCTIS, 2020).

À medida que os sistemas de IA forem sendo cada vez mais aprimorados e aplicados, os benefícios práticos a todos os envolvidos no sistema judicial brasileiro serão experimentados por meio de maior agilidade e precisão. Os sistemas acima mencionados são a prova de que a utilização da IA no Direito veio para ficar e, mais do que isso, trata-se de ferramenta indispensável ao processo judicial eletrônico.

Todos os sistemas acima mencionados possuem uma característica em comum: estão baseados no modelo preditivo (de antecipação) para a tomada de decisões.

## **6 HAVERÁ RISCOS NOS POSTOS DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS JURÍDICOS PELO USO DE TECNOLOGIAS DE AUTOMAÇÃO?**

Pelo que já foi visto até aqui, é certo que uma grande quantidade de profissões será atingida pelo uso da IA visando ao aperfeiçoamento, melhorando o desempenho do exercício da profissão e, porque não, a substituição da mão de obra humana.

São muitas as funcionalidades proporcionadas pela IA que já estão transformando a advocacia, tornando-a mais precisa e criativa.

A inteligência artificial é útil à advocacia como fonte de pesquisa, como um auxiliar para tarefas mecânicas, assim como hoje softwares jurídicos podem fazer petições, contratos de honorários, procurações, etc. Computações cognitivas, como do supercomputador Watson é muito solicitado por escritórios advocatícios para fazer pesquisas jurídicas, analisar documentos, redigir contratos e prever resultados. Suas principais vantagens são de proporcionar maior velocidade, precisão e qualidade na realização dos diversos serviços jurídicos maçantes e repetitivos. (CAMPOS; SILVA, 2019).

Charles Campos e Rubens Alves da Silva, listam alguns impactos da IA no campo jurídico, quais sejam:

- Eliminação de alguns cargos que realizam um trabalho mecânico, como assistente de pesquisa, já que a máquina exercerá essa atividade, possibilitando que os advogados se concentrem em outras tarefas;
- Criação de novos cargos que entendam de tecnologia e direito, como engenheiros legais, uma vez que é necessária a existência de profissionais que saibam desenvolver e conferir se os resultados estão corretos;

– Diminuição da quantidade de processos por meio da automatização. (CAMPOS; SILVA, 2019).

Para os citados autores, haverá eliminação de cargos, mas por outro lado novas funções surgirão de modo que o impacto acabará sendo contrabalanceado com o surgimento de novos afazeres exigidos pela própria IA. (CAMPOS; SILVA, 2019).

A utilização de recursos tecnológicos avançados no dia a dia do advogado mudou não apenas a sua rotina, como também a sua forma de pensar. Hoje, para se destacar no mercado não basta oferecer eficiência e bons serviços. É preciso que o advogado entregue valor ao seu cliente. (PROMAD, entre 2017 e 2021).

E, para gerar essa percepção de valor, o uso dessas novas tecnologias são essenciais. Hoje, por exemplo, com o uso da jurimetria, o advogado consegue montar teses mais estratégicas, considerando o interesse do seu cliente. Da mesma forma, ele consegue prestar todo o suporte, sem que para isso precise perder horas no atendimento. (PROMAD, entre 2017 e 2021).

O Direito 4.0 é um caminho sem volta e que pode aprimorar a prestação dos serviços jurídicos. Advogados que resistem à essa nova fase, podem acabar perdendo espaço no mercado e boas oportunidades. (PROMAD, entre 2017 e 2021).

## CONCLUSÃO

Diante de tudo ora exposto não há como deixar de ponderar que o Direito experimentou e vem experimentando profundas mudanças, sobretudo oriundas das novas tecnologias da informação.

A despapelização foi apenas o pontapé inicial das alterações de como a prestação jurisdicional passaria a ser. Modernidade e celeridade das práticas judiciais, passaram a andar lado a lado; o direito ingressou em um caminho sem volta e, para melhor.

Isso porque, está se deixando ser influenciado pelas modernas tecnologias digitais, com destaque à inteligência artificial, cuja aplicação tem revolucionado as rotinas em torno da prática jurídica nos Tribunais e da advocacia, tornando-a menos custosa, mais ágil e assertiva.

Sem sombra de dúvidas, a tecnologia foi essencial neste período de pandemia que o mundo está vivenciando. No Poder Judiciário, a tramitação dos processos e a

realização de audiências somente foram possíveis, graças aos meios tecnológicos proporcionais pela informática.

O futuro chegou e o presente está sabendo lidar com este momento, procurando extrair dele o melhor.

Por fim, não há que se falar que uso da tecnologia da automação trará riscos para os profissionais do Direito. Novas funções jurídicas serão criadas em decorrência de tal progresso. No entanto, o profissional jurídico terá que se capacitar, para se adequar ao novo mundo.

Só o tempo dirá os benefícios e malefícios que a automação do direito proporcionará. Certamente, se terá uma busca mais fácil pela justiça, que também será mais transparente e célere. Vale lembrar que justiça tardia não é justiça, mas injustiça.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Carlos Henrique. **Processo eletrônico: processo digital**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm). Acesso em: 15 de maio. de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.419, de 19 de dezembro de 2006. **Dispõe sobre a informatização do processo judicial**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11419.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11419.htm). Acesso em: 15 de nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm). Acesso em: 15 de nov. 2021.

CAMPOS, Charles; SILVA, Rubens Alves da. **A inteligência artificial e seu impacto na advocacia**. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/outros/a-interligencia-artificial-e-seu-impacto-na-advocacia/>. Acesso em: 31.3.2021.

FACELI, Katti...[et al.]. **Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizagem de Máquina**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MEDINA, José Miguel Garcia. **Novo código de processo civil comentado [livro eletrônico]**: com remissões e notas comparativas ao CPC/1973. 1. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

NUNES, J. **Dados e inteligência artificial: como um apoia o outro?** Disponível em: <https://computerworld.com.br/negocios/dados-e-inteligencia-artificial-como-um-apoia-o-outro/> Acesso em: 15 de nov. 2021.

PINHEIRO, Patricia Peck. **Direito digital**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

PROMAD. **Afinal, o que é o Direito 4.0?** Disponível: <https://www.promad.adv.br/blog/afinal-o-que-e-o-direito-4-0/>. Acesso em 15 de nov. 2021.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SAL, Fernanda. O fim (ou até logo) do papel. *Tribuna do direito*, setembro de 2007, p.11

SANCTIS, Fausto Martin de. **Inteligência artificial e direito**. São Paulo: Almeida, 2020.

SÃO PAULO, Tribunal de Justiça. Comunicado CG 466/2020. Item 1). Disponível em: <https://www.tjsp.jus.br/Corregedoria/Comunicados/Comunicado?codigoComunicado=18882&pagina=1>. Acesso em 05.1.2021.

SILVA, Fabricio Machado da...[et al]. **Inteligência artificial**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

TEIXEIRA, Tarcisio. **Curso de direito e processo eletrônico: doutrina, jurisprudência e prática**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

TEIXEIRA, Tarcisio. **Direito digital e processo eletrônico**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

THEODORO JÚNIOR, Humberto. **Curso de direito processual civil. v.1**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.



## **A OBRIGATORIEDADE DOS MUNICÍPIOS NOS CUIDADOS COM OS ANIMAIS ABANDONADOS**

### ***THE OBLIGATION OF MUNICIPALITIES IN THE CARE OF ABANDONED ANIMALS***

Tayna Martins de Freitas Barboza – tayna.martins1@hotmail.com

Graduanda em Direito – UniSALESIANO Lins

Prof. Danilo César Siviero Rípoli – Mestre em Direito

UniSALESIANO Lins – danilo@unisalesiano.edu.br

---

### **RESUMO**

O presente trabalho de pesquisa bibliográfica, com o uso de método dedutivo, valendo-se de textos de doutrinas, normas e jurisprudências, tem como objeto o estudo da competência constitucional dos Municípios nos cuidados com os animais abandonados. Tendo em vista as negligências que existem nos cuidados com os animais abandonados, a intenção da presente pesquisa é apontar que essa obrigatoriedade é dos municípios, que tem obrigações diante do ordenamento jurídico brasileiro, indicando de maneira fundamentada na legislação vigente que esses deveres são direitos positivados e adquiridos conforme a evolução da sociedade. Diante disso, foi verificado em leis, em especial no texto constitucional e nas jurisprudências, a afirmativa dessa obrigatoriedade, devendo os municípios prestarem esse serviço para a sociedade, cuidando dos animais abandonados e constitucionalmente englobar os cuidados com a saúde de sua população que mantém contato com os animais, visando muito mais do que apenas direitos dos animais.

Palavras-chave: ANIMAIS ABANDONADOS. MUNICÍPIO. TUTELA DO MEIO AMBIENTE E DA SAÚDE. OBRIGAÇÃO DE CUIDADO.

### **ABSTRACT**

The present work of bibliographical research, with the use of a deductive method, using texts of doctrines, norms and jurisprudence, has as the subject of study the constitutional competence of the Municipalities in the care of abandoned animals. In view of the negligence that exists in the care of abandoned animals, the intention of this research is to point out that this obligation belongs to the municipalities, which have obligations under the Brazilian legal system, indicating in a way based on the current legislation that these duties are positive rights and acquired according to the evolution of society. Therefore, it was verified in laws, especially in the constitutional text and in the jurisprudence, the affirmation of this obligation, and the municipalities must provide this service to society, taking care of abandoned animals and constitutionally encompass the health care of their population that maintains contact with animals, aiming at much more than just animal rights.

Keywords: ABANDONED ANIMALS. MUNICIPALITY. ENVIRONMENTAL AND HEALTH REGULATION. CARE OBLIGATION.

## INTRODUÇÃO

Tudo que diz respeito aos animais nos dias atuais, vem tomando grande visibilidade, crescendo absurdamente e seus direitos, conseqüentemente, vem ganhando espaço no ordenamento jurídico brasileiro.

Existem muitas discussões a serem tratadas sobretudo aquilo que engloba os animais e seus direitos, mas evidentemente não faltam pessoas para irem em busca desses ideais, visando sempre um melhor bem-estar para eles.

O trabalho procurou tratar da competência constitucional nos cuidados com os animais abandonados.

Para a pesquisa do presente trabalho foi utilizado uso de método dedutivo, valendo-se de textos de doutrinas, normas e jurisprudências.

O questionamento deste presente trabalho é se os municípios têm obrigação em prestar assistência para os animais abandonados. Dentro do núcleo de estudo haverá precedentes judiciais a favor e desfavor do tema apresentado, com cuidado de apresentar ao leitor uma perspectiva daquilo que acontece, na prática, em determinadas situações.

A propositura do trabalho é contribuir para que a sociedade tome ciência dos responsáveis dessa obrigação, com intuito de ir atrás daqueles que não cumprem com suas obrigações constitucionais em especial os municípios, que na verdade estão mais próximos do problema e têm mais condições de realizar uma política pública de cuidados com os animais. A intenção de apontar um responsável pela guarda dos animais abandonados é algo pouco visto dentro dos estudos acadêmicos, o que faz com que a autora espere que essa pesquisa possa ser usada em temas parecidos ou até mesmo em outros temas interligados, ajudando em outras pesquisas que visem a obrigação em zelar pelos direitos dos animais.

## 1 COMPETÊNCIA EM ACOLHER E ABRIGAR OS ANIMAIS ABANDONADOS

A presente pesquisa passou por diversas etapas, construindo melhorias até chegar no foco principal, que é mostrar a responsabilidade e obrigação dos municípios

nos cuidados com os animais abandonados de modo fundamentado, mostrando que a saúde desses animais, se negligenciada pelos órgãos competentes, pode afetar de maneira leve ou grave a vida dos seres humanos.

É possível observar em nosso ordenamento jurídico, mais especificadamente na Constituição Federal, em seu artigo 23, onde são distribuídas as competências para os entes da federação, criando obrigações para cada um deles. (BRASIL, 1988).

Essa parte da Constituição vem para deixar claro que cada ente tem que arcar com os direitos garantidos na Constituição Federal, seja por meio próprio ou até mesmo através de outros entes, porém deve ser cumprido. (BRASIL, 1988).

Na própria Constituição, dentro do artigo 23, pode se elencar para o desenvolvimento dessa pesquisa, os incisos II, VI e VII, como principais, cada um com sua peculiaridade, mas se envolvendo na problemática relacionada ao abandono dos animais. (BRASIL, 1988).

Talvez pareça que apenas o inciso VII trate dos animais dentro do artigo 23, por se tratar do cuidado que a federação tem que ter em proteger a fauna e flora, que dentro do contexto inclui os animais, mas o envolvimento do mundo animal com os seres humanos vai mais a fundo. (BRASIL, 1988).

Porém, vale destacar que na mesma Constituição, assim como na maioria de seus artigos, tem o objetivo de proteger os humanos e seus direitos, é importante frisar o artigo 6º que é um dos principais e mais importante da Constituição Federal, pois assegura de forma legal e fundamental os Direitos Sociais, sendo alguns desses direitos à saúde da sociedade, além de outros direitos importantes como lazer, educação, higiene e assim por diante. (BRASIL, 1988).

Todos os entes da federação têm responsabilidade com a saúde pública e o meio ambiente, como disposto no artigo 23, II, VI e VII da Constituição Federal, que elenca que os entes devem oferecer direito à saúde para as pessoas que integram sua sociedade. (BRASIL, 1988).

O direito à saúde está consagrado no artigo 6º da Constituição Federal como direito social, porém é nos artigos 196 ao 200 da Constituição que se encontra a abrangência deste direito, dispendo as obrigações do governo e assegurando tudo que se diz respeito da saúde. E como elencado no artigo 196 da Constituição, esse direito fica à disposição para aqueles que se encontram em solo brasileiro, sob proteção e cuidado do Estado. (BRASIL, 1988).

O direito à saúde é uma obrigação dos entes federados de arcar com seu cuidado e responsabilidade, como já explicado anteriormente. Porém esse direito tem sua responsabilidade questionada, quando se trata de abandono de animais, pois engloba a saúde no que diz respeito às doenças transmitidas por animais, podendo ser mais que uma doença interna, que pode chegar a ser também um problema físico ou psicológico, dependendo da situação. (BRASIL, 1988).

Segundo pesquisas realizadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), a quantidade de animais abandonados pode ser extremamente grande, e sem os cuidados básicos necessários com esses animais, fica difícil distinguir qual é o mais dócil ou aquele que não possui nenhum tipo de doença, pois diante da negligência dos entes da federação, esse cuidado acaba não sendo realizado. (LACERDA, 2020).

Lembrando que o direito dos animais tem importância dentro da fauna, sendo assim, o meio ambiente é mais um direito precioso para se consagrar nesta pesquisa.

Esse direito vem elencado no artigo 225, caput da Constituição Federal, onde se descreve o direito que todos serem possuidores deste direito, impondo o Poder Público de preservá-lo e defendê-lo. (BRASIL, 1988). E que se não concretizado esse direito, algum ente poderá sofrer punições por estar sendo inconstitucional diante da sociedade, desrespeitando a carta magna.

A ligação do meio ambiente com o abandono dos animais está ligada através de situações que podem ocorrer na sociedade quando um animal é abandonado.

O problema não está relacionado apenas ao animal abandonado, mas principalmente com os seres humanos, que além das zoonoses que podem ser adquiridas, correm o risco de serem mordidos, derrubado de suas conduções ou até mesmo atropelar o próprio animal, o que ocorre com grande frequência, o que aumentando a taxa de mortalidade dos animais abandonados. (VEIGA, 2020).

A importância dos direitos coletivos, individuais, sociais, ambientais como todos os outros, é estar em acordo com o ordenamento jurídico, cada um com seu espaço, sendo respeitados, não deixando de negligenciar absolutamente nenhum, pois eles se correlacionam mutuamente.

Cada direito instituído dentro ou fora da Constituição Federal, foi criado por um motivo, para uma devida importância e quando um liga-se ao outro tem que ser observado com mais cautela.

## 1.2 A obrigação do município diante da competência administrativa concorrente

Esse cuidado relacionado a essas doenças transmissíveis poderia ser evitado se a responsabilidade implicada no artigo 23, inciso II da Constituição Federal, fosse respeitada, ficando a critério dos entes federais a sua obrigação de cuidado relacionada à saúde da sociedade, não fugindo de suas responsabilidades e respeitando as normas constitucionais. (BRASIL, 1988).

Mas, em se tratando de abandono de animais, é possível analisar que em cada ano que passa há o aumento dos abandonos, seja por motivo dos animais estarem adoecidos ou com idade avançada. Além disso, considerando a situação atual que o mundo está vivendo, que é a pandemia, o número de abandonos só cresce, disparadamente. (VEIGA, 2020).

Dessa forma, essa obrigação fica distribuída para todos os entes de federação como elencado na Constituição, mas na prática não funciona dessa maneira como vem descrita. (BRASIL, 1988).

Como consequência, todos os entes federativos, ou seja, União, Estados, Distrito Federal e Municípios têm obrigação efetiva e plena quando se trata da saúde pública. Ressalta-se que da mesma forma deve ser entendida a competência prevista nos incisos VI e VII do art. 23, ou seja, de proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas, bem como de preservar as florestas, a fauna e a flora. (BRASIL, 1988).

Mas existe uma hipótese que pode transferir essas obrigações, sem deixar de ser uma obrigação de maneira geral, mas incluindo a todos entes.

Como principal possibilidade, existe a competência administrativa de maneira concorrente, mas antes deve ser entendido que essa competência vem do princípio da subsidiariedade. (BERCOVICI, 2015).

Esse princípio busca limitar o Estado, considerado ineficiente, devendo ser reconhecida a primazia da sociedade, buscando sempre o que for melhor diante de cada situação, atribuindo responsabilidade para aquele que consegue arcar de maneira mais eficiente sobre determinada situação. (BERCOVICI, 2015).

Porém, na Constituição Federal atual não vem disposto esse princípio, que já fez parte de textos constitucionais anteriores, mas que acabou sendo aplicado no decorrer dos anos, sendo importante destacar que em nenhum lugar estará escrito

que por falta de ineficiência, a obrigação é distribuída entre os Estados. Na prática acaba sendo muito utilizado, pois alivia os entes e suas responsabilidades. (BERCOVICI, 2015).

O que vem descrito é que aquilo que um ente pode realizar, desresponsabiliza os outros entes de realizar, por diversos motivos isso ocorre com grande frequência. (TERRA, 2018).

A competência já é uma repartição dessas obrigações, existindo assim uma cooperação entre os entes, para facilitar. (TERRA, 2018).

E nesse caso trata-se de uma competência concorrente por envolver renda, ou seja, a obrigação que deveria ser de todos os entes federais, passa a ser exclusiva de apenas um, porém com os outros entes contribuindo para essa ajuda, contribuição por meio de renda.

E neste caso se enquadra essa competência concorrente, pois é assim que funciona. Todos os entes deveriam realizar essa obrigação, mas fica quase impossível da União ter essa noção de abandono de animais, ou até mesmo um Estado, por mais que não possua uma quantidade absurda de habitantes, sendo, totalmente fora de controle precisar e atuar a respeito. Em virtude do que foi exposto, a obrigação dos Municípios de arcar com essa responsabilidade é a que se melhor sustenta, pois existe um maior controle, com uma quantia menor de animais para averiguar e atuar.

E como visto, a renda voltada para os cuidados com esses animais é fornecida ao responsável pela obrigação, vindo de um ente para o outro, repassando a verba para seu respectivo destino.

### **1.3 Análise jurisprudencial da obrigação dos municípios em relação aos animais abandonados**

Diante de toda a pesquisa, a intenção foi encontrar o responsável desse cuidado, mas fica muito teórico e repetitivo descrever as normas escritas com as obrigações com esses animais, pois o direito é muito relativo, uma hora pode ser outra, pode não ser, dependerá da interpretação daquele que julga dependendo muito de cada caso.

Nesta situação, nada mais interessante para dar maior ênfase na pesquisa do que trazer casos verídicos, julgados dentro do ordenamento jurídico brasileiro e comentar sobre os mesmos.

Como cada Estado tem autonomia de criar suas leis estaduais, preservando aquilo que acreditam ser de melhor valia em sociedade. Têm Estados que criam suas leis específicas voltadas para os animais, tomando esses seres como de grande importância, como também tem os outros Estados que ficam apenas com as leis federais, que devem ser obedecidas por se tratar de autonomia de poder.

Será possível através dos casos práticos, como as jurisprudências, mostrar que não são raros os casos de negligência por parte dos municípios em não contribuir com sua responsabilidade. Existem muitos casos julgados em que se deve impor um responsável aos cuidados com os animais.

Antes de mostrar julgamentos que condenem os municípios como responsáveis, é importante saber que a jurisprudência nada mais é que um conjunto de decisões judiciais em um mesmo sentido proferido pelos tribunais. (THEODORO, 2020).

Abaixo, transcreve-se ementa de precedentes judiciais a respeito da obrigatoriedade dos municípios de cuidar dos animais abandonados:

APELAÇÃO. DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. LEGITIMIDADE PASSIVA DO MUNICÍPIO. RECOLHIMENTO DE ANIMAIS ABANDONADOS. PERDA SUPERVENIENTE DO OBJETO. INOCORRÊNCIA. SUBSISTÊNCIA DO INTERESSE E NECESSIDADE. AÇÃO COLETIVA JULGADA PROCEDENTE. RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO EM MATÉRIA DE POLÍTICA PÚBLICA QUE ENVOLVA ANIMAIS DOMÉSTICOS. TAXA JUDICIÁRIA. MUNICÍPIO SUCUMBENTE. CABIMENTO. HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS QUE SE AFASTA. AUSÊNCIA DE MÁ-FÉ. PROVIMENTO PARCIAL DO RECURSO. 1. Ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, objetivando o recolhimento de animais que se encontram no imóvel de propriedade da segunda ré, ao argumento de danos à fauna urbana, haja vista as condições insalubres e totalmente inapropriadas a que os animais são submetidos, bem como danos ao meio ambiente e à saúde pública local. 2. Rejeita-se a preliminar de ilegitimidade passiva do Município, uma vez que o art. 23 da Constituição Federal estabelece a competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para cuidar da saúde, proteger o meio ambiente e preservar a fauna. 3. Não havendo cumprimento espontâneo, não há que se falar em perda superveniente do objeto, mas sim, em procedência ou improcedência do pedido, subsistindo a utilidade e a necessidade em se obter a tutela jurisdicional mediante o julgamento da pretensão deduzida em juízo. 4. Responsabilidade civil objetiva em matéria ambiental, que se apura independentemente da existência de culpa, constituindo um mecanismo processual que garante a proteção dos direitos da coletividade, cabendo

aos réus responderem de forma objetiva e solidária pela poluição ambiental ora retratada, na forma dos artigos 3º e 14, § 1º da Lei nº 6.938/1981. 5. Constituição Federal que confere ao Município o dever de garantir boas condições de higiene e saúde pública à coletividade, com a execução de medidas sanitárias, que garantam a salubridade e a higiene e evitem a propagação de doenças. 6. Dentre essas medidas se inclui o recolhimento de animais não apenas retirando-os das vias municipais, como também de imóveis particulares, excepcionalmente, uma vez que, se deixados sem os devidos cuidados, como no caso concreto, fatalmente se transformam em vetores de doenças, colocando em risco a saúde dos moradores da vizinhança. 7. Farto conjunto probatório produzido nos autos, consubstanciados nos diversos termos de vistoria sanitária, relatórios de inspeção e pareceres, além de fotografias do interior do imóvel, que demonstram a grave situação em que se encontram os animais e o risco à saúde pública. 8. Além da grave questão sanitária e de saúde pública, o acolhimento em instalações precárias, dentro de residências particulares, está sujeitando os animais a tratamento inadequado e cruel, afrontando a legislação de proteção animal. 9. Não há que se cogitar de interferência do Poder Judiciário, conquanto assim como a independência entre os poderes está prevista no art. 2º da Constituição Federal, sua função jurisdicional também possui previsão constitucional, no seu art. 5º, inciso XXXV, pois aprecia lesão ou ameaça a direito, em estrito cumprimento ao princípio da inafastabilidade do Poder Judiciário. 10. O Supremo Tribunal Federal sedimentou o entendimento de que o Poder Judiciário, em situações excepcionais, pode determinar que a Administração Pública adote medidas assecuratórias de direitos constitucionalmente reconhecidos como essenciais, como é o caso do direito ao meio ambiente equilibrado e à sadia qualidade de vida, sem que isso configure violação do princípio da separação de poderes, uma vez que não se trata de ingerência ilegítima de um Poder na esfera de outro, conforme RE 563144 AgR / DF, da relatoria do Ministro Gilmar Mendes. 11. Restando demonstrada a ilegalidade praticada pelo particular e a omissão administrativa específica por parte do Poder Público Municipal, impõe-se a manutenção da sentença de procedência dos pedidos autorais. 12. Possibilidade de aplicação de sanção para o caso de descumprimento da ordem judicial, com base no art. 536, § 1º, do CPC, sendo esta medida de apoio, objetivando conferir efetividade ao comando judicial. 13. (..).(TJRJ, 2020).

**AÇÃO CIVIL PÚBLICA - ANIMAIS ABANDONADOS - INÉRCIA DO MUNICÍPIO DE RIO NEGRINHO - PROTEÇÃO À SAÚDE PÚBLICA E AO BEM-ESTAR ANIMAL - PROCEDÊNCIA RATIFICADA.** 1. É possível decisão judicial que implique a imposição de obrigação de fazer por parte da Administração. Mas essa não pode ser a regra. A separação de Poderes não é proposição teórica: propicia que as políticas públicas fiquem sob o comando do Executivo, único que dispõe da possibilidade de - avaliando a integralidade das necessidades coletivas em comparação com os recursos disponíveis - eleger as prioridades. Apenas em casos extremos, de omissão que se torne praticamente um abuso de direito, negligenciando injustificadamente valores constitucionais, a intervenção não é apenas possível, mas imprescindível. A tanto se deve aditar uma avaliação de cunho pragmático, apurando-se se a ação pretendida é realizável dentro do espectro ordinário das atividades estatais. Fora daí, estará o Judiciário impondo - sem visão do contexto integral - um remanejamento orçamentário que poderá vir em detrimento de outras atividades, por vezes até mais relevantes. 2. Não foi implementada no Município de Rio Negrinho política pública satisfatória para superar o problema de abandono de animais. Além de o resguardo deles ser garantido constitucionalmente, é tema que atinge a saúde pública. 3. Reconhecidas as dificuldades para operacionalizar as medidas necessárias à delicada missão, ao que se alia o momento dramático do país (atingido por pandemia), amplia-se o prazo de cumprimento para três anos, sem prejuízo de



adequações na fase de cumprimento, a cargo da Comarca. 4. Reexame e recurso do Município parcialmente providos para elastecer o prazo de adoção das medidas. (TJSC, 2020).

APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. RECOLHIMENTO E ABRIGO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é pacífica no sentido de que o Poder Judiciário, excepcionalmente, pode determinar a implantação de políticas públicas, por se relacionarem a direito ou garantia fundamental, sem que isso ofenda o princípio da separação dos poderes. No caso dos autos, a ação civil pública pretende obrigar o Município de Lavras do Sul a instalar canil, Centro de Zoonoses e estabelecer programa seletivo e alojamento de animais (domésticos), disponibilizando número mínimo de castrações em todos os bairros, no prazo de 12 meses. Conforme entendimento desta Corte, é da competência dos Municípios a guarda de animais domésticos abandonados, por se tratar de medida sanitária para a promoção da saúde pública. Tratando-se de dever do Municípios o cuidado com animais abandonados em seu território, não há fundamento para invocação da precariedade de recursos para o cumprimento do dever legalmente estabelecido. Apelação desprovida (TJRS, 2020).

APELAÇÃO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. PREFEITURA DE JARDINÓPOLIS. PRETENZA CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSE E INDENIZAÇÃO POR DANOS AMBIENTAIS/ DANO MORAL COLETIVO. Parcial admissibilidade. Inocorrência de afronta ao princípio da tripartição de poderes. Política pública que deve ser implementada pelo ente municipal, a fim de salvaguardar um meio ambiente equilibrado a todos os moradores de Jardinópolis. Necessária construção/finalização de um centro de controle de zoonose, devidamente aparelhado, cujas atividades de recolhimento de animais abandonados, castração, vacinação, tratamento veterinário adequado e registro para adoções devem ser regularmente realizadas por servidores treinados e capacitados, inclusive para se valer da eutanásia somente nos cães e gatos portadores de doenças infecto-contagiosas que ofereçam potencial risco à vida/saúde humana. Inteligência dos artigos 196 e 225, § 1º, inciso VII, da CF c.c. artigos 1º e 2º da Lei Estadual nº 12.961/08 c.c. artigo 11 da Lei Estadual nº 11.977/05 (Código de Proteção aos Animais do Estado de São Paulo) c.c. Lei Municipal nº 2.303/99. Dano ambiental/dano moral coletivo não caracterizado. Ação julgada improcedente em 1º grau. Sentença parcialmente reformada. RECURSO PARCIALMENTE PROVIDO. (TJSP, 2020).

Diante desses julgamentos é possível notar a proporção em que as situações de abandono e negligência são recorrentes e até aonde podem chegar, sendo os municípios os maiores culpados por essa negligência, pois têm contato direto com o problema.

Embora existam inúmeros precedentes judiciais com o intuito de obrigar os municípios a proteger os animais abandonados, visando a saúde pública, meio ambiente e fauna, existem outros precedentes em sentido diverso, que devido a Constituição Federal dispor da separação dos poderes, não poderia o judiciário obrigar os municípios a promover políticas de proteção aos animais abandonados.

APELAÇÃO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. MUNICÍPIO DE SÃO BORJA. OBRIGAÇÃO DE FAZER. POLÍTICAS PÚBLICAS TENDENTES À PRESERVAÇÃO DA FAUNA URBANA E DA SAÚDE AMBIENTAL LOCAL. IMPOSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO. OFENSA AO PRINCÍPIO DA HARMONIA E INDEPENDÊNCIA DOS PODERES. Compete ao Poder Executivo, segundo critérios de conveniência e oportunidade, realocar recursos, bem como instituir e executar políticas públicas pertinentes ao cuidado com animais (cães) em situação de abandono e de proteção à saúde ambiental local. O Poder Judiciário não pode compelir o Poder Executivo a realizar ditas atribuições, sob pena de violação aos princípios da independência, harmonia e separação dos poderes. Precedentes deste Colegiado. Negaram provimento ao apelo. Unânime. (TJRS, 2019).

AÇÃO CIVIL PÚBLICA Pretensão a compelir o Município de Paraibuna a ampliar o canil municipal já existente, ou se inviável, providenciar a construção e instalação de um novo abrigo e contratação de profissionais necessários ao atendimento dos animais em situação de abandono. Atos típicos do Poder Executivo. Não pode o Judiciário compelir entidade pública à providência pleiteada, sob pena de afronta à separação dos poderes. Precedentes. Recurso do Município provido. (TJSP, 2020).

Por mais que existam situações em que desobriga os municípios desses cuidados, em média a grande maioria das jurisprudências existentes, em se tratando das obrigações aos cuidados com os animais abandonados no Brasil, impõem os municípios como responsável, pois mesmo sendo uma obrigação concorrente, é o município por se tratar do ente que se encontra mais perto para prestar assistência e socorrer se necessário, detém de maior controle da situação.

O município é o responsável por esses animais, se não for, quem mais poderia ser? É seu dever diante da distribuição de funções dentro da Constituição e do princípio da obrigação concorrente, sendo sua obrigação com a sociedade em seus cuidados, referente a doenças, acidentes e dentre outras possibilidades que prejudiquem o meio de viver em sociedade de maneira saudável e segura.

## CONCLUSÃO

Os direitos dos animais têm respaldo dentro do ordenamento jurídico brasileiro, para que tenham uma vida sem maus tratos e digna diante da Constituição Federal e de outras leis que estão em constante mudança, para melhoria de vida desses animais.

São seres sencientes, passíveis de dor e sofrimento, com capacidade de percepções, comprovado cientificamente com diversos estudos que os animais

sofrem como qualquer animal humano, mas que apenas não possuem discernimento, não tendo o critério de escolhas diante de situações, necessitando dos seres humanos para sobreviver.

Diante da política-administrativa de governo vigente no Brasil, foi possível analisar que a repartição por parte dos entes federais, tem finalidade de um país mais organizado, que buscar ir atrás daquilo que a Lei aplica.

Sendo assim, existe a competência administrativa de maneira concorrente na qual existe uma divisão muito mais esquematizada para controle de determinadas situações e prestações de serviço com a sociedade.

Essa competência faz com que os municípios, por se encontrarem em uma local mais perto dos animais, e saber das situações que estão ocorrendo, detenham maior controle das situações, ficando essa obrigação quase sempre para eles, muito embora em diversas situações, os demais entes federados acabam repassando recursos financeiros para que o município desenvolva essa competência.

Porém, essa obrigação fica imposta aos municípios que devem prestar assistências aos animais abandonados, com o intuito de diminuir as doenças transmissíveis aos seres humanos, evitando também acidentes com esses animais, prezando pela saúde e bem-estar dos animais e de toda sociedade que habita no município.

Por mais que a obrigação no trato com os animais fique imposta para todos os entes da federação como dispõe em nossa Constituição Federal, existe a obrigação concorrente, que distribui ao município esse dever de cuidado.

Fica obrigado aos municípios o cuidado e zelo com os animais abandonados, não deixando que eles se encontrem em estado de calamidade, devendo oferecer abrigos e cuidados, dando a esses animais uma vida mais digna.

Sendo assim, deve o município cumprir muitas obrigações diante da Constituição Federal, que preza pelo meio ambiente, pela fauna e flora, que engloba esse cuidado aos animais, devendo o município prestar assistência ao meio ambiente, inclusive a fauna, sendo responsáveis por suas condutas omissas.

Cabe ao judiciário o dever de quando provocado, de julgar o Poder Executivo quando o governo não cumprir com suas obrigações perante a Constituição Federal, e sofrer determinadas punições se for necessário, pois deixou de praticar um dever constitucional.

E neste sentido, o trabalho procurou trazer precedentes judiciais que na prática obrigam os municípios no cuidado e zelo com os animais abandonados. Muito embora a maioria dos precedentes acabem obrigando os municípios a tomar medidas de cuidados com os animais, não se pode fechar os olhos que ainda existam decisões judiciais em sentido contrário, fundamentadas no princípio constitucional da separação de poderes, ou seja, de que o judiciário não tem competência para intervir.

É de suma importância que os municípios como responsáveis desta obrigação tomem mais iniciativas, criando mais abrigos e tentando controlar a população dos animais, para que menos animais sofram com abandonos, devendo ter maior cuidado com as doenças que podem ser transmitidas pelos animais.

Espera-se que os municípios e demais entes federados cumpram suas obrigações perante a lei, prestem sua assistência com os animais abandonados, seres que precisam de ajuda para sobreviver.

## REFERÊNCIAS

- BERCOVICI, Gilberto. O princípio da Subsidiariedade e o autoritarismo. **Conjur**, 2015. Disponível em:
- LACERDA, Viviane. Mesmo sem transmitir o coronavírus, cães e gatos têm sido alvo de abandono. **Portal meio ambiente**, 2020. Disponível em: [UniSALESIANO](http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono. Acesso em 01/04/2021.</a></p><p>RIO DE JANEIRO, Tribunal de Justiça. <b>Apelação: 01586176020178190001</b>, APELAÇÃO. DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. LEGITIMIDADE PASSIVA DO MUNICÍPIO. RECOLHIMENTO DE ANIMAIS ABANDONADOS. PERDA SUPERVENIENTE DO OBJETO. INOCORRÊNCIA. SUBSISTÊNCIA DO INTERESSE E NECESSIDADE. AÇÃO COLETIVA JULGADA PROCEDENTE. RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO EM MATÉRIA DE POLÍTICA PÚBLICA QUE ENVOLVA ANIMAIS DOMÉSTICOS. TAXA JUDICIÁRIA. MUNICÍPIO SUCUMBENTE. Relator: Des(a). ELTON MARTINEZ CARVALHO LEME, Data de Julgamento: 20/10/2020, DÉCIMA</p></div><div data-bbox=)

SÉTIMA CÂMARA CÍVEL, Data de Publicação: 22/10/2020. Disponível em: <http://tjrj.jus.br>. Acesso em 20/02/2022.

RIO GRANDE DO SUL, Tribuna de Justiça. **Apelação Cível, Nº 70083786400**, APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. RECOLHIMENTO E ABRIGO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO. Vigésima Primeira Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Marco Aurélio Heinz, Julgado em: 11-03-2020. Disponível em: <http://tjrs.jus.br>. Acesso em 20/02/2022.

RIO GRANDE DO SUL, Tribunal de Justiça. **Apelação Cível, Nº 70073056400**, APELAÇÃO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. MUNICÍPIO DE SÃO BORJA. OBRIGAÇÃO DE FAZER. POLÍTICAS PÚBLICAS TENDENTES À PRESERVAÇÃO DA FAUNA URBANA E DA SAÚDE AMBIENTAL LOCAL. IMPOSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO. OFENSA AO PRINCÍPIO DA HARMONIA E INDEPENDÊNCIA DOS PODERES. Quarta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Alexandre Mussoi Moreira, Julgado em: 27-03-2019. Disponível em: <http://tjrs.jus.br>. Acesso em 20/02/2022.

SANTA CATARINA. **Apelação Cível n. 0900005-90.2017.8.24.0055**, de Rio Negrinho, AÇÃO CIVIL PÚBLICA - ANIMAIS ABANDONADOS - INÉRCIA DO MUNICÍPIO DE RIO NEGRINHO - PROTEÇÃO À SAÚDE PÚBLICA E AO BEM-ESTAR ANIMAL - PROCEDÊNCIA RATIFICADA. rel. Hélio do Valle Pereira, Quinta Câmara de Direito Público, j. 14-05-2020. Disponível em: <http://tjsc.jus.br>. Acesso em 20/02/2022.

SÃO PAULO, Tribunal de Justiça. **Apelação Cível 1000283-86.2017.8.26.0300**; APELAÇÃO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. PREFEITURA DE JARDINÓPOLIS. PRETENSÃO CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSE E INDENIZAÇÃO POR DANOS AMBIENTAIS/ DANO MORAL COLETIVO. Relator (a): Souza Nery; Órgão Julgador: 12ª Câmara de Direito Público; Foro de Jardinópolis - 2ª Vara; Data do Julgamento: 16/03/2020; Data de Registro: 16/03/2020. Disponível em: <http://tjsp.jus.br>. Acesso em 20/02/2022.

SÃO PAULO. Tribunal de Justiça. **Apelação Cível 1000320-50.2017.8.26.0418**; AÇÃO CIVIL PÚBLICA Pretensão a compelir o Município de Paraibuna a ampliar o canil municipal já existente, ou se inviável, providenciar a construção e instalação de um novo abrigo e contratação de profissionais necessários ao atendimento dos animais em situação de abandono. Atos típicos do Poder Executivo. Não pode o Judiciário compelir entidade pública à providência pleiteada, sob pena de afronta à separação dos poderes. Precedentes. Recurso do Município provido. Relator (a): Evaristo dos Santos; Órgão Julgador: 6ª Câmara de Direito Público; Foro de Paraibuna - Vara Única; Data do Julgamento: 20/02/2020; Data de Registro: 20/02/2020. Disponível em: <http://tjsp.jus.br>. Acesso em 20/02/2022.

TERRA, **Beatriz. Repartição de Competências e Rendas nas Constituições Brasileiras.** Jusbrasil, 2018. Disponível em: <https://beatrizterra1406.jusbrasil.com.br/artigos/550026071/reparticao-de-competencias-e-rendas-nas-constituicoes-brasileiras>. Acesso em: 01/04/2021.

THEODORO, Leonardo. Você sabe o que jurisprudência. **Politize**, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/jurisprudencia-o-que-e/> Acesso em 19/04/2021.

VEIGA, Edison. A 'epidemia de abandono' dos animais de estimação na crise do coronavírus. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53594179>. Acesso em: 01/04/2021.

## USUCAPIÃO ESPECIAL NO DIREITO BRASILEIRO SPECIAL USUCAPION IN BRAZILIAN LAW

Tatiane Cristina Marcolina Lourenço dos Santos – thatycris93@gmail.com  
Graduanda em Direito - UniSALESIANO Lins  
Prof. Danilo César Siviero Ripoli – danilo@unisaesiano.edu.br  
Mestre em Direito - UniSALESIANO Lins

---

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as modalidades de usucapião especial previstas na legislação brasileira, dando ênfase aos principais requisitos a serem preenchidos para a aquisição da propriedade, em cada tipo diferente da usucapião especial. A usucapião é um modo de aquisição da propriedade pela posse contínua por um decurso de tempo e, conseqüentemente, acarreta a extinção do direito para o antigo titular. A doutrina divide a usucapião em ordinária, extraordinária e especial, sendo que é necessário o preenchimento de certos requisitos legais pelo possuidor do bem para a constatação da usucapião, esses requisitos são muito semelhantes em todas as modalidades de usucapião, porém o objetivo do trabalho será o tratamento em sua modalidade especial, a qual se divide em usucapião especial urbana, usucapião especial rural, usucapião familiar, usucapião especial urbano coletivo e para alguns escritores, a usucapião especial indígena.

Palavras-chave: PROPRIEDADE. AQUISIÇÃO. USUCAPIÃO. USUCAPIÃO ESPECIAL.

### ABSTRACT

The present work aims to analyze the special adverse possession modalities provided in Brazilian legislation, emphasizing the main requirements to be fulfilled for the acquisition of property, in each different type of special adverse possession. The adverse possession is a way of acquiring property through continuous possession over a period of time and, consequently, entails the extinction of the right of the former owner. The doctrine divides adverse possession into ordinary, extraordinary and special, and it is necessary to fulfill certain legal requirements by the possessor of the property for the verification of adverse possession, where these requirements are very similar in all types of adverse possession, but the objective of the work will be the treatment in its special modality, which is divided into special urban adverse possession, special rural adverse possession, family adverse possession, collective urban special adverse possession and, for some writers, the special indigenous adverse possession.

Keywords: PROPERTY. ACQUISITION. USUCAPIATION. SPECIAL USE.

## INTRODUÇÃO

O objetivo da usucapião visa a regularizar o imóvel e sanar vícios registraes, onde se analisa os principais requisitos exigidos em lei para cada diferente modalidade de usucapião. A usucapião é um dos modos de aquisição originária da propriedade, é um direito que a pessoa adquire em relação à posse de um bem tanto móvel, quando imóvel, consequência da utilização por determinado período de tempo de forma contínua, sem que ninguém tenha contestado essa posse.

Dentre as várias modalidades de usucapião existentes no direito brasileiro, será abordado a usucapião em sua forma especial, a qual se subdivide em urbana e rural, sendo que a regra temporal para os dois são as mesmas, porém, na modalidade urbana, o imóvel deverá ter um limite de metragem de até duzentos e cinquenta metros quadrados, já na rural, o limite é de até cinquenta hectares. Verifica-se, também, na modalidade especial, a usucapião coletiva, trazida pelo Estatuto da Cidade, que tem o objetivo de organizar uma grande comunidade ou favela.

O presente trabalho trata, também, da modalidade de usucapião especial familiar e o indígena. O familiar decorre do abandono do ex-cônjuge ou ex-companheiro, na qual o outro que permaneceu no imóvel pertencente aos dois, adquire por usucapião este bem imóvel, após permanecer por um certo tempo previsto em lei, contado da separação de fato. Já no indígena, somente poderá ser requerido por pessoa considerada indígena, que ocupa área rural até 50 hectares, pelo prazo mínimo de 10 anos consecutivos.

A pesquisa vale-se de meios bibliográficos, por intermédio de método dedutivo, além da utilização de textos de normas e doutrinas.

## 1 DA PROPRIEDADE E SEUS MODOS DE AQUISIÇÃO

Segundo Rizzardo (2021, p.161), a propriedade é “o direito de gozar e dispor das coisas da maneira mais absoluta, desde que delas não se faça uso proibido pelas leis e regulamentos”. Prossegue como sendo o “direito complexo, pois assegura ao titular a faculdade de disposição. Ou seja, a pessoa se autoriza dispor da forma que

entender da coisa, como usá-la, abandoná-la, aliená-la e destruí-la”. Ser dono do bem ou proprietário, é ter a capacidade de fazer o que quiser com ele.

A Constituição Federal, em seu artigo 5º, incisos XXII e XXIII, embora não traga a definição de propriedade, dispõe que é garantido o direito de propriedade, bem como se ela atenderá a sua função social. (BRASIL, 1988).

Gagliano e Pamplona (2021, p. 48) relatam que o conceito deste direito real na coisa própria deverá levar em conta o seu aspecto funcional, pois a propriedade não é mais considerada um direito ilimitado.

Num sentido amplo, o direito de propriedade recai sobre coisa corpóreas e incorpóreas. Quanto ao primeiro, tem denominação peculiar de domínio. (GONÇALVES, 2021, p. 84).

Gonçalves (2021, p. 84), com entendimento no Código Civil, traz que “quando todos os aludidos elementos constitutivos estiverem reunidos em uma só pessoa, será ela titular da propriedade plena”. Sendo assim, caso ocorra desmembramento, a propriedade será limitada, o que acontece também no caso do usufruto, em que o usufrutuário tem o direito limitado de usar e gozar da coisa, mas não é proprietário, e o nu-proprietário tem o direito limitado somente de dispor e reivindicar a coisa.

Não se tem um artigo específico referindo a aquisição da propriedade, porém, os artigos 1.238 a 1.259 trazem as formas de aquisição de propriedade imóvel, foco do trabalho, que é por meio da usucapião, por registro de título e por acessão.

A usucapião está ligada a uma forma de aquisição, por meio da posse prolongada da coisa, por um determinado período de tempo e outros requisitos estabelecidos em Lei, sendo que cumpridos os requisitos, poderá o possuidor requerer a propriedade através da usucapião. (VENOSA, 2020, p. 219).

Já no registro de título, com a aquisição da propriedade, o possuidor terá o título que comprove ser proprietário do bem que tinha apenas a posse, o qual será registrado em Cartório de Registro Imobiliário, e qualquer pessoa poderá ter acesso a esses registros. (VENOSA, 2020, p. 197).

Por fim, segundo Venosa, (2020, p. 203), a acessão “significa aumento da coisa objeto de propriedade”. Ou seja, aquilo que adere a coisa, passa a pertencer ao dono da coisa principal. Esse acontecimento pode se dar de forma natural ou de atividade humana.

Gonçalves (2020, p. 94) traz também o direito hereditário, pois, com a morte, os herdeiros adquirem a propriedade imóvel.



A aquisição da propriedade pode ser também de forma originária ou derivada. Na primeira, o indivíduo se torna dono de uma coisa em algum momento, e essa coisa não estava sob o domínio de outrem, ou seja, adquire sem a transmissão de alguém, seja voluntária ou involuntária, direta ou indireta, a pessoa adquire algo que não era de ninguém. Já na derivada, ocorre a denominada transmissão, que é quando o antigo proprietário transmite o direito a outrem, podendo ser de forma direta ou indireta, voluntária ou involuntária. (PEREIRA, 2019, p. 95).

## 2 USUCAPIÃO

A usucapião é um modo de aquisição da propriedade pela posse contínua por um decurso de tempo e, conseqüentemente, acarreta a extinção do direito para o antigo titular. Porém, não é por qualquer vínculo entre o antigo proprietário e o possuidor que ocorra a extinção do direito de propriedade, sendo necessário o cumprimento de alguns requisitos estabelecidos em Lei. (GOMES, 2012, p. 180).

Existem dois elementos básicos e indispensáveis para a aquisição da propriedade através da usucapião: a posse e o tempo. Existem outros requisitos que os acompanham, porém, para cada espécie exige de forma específica. (PEREIRA, 2019, p.114).

O efeito da usucapião é que seja transferida a propriedade da coisa ao possuidor, e serve para que o proprietário acabe com qualquer incerteza de seu direito sobre o bem. (GOMES, 2012, p. 189).

Podem ser objeto de usucapião tanto bens imóveis como bens móveis, sendo o primeiro o mais usado e conhecido. E como visto, os elementos básicos da aquisição pela usucapião são a posse e o tempo, porém, existem outros requisitos que os acompanham na sua absorção em maior ou menor base, que são conforme as espécies de usucapião, conhecidas como usucapião extraordinária, usucapião ordinária e usucapião especial, esta também conhecida como constitucional, onde essa se divide em usucapião especial urbana, usucapião especial rural, usucapião familiar e usucapião especial urbano coletivo. Há, ainda, alguns entendimentos, onde se considera como especial, a usucapião especial indígena. (PEREIRA, 2019, p. 114).

### 2.1 Usucapião extraordinária

A usucapião extraordinária pode ser adquirida por dois prazos de tempo distintos, como prevê o caput do artigo 1.238 e seu parágrafo único, ambos independentem de título e boa-fé, porém, é indispensável a moradia ou a realização de serviços de caráter produtivo no local para a redução de prazo de 15 para 10 anos. (VENOSA, 2020, p. 232).

Para que o possuidor seja proprietário por meio da usucapião extraordinária, ele deverá requerer ao juiz, o qual irá declarar por sentença, que servirá de título para registrar no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca onde está situado imóvel. (GAGLIANO; PAMPLONA, 2021, p. 71).

## 2.2 Usucapião ordinária

Bem semelhante com o citado acima, porém, tem a necessidade de justo título e boa-fé. Estabelecida no artigo 1.242 do Código Civil, o prazo diminui para dez anos, porém em caso de aquisição onerosa baseado em título registrado, posteriormente cancelado e o possuidor tiver estabelecido nele sua moradia ou ainda realizado investimentos de interesse social e econômico, o prazo passa a ser de cinco anos. (LÔBO, 2021, p. 65).

Gagliano e Pamplona (2021, p. 72) “traz um requisito ao lado da posse-trabalho, qual seja, a existência de um documento hábil que foi registrado e cancelado posteriormente, caso de um compromisso de compra e venda”.

Conclui Tartuce (2021, p. 235), que esse documento que registrado e posteriormente cancelado, é um ato dispensável, vez que é elemento acidental formal e a posse-trabalho, bastam para presumir a existência de boa-fé e justo título.

Caso o requerente tenha adquirido o título de forma viciosa e o registrou, não poderá se beneficiar do bem pela usucapião ordinária, devendo esperar o prazo da espécie extraordinária. (VENOSA, 2020, p. 233).

## 2.3 Usucapião rural coletivo

Para Gagliano e Pamplona (2021, p. 77) refere a esta espécie como um instituto jurídico peculiar, que deve ser analisado com muita atenção, podendo causar grande

desconforto por contundentes indagações em face de entendimentos doutrinários quanto a entrada em vigor do referido dispositivo. Relatam, ainda, que a indenização que o § 5º traz, “seria fixada pelo juiz, mas adimplida pelos possuidores, para a aquisição da propriedade do imóvel reivindicado”, não tendo desapropriação e usucapião, mas sim alienação compulsória do imóvel, transferindo-se a propriedade aos ocupantes, sem direito à recusa pelo proprietário, sendo uma característica de direito potestativo.

A referida modalidade controversa está disposta no artigo 1.228, §§ 4º e 5º do Código Civil. (BRASIL, 2002).

Ressaltam, ainda, Gagliano e Pamplona (2021, p. 77), que, quando a perda da propriedade se dá pela posse exercida por coletividade de pessoas, dentro de um lapso de tempo previsto em lei, ou seja, cinco anos, reconhece uma efetiva aproximação deste peculiar instituto com a prescrição aquisitiva. Concluindo que o legislador pretendeu criar um instrumento de socialização da terra por meio desse instituto, previsto para situações que o descaso do proprietário justificaria a perda do seu imóvel, em favor dos possuidores da área.

Entendem os autores acima citados, como modalidade nova de usucapião, pois atende ao princípio constitucional da função social da posse e propriedade, ressarcindo aqueles que utilizam o imóvel, minimizando conflitos possessórios coletivos. Porém, essa modalidade que os autores entendem como usucapião, tem natureza peculiar, pois há previsão de pagamento em favor do proprietário. (GAGLIANO; PAMPLONA, 2021, p. 78).

## 2.4 Usucapião especial rural

O artigo 1.239 do Código Civil traz que aquele que tem a posse de área de terra em zona rural, por cinco anos, ininterruptos e sem oposição, poderá adquiri-la por usucapião. (BRASIL, 2002).

É considerada essa espécie para que seja realizada a posse trabalho, e o possuidor tenha a moradia e a produção para sua família. (AZEVEDO, 2018, p. 73).

A usucapião especial rural não se contenta apenas com a simples posse, mas também com a fixação do homem no campo, exigindo sua ocupação produtiva no

imóvel, devendo o possuidor não apenas morar, mas também trabalhar, frutificando com seu suor, tendo nela sua morada e de sua família. (GONÇALVES, 2020, p. 97).

A usucapião especial rural é um benefício instituído para a família, o qual o conceito está na Constituição Federal em seu artigo 226, §§ 1º e 4º.

Em resumo, podem ser destacados os seguintes requisitos da usucapião especial rural:

- A área não pode ser superior a 50 hectares (50 ha), e deve estar localizada na zona rural.
- A posse deve ter cinco anos ininterruptos, sem oposição e com *animus domini*.
- O imóvel deve ser utilizado para subsistência ou trabalho (*pro labore*), podendo ser na agricultura, na pecuária, no extrativismo ou em atividade similar. O fator essencial é que a pessoa ou a família esteja tornando produtiva a terra, por força de seu trabalho.
- Aquele que pretende adquirir por usucapião não pode ser proprietário de outro imóvel, seja ele rural ou urbano. (TARTUCE, 2020, p. 1.416)

## 2.5 Usucapião especial urbana

Prevista na Constituição Federal, em seu artigo 183, no artigo 1.240 do Código Civil e ainda no caput do artigo 9º da Lei 10.257/2001 Lei do Estatuto da Cidade. (BRASIL, 1988, 2001 e 2002).

Os requisitos para adquirir por essa modalidade são de que o imóvel seja situado em área urbana e não ultrapasse a 250m<sup>2</sup>, deve-se usar para sua moradia e de sua família, não podendo ser proprietário de outro bem imóvel urbano ou rural, e o prazo será de apenas cinco anos para requerer a aquisição por essa espécie. Será concedido tanto ao homem quanto à mulher, independente do seu estado civil, ou a ambos, e não será reconhecido mais de uma vez ao mesmo possuidor, não podendo usucapir imóvel público. (GOMES, 2012, p. 185).

Segundo Nader, (2015, p. 135) se o imóvel for maior que a metragem estabelecida e puder ser desmembrado de acordo com as posturas municipais, poderá adquirir parte de um todo no imóvel.

Um ponto muito importante trazido por Gonçalves (2020, p. 98), é que essa espécie não se aplica a posse de terreno urbano sem construção, pois um dos requisitos essenciais é a utilização para moradia do possuidor ou de sua família.

## 2.6 Usucapião familiar

Criada no Brasil pela Lei n. 12.424/2011 e inserida no Código Civil em seu artigo 1.240-A e § 1.º.

Para requerer a usucapião por essa modalidade, é necessário que se tenha a posse direta, com exclusividade por pelo menos dois anos ininterruptamente e sem oposição do imóvel que o ex-cônjuge ou ex-companheiro abandonou, de até duzentos e cinquenta metros quadrados, e o requerente utilize o imóvel para sua moradia ou de sua família, adquirindo o domínio integral do bem, não podendo ser proprietário de outro bem imóvel urbano ou rural. (BRASIL, 2002).

Nader (2015, p. 139) traz que é necessário que o domínio do imóvel seja do casal, em razão do regime de bens adotado ou de condomínio, pois se o imóvel é totalmente exclusivo ao patrimônio do ex-cônjuge ou ex-companheiro que abandonou o lar, não poderá ser objeto de prescrição aquisitiva. (GAGLIANO; PAMPLONA, 2021, p. 81).

Não caracteriza abandono, caso ocorra atos de violência praticado por um dos cônjuges ou companheiro, obrigando-o a retirar-se do imóvel, ocorrendo neste caso uma expulsão. (TARTUCE, 2021, p. 244).

## 2.7 Usucapião especial urbano coletivo

A lei n. 13.465/2017 estabelece em seu artigo 10 prevê que:

Os núcleos urbanos informais existentes sem oposição há mais de cinco anos e cuja área total dividida pelo número de possuidores seja inferior a duzentos e cinquenta metros quadrados por possuidor são suscetíveis de serem usucapidos coletivamente, desde que os possuidores não sejam proprietários de outro imóvel urbano ou rural. (BRASIL, 2017).

Como dispõe o artigo 11 da Lei 13.465/2017, são considerados núcleos urbanos os assentamentos humanos, com características urbanas e ainda, tem aqueles núcleos urbanos informais, que são os imóveis clandestinos ou irregulares ou aqueles que não foram regularizados. (BRASIL, 2017).

Essa modalidade de usucapião foi criada para atender situações especiais, marcada pela precariedade de habitações disponíveis e a pobreza, que abrange uma boa parte da população. (NADER, 2015, p. 138).

Visa regularizar áreas de favelas ou de aglomeração residenciais, de pessoas sem condições de legalização do domínio. Tem o objetivo de ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da propriedade urbana, o qual está previsto no inciso XIV do artigo 2º do referido Estatuto da Cidade. (GONÇALVES, 2020, p. 100).

Um ponto importante a ser relatado é que o imóvel deverá estar situado em zona urbana, e que a posse deve ser exercida por pessoas que vivem coletivamente no mesmo local, sem divisão interna de espaço, na qual não se pode identificar o terreno de cada um. (NADER, 2015, p.139).

## 2.8 Usucapião especial indígena

A Lei nº. 6.001/73 regula a situação dos índios no Brasil e, por meio dela, qualquer negócio celebrado entre índio e pessoa estranha à comunidade indígena, sem a participação da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), será considerado nulo. (BRASIL, 1973).

E ainda, só será considerado válido tal ato se o índio deixar claro o conhecimento do ato praticado, e ao mesmo tempo, esse ato não puder prejudicá-lo. (GONÇALVES, 2020, p. 103).

O índio poderá requerer a aquisição da usucapião e adquirir a propriedade caso tenha a posse mansa e pacífica do imóvel de até cinquenta hectares como seu, por dez anos. (TARTUCE, 2021, p. 249).

Os requisitos exigidos para requerer a aquisição da usucapião, é obter a posse mansa e pacífica do imóvel com metragem máxima da área de até cinquenta hectares por dez anos, devendo ainda a área ser rural, não havendo previsão legal dessa espécie de usucapião em área considerada urbana. E ainda, a posse deverá ser exercida por indígena, independentemente de ser integrado ou não. (GAGLIANO; PAMPLONA, 2021, p. 82).

Vale ressaltar sobre a classificação indígena para fins da usucapião, vez que a Lei 6.001/1973 em seu artigo 4º os consideram como: a) isolados, uma vez que vivem em grupos desconhecidos, ou possuem pouco contato com elementos da comunhão nacional; b) em vias de integração, quando tem contato constante com grupos estranhos, os quais conservam parte das condições de sua vida nativa, porém aceita práticas e modos comuns dos demais setores da comunhão nacional, já que deste

necessita cada vez mais para seu próprio sustento e c) integrados, que são aqueles integrados na comunhão nacional e ainda reconhecidos no pleno exercício dos direitos civis, porém, conservam os usos, costumes e tradições característicos de sua cultura. (TARTUCE, 2021, p. 250).

## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, resta concluir que tem a possibilidade de a pessoa adquirir bens móveis e imóveis por meio da usucapião, e como visto, no Direito Brasileiro tem-se diversas modalidades para que isso possa ser realizado, devendo ser cumprido cada um no seu prazo e requisitos estabelecidos, principalmente a posse contínua.

Foram abordadas a previsão legal, o conceito, os requisitos e as peculiaridades existentes, que sem dúvida deve-se à segurança da posse, na qual é dada àqueles que preenchem todos os requisitos exigidos para a configuração do instituto, através da titularidade da propriedade.

Porém, o trabalho teve foco nas modalidades especiais de usucapião: a usucapião especial rural, que só poderá ser objeto de usucapião os bens imóveis em área de terra em zona rural, na qual deverá ter a posse produtiva do imóvel, devendo não apenas morar, mas também trabalhar; na usucapião urbana individual e a urbana coletiva, em ambos os casos, o imóvel deve estar situado em área urbana, porém, na primeira, o imóvel não poderá ultrapassar a duzentos e cinquenta metros quadrados, devendo ser para a moradia do possuidor e de sua família.

Já na coletiva, a ação é requerida para mais de uma pessoa. Foi criada para atender situações especiais, marcada pela precariedade de habitações disponíveis e a pobreza, a qual abrange boa parte da população.

Outra modalidade de usucapião especial, é a familiar, devendo ser requerida apenas por um dos ex-cônjuges, o qual ficou no imóvel após o outro ter abandonado o lar. E por último, a usucapião especial indígena, a qual poderá ser requerida apenas por índios, seja integrado ou não.

O resultado obtido é de grande relevância, pois a usucapião especial alcança como destinatários, a parcela da população que além de desconhecer os seus direitos, tem dificuldade em regularizá-los, sendo este trabalho, a possibilidade de

tomar conhecimento do instituto usucapião especial e, assim, regularizar sua situação de possuidor de um bem, principalmente de imóveis destinados à sua residência e à residência e sobrevivência do possuidor.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Álvaro Villaça. **Curso de direito civil** – direito das coisas. 2 ed. São Paulo: Saraiva educação, 2018. 9788553610525. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553610525/>. Acesso em: 29 Mar 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.465, de 11 de julho de 2017**. Brasília. DF. Presidência da república, [2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13465.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13465.htm). Acesso em: 06 abril 2021.
- BRASIL. [Estatuto do Índio (1973)]. **Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973**. Brasília. DF. Presidência da república, [2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6001.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm). Acesso em: 06 abril 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF. Presidência da república, [2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 05 abril 2021.
- BRASIL. [Código Civil (2002)]. **Lei n. 10.406, de janeiro de 2002**. Brasília. DF. Presidência da república, [2021]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm). Acesso em: 06 abril 2021.
- GOMES, Orlando. **Direitos Reais**. 21 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. 978-85-309-4392-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4392-9/>. Acesso em: 22 Mar 2021.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro v 5** – Direito das coisas. 16 ed. São Paulo: Saraiva Educação 2020. 9786555590531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555590531/>. Acesso em: 09 Mar 2021.
- LÔBO, Paulo. **Direito Civil v 4** – Coisas. 6 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. 9786555593594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555593594/>. Acesso em: 13 Mar 2021.
- NADER, Paulo, **Curso de Direito Civil v 4** – Direito das coisas. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. 9788530968700. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530968700/>. Acesso em 10 Mar 2021.
- PEREIRA, Caio Mário da S. **Instituições de Direito Civil v IV** – Direitos reais. 27 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. 9788530985424. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530985424/>. Acesso em: 29 Mar 2021.
- RIZZARDO, Arnaldo. **Direito das Coisas**. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. 9788530990886. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530990886/>. Acesso em: 10 Mar 2021.



STOLZE, P., PAMPLONA, F. R. **Novo Curso de Direito Civil v 5** – Direitos Reais. 3 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. 9786555592573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555592573/>. Acesso em: 22 Mar 2021.

TARTUCE, Flávio. **Direito Civil v 4** – Direito das coisas. 13 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. 9788530993726. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530993726/>. Acesso em: 22 Mar 2021.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil v 4** – Direitos reais. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2020. 9788597024715. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024715/>. Acesso em: 29 Mar 2021.

## HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA E A SUPRESSÃO DOS DIREITOS HUMANOS

## HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA AND THE SUPRESSION OF HUMAN RIGHTS

Beatriz Firme Martins – martinssbeatriz.f@gmail.com

Bacharelanda em direito - UniSALESIANO – Lins

Prof. Danilo César Siviero Rípoli - danilo@unisaesiano.edu.br

Mestre em Direito - UniSALESIANO – Lins

---

### RESUMO

O presente artigo tem como finalidade evidenciar a violação dos Direitos Humanos, diante das condições sub-humanas que os pacientes vivenciaram no Hospital Colônia de Barbacena, direcionado para pacientes com doenças psicopatológicas. No entanto, cerca de 70% dos internados não sofriam qualquer tipo de distúrbio mental. Assim, busca relatar os horrores vividos no local, considerando o livro documentário Holocausto Brasileiro, escrito pela jornalista Daniela Arbex juntamente com ordenamento jurídico. Apesar da magnitude e do rastro de sofrimento que o Hospital Colônia proporcionou, grande parte da população nacional desconhece essa tragédia. O projeto em questão visa transmitir as práticas desumanas que ocorreram, utilizando de relatos, artigos e documentários a respeito.

Palavras-chave: VIOLAÇÃO. DIREITOS HUMANOS. HOSPITAL COLÔNIA.

### ABSTRACT

*The present work aims to highlight the violation of Human Rights, given the subhuman conditions that patients experienced at the Hospital Colônia de Barbacena. Aimed at patients with psychopathological diseases, however, about 70% of hospitalized patients did not suffer from any type of mental disorder. Thus, it seeks to report the horrors experienced in the place, considering the documentary book Holocausto Brasileiro, written by journalist Daniela Arbex together with the legal system. Despite the magnitude and the trail of suffering that Hospital Colônia provided, a large part of the national population is unaware of this tragedy. The project in question aims to transmit the inhuman practices that occurred using reports, articles and, documentaries about it.*

Keywords: VIOLATION. HUMAN RIGHTS. HOSPITAL COLÔNIA.

### INTRODUÇÃO

O Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, também conhecido como Hospital Colônia, foi fundado em 12 de outubro de 1903 pelo Governo de Minas Gerais e seu objetivo principal era oferecer assistência adequada para pessoas diagnosticadas com doenças psicopatológicas. Entretanto, seus objetivos se mostraram deturpados, uma vez que a maioria dos pacientes não apresentavam qualquer doença mental, sendo que foram descartados nas instalações, pois eram considerados diferentes, ameaças ou indesejáveis na sociedade. (ARBEX, 2013).

A partir do ano de 1911 já se tinham registros de queixas s

obre as condições desumanas vividas no local. Posteriormente, na década de 1930, o cenário também era de superlotação, visto que o complexo hospitalar possuía 6 pavilhões, projetado para acomodar 200 pessoas, porém ali já existiam 5 mil. (ARBEX, 2013).

Cerca de 70% dos pacientes não possuíam qualquer tipo de diagnóstico de doença mental. Esses eram epiléticos, homossexuais, prostitutas, negros, pessoas que se tornaram incômodas para alguém que tinha um maior poder econômico. Eram homens, mulheres e até mesmo crianças. (ARBEX, 2013).

ARBEX (2013, p. 15) faz menção ao psiquiatra italiano Franco Basaglia, que em 1979 esteve no Brasil e conheceu o Hospital Colônia, em sua coletiva de imprensa o mesmo descreveu: “Estive hoje num campo de concentração nazista”.

Em 1980 foi o ano em que o Hospital Colônia foi fechado, levando consigo aproximadamente 60 mil mortos, mortes essas causadas por uma condição de vida precária e por conta das inúmeras torturas. (ARBEX, 2013).

O resgate feito no artigo a respeito da violação de direitos dos pacientes teve como enfoque evidenciar a triste história vivida pelos pacientes do Hospital Colônia e se justifica pela necessidade da proteção dos direitos humanos, sobretudo para com aqueles que mais necessitam de proteção.

## 1 HOSPITAL COLÔNIA

“Holocausto Brasileiro”, este é o termo utilizado como título pela jornalista Daniela Arbex em seu livro que relata em detalhes e expõe os horrores vivenciados no Hospital Colônia de Barbacena. A jornalista tem como principal objetivo dar notoriedade aos acontecimentos, visto que tal tragédia é desconhecida por muitos, assim será utilizado como fonte primária o livro de sua autoria para relatar os eventos ocorridos em Barbacena-MG. (ARBEX, 2013).

Em 1903 foi criado o primeiro hospital psiquiátrico de Minas Gerais localizado na cidade de Barbacena. Primeiramente funcionava como sanatório particular para tratamento de tuberculose, porém, em alguns anos, em decorrência da falência, instalou-se o Hospício de Barbacena, também conhecido como Hospital Colônia, o qual era vinculado à Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES), administrado pelo Poder Público. (ARBEX, 2013).

A instituição foi marcada pelas práticas desumanas dos tratamentos médicos e as condições degradantes em que os pacientes viviam, sendo que o Hospital Colônia levou consigo aproximadamente 60 mil mortes, em decorrência de torturas, abusos sexuais e psicológicos, e deixou um rastro de traumas irreversíveis nos sobreviventes. (ARBEX, 2013).

O Hospital Colônia foi fundado em 12 de outubro de 1903 pelo Governo de Minas Gerais, seu objetivo principal era oferecer assistência adequada para pessoas diagnosticadas com doenças psicopatológicas. Entretanto, seus objetivos se mostraram deturpados, uma vez que a maioria dos pacientes não apresentavam qualquer doença mental, estes eram descartados nas instalações, pois eram considerados diferentes, ameaças ou indesejáveis na sociedade. (ARBEX, 2013).

A partir do ano de 1911 já se tinham registros de queixas sobre as condições desumanas vividas no local, posteriormente na década de 1930 o cenário também era de superlotação, visto que o complexo hospitalar possuía 16 pavilhões, projetado para acomodar 200 pessoas, porém chegou a coexistirem 5 mil. (ARBEX, 2013).

Em 1930, com a superlotação da unidade, uma história de extermínio começou a ser desenhada. Trinta anos depois, existiam 5 mil pacientes em 12 lugares projetados inicialmente para 200. A substituição de camas por capim foi, então, oficialmente sugerida, pelo chefe do Departamento de Assistência Neuropsiquiátrica de Minas Gerais, José Consenso Filho, como alternativa para o excesso de gente. A intenção era clara: economizar espaço nos pavilhões para caber mais e mais infelizes. O modelo do leito chão deu tão certo, que foi recomendado pelo Poder Público para outros hospitais mineiros em 1959. Somente em 1980, quando os primeiros ventos da reforma psiquiátrica no Brasil começaram a soprar por lá, é que os gemidos do desengano foram sendo substituídos por alguma esperança. (ARBEX, 2013, p. 21 - 22).

Cerca de 70% dos pacientes não possuíam qualquer tipo de diagnóstico de doença mental. Esses eram epiléticos, homossexuais, prostitutas, negros, pessoas que se tornaram incômodas para alguém que tinha um maior poder econômico, eram homens, mulheres e até mesmo crianças. (ARBEX, 2013).

Desde o início do século XX, a falta de critério médico para as internações era rotina no lugar onde se padronizava tudo, inclusive os diagnósticos. Maria de Jesus, brasileira de apenas vinte e três anos, teve o Colônia como destino, em 1911, porque apresentava tristeza como sintoma. Assim como ela, a estimativa é que 70% dos atendidos não sofressem de doença mental. Apenas eram diferentes ou ameaçavam a ordem pública. Por isso, o Colônia tornou-se destino de desafetos, homossexuais, militantes políticos, mães solteiras, alcoolistas, mendigos, negros, pobres, pessoas sem documentos e

todos os tipos de indesejados, inclusive os chamados insanos. A teoria eugenista, que sustentava a ideia de limpeza social, fortalecia o hospital e justificava seus abusos. Livrar a sociedade da escória, desfazendo-se dela, de preferência em local que a vista não pudesse alcançar. (ARBEX, 2013, p. 21).

O escritor Guimarães Rosa lançou seu livro intitulado Primeiras Estórias (1962), composto por vários contos, sendo um deles “Sorôco, sua mãe, sua filha” em que o autor utiliza a expressão trem de loucos para representar os trens que saíram de todo o Brasil com destino a Barbacena.

Quando a locomotiva desacelerava, já nos fundos do Hospital Colônia, os passageiros se agitavam. Acuados e famintos, esperavam a ordem dos guardas para descer, seguindo em fila indiana na direção do desconhecido. Muitos nem sequer sabiam em que cidade tinham desembarcado ou mesmo o motivo pelo qual foram despachados para aquele lugar. (ARBEX, 2013, p. 27).

Logo na chegada, a triagem feita pelos servidores do hospital, separando os homens das mulheres, era constrangedor, despindo todos presentes, representando, para as mulheres à época, uma violação irreparável, além de os homens terem seus cabelos raspados. A identidade da maioria, ao entrar no hospital, inexistia, ganhando nomes dados pelos funcionários, devendo todos vestir uma farda azul que os rotulavam como loucos, confeccionado de um tecido fino, causando a morte de milhares de pacientes em virtude das baixas temperaturas do local, localizado na Serra da Mantiqueira, atingindo, não raramente, 8° (graus Celsius). (ARBEX, 2013).

O Hospital Colônia de Barbacena só fechou suas portas em 1980, após 50 anos de barbárie levando consigo aproximadamente 60 mil vidas. Segundo Thayara Castelo Branco:

Os números exorbitantes e silenciados (por mais de 50 anos) das execuções sumárias, frias e violentas que ocorreram no hospital Colônia de Barbacena superam, e muito, as mortes registradas e ocultadas na ditadura militar brasileira (dentre índios, camponeses, perseguidos políticos, etc). Superam inclusive os números das mais sangrentas ditaduras da América Latina, Chile com mais de 40 mil e Argentina com mais de 30 mil mortos. (BRANCO, 2015).

O Hospital Colônia era formado por dezesseis pavilhões, em todos, a condição de viver era degradante e desumana, morrendo milhares de pacientes pelo ambiente insalubre que viviam, pelo frio que deviam suportar nas noites da Serra da Mantiqueira

e de fome e sede, as quais eram mal supridas. A escritora Daniela Arbex descreve em seu livro, através de relatos de sobreviventes, como era a tentativa dos pacientes de se esquentarem:

Observou quando dois homens de jaleco branco embrulharam o morto num lençol, o décimo naquele dia, embora muitos outros agonizassem. Na tentativa de se aquecerem durante a noite, os pacientes dormiam empilhados, sendo comum que os de baixo fossem encontrados mortos, como naquele dia 7. (ARBEX, 2013, p. 23).

Era comum os pacientes beberem água que corria pelos esgotos, bem como os ratos e outros animais dessa natureza serem consumidos pelos moradores do hospital.

Fome e sede eram sensações permanentes no local onde esgoto que cortava os pavilhões era fonte de água. Nem todos tinham estômagos para se alimentar de bichos, mas os anos no Colônia consumiam os últimos vestígios de humanidade. (ARBEX, 2013, p.47).

Os pacientes eram submetidos a sucessivas sessões de eletrochoques como forma de tratamento médico. Entretanto, o que parecia ser tratamento médico, configurou-se como tortura, tendo em vista as inúmeras vezes a que os pacientes eram submetidos a esse “tratamento”, muitas vezes provada a desnecessidade, sem tomada as devidas orientações necessárias para a sua realização por parte dos mandantes médicos, que, mesmo contra a vontade, os servidores do hospital eram obrigados a fazer o procedimento. Isso porque, participar dessas sessões de torturas serviam como promoção aos funcionários que almejavam melhorar sua situação dentro do hospício. Observa-se como ocorria, segundo a narração da escritora Daniela Arberx, após entrevista com os funcionários que trabalharam no hospital:

Recordava-se sempre do início das sessões, quando era segurado pelas mãos e pelos pés para que fosse amarrado ao leito. Os gritos de medo eram calados pela borracha colocada à força entre os lábios, única maneira de garantir que não tivesse a língua cortada durante as descargas elétricas. [...] Para conseguir crescer profissionalmente dentro do hospital, os interessados precisavam passar por todas as etapas de atendimento na área de saúde, desde a aplicação de injeção até a realização de curativo e do temido eletrochoque. [...]

A colega Maria do Carmo, que também era da cozinha, foi a primeira a tentar. Contou mentalmente, um, dois, três e aproximou os eletrodos das têmporas de sua cobaia, sem nenhuma anestesia. Ligou a engenhoca na voltagem 110

e, após nova contagem, 120 de carga. O coração da vítima não resistiu. O paciente morreu ali mesmo, de parada cardíaca, na frente de todos. [...] Imediatamente, os atendentes do hospital embrulharam o coitado num lençol, como se aquele não fosse cadáver. [...] A segunda candidata se aproximou de outra cama e, trêmula iniciou a prova. O paciente escolhido era mais novo que o primeiro. Apresentava ter menos de vinte anos. [...] Não resistiu. Era a segunda morte da noite, e as aulas estavam só começando. (ARBEX, 2013, p. 35-37).

Zygmunt Bauman aponta que um distanciamento dos atos realizados cria uma inibição moral, desta forma, até mesmo uma pessoa considerada de boa índole é capaz de realizar atos cruéis, pois esta não tem um total conhecimento de suas próprias ações ou se encontra em uma situação de manipulação de um poder superior como em instituições.

Sem conhecimento direto das próprias ações, mesmo o melhor ser humano age num vazio moral: o reconhecimento abstrato do mal não é nem um guia confiável nem um motivo adequado... (BAUMAN apud LACHS, 1998, p. 45). O aumento da distância física e/ou psíquica entre o ato e suas consequências produz mais do que a suspensão da inibição moral; anula o significado moral do ato e todo conflito entre o padrão pessoal de decência moral e a imoralidade das consequências sociais do ato. Com a maioria das ações socialmente significativas mediadas por uma extensa cadeia de dependências causais e funcionais complexas, os dilemas morais saem de vista e se tornam cada vez mais raras as oportunidades para um exame mais cuidadoso e uma opção moral consciente. Efeito similar (...) é obtido tornando as próprias vítimas psicologicamente invisíveis. (BAUMAN, 1998, p. 45)

Os usos dos eletrochoques eram tão exacerbados que moradores da cidade de Barbacena e funcionários do hospital relataram que "a energia elétrica da cidade não era suficiente para aguentar a carga. Muitos morriam, outros sofriam fraturas graves". (ARBEX, 2013, p. 36). São inúmeros os relatos de violências físicas e psicológicas que são evidenciadas ao longo da obra de Arbex.

Sônia cresceu sozinha no hospital. Foi vítima de todos os tipos de violação. Sofreu agressão física, tomava choques diários, ficou trancada em cela úmida sem um único cobertor para se aquecer e tomou as famosas injeções de "entorta", que causavam impregnação no organismo e faziam a boca encher de cuspe. Deixada sem água, muitas vezes, ela bebia a própria urina para matar a sede. Tomava banho de mergulho na banheira com fezes, uma espécie de castigo imposto a pessoas que, como Sônia, não se enquadravam às regras. Por diversas vezes, teve sangue retirado sem o seu consentimento por vampiros humanos que enchiam recipientes de vidro, a fim de aplicá-lo em organismos mais debilitados que o dela, principalmente nos pacientes que passavam pela lobotomia. A intervenção cirúrgica no cérebro para seccionar as vias que ligam os lobos frontais ao tálamo era recorrente no Colônia. (ARBEX, 2013, p.45- 46).



Sem mais se estender quanto a narrativa dos fatos que ocorreram no Hospital Colônia, é necessário frisar que muitos dos pacientes eram forçados a trabalhar nas plantações de milho, batata-doce, feijão, dentre outros serviços que não contava com nenhum tipo de segurança na realização das atividades e muito menos remuneração: "Não pareciam doentes, mas escravos, embora a escravatura no Brasil tivesse terminado havia quase trinta anos". (ARBEX, 2013, p. 61).

Os cadáveres geravam lucros, sendo vendidos para universidades de medicina de todo Brasil, sem nenhuma instituição de ensino ou outro setor da sociedade questionar a sua procedência. Estipulam-se que cerca de 1.853 corpos foram comercializados entre 1969 a 1980. Em 1980 foi ano em que o Hospital Colônia foi fechado, levando consigo aproximadamente 60 mil mortos, mortes essas causadas por uma condição de vida precária e por conta das inúmeras torturas. (ARBEX, 2013).

## **2 HOSPITAL COLÔNIA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS**

Nas instalações do Hospital Colônia de Barbacena, os ditos tratamentos recebidos pelos pacientes não possuíam qualquer objetivo de melhora, naquele local qualquer valoração aos Direitos Humanos foi descartada. O artigo 5º da Convenção Americana sobre Direitos Humanos elenca o direito à integridade pessoal, especificamente, a integridade física, psíquica e moral. Dessa forma, tem-se a integridade humana preservada em um tríplice esfera, conforme ensina Lazari e Garcia:

física, envolvendo aspectos exteriores ao corpo e detectáveis objetivamente; psíquica, no que tange a questões sobre raciocínio e lógica que repousam no cérebro humano; e moral, conceito amplo que abrange inclusive questões espirituais e sentimentais. (2015, p. 176).

Houve uma violação extrema aos direitos humanos quando as vidas foram ceifadas por motivo de comércio, visto que os corpos eram vendidos para faculdades de medicina, podendo chegar a um número de 16 corpos por dia. (ARBEX, 2013).

Os direitos humanos são destinados a todos, sem distinção de raça ou ideologia, trazendo um amparo principalmente aos menos favorecidos, porém isto se torna uma inverdade no Hospital Colônia. Neste sentido, ressalta Lazari e Garcia

(2015, p. 47) a importância de se trabalhar a característica da universalidade dos direitos humanos, que “não apenas defende a proteção equivalente a todos, como também importa dizer que determinados grupos são mais necessitados e, portanto, devem receber maiores doses de proteção do Estado”.

O objetivo da Declaração Universal dos Direitos Humanos é proteger o direito de todos, sendo que ela apenas foi adotada pelo Brasil em 1948. O Hospital Colônia violou tal convenção, assim como feriu a Constituição Federal ao manter um hospital que possuía o objetivo de tratar pessoas com problemas psiquiátricos, mas que na realidade era utilizado para trancar pessoas que de alguma forma foram excluídas da sociedade.

O Princípio da Dignidade de Pessoa Humana significa colocar a pessoa humana “como centro e norte para qualquer processo de interpretação jurídico, seja na elaboração da norma, seja na sua aplicação”. (LAZARI; GARCIA, 2015, p. 47).

A propósito, Piovesan pontua:

quando os seres humanos se tornam supérfluos e descartáveis em que vige a lógica da destruição, em que cruelmente se abole o valor da pessoa humana, torna-se necessária à reconstrução dos direitos humanos, como paradigma ético capaz de restaurar a lógica do razoável”. (PIOVESAN, 2000, p.130).

Ainda que o Hospital do Colônia tenha coexistido após o surgimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, nem mesmo a adesão do Brasil a esse instrumento jurídico internacional não foi capaz de cessar as atrocidades cometidas naquele local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse trabalho pôde-se concluir que ao se subscrever a Declaração Universal dos Direitos Humanos o Brasil se comprometeu a aplicar esse dispositivo, bem como a contribuir para a instauração de uma ordem mundial pautada nos direitos humanos, independente do sistema de governo vigente.

Considerando os relatos de Daniela Arbex (2013), os ensinamentos de De Lazari e Garcia (2015) e tendo como escopo a Declaração Universal dos Direitos

Humanos e a dignidade da pessoa humana, entende-se que houve uma violação de direitos inerentes a pessoa humana.

Entretanto, o que se observa no Hospital Colônia de Barbacena é o total descaso para com a dignidade da pessoa humana, sendo que naquele local se consolidou uma prisão para inocentes que foram calados por ignorância, por interesse daqueles que possuíam poder e pela crueldade humana.

## REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração, 2013.

BRANCO, Thayara Castelo. **O Holocausto Manicomial**: trechos da história do maior manicômio do Brasil!. [S.l.]: Justificando, 2015. Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br/2015/03/05/o-holocausto-manicomial-trechosda-historia-do-maior-hospicio-do-brasil/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e holocausto**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1998.

LAZARI, Rafael de; GARCIA, Bruna Pinotti. **Manual de Direitos Humanos**. Volume único. 2. ed. São Paulo: Editora Juspodivm, 2015.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto de San José de Costa Rica)**. São José da Costa Rica: Comissão Interamericana de Direitos Humanos, [1969]. Disponível em: [https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao\\_americana.htm](https://www.cidh.oas.org/basicos/portugues/c.convencao_americana.htm). Acesso em: 10 mai. 2021.

## EDUCAÇÃO FÍSICA

**INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO FUNCIONAL NAS CAPACIDADES FÍSICAS E  
COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS COM SOBREPESO EM UM  
PROJETO SOCIAL**

***INFLUENCE OF FUNCTIONAL TRAINING ON PHYSICAL CAPABILITIES AND  
BODY COMPOSITION OF OVERWEIGHT CHILDREN IN A SOCIAL PROJECT***

Bruna Diovana Pelegrini – [bruupelegrini1@gmail.com](mailto:bruupelegrini1@gmail.com)  
Lucas Giovanni dos Santos – [Lucas\\_geovane2008@hotmail.com](mailto:Lucas_geovane2008@hotmail.com)  
*Graduandos em Educação Física – UniSALESIANO Lins*  
*Curso Bacharel em Educação Física*  
Prof. Me. Dagnou Pessoa de Moura – UniSALESIANO Lins  
[dagnou@unisaesiano.edu.br](mailto:dagnou@unisaesiano.edu.br)

---

**RESUMO**

Nas últimas décadas, a incidência de obesidade infantil cresceu rapidamente, tornando-se uma verdadeira epidemia. O objetivo foi verificar a influência do treinamento funcional na composição corporal e capacidades físicas de participantes de um projeto social. Para isso, foram utilizados os seguintes protocolos: teste de impulsão horizontal para potência de membros inferiores, teste de velocidade de deslocamento de 20 metros para velocidade de deslocamento, teste de sentar e alcançar adaptado para flexibilidade, protocolo de duas dobras cutâneas de Guedes (tricipital e subescapular). O presente estudo foi realizado com 3 voluntários de 9 anos de idade e teve duração de 2 meses, realizando o treinamento funcional 2 vezes na semana. Os resultados obtidos foram diminuição clínica do percentual de gordura e das dobras cutâneas e melhora na velocidade e flexibilidade. Conclui-se que um programa de treinamento funcional pode ser utilizado para melhora da composição corporal e aptidão física de crianças.

Palavras-chave: Treinamento funcional. Crianças. Obesidade.

## ABSTRACT

In the last decades, the incidence of childhood obesity has grown rapidly, becoming a true epidemic. The purpose was to verify the influence of functional training on the body composition and physical abilities of the participants of a social project. For this, the following protocols were used: horizontal impulse test for lower limb power, 20 m displacement velocity test for displacement velocity, sitting and reach test adapted for flexibility and Guedes two-ply protocol (tricipital and subscapular).

The present study was conducted with 3 9-year-old volunteers and lasted 2 months, performing functional training twice a week. The results obtained were a clinical decrease in fat percentage and skin folds and an improvement in speed and flexibility. It is concluded that a functional training program can be used to improve the body composition and physical fitness of children.

Keywords: Functional training. Children. Obesity.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, observou-se que nas últimas décadas houve um processo de transição nutricional, uma vez que, entre os anos de 1974/75 até 1989, ocorreu uma redução da prevalência da desnutrição infantil (de 19,8% para 7,6%) e um aumento na prevalência de obesidade em adultos (de 5,7% para 9,6%) (PINHEIRO, FREITAS e CORSO, 2004).

Nos dias atuais, no âmbito mundial, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) há 38 milhões de crianças abaixo dos cinco anos com sobrepeso, sendo destas, a metade encontra-se na Ásia. O excesso de gordura corporal leva ao quadro de sobrepeso e obesidade, que pode ser classificada de acordo com a quantidade de gordura corporal. Dessa forma, a obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, e sua prevalência cresceu acentuadamente nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

A causa da obesidade é multifatorial e depende da interação de fatores genéticos, metabólicos, sociais, comportamentais e culturais, sendo consequência de falta de atividade física e balanço energético positivo. A obesidade é um problema de saúde pública mundial, em que tanto os países em desenvolvimento quanto os já

desenvolvidos apresentam elevado índice de incidência da obesidade, acarretando aumento no custo sobre os sistemas de saúde.

Foi constatado que a obesidade na infância é um dos mais importantes fatores de riscos para as doenças cardiovasculares na vida adulta, uma vez que quando apresentada na infância e não tratada na fase inicial, há uma tendência que se tornem adolescentes obesos e, conseqüentemente, adultos também obesos (MENDONÇA e ANJOS, 2004).

Diante desse quadro, a OMS estima que, até 2025, 2,3 bilhões de pessoas estarão com sobrepeso e 700 milhões estarão obesos em todo mundo. Entre eles, 75 milhões serão crianças, sendo que 427 mil crianças estarão pré-diabéticas, 1 milhão hipertensas e 1,4 milhão com aumento de gordura no fígado (MAPA DA OBESIDADE, 2019).

A prática regular de exercício físico tem indícios de ser capaz de promover adaptações cardiovasculares positivas já na infância, além de contribuir para o balanço calórico negativo, um mecanismo fundamental para a perda de peso. Em virtude disso, campanhas começam a surgir com intuito de incentivar a prática regular de exercício na infância, o que pode prevenir os fatores de risco cardiovascular, neural, metabólico, psicológico e osteomuscular (CAMPOS e CORAUCCI NETO, 2004).

Os exercícios físicos mais indicados para o combate à obesidade são os aeróbios de média ou longa duração, uma vez que envolve grandes grupamentos musculares, conseqüentemente, um gasto calórico mais elevado. Podem-se citar os exercícios mais utilizados como caminhar, correr, pedalar e nadar (DÂMASO, TEIXEIRA E NASCIMENTO, 1994).

Uma das formas de atividade mais utilizadas no Brasil, nos tempos atuais, é o treinamento funcional. Criado nos Estados Unidos por alguns autores desconhecidos, esse treinamento vem sendo disseminado no Brasil, +ganhando muitos praticantes. Sua função é preparar o organismo de modo íntegro e eficiente, através do centro corporal, chamado de Core (MONTEIRO e CARNEIRO, 2010).

Esse modelo de treinamento utiliza movimentos, e não somente músculos, através de movimentos multiarticulares e multiplanares. Há também o envolvimento da propriocepção, criando sinergia entre segmentos corporais e entre qualidades

físicas, possibilitando ao indivíduo produzir movimentos mais eficientes, assegurando ser possível realizar um treinamento funcional com bons resultados usando apenas o peso corporal da pessoa e a gravidade, porém a utilização de acessórios e equipamentos melhora ainda mais as possibilidades do treinamento, cuja característica básica é a fácil adaptabilidade, podendo-se criar inúmeros exercícios em função das necessidades de cada um (D'ELIA, 2016). Além disso, o treinamento funcional vem sendo empregado em adolescentes, promovendo melhoras nos testes de resistência abdominal, flexibilidade, velocidade, agilidade e potência de membros inferiores (MOURA *et al.*, 2018).

As diretrizes sobre atividades físicas para crianças e jovens orientam a dispor, de pelo menos 60 minutos de atividade física diária com intensidade moderada a vigorosa. Sugerem também que a maior parte do tempo deveria ser ocupada com atividades aeróbias, incluindo no mínimo três vezes na semana atividades de fortalecimento muscular e ósseo com intensidade moderada a vigorosa (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

Diante disso, a pergunta problema foi se oito semanas de um programa de treinamento funcional pode auxiliar no tratamento do sobrepeso infantil, além de influenciar sobre as capacidades físicas em crianças com sobrepeso e a hipótese, segundo pesquisa, é que há possibilidade de que oito semanas de treinamento funcional influencie no índice de massa corporal e nas capacidades físicas de crianças com sobrepeso.

O presente estudo teve como objetivo verificar as influências do treinamento funcional na composição corporal e sobre as capacidades físicas de crianças de 9 a 11 anos, participantes de um projeto social.

## **EXPERIMENTO**

### **Metodologia**



O projeto foi submetido na Plataforma Brasil, atendendo a resolução 466/12 e 510/16 do Ministério da saúde e aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católico Auxilium – Parecer 13828119.0.0000.5379, em 11 de setembro de 2019.

O tipo de pesquisa utilizado foi um estudo de caso com três crianças com sobrepeso. Todos os participantes tiveram ciência da pesquisa e assinaram os Termos de Assentimento e de Consentimento Livre e Esclarecido de forma voluntária. O treinamento foi realizado na quadra poliesportiva do Projeto Varanda – Unidade CAIC situado na cidade de Lins/SP. Os participantes foram selecionados após aferimento da massa corporal. Todos os participantes assinaram o Termo de Assentimento e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Iniciou-se a coleta de dados a partir dos protocolos de percentual de gordura de Guedes, além dos testes físicos: sentar e alcançar adaptado (flexibilidade); velocidade de deslocamento de 20 metros (velocidade) e impulsão horizontal (potência de membros inferiores). Após as avaliações, nove alunos foram recrutados uma vez que se encaixaram no critério de inclusão, entretanto, seis voluntários desistiram da pesquisa e/ou do projeto antes do final das sessões. Restaram três crianças participantes, no projeto, ao final do período de treinamento. Os participantes foram submetidos a oito semanas de treinamento funcional, realizados às terças e quintas-feiras, entre 13h30min e 14h30min. As sessões de treinamento foram realizadas nos dias e horários em que os participantes tinham atividades físicas no projeto. Dessa forma, participaram apenas das sessões de treinamento para não haver influência de outras atividades nos resultados.

### **Amostra**

Foram avaliadas dezenove crianças de ambos os gêneros, entre 9 e 11 anos de idade, das quais nove apresentaram sobrepeso ou obesidade. Os critérios de inclusão adotados foram: criança entre 9 e 11 anos, de ambos os sexos, com sobrepeso ou algum nível de obesidade; não realizar nenhuma atividade física fora do Projeto Varanda; ter disponibilidade de realizar o treinamento com frequência de duas vezes na semana, durante, no mínimo 45 minutos e no máximo 60 minutos por oito

semanas e ter assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis e o Termo de Assentimento assinado pelo participante.

Os critérios de exclusão adotados foram: limitações físicas que dificultem a prática do exercício e ausência superior a 80% das sessões de treinamento. Foi explicado aos participantes o intuito do estudo, assim como os benefícios que o treinamento funcional pode trazer para saúde de todos, entre eles: avaliação física, programa de treinamento supervisionado, por professores da área, melhora das capacidades físicas e qualidade de vida. Dessa forma, nove crianças se enquadraram nos critérios de inclusão e participaram da pesquisa, entretanto, apenas três crianças permaneceram no projeto até o final do período de treinamento.

Os participantes foram reunidos em um grupo único para realizar o treinamento funcional de forma coletiva. O período total de realização do treinamento foi de oito semanas, com frequência de duas vezes por semana, entre 45 – 60 minutos por sessão. O programa de treinamento foi realizado da seguinte forma: 10 minutos iniciais de brincadeiras que ficou a critério dos participantes para aquecimento corporal, 30 minutos de treinamento funcional voltado à melhoria da potência, velocidade e flexibilidade dos participantes e 10 minutos finais de brincadeiras para volta à calma, que também ficou a escolha dos participantes. Foram utilizados circuitos em grupo, alternando entre as estações para que todos os participantes realizassem os exercícios.

Foram utilizados exercícios dinâmicos e variados para evitar desgaste e falta de motivação dos participantes com as sessões. Nas semanas 1 e 2 foi realizado circuito de 30 segundos para cada exercício com um minuto de descanso entre eles. Na semana 3, o circuito contou com 1 minuto de realização de cada exercício com 1 minuto de descanso entre eles, sendo realizados em duplas e na semana 4 os participantes realizaram o circuito por 30 segundos em cada exercício e 1 minuto de descanso entre eles. Os exercícios propostos foram repetidos nas quatro semanas seguintes, aumentando o tempo de realização de cada exercício para 1 minuto, com descanso de 30 segundos e variando a utilização de materiais.

## Resultados

Os resultados obtidos pela presente pesquisa estão indicados como momento Pré (avaliações realizadas antes do início do programa de treinamento) e Pós (após oito semanas de intervenção com treinamento funcional).

Os dados com a média e desvio padrão das características dos três sujeitos estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Média e desvio padrão (DP) das características dos três sujeitos

	Massa (kg)		Altura (cm)		Percentual de gordura (%)	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
<b>Média</b>	45,78	49,23	1,40	1,40	15,51	16,71
<b>DP</b>	9,80	8,87	0,051	0,051	2,68	8,07

Fonte: autores, 2019.

As características antropométricas dos três participantes nos momentos pré e pós-intervenção estão representadas na Tabela 2.

**Tabela 2** – Características antropométricas dos três sujeitos

	Tricipital (mm)		Subescapular (mm)		Percentual de gordura (%)	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Criança 1	28,7	20,1	27,3	20,5	16,21	12,19
Criança 2	22,0	23,5	22,3	18,8	17,76	17,39
Criança 3	25,4	19,1	13,5	10,9	12,55	9,5
<b>Média</b>	25,37	20,9	21,03	16,73	15,5	13,02
<b>DP</b>	3,35	2,31	6,98	5,12	2,67	4,01

Fonte: autores, 2019.

Na tabela 3 estão representados os dados dos desempenhos nos testes físicos dos três participantes nos momentos pré e pós-intervenção.

**Tabela 3 – Desempenho nos testes físicos dos três sujeitos.**

	Velocidade 20 m (s)		Sentar e Alcançar Adaptado(cm)		Impulsão Horizontal (cm)	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Criança 1	5,71	5,2	37	45	43	43
Criança 2	5,75	4,7	25	74	45	40
Criança 3	5,5	5,0	32	36	50	46
<b>Média</b>	5,65	4,97	31,33	51,67	46	43
<b>DP</b>	0,13	0,25	6,03	19,86	3,61	3

Fonte: autores, 2019.

Não houve tratamento estatístico na presente pesquisa, uma vez que ela foi composta por uma amostra insuficiente para tal. Entretanto, foi observado melhora clínica na composição corporal, no teste de velocidade de deslocamento e no teste de flexibilidade após oito semanas de treinamento funcional.

### Discussão

O objetivo desse estudo foi verificar se um programa de treinamento funcional influenciaria nas capacidades físicas e nas avaliações de composição corporal de crianças com sobrepeso ou algum nível de obesidade. Sendo assim, pôde-se observar melhoras clínicas na composição corporal, flexibilidade e velocidade.

O treinamento funcional para crianças e adolescentes visa o desenvolvimento e a melhoria global das capacidades físicas dos praticantes e, quando realizado continuamente, leva ao aperfeiçoamento da potência, flexibilidade, agilidade, força, coordenação, equilíbrio, resistência e todas as capacidades envolvidas no movimento humano (NUNES, 2018). É importante ressaltar que a adesão e comprometimento dos participantes são fundamentais para um bom resultado, no entanto, nesse caso, alguns participantes desistiram do Projeto Varanda no qual estavam matriculadas, assim como do nosso projeto de pesquisa, fator este que levou a falta de um tratamento estatístico, fazendo-se necessário abordar os resultados como estudo de caso.

Alguns dos benefícios que o treinamento funcional pode trazer de acordo com Teotônio *et al.*, (2013), é a redução do percentual de gordura corporal, melhora do desempenho de exercícios que exijam potência, resistência muscular, força, entre outras valências, assim como os resultados do presente estudo. Ressaltam ainda que o treinamento funcional explora a qualidade do movimento, para que seja realizado de maneira mais eficiente possível. Apesar da melhora das medidas das dobras cutâneas e percentual de gordura corporal, pôde-se observar na Tabela 1 no momento pós-avaliação que a média do peso corporal dos participantes aumentou, muito provavelmente pelo aumento da estatura das crianças, que ocorre de forma rápida nessa fase de maturação, entretanto, houve redução clínica na composição corporal, assim como na flexibilidade e velocidade.

Segundo Antunes e Bertolo (2017), a alimentação inadequada é um dos fatores responsáveis pelo aumento da obesidade, principalmente em crianças e adolescentes. Durante a presente pesquisa, houve a limitação de não ter havido acompanhamento de um nutricionista, uma variável importante para o controle da composição corporal, mesmo assim, apesar de não ter um tratamento estatístico, houve redução das dobras cutâneas, conseqüentemente do percentual de gordura.

O treinamento funcional pode ajudar na mudança dos hábitos das crianças obesas, pois as sessões de treinamento funcional têm alto gasto calórico, sendo capaz de evitar a obesidade bem como diminuir o quadro já formado. Além disso, de acordo com Novaes, Gil e Rodrigues (2014), o treinamento funcional aperfeiçoa todas as aptidões do sistema musculoesquelético, um fator que contribui para melhora de cada capacidade de crianças e adolescentes, já que através do treinamento funcional, melhora-se a flexibilidade, agilidade e potência de membros inferiores, velocidade, e resistência abdominal (MOURA *et al.*, 2018). É importante ressaltar que a melhora na aptidão física pode gerar um aumento da autoestima de criança, motivando-a a aumentar a carga externa de treinamentos, o que seria ótimo além para a saúde, como também no âmbito social.

O treinamento com pesos influencia no aumento da velocidade e potência, capacidades que trabalhamos e esperamos melhorias. Porém, não utilizamos pesos nas sessões do treinamento funcional, apenas exercícios com o próprio peso corporal, fato que pode ter influenciado para a não melhora no teste de impulsão horizontal.

Entretanto, no teste de velocidade e de flexibilidade, houve melhoras clínicas. Resultados semelhantes foram encontrados com Moura *et al.*, (2018), já que o treinamento funcional apresentou melhoras nos testes de resistência abdominal, velocidade, impulsão horizontal, agilidade e flexibilidade em adolescentes, assim como no presente estudo.

Em relação à flexibilidade, no trabalho realizado por Cattelan e Mota (2002), um dos grupos de atletas realizou uma série de alongamentos estáticos por 25 minutos, durante seis semanas, não encontrando resultados estaticamente significativos em avaliação utilizando o Banco de Wells quanto à flexibilidade. Não obteve uma amostra que permite afirmar se houve ou não melhora na flexibilidade no presente estudo, o que limita a afirmação de que houve melhora clínica.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar se o um programa de treinamento funcional poderia influenciar na melhora das capacidades físicas e na redução da composição corporal das crianças com sobrepeso matriculadas no Projeto Varanda. Segundo resultados desta pesquisa, a composição corporal, obtidas por meio de dobras cutâneas apresentou alteração clínica positiva, o que indica que a estratégia de utilizar o treinamento funcional como método para controle de peso corporal pode ser válida, assim como as capacidades físicas flexibilidade e velocidade. Já a impulsão horizontal apresentou redução, provavelmente devido ao programa realizado não ter enfatizado melhora nessa capacidade física. Entretanto, por se tratar de estudo de caso de três sujeitos, esses resultados apenas apontam para uma probabilidade, sendo necessários mais estudos sobre o tema e uma amostra maior para poder obter dados mais confiáveis.

Conclui-se dessa forma que o treinamento funcional tem influências positivas na composição corporal do indivíduo, além da flexibilidade e velocidade, e não apresenta influência na potência de membros inferiores. Os resultados reforçam que o treinamento funcional pode ser usado com crianças com sobrepeso e obesidade de maneira dinâmica e lúdica, levando bem-estar e qualidade de vida a curto, médio e longo prazo.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Rogéria Messias; BERTOLO, Mayara. **Treinamento funcional e obesidade infantil**: possibilidades de práticas e seus benefícios. *Revista Unilago*. v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/issue/view/1>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.
- CAMPOS, M. A.; CORAUCCI NETO, B. **Treinamento funcional resistido**: para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões musculoesqueléticas. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004.
- CATELLAN, A. V; MOTA, C. B. **Estudo das técnicas de alongamento estático e por facilitação neuromuscular proprioceptiva no desenvolvimento da flexibilidade em jogadores de futsal**. Santa Maria: UFSM. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/6870>>. Acesso em: 13 nov 2019.
- DÂMASO, Ana R.; TEIXEIRA, Luzimar R.; NASCIMENTO, Claudia M. O. Obesidade: subsídios para o desenvolvimento de atividades motoras. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 8, n. 1, p. 98-111, 20 jun. 1994. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138424/133887>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.
- D'ELIA, Luciano. **Guia completo de treinamento funcional**. 2.ed. Phorte, 2016. Disponível em: <<http://serve.buffo.com.br/nadia/Guiacompletodetreinamentofuncional-1.pdf>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MAPA da obesidade. **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.
- MENDONÇA, Cristina Pinheiro; ANJOS, Luiz Antônio dos. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, mai-jun. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300006)>. Acesso em: 12 de nov. 2019.
- MONTEIRO, Artur; CARNEIRO, Tiago. **O que é treinamento funcional?** *Physionucleo*. 2010. Disponível em: <<https://www.physionucleo.com.br/media/informativos/Treinamento%20Funcional.pdf>>. Acesso em 14 de nov. 2019.
- MOURA, Dagnou Pessoa, *et al.*, Efeitos do programa de treinamento funcional nas capacidades físicas do futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v. 10, n. 37. 2018. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/556/457>>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

NOVAES, J.; GIL, A.; RODRIGUES, G.; Condicionamento físico e treino funcional: Revisando alguns conceitos e posicionamentos. **Revista Uniandrade**. Rio de Janeiro. v. 15. n. 2. p. 87-93, 2014. Disponível em: <<https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/view/136>> Acesso em: 14 de nov. 2019.

NUNES, Mariana Filipa Ortigoso. **Os efeitos do treinamento funcional teens**. 2018. 66p. Orientador: Prof. Dr. Pedro Morouço. Dissertação (Mestrado em Desporto e Saúde para Crianças e Jovens.) – Escola Superior de Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Leiria, 2018. Disponível em: <<https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/3364/1/Tese%20Final.pdf>>. Acesso em: 20 de out. 2019.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade.

**Revista de Nutrição**. Campinas, v. 17, n. 4, out-dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732004000400012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732004000400012&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 12 de nov. 2019.

TEOTÔNIO, Joyce de Jesus Silva Oliveira. *et al.* Treinamento funcional: benefícios, métodos e adaptações. **EFDesportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd178/treinamento-funcional-beneficios-metodos.htm>>. Acesso em: 14 de nov. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical activity**. 2013. Disponível em: <[http://www.who.int/topics/physical\\_activity/en/](http://www.who.int/topics/physical_activity/en/)>. Acesso em: 12 de nov. 2019.



## ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E COMPOSIÇÃO CORPORAL

### ASSOCIATION BETWEEN EATING HABITS AND BODY COMPOSITION

Caio Felipe Romão Lopes - caio-lopes94@hotmail.com

Graduando em Educação Física – UniSALESIANO de Lins  
Curso Bacharel em Educação Física

Prof. Orientador. Me. Dagnou Pessoa de Moura - dagnou@hotmail.com

---

#### RESUMO

A atividade física regular tem sido reconhecida por seus efeitos saudáveis nos praticantes. É possível relacioná-la a alterações positivas para combater ou prevenir o aparecimento de diversas doenças, tais como: doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, osteoporose, entre outras. Por essa razão, o sedentarismo aparece como fator de risco para essas doenças. O alinhamento entre prática de atividade física e alimentação tem demonstrado que se diminui o risco de diversas doenças não contagiosas. O objetivo do presente foi associar a composição corporal com os hábitos alimentares e de rotinas de atividade física em estudantes. Participaram da pesquisa 12 indivíduos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 30 anos. Os participantes responderam a um questionário adaptado contendo nove perguntas objetivas relacionadas à identificação, conhecimentos sobre alimentação saudável, fontes alimentares de nutrientes e sobre prática pessoal de atividade física. De uma maneira geral, não houve grandes diferenças entre a composição corporal com a rotina alimentar dos sujeitos, entretanto, os que praticam mais atividade física na mesma sessão, ou seja, uma sessão de treinamento mais longa, apresentam melhores índices de composição corporal. Observou-se no presente estudo, que se faz necessária a educação nutricional para este público por meio do profissional habilitado, uma vez que muitos responderam equivocadamente questões ligadas à alimentação e atividade física. Outro achado no presente estudo: os sujeitos mais ativos apresentam melhor composição corporal.

**Palavras Chave:** Alimentação. Atividade física. Estilo de vida. Questionário.

#### ABSTRACT

*Regular physical activity has been recognized for its healthy effects on practitioners. It is possible to relate it to positive changes to combat or prevent the onset of several diseases, such as cardiovascular diseases, obesity, diabetes, and osteoporosis, among others. For this reason, a sedentary lifestyle appears as a risk factor for these diseases. The alignment between physical activity and food has shown that the risk of several non-contagious diseases is reduced. The objective of the present was to associate body composition with eating habits and physical activity routines in students. Twelve individuals of both sexes, aged between 18 and 30 years*

*participated in the search. Participants responded to an adapted questionnaire containing nine objective questions related to identification, knowledge about healthy eating, dietary sources of nutrients and personal practice of physical activity. In general, there were no major differences between body composition and the subjects' dietary routine, however, those who practice more physical activity in the same session, that is, a longer training session, have better body composition indexes. In the present study, it observed that nutritional education is necessary for this public through a qualified professional, since many answered questions related to food and physical activity mistakenly. Another finding in the present study: the more active subjects, show better body composition.*

**Keywords:** Food. Physical activity. Lifestyle. Quiz.

## INTRODUÇÃO

A atividade física tem sido muito valorizada atualmente por diversos fatores que interferem na qualidade de vida, como o estresse, questões ligadas ao sedentarismo, má alimentação, entre outros. Esses fatores fazem com que as pessoas busquem alternativas capazes de minimizar tais danos (TAHARA e SILVA, 2003).

Os meios de comunicação divulgam constantemente os benefícios que as atividades físicas proporcionam para a saúde e como elas podem evitar doenças. Porém, apesar do grande número de informações, algumas pessoas não costumam permanecer nas atividades durante muito tempo, e acabam por abandoná-la, sem vivenciar a positividade da atividade a longo prazo. Dessa forma, Santos e Knijnik (2006), citam que o grande número de informações sobre saúde, corpo e movimento faz com que haja um aumento na procura de atividade física, porém não garante adesão a ela.

Segundo o estudo de SABA (2001), percebe-se que, à medida que as pessoas praticam exercícios físicos, vão dando mais importância aos benefícios psicológicos ao invés dos estéticos. Esse seja talvez o motivo pelo qual as mantenham dentro das atividades, encontrando novas motivações ao longo das práticas. Além disso, com o passar do tempo, dando continuidade ao exercício, a pessoa se vê muito mais capaz de aderir a outros hábitos benéficos para a saúde.

Uma tendência dominante no campo da Educação Física estabelece uma relação entre a prática de atividade física e conduta saudável. A fisiologia do exercício mostra inúmeros estudos sustentando essa tese. Nessa linha, Matsudo e Matsudo (2000) afirmam que os principais benefícios à saúde advinda da prática de atividade

física referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos apontados pelos autores são o aumento do volume sistólico; o aumento da potência aeróbica; o aumento da ventilação pulmonar; a melhora do perfil lipídico; a diminuição da pressão arterial; a melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo. Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre, segundo os autores, a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade (MATSUDO e MATSUDO 2000).

A atividade física é importante também porque atua na melhoria da autoestima, do autoconceito, imagem corporal, funções cognitivas, socialização, diminuição do estresse e da ansiedade, além da diminuição do consumo de medicamentos (GUEDES e GUEDES 1995).

Além da atividade física, a alimentação também vem ganhando espaço por pessoas que buscam um estilo de vida mais saudável. Nutrientes são substâncias que formam e compõem os alimentos e desempenham no organismo funções como produção de energia (glicídios, lipídios e proteínas), construção de tecidos (proteínas). Além disso, os minerais e a água, junto às vitaminas, têm ação reguladora de funções orgânicas. Os glicídios ou carboidratos são nutrientes combustíveis no nosso corpo, pois produzem energia e calor, efetuando todos os processos biológicos. Estão presentes em abundância na alimentação e podem ser armazenados pelo organismo, podendo ser utilizados quando houver necessidade. Podem ser encontrados no açúcar, farinhas (pães, macarrão), batata, cereais, vegetais, frutas e arroz. Todo carboidrato depois de ingerido é transformado em glicose. A glicose sanguínea mantém o cérebro e o organismo em funcionamento (MAHAN e ESCOTT-STUMP, 2005).

O conhecimento da população diante dos alimentos e sobre a importância da atividade física é algo que deva ser estudado e incentivado, a fim de fazer com que a população adquira rotinas mais saudáveis. Diante disso, o objetivo do trabalho é relacionar os hábitos alimentares e de rotina de treinamento com a composição corporal.

Pergunta problema: as pessoas com conhecimento maior sobre hábitos saudáveis apresentam melhor composição corporal?

Hipótese: As pessoas com conhecimento maior sobre hábitos saudáveis apresentam melhor composição corporal.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do Unisaesiano de Araçatuba via plataforma Brasil (CAAE: 37232820.0.0000.5379). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (ANEXO B).

### **Amostra**

Participaram da pesquisa 12 indivíduos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 30 anos. Os participantes responderam a um questionário adaptado de Zamin e Schimanoski (2010), contendo nove perguntas objetivas relacionadas à identificação, conhecimentos sobre alimentação saudável, fontes alimentares de nutrientes e prática pessoal de atividade física.

### **Desenho experimental**

O questionário foi respondido via e-mail, para minimizar o contato físico, uma vez que durante as coletas, estavam todos em período de isolamento social. Para a avaliação antropométrica, o pesquisador foi até a residência de cada indivíduo.

### **Composição corporal**

A composição corporal foi determinada pela técnica de espessura do tecido adiposo subcutâneo, por meio da utilização de um adipômetro científico da marca Cardiomed, com precisão de 1 mm. Para tanto, foram medidas as espessuras das dobras cutâneas peitoral, abdome e coxas para homens. Em mulheres, foram avaliadas pelas dobras cutâneas tríceps, supra íliaca e coxa. Tricipital (POLLOCK e JACKSON, 1988). Três medidas foram realizadas, de forma rotacional, em cada ponto anatômico, adotando-se o valor mediano como referência.

A massa corporal foi registrada com o auxílio de uma balança digital da marca Welmy.

A medida do tríceps é realizada na face posterior do braço, paralelamente ao eixo longitudinal, no ponto que compreende a metade da distância entre a borda súpero – lateral do acrômio e o olecrano (Figura 3).

## Questionário de hábitos

O questionário foi elaborado baseado na prática de atividade física e uma alimentação adaptado de Zamin e Schimanoski (2010).

- 1) Como classifica seus conhecimentos sobre alimentação saudável?
- 2) Qual importância da alimentação adequada na prática de atividade física?
- 3) Qual o macronutriente que se deve ter maior consumo diário?
- 4) Quantos litros (no mínimo) de água deve-se consumir ao dia?
- 5) Quantas refeições ao dia são recomendadas?
- 6) Qual seu tempo de atividade física, sem interrupção?
- 7) Quantas vezes por semana pratica?
- 8) Qual a duração da atividade?
- 9) Pratica mais de uma atividade física?

## Análise estatística

Os dados estão expressos em percentual. Os dados foram tratados na planilha de cálculos Microsoft Excel ano 2010, Microsoft.

## Resultados e discussão

Quanto à autoavaliação do nível de conhecimentos acerca da alimentação saudável, com a pergunta “Como classifica seus conhecimentos sobre alimentação saudável?”, mais da metade respondeu ter conhecimento “suficiente” (58%), 33% responderam “muito bom”, e apenas 8% dos indivíduos responderam que classificam seus conhecimentos excelentes.

Barros; Pinheiro e Rodrigues (2017), que avaliaram praticantes de atividade física em academias de ginástica da cidade de Montes Claros-MG, com o mesmo questionário, o nível de conhecimentos acerca da alimentação saudável, mais da

metade respondeu ter conhecimento “suficiente” (48,4%) ou “muito bom” (33,7%), dados semelhantes encontrados no presente estudo.

**Tabela 1:** Como classifica seus conhecimentos sobre alimentação saudável?

	Excelente	Muito Bom	Suficiente
Percentual de Gordura (%)	32,72	17,46	21,85
Massa gorda (kg)	22,94	13,23	16,15
Massa magra (kg)	47,15	61,38	57,40
Total de pessoas (n)	1	4	7
Percentual (%)	8	33	58

FONTE: elaborada pelo autor, 2020

Comparando a importância da alimentação adequada na prática de atividade física e como ela classifica seus conhecimentos sobre uma alimentação saudável, pôde-se observar que existe coerência e conhecimento em relação à atividade física e à alimentação saudável para obtenção de bons resultados. Ao responderem a pergunta “Qual importância da alimentação adequada na prática de atividade física?” Os entrevistados relataram, quase em unanimidade, que a alimentação saudável na prática da atividade física é indispensável para a nossa saúde. Assim, os sujeitos que apresentavam maior percentual de gordura (22,54%) eram os que respondiam que atividade física é indispensável, e quem achava importante tinham 12,49% de gordura, e quem respondia que era necessário tinha 17,59% de gordura.

Entretanto, as pessoas que respondiam que tinham maior conhecimento sobre alimentação saudável, apresentaram maior percentual de gordura (32,72%) quando comparado com quem respondeu que tinha menor conhecimento (21,85%). Dessa forma, percebeu-se que a pessoa, ou não conhece alimentação saudável, ou não aplica o seu conhecimento.

É importante o conhecimento sobre alimentação saudável e prática de atividade física, e tal conhecimento não é fruto apenas do nível social e demográfico. ALMEIDA; SIQUEIRA e PIANTINO (2017) verificam que a maioria das mulheres fisicamente ativas, maiores de 18 anos, frequentadoras de uma academia privada do município de Passos-MG apresentou conhecimentos moderados em nutrição, além do mais, não

houve associação significativa entre o baixo conhecimento em nutrição e as características sociodemográficas e estado nutricional.

**Tabela 2:** Qual importância da alimentação adequada na prática de atividade física?

	Indispensável	Importante	Necessário
Percentual de Gordura (%)	22,54	12,49	17,59
Massa gorda (kg)	16,61	8,31	14,5
Massa magra (kg)	57,04	58,18	65,84
Total de pessoas (n)	10	1	1
Percentual (%)	83	8	8

FONTE: elaborada pelo autor

Quanto à autoavaliação do nível de conhecimentos acerca dos macronutrientes, ao serem questionados com a pergunta “qual o macronutriente que se deve ter maior consumo diário?”, 67% citaram o carboidrato como principal fonte de macronutrientes e de energia para nosso organismo, 33% acreditam que a proteína seja o macronutriente mais importante. Foi próxima a composição corporal dos que responderam carboidratos ou proteínas. A média do percentual de gordura dos avaliados que acham o carboidrato mais importante é de 20,69%, e dos avaliados que acham a proteína mais importante é de 22,49%.

Resultados distintos foram encontrados no trabalho de Barros; Pinheiro e Rodrigues (2017), já que 63% dos indivíduos responderam erroneamente que a proteína é o macronutriente que se deve ter o maior consumo diário. Da mesma forma, relataram que os alimentos proteicos são o tipo de suplemento mais consumido entre os praticantes de atividade física (81,25%), seguido dos repositores energéticos (53,2%) e aminoácidos de cadeia ramificada (34,37%).

Cabe ressaltar que de acordo com Vilarta (2007), que os carboidratos são a principal fonte de energia que o corpo necessita, além do organismo ter preferência em utilizá-lo em primeiro lugar. Caso haja falta desse nutriente, o organismo utiliza proteínas e por último das reservas de gordura.

**Tabela 3:** Qual o macronutriente que se deve ter maior consumo diário?

	Carboidratos	Proteínas
Percentual de Gordura (%)	20,69	22,49

Massa gorda (kg)	14,78	17,66
Massa magra (kg)	57,07	59,47
Total de pessoas (n)	8	4
Percentual (%)	67	33

FONTE: elaborada pelo autor

Com relação ao conhecimento do quanto deve ser ingerido de água pelo organismo, ao responderem à pergunta “quantos litros (no mínimo) de água deve-se consumir ao dia?”, 50% responderam que 2 litros são o suficiente, 42% acreditam que três litros é o ideal, e para 8% quatro litros devem ser consumidos.

A média do percentual de gordura dos avaliados que acreditam que 2 litros de água por dia é o suficiente foi de 22,42%, e a média dos avaliados que acham correto beber 3 litros de água por dia foi 20,83%, o que sugere que o consumo de água não influencia na composição corporal.

A água é uma substância presente em todos os organismos vivos, mas, em alguns, ela apresenta em quantidades diferentes do que em outros. Essa substância não é armazenada no organismo humano, por isso, deve ser consumida várias vezes ao dia, uma vez que representa cerca de 60% do peso total do corpo (SANTOS, 2017).

**Tabela 4:** Quantos litros (no mínimo) de água deve-se consumir ao dia?

	2 litros	3 litros	4 litros
Percentual de Gordura (%)	22,42	20,83	16,83
Massa gorda (kg)	16,04	15,89	13,21
Massa magra (kg)	55,09	59,73	65,28
Total de pessoas (n)	6	5	1
Percentual (%)	50	42	8

FONTE: elaborada pelo autor

Vale a pena destacar que a quantidade de água a ser ingerida por uma pessoa está relacionada também com as atividades que ela realiza, com o seu estado de saúde e com o clima. Quando o calor se torna exagerado, inicia-se a liberação de suor, que possui água em sua composição. Destaca-se o papel da água na regulação da temperatura do corpo. Em dias quentes, por exemplo, devemos beber mais água, o que também é válido para pessoas que realizam atividades físicas (SANTOS, 2017).



Com relação ao número de refeições que devem ser realizadas durante o dia, há muitas controvérsias sobre esse tema. Assim, ao responderem à pergunta “quantas refeições ao dia são recomendadas?”, 58% dos entrevistados responderam que deve-se alimentar três vezes ao dia, seguido por 17% que acham que duas vezes é o ideal.

A média do percentual de gordura dos avaliados que acreditam que duas refeições é o suficiente é de 26,11%, e a média do percentual de gordura dos avaliados que acham três refeições é o ideal é de 20,67%, e a média dos avaliados que acham que quatro refeições é o ideal é de 20,32%, e a média dos que acreditam cinco é o ideal é de 17,59%. Os valores da composição corporal foram semelhantes entre os grupos, no entanto, o grupo que respondeu cinco refeições por dia apresentou composição corporal ligeiramente mais baixa.

**Tabela 5:** Quantas refeições ao dia são recomendadas?

	2 refeições	3 refeições	4 refeições	5 refeições
Percentual de Gordura (%)	30,37	18,95	20,32	17,59
Massa gorda (kg)	24,81	12,77	17,74	14,50
Massa magra (kg)	57,84	55,43	69,55	65,84
Total de pessoas (n)	2	7	1	1
Percentual (%)	17	58	8	8

FONTE: elaborada pelo autor

A recomendação de Mondini e Monteiro (1994) é que se façam seis refeições ao dia, por meio de uma dieta adequada em quantidade e qualidade, para que o organismo adquira a energia e os nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde. Entretanto, o consumo alimentar inadequado, seja ele insuficiente ou excessivo, expõe a população a graves e flagrantes danos à saúde.

**Tabela 6:** Qual seu tempo de atividade física, sem interrupção?

	Quatro a seis meses	Sete a oito meses	Nove a onze meses	Maior que um ano
Menor que três meses				

Percentual de					
Gordura (%)	18,69	24,55	16,23	16,83	25,28
Massa gorda (kg)	14,98	17,40	11,63	13,21	18,18
Massa magra (kg)	60,51	53,50	59,06	65,28	55,65
Total de pessoas (n)	3	2	2	1	4
Percentual (%)	25	17	17	8	33

FONTE: elaborada pelo autor

Ao serem questionados sobre a pergunta “qual seu tempo de atividade física, sem interrupção?” observou-se que os entrevistados que praticam atividades físicas por um longo período de tempo, a massa magra e a massa gorda se destacam em relação aos outros. A média de massa magra dos indivíduos que fazem atividade física há três meses é de 60,51kg; de quatro a seis meses é de 53,50kg; de sete a oito meses é de 59,06kg; de nove a onze meses é de 65,28kg, e de quem faz há mais que um ano, 55.65kg. Não parece haver nesse grupo diferença no peso, em massa magra, o tempo de treinamento.

Todavia, pôde-se observar que os indivíduos que treinam há três meses têm a média de percentual de gordura de 18,68%; os que treinam de quatro a seis meses, 24,45%; os que treinam de sete a oito meses, 16,22%; de nove a onze meses, 16,83% e quem treina há mais de um ano, 25,27%.

Ao responderem à pergunta: “quantas vezes por semana pratica atividade física?”, 17% praticam atividade física entre duas e três vezes por semana, e esse grupo apresentou 20,26% de gordura e 63,35% de massa magra, enquanto que os que praticam de quatro a cinco vezes na semana apresentam uma média de percentual de gordura de 21,35% e 56,85% de massa magra e os que praticam atividade física mais de cinco vezes por semana a média do percentual de gordura é de 21,84% e 56,49% de massa magra.

**Tabela 7:** Quantas vezes por semana pratica atividade física?

	Duas a três	Quatro a cinco	Mais de cinco
--	-------------	----------------	---------------

Percentual de Gordura (%)	20,26	21,36	21,84
Massa gorda (kg)	17,49	15,27	15,7
Massa magra (kg)	63,35	56,9	56,49
Total de pessoas (n)	2	7	3
Percentual (%)	17	58	25

FONTE: elaborada pelo autor

O percentual de gordura não se distinguiu entre os grupos que responderam duas a três, quatro a cinco ou mais de cinco. Entretanto, o grupo que respondeu duas a três apresentou maior quantidade de massa magra, o número de sujeitos baixo (2) que se encaixam nesse grupo, não pode gerar uma conclusão muito clara.

Ao analisar a duração das sessões de treinamento com a pergunta “qual a duração da sessão de treino?”, observou-se que 33% treinam mais de uma hora por sessão e possuem uma média de percentual de gordura de 15,53%, uma média de massa gorda de 11,37kg e a média da massa magra é de 61,44kg. Em contrapartida, quem tem duração de treino de apenas uma hora, 67% dos indivíduos apresentam uma média de percentual de gordura de 24,15%, apresentam uma média de massa gorda de 17,84kg e uma média de massa magra de 56,04kg.

**Tabela 8:** Qual a duração da sessão de treino?

	1 hora	Mais de uma hora
Percentual de Gordura (%)	24,18	15,53
Massa gorda (kg)	17,91	11,42
Massa magra (kg)	56,09	61,45
Total de pessoas (n)	8	4
Percentual (%)	67	33

FONTE: elaborada pelo autor

Nesse quadro, parece que os sujeitos que praticam mais atividade física na mesma sessão, ou seja, uma sessão de treinamento mais longa, apresentam melhores índices de composição corporal.

Quando os voluntários responderam à pergunta “pratica mais de uma atividade física?”, 67% responderam que praticam mais de uma atividade física e 33% praticam apenas uma atividade física.

É possível observar que os avaliados que praticam mais de uma atividade física têm uma média de percentual de gordura de 22,78%, e média de massa gorda de 16,55kg, média de massa magra de 56,02kg, entretanto os que praticam apenas uma atividade física têm uma média de percentual de gordura de 18,26%, uma média de massa gorda de 13,95kg e uma média de massa magra de 61,48kg. Nesse caso, fazer uma ou mais atividade física parece não influenciar na composição corporal.

A presente pesquisa tem a limitação de ter sido composta por uma amostra heterogênea e pequena, uma vez que teve a participação de apenas 12 sujeitos, e havia tanto sujeitos do sexo masculino quanto sujeitos do sexo feminino, além de idade variada.

**Tabela 9:** Pratica mais de uma atividade física?

	Sim	Não
Percentual de Gordura (%)	22,81	18,27
Massa gorda (kg)	16,58	14,07
Massa magra (kg)	56,07	61,49
Total de pessoas (n)	8	4
Percentual (%)	67	33

FONTE: elaborada pelo autor

A pesquisa seria realizada dentro da universidade UniSALESIANO, câmpus de Lins, interior de São Paulo, entretanto, em virtude do isolamento social que ocorreu no ano de 2020, imposto pelo aparecimento do novo Coronavírus, a pesquisa ficou com alcance de amostra bem mais limitado.

Fica a sugestão de futuras pesquisas com um grupo mais amplo, e até mesmo com mais avaliações, como hemograma, por exemplo, para determinar o quanto o conhecimento dos sujeitos, em especial os hábitos, podem interferir na composição corporal.

## Conclusão

Todo praticante de atividade física deve ter a consciência de que uma alimentação adequada é essencial para suprir as necessidades energéticas e nutricionais aumentadas devido à prática de exercícios físicos. Para isso, é preciso estar atento ao tipo de alimento a ser consumido, à quantidade que deverá estar ajustada aos seus gastos calóricos. A combinação de diferentes tipos de alimentos faz com que seus nutrientes possam ser mais bem utilizados, já que cada um tem uma função específica e são interdependentes entre si. Além disso, uma alimentação equilibrada leva em consideração o objetivo específico que se almeja, as necessidades particulares de cada pessoa, que variam de acordo com o sexo, idade, atividade praticada e outras, como hidratação, horário das refeições e, no caso de praticantes de exercício físico, o tipo de alimento recomendado para antes, durante e após o treino/competição, alimentos que ajudem na recuperação pós-exercício e restauração das reservas de glicogênio, tolerância alimentar, etc.

Observou no presente estudo, que se faz necessária a educação nutricional para este público por meio do profissional habilitado, uma vez que muitos responderam equivocadamente questões ligadas à alimentação e à atividade física. Outro achado no presente estudo: os sujeitos mais ativos apresentam melhor composição corporal. No entanto, deve-se levar em consideração o tamanho pequeno da amostra.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, Jussara de Castro; SIQUEIRA, Vanessa Silvério; PIANTINO, Camila Belfort, Avaliação do Conhecimento em Nutrição de Mulheres Fisicamente Ativas e sua Associação com Características Sociodemográficas e Estado Nutricional. Passos MG, **RBONE – Revista Brasileira de obesidade, nutrição e emagrecimento**, Vol. 11, Nº 64 e Págs. 232 – 239,2017.

BARROS, José D'Assunção, Conhecimento Acerca da Alimentação Saudável e Consumo de Suplementos Alimentares por Praticantes de Atividade Física em Academias. Montes Claros MG, **RBNE – Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, Vol. 11, Nº 63 e Págs. 301 – 311,2017.

SANTOS,SC; KNIJNIK J.D; Motivos de Adesão a Prática de Atividade Física na Vida Adulta Intermediária1.**Revista Mackenzie de educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, p. 23-34, 2006.

GUEDES, Dartagnam Pinto, GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade Física, Aptidão Física e Saúde. **Revista Brasileira de Atividade e Saúde**.v.1,n.1,p.18-35., 1995.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Alimentos, Nutrição & Dietoterapia**. São Paulo, Roca, 2005.

MATSUDO, Sandra Mahecha, MATSUDO, VICTOR K. R. Evidências da importância da Atividade Física nas Doenças Cardiovasculares e na Saúde. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, v. 5, n. 2,p.10.17,2000.

MONDINE, Lenise; MONTEIRO, Carlos Augusto, Mudanças no Padrão de Alimentação da População Urbana Brasileira, São Paulo – SP, **Revista de Saúde Pública**, v. 28, n. 6,1994..

ROBERTO Vilarta, Alimentação saudável, Atividade Saudável, Atividade Física e Qualidade de Vida, Campinas – SP, **Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais**, 2007.

SABA, F. **Aderência: À Prática do Exercício Físico em Academias**. São Paulo: Manoeli, 2001.

TAHARA, A.K; SILVA K.A. **A Prática de Exercícios Físicos na Promoção de um Estilo de Vida Ativo**. Uberaba, 2003. Disponível em: <http://www.efdepoederdes.com/e/d61/ativo.htm>. acesso em Novembro, 2013.

**INFLUÊNCIA DA HIDRATAÇÃO COM ÁGUA E ISOTÔNICO NO DESEMPENHO DE TESTES FÍSICOS DE JOGADORES DE BASQUETE AMADORES**  
**INFLUENCE OF WATER AND ISOTONIC HYDRATION IN THE PERFORMANCE OF PHYSICAL TESTS OF AMATEUR BASKETBALL PLAYERS**

João Gabriel Aguiar Silva - joaogabrielaguiar9@gmail.com

José Eduardo Fernandes Filho - zedu1999@hotmail.com

Renato Aparecido de Sousa Junior - juuninhosabinoo@gmail.com

Graduandos em Educação Física – UniSALESIANO de Lins

Curso Bacharel em Educação Física

Prof. Orientador. Me. Dagnou Pessoa de Moura - dagnou@hotmail.com

---

**RESUMO**

O basquete é um esporte que exige uma alta demanda física, o que acarreta grande perda hídrica, sendo assim, é importante que haja uma hidratação contínua durante a sua prática. O presente estudo teve como objetivo verificar a relação da influência da hidratação com água e isotônico no desempenho dos testes físicos em jogadores de basquete de categoria Sub-20. Os testes foram feitos em dois dias distintos, eles foram aplicados antes e após as sessões de treinamento para verificar a queda de performance relacionada à fadiga, em um grupo de atletas que se hidratavam com água e, outro grupo, com isotônico. Na segunda sessão avaliada, os testes foram feitos da mesma forma, mas com inversão das bebidas entre os grupos. Foram utilizados para mesurar o desempenho, os testes de impulsão horizontal (IH) e o teste de velocidade de 20 metros. A equipe que consumiu isotônico apresentou queda menor no desempenho ( $p = 0,04$ ) no teste de IH (0,02 metros) que a equipe que consumiu água (0,09 metros). Para o teste de velocidade, não houve diferença estatística ( $p= 0,08$ ) na queda do desempenho entre as equipes que consumiram água (0,14 segundos) ou isotônico (0,12 segundos) como forma de hidratação no treino de basquete. O isotônico possivelmente atenua a queda de potência de membros inferiores, entretanto não influencia na velocidade em jogadores de basquete da categoria Sub-20.

**Palavras Chave:** Basquete. Hidratação. Velocidade 20-m. Impulsão Horizontal.

**ABSTRACT**

*Basketball is a sport that demands a lot of physical effort, which causes a great loss of water; thus, having a continuous hydration, during its practice, is very important. The present study has as a goal to verify how much influence does hydration with water and isotonic, have over the results of the physical tests on a Sub-20 basketball team. The tests were applied on two different days; both done before and after the training section to identify the decrease of performance due the fatigue of the players. On the first match, half of the team drank water and the other half, isotonic. They repeated the*

*test on the second match, but an inversion of drinks was made. With that they measured the horizontal jump (HJ) and the 20-m speed improvement of the players. The isotonic team (0,02m) showed less performance on the HJ test than the water team (0,09m); Now there was no change on the statistics of the speed test. To sum up, the isotonic seems to affect the strength of the lower limbs of the players, meanwhile it has no influence on the speed of the Sub-20 basketball team.*

**Keywords:** Basketball. Hydration. Speed 20-m. Horizontal Jump.

## INTRODUÇÃO

O basquete é um esporte coletivo, no qual ocorrem rápidas mudanças de direção entre a defesa e o ataque, com ações específicas como o passe, rebotes, arremessos, drible e contra-ataque (GENTIL *et al.*, 2001). Há também o desgaste causado pelos saltos e aterrissagens, os deslocamentos curtos e intensos e as interrupções comuns como as faltas. Essa combinação faz com que o jogador de basquete precise de aproximadamente um dia e meio para se recuperar de um jogo (PEREIRA, 2015).

A capacidade física velocidade é de extrema importância no basquete, logo, o teste de vinte metros representa uma distância semelhante a que os jogadores percorrem durante um jogo. O teste de vinte metros é muito utilizado em avaliações de atletas de grandes equipes, pois é de fácil aplicação e se utiliza parâmetros mais próximos da realidade do deslocamento em uma partida (BERGAMASCO *et al.*, 2005).

As movimentações durante o jogo interferem no equilíbrio do organismo nos jogadores, inclusive no equilíbrio hídrico dos atletas. No decorrer de uma atividade física de longa duração, em ambiente quente, a taxa de sudorese pode chegar a 2,5 L/hora, com uma perda de 1450 kcal/hora. Logo, o volume de suor necessário para dissipar o calor produzido pelo corpo do atleta durante o jogo pode resultar numa grande perda hídrica junto com a perda de eletrólitos (MARQUEZI e LANCHA JUNIOR, 1998; TIRAPEGUI, 2005). Acredita-se que a hidratação com isotônico pode melhorar o desempenho do teste físico, pois “para atividade moderada a alta intensidade, recomenda-se a adição de carboidratos na proporção de 5% - 10%,



bebidos tanto antes, como durante o evento, podendo ser na forma de sacarose, glicose, frutose e maltodextrina” (JUSWIAK, 2006, p.174).

Assim, uma hidratação adequada antes, durante e depois do exercício é muito importante para evitar problemas (TIRAPEGUI, 2005). A reidratação com água é considerada boa para atividades com até uma hora de duração, porém em atividades com maior período de esforço ou consideradas de elevada intensidade, assim como o caso do basquete, a água pode favorecer uma desidratação voluntária, por não apresentar em sua composição o sódio e carboidratos, e assim dificultar o processo do equilíbrio hidroeletrolítico do corpo; então se recomenda que, para atividades com duração maior que sessenta minutos sejam utilizadas bebidas hidroeletrolíticas (os isotônicos) (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE, 2003).

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi avaliar a relação da influência da hidratação com água e isotônico no desempenho dos testes físicos em jogadores de basquete de categoria Sub-20.

## 1 HIDRATAÇÃO

A água é essencial para as funções orgânicas. Um indivíduo adulto com um peso de 70 kg, constitui 50% a 60% de água no corpo, sendo em litros um valor aproximado de 42 litros. A absorção da água depois de beber um copo do líquido passa pelo esôfago e estômago, até ser absorvido pelas paredes do intestino delgado (PEREIRA, 2010).

A absorção de água pelo tubo digestivo é controlada quase que inteiramente por forças osmóticas que atuam de seguinte modo: quando os monossacarídeos, os aminoácidos e os íons são absorvidos pelo intestino delgado por absorção ativa, a pressão osmótica dos líquidos intestinais é muito reduzida, devido à perda de solutos. Por outro lado, a pressão osmótica do líquido intersticial no lado oposto da membrana epitelial fica muito aumentada. Com o resultado, passa a existir um gradiente osmótica dentre as duas faces da membrana intestinal, o que força a absorção de água por osmose, desde o lúmen intestinal para o líquido extracelular. E por esse mecanismo que oito ou mais litros de líquido gastrointestinal são normalmente absorvidos pelo tubo digestivo a cada dia (GUYTON e HALL, 1998).

O organismo sobrevive alguns dias sem água, podendo ficar até quatro dias sem ingerir água em ambientes quentes, em dias frios, até sete dias. Entretanto, com ambiente restrito de água, surgem problemas nos órgãos, prejudicando as funções renais e intestinais, em casos mais extremos, o funcionamento do coração. Com a falta de água no organismo, as pessoas começam a sentir dores (dores de cabeça e dores lombares), têm o raciocínio prejudicado (de forma crônica), pele ressecada (aparece espinhas e cravos, por não eliminar toxinas do organismo), intestino preso (as fezes ficam secas e duras, complicando a eliminação), tontura e desmaio (cai à pressão por falta de circulação do sangue), boca seca (diminuindo a produção de salivas), pedras nos rins (por conta do pouquíssimo líquido ingerido) (GUYTON e HALL, 1998).

O sistema nervoso central (SNC) tem um papel fundamental na regulação cardiovascular e no controle da ingestão de água e excreção de eletrólitos e água (ZANELLA, 2013). O balanço hídrico depende essencialmente da ingestão de água e alimentos, além da produção de urina. Fisiologicamente, a ingestão de líquidos é regulada pela sede (desejo consciente de beber água). A sensação de sede é gerada por mecanismos neurais ativados pelos osmorreceptores quando detectam um aumento da osmolaridade do plasma. O mecanismo da sede controla a ingestão de água, ao mesmo que o mecanismo do hormônio antidiurético controla sua excreção, portanto, quando o hormônio antidiurético faz com que os rins conservem água, o centro da sede, ao mesmo tempo, faz com que a pessoa beba grandes quantidades de água. Por esses dois mecanismos, a quantidade de água corporal fica aumentada (GUYTON e HALL, 1998).

Inversamente, quando os receptores osmóticos não são estimulados, também não são estimulados os neurônios do centro da sede, o que faz com que a pessoa não sinta qualquer desejo por beber água. Dessa forma, o mecanismo da sede atua, em conjunto com o mecanismo renal para o controle da água corporal e, também, para o controle das concentrações dos solutos do líquido extracelular (GUYTON e HALL, 1998).

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do Unisaesiano de Araçatuba (CAAE: 34243620.3.0000.5379). Todos os indivíduos participantes do experimento assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o TALE (termo de assentimento livre e esclarecido), já que dos onze participantes, um era menor de idade (15 anos) e os outros dez demais já eram maiores de 18 anos de idade.

## 2.1 Amostra

Participaram do presente trabalho nove indivíduos com média de  $81,5 \pm 1,06$  quilogramas, idade média de  $20,6 \pm 3,5$  anos, composição corporal de média de  $20,7 \pm 0,82$  % de gordura, média de  $60,19 \pm 1,47$  kg de massa magra, média de  $18,15 \pm 1,59$  de massa gorda, sendo entre eles, sete homens e duas mulheres, com idade média de  $20,6 \pm 3,5$  anos.

## 2.2 Desenho experimental

Todos participantes fizeram aquecimento de aproximadamente 10 minutos antes de começar os testes. O primeiro teste realizado foi o de velocidade de 20 metros. Para avaliação do tempo, foram utilizados dois cronometristas e no final de cada tiro dos participantes, foi feita uma média dos tempos dos dois cronômetros. Foram feitas dessa forma três *sprints* por cada participante, e somente considerado para análise, o melhor tempo de cada teste. Após o teste de velocidade, foi realizado o teste impulsão horizontal (IH), para isso foi demarcada uma linha na qual, atrás dela, os participantes ficaram, e dado o sinal, um por um, saltaram horizontalmente com os pés juntos, o mais longe que conseguiram. Somente era validado caso o participante não “repicasse” e não desequilibrasse ou tirasse o pé do chão. Após todos saltarem três vezes, foi considerado o melhor salto dentre as tentativas

Depois de coletar os dados dos testes pré-sessão de treinamento, os participantes treinaram apenas coletivo com bola por aproximadamente uma hora e quarenta minutos. A amostra foi dividida em dois grupos, uma que consumiu apenas água mineral (Cristalins®) e outro grupo que consumiu apenas isotônico (Powerade®). Após o treinamento com bola, foram avaliados novamente o teste de velocidade de

20 metros e o teste de IH. Após 21 dias, uma nova sessão de treinamento foi utilizada para análise, os mesmos testes foram aplicados antes e depois do treino, com os indivíduos novamente divididos em dois grupos, um que consumiu água mineral e outro grupo que consumiu isotônico durante o treino. Alguns sujeitos participaram das duas sessões de treinamento (onze pessoas), dessa forma, em uma sessão consumiram água mineral e na outra o isotônico. Seis indivíduos participaram apenas de uma sessão de treinamento, três consumiram apenas água e três consumiram apenas isotônico.

### 2.3 Composição Corporal

Para avaliar a composição corporal dos indivíduos participantes dos testes, foi utilizado o protocolo com características brasileiras propostas por Guedes (1994), o qual foi desenvolvido em pessoas no sul do Brasil utilizando o somatório das três dobras para determinar a densidade corporal: para homens maiores de idades as dobras avaliadas foram tricipital, suprailíaca e abdômen. A coleta foi feita com um adipômetro científico da marca Cescorf® (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil). Para homens menores de idade o protocolo manda avaliar somente duas dobras (tricipital e subescapular).

Para avaliar mulheres maiores de idade foram usadas a dobra subescapular, suprailíaca e de coxa (não tiveram mulheres menores de idade). Sendo o cálculo de densidade corporal para homens ( $Densidade = 1,17136 - 0,06706 \log (TR + SI+AB)$ ) e para mulheres ( $Densidade = 1,16650 - 0,07063 \log (CX + SI+ SB)$ ). Ofr percentual de gordura é determinado com a equação de Siri (SIRI, 1961). A massa corporal e a altura foram mensuradas por meio de uma balança digital (Welmy).

### 2.4 Resultados

Na Tabela 4 estão as diferenças no desempenho nos testes físicos antes e depois do treino (tempo ou metros pós – tempo ou metros pré) de basquete com os grupos que consumiram água e isotônico. O grupo que consumiu isotônico apresentou queda na performance no teste de IH menor que o grupo que consumiu apenas água

mineral ( $p = 0,04$ ). Já para o teste de velocidade, não teve diferença estatística entre os grupos que consumiram água ou isotônico como forma de hidratação no treino de basquetebol ( $p = 0,08$ ).

**Tabela 1:** Delta do desempenho nos testes físicos antes e depois do treino de basquetebol, utilizando água mineral ou isotônica como método de hidratação.

	Isotônico Delta IH (m)	Água Delta IH(m)	Isotônico Delta 20-m(s)	Água Delta 20-m(s)
Média	0.02*	0.09	0.12	0.14
DP	0.08	0.09	0.92	0.1
P	0.04		0.08	

Fonte: elaborada pelos autores, 2020

\*Diferença Significante ( $p \leq 0,05$ )

## 2.5 Discussão

O objetivo desse presente estudo foi verificar se a utilização do isotônico influencia na performance nos testes físicos impulsão horizontal e velocidade em jogadores de basquetebol. Assim, na utilização dos isotônicos, os resultados dos testes de Impulsão Horizontal foram positivos ( $p = 0,04$ ), quando comparados com o grupo que consumiu apenas água, já no teste de 20m não teve diferença significativa ( $p = 0,08$ ).

O teste de avaliação para velocidade corrida 20 metros é um dos testes mais utilizados na maioria dos esportes individuais e coletivos, e é caracterizado para avaliar a capacidade dos atletas na intensidade durante os jogos. O teste de corrida (20m) no beisebol apresenta correlação positiva com a distância percorrida durante a partida em uma velocidade aproximadamente a 10,13 km (SCAPATICCI *et al.*, 2007). Em atividades indoors é mais difícil verificar o deslocamento dos jogadores, uma vez que os aparelhos de GPS necessitam de equipamentos auxiliares para que isso ocorra. Um fator importante, é a utilização via anaeróbia (CASTAGNA *et al.*, 2010), para a produção de energia são realizadas corridas rápidas e saltos com frequência durante todas as atividades e partidas realizadas no basquete.

SOARES *et al.*, (2007), estudou onze atletas de futsal, na idade de 17 a 32 anos, que foram escolhidos ao acaso para realizar a avaliação. Com a utilização dos

isotônicos, houve melhora no desempenho no teste incremental em esteira em comparação ao grupo que não consumiu o isotônico. No presente estudo, no teste de impulsão horizontal utilizada no presente estudo, dentre as variáveis de análise do teste, a utilização dos isotônicos apresentou queda no desempenho menor ( $p = 0,04$ ), quando comparado com o grupo que consumiu apenas água, indicando que o isotônico pode ter um efeito benéfico no desempenho em jogadores de basquete.

Não está claro o motivo de a queda do desempenho ser menor no grupo que consumiu isotônico apenas no teste de IH. Teoricamente, se houve melhora no teste de IH, um teste anaeróbio, deveria haver melhora no teste de velocidade, uma vez que o mesmo sistema energético é utilizado. No teste de velocidade, a queda de desempenho foi muito semelhante entre os grupos que consumiram água ou isotônico. O isotônico fornece minerais e carboidrato, porém, a desidratação pode não ter sido tão grande para atingir 2% do peso corporal, e o carboidrato disponível na bebida não foi suficiente para um aporte energético a ponto de melhorar o desempenho na corrida de 20 metros.

## CONCLUSÃO

O Isotônico possivelmente atenua a queda de desempenho no salto de jogadores de basquete, entretanto, não atenua a queda de desempenho na velocidade dos atletas.

Mais estudos que verificam a resposta dos isotônicos no desempenho dos jogadores de basquete amadores são necessários para o melhor entendimento sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

BERGAMASCO, José Guilherme Pereira, *et al.*, Análise da Frequência Cardíaca e do VO<sub>2</sub> máximo em Atletas Universitários de Handebol Através do Teste do Vai-e-Vem 20 metros. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.7, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=0>. Acesso em 22, Out 2020.

CASTAGNA, C.; RAMPININI, E. Determinantes fisiológicos dos testes de recuperação intermitente de yo-yo em jogadores de futebol masculinos. **European Journal of Applied Physiology**.v.108, p.401- 409, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/26886865\\_Physiological\\_determinants\\_of\\_Yo-Yo\\_intermittent\\_recovery\\_tests\\_in\\_male\\_soccer\\_players](https://www.researchgate.net/publication/26886865_Physiological_determinants_of_Yo-Yo_intermittent_recovery_tests_in_male_soccer_players)Acesso em: 18 Out 2020.

GENTIL, D.A. S. *et al.*, Avaliação da seleção brasileira feminina de basquete. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.7, n.2, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922001000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922001000200002). Acesso: 22, Out 2020.

GUYTON, ARTHUR C. E HALL, JOHN E. **Fisiologia Humana**. Tradução de Charles Alfred Esberard. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Disponível em: <http://coimplante.odo.br/Biblioteca/Publica%C3%A7%C3%B5es%202018/Fisiologia%20Humana%206ed%20%20Guyton%20II.pdf>. Acesso em 02 Jun 2020.

MARQUEZI, M.L.; LANCHÁ JUNIOR, A.H. Estratégias de Reposição Hídrica: revisão e recomendações aplicadas. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 219-227, Jul./Dez., 1998.

PEREIRA, Emerson Rodrigues *et al.* **Hidratação: Conceitos e Formas de Avaliação**. Minas Gerais: UFMG, 2010. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1866.pdf>. Acesso em 03 Jun 2020.

PEREIRA, Felipe Folgado. Saiba por que jogadores de futebol cansam mais do que outros atletas. **Uol**, 2015. Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2015/05/21/folgados-por-que-jogador-de-futebol-cansa-mais-que-outros-atletas.htm>. Acesso em 22, Out de 2020.

SOARES, L. F. *et al.*, Verificação do limiar anaeróbico e a influência de bebida isotônica sobre a glicemia de atletas da equipe de futsal do município de Toledo – PR. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 11, n. 3, p. 169-177, set./dez. 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Giovanna/Downloads/2035-7403-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Giovanna/Downloads/2035-7403-1-PB%20(1).pdf) Acesso em: 19 Out 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE. Modificações Dietéticas, Reposição Hídrica, Suplementos Alimentares e Drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 9, n. 2, p. 42-56, Mar./Abr., 2003.

TIRAPÉGUI, J. **Nutrição, Metabolismo e Suplementação na Atividade Física**. Editora Atheneu, 2005.

ZANELLA, Regis Cristian. **Administração Intracerebral ventricular De Peróxido De Hidrogênio: Efeitos Sobre a Ingestão de Água, Excreção Renal e Alterações Cardiovasculares Induzidas Por Aumento Da Osmolaridade Plasmática**. 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1355/5255.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 03, Jun 2020.



## ÍNDICE PERCENTUAL DE CONTAMINAÇÃO DA COVID-19 ENTRE PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO: MUNICÍPIO DE LINS

### *COVID-19 CONTAMINATION INDEX BETWEEN PHYSICAL EXERCISE PRACTITIONERS AND NON-PATIENTS: LINS COUNTY*

Giseli de Barros Silva / Mestre em educação Física/[gigi\\_barros@hotmail.com](mailto:gigi_barros@hotmail.com)  
UNISALESIANO - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium  
Gustavo Germano Guerra/ Professor Bacharelado em Educação Física – Centro  
Universitário Católico Salesiano Auxilium [/guxtavo.germano@gmail.com](mailto:guxtavo.germano@gmail.com)  
Larissa da Silva Pimenta / Professor Bacharelado em Educação Física – Centro  
Universitário Católico Salesiano Auxilium [/lary130497@gmail.com](mailto:lary130497@gmail.com)

---

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar o percentual de contaminação pela covid 19 e seus sintomas, comparando entre os praticantes de exercício físico e não praticantes. Sendo assim, buscou analisar se a prática regular de exercício físico pode atenuar a gravidade dos sintomas em pessoas que contraírem o vírus. Para isso, foi realizado um levantamento de dados em relação ao índice percentual de pessoas contaminadas pela COVID – 19, e comparando o percentual apresentado de pessoas contaminadas pela covid-19 entre os praticantes de exercício físico e pessoas com comportamento sedentário. A pesquisa é do tipo exploratória e abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na região de Lins – SP. Dessa forma, foi aplicado um questionário e uma ficha de anamnese, realizados pelo Google forms. As coletas dos dados foram realizadas de modo on-line, através do instagram ou WhatsApp. Sendo coletados dados importantes para a comparação dos resultados, tais como: o tempo do exercício físico exercido semanalmente; se foi contaminado, sintomas e se foi necessário internação e intubação. Os dados foram apresentados em percentual numérico e comparados com auxílio do Excel. Os resultados dos dados coletados apresentam um maior índice percentual de contaminação de praticantes de exercício físico, uma vez que está relacionado a maior exposição ao vírus. Contudo, pessoas ativas ou não, estão expostas à contaminação.

**Palavras chave:** Exercício Físico. Imunidade. Covid – 19. Sedentarismo.

## ABSTRACT

The objective of this research was to verify the percentage of contamination by covid-19 and its symptoms among practitioners of physical exercise and non-practitioners. Therefore, we sought to analyze whether regular physical exercise can alleviate the severity of symptoms in people who have contracted the virus. For this, a data survey was carried out in relation to the percentage of people infected by COVID-19 who practice physical exercises and people with sedentary behavior. The research is exploratory, with a quantitative approach. Data were collected in the region of Lins-SP. A questionnaire and an anamnesis form produced and applied by Google forms and sent by Instagram or WhatsApp were applied. Important data were collected to compare the results, such as: weekly physical exercise time, if it was contaminated, symptoms, if there was a need for hospitalization and intubation. Data were presented as a numerical percentage and compared in Excel. The results show a higher percentage of contamination in the group that does not exercise.

**Keywords: Physical Exercise. Immunity. Covid - 19. sedentary lifestyle.**

## INTRODUÇÃO

Segundo Zago (2010), o exercício físico pode e deve ser considerado como um dos principais meios do processo de saúde doença, pois a eficiência que ele traz é benéfica tanto para o indivíduo idoso quanto para o poder público com os gastos no sistema público de saúde.

A Covid-19 causa danos a diversos sistemas do corpo humano, principalmente, aos pulmões, coração, cérebro, rins e sistema vascular. A covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de modo grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

Quando somos infectados, o sistema de defesa do nosso corpo contra vírus, bactérias e fungos inicia um combate contra o microrganismo invasor. Mesmo com o

objetivo de combater a covid-19, a resposta do nosso sistema imunológico pode ocorrer de forma descontrolada, gerando sintomas graves. Isso significa que a forma como a imunidade interage com o vírus influencia muito na gravidade da doença.

A prática de exercícios de intensidade moderada promove, em longo prazo, o avanço da resposta imune. Isso se deve ao aumento da produção e funcionalidade de células Th1, que são estimuladas através da atividade física. Essas células são responsáveis por prevenir infecções, preferencialmente às causadas por microrganismos intracelulares.

Embora o exercício não impeça a infecção, é provável que manter-se ativo melhore a resposta do sistema imunológico para minimizar os efeitos dos sintomas do vírus. A falta de exercícios físicos também está associada a uma maior propensão a infecções, já que o sedentarismo também está relacionado à imunidade baixa.

Uma vida saudável garante um forte sistema imunológico e um organismo resistente às doenças.

Dessa forma o objetivo desta pesquisa é verificar o percentual de contaminação pela covid 19 e seus sintomas, comparando entre o grupo de praticante de exercício físico e não praticantes.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa se norteia pela seguinte problemática: Praticantes de exercício físico podem apresentar percentual menor de contaminação em relação ao não praticante?

Desta forma pode-se atribuir a hipótese de que a imunologia do exercício e sua possível proteção contra o COVID-19 promove um baixo porcentual de contaminação ao vírus em relação a pessoas sedentárias. Para pesquisa, os dados foram coletados através de um questionário de anamnese e um específico, ambos de forma on-line.

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o percentual apresentado de pessoas contaminadas pela covid-19 entre o grupo de praticantes de exercício físico e pessoas com comportamento sedentário, comparando se o grupo que realiza exercícios físicos tem sintomas mais leves em relação ao grupo com comportamento sedentário.

### **1.1 Aspectos éticos**

A fim de atingir os objetivos propostos na pesquisa este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – UniSALESIANO e aprovado pelo parecer protocolo nº 4.964.612 em 11/09/2021 (ANEXO A).

Após a sua aprovação, optou-se por realizar a pesquisa pelo Google Forms, sendo o link enviado por rede social. Com o objetivo de minimizar o risco de constrangimento na realização dos questionários, os participantes foram orientados sobre o sigilo oferecido pelos responsáveis pela pesquisa.

Conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO B), os dados dos participantes foram mantidos em sigilo, preservando a autonomia e respeitando as suas condições de dignidade. (Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS 466/12).

### **1.2 Métodos**

Essa é uma pesquisa experimental de caráter exploratório e com abordagem quantitativa. Segundo Polit e Hungler (1995, p.277) uma pesquisa com essas características “permite a complementação entre palavras e números, as duas linguagens fundamentais da comunicação humana”.

Para executar a coleta de dados, os participantes previamente tiveram acesso e assinaram o TCLE que garante o sigilo da participação.

### **1.3 Participantes e caracterização da amostra**

A amostra foi composta de 150 indivíduos de ambos os gêneros, 113 Praticantes de exercício físico (19 realizavam musculação, os outros 94 participantes realizavam esportes como: futebol, vôlei, natação, corrida, Jiu-jitsu, Muay-Thai (Kickboxing), algumas pessoas realizavam mais de dois tipos de exercícios e 37 não

praticantes de nenhuma atividade controlada. Todas elas contemplaram a faixa etária entre 18 e 55 anos de idade.

O recrutamento dos participantes foi realizado por meio de convite oficial enviado pelo WhatsApp pelos pesquisadores responsáveis pela pesquisa.

Da mesma forma, foram excluídos os participantes que não se encaixaram na idade estipulada e que não responderam a todas as perguntas.

#### **1.4 Coleta de dados**

A pesquisa se deu em etapa única após a aprovação do CEP. Os participantes recrutados foram instruídos sobre os objetivos da pesquisa, bem como os seus riscos e benefícios. Após a aprovação do comitê de ética e Pesquisa, foi enviado aos participantes o TCLE. Iniciou-se com a anamnese (APÊNDICE A) e posteriormente a aplicação de um questionário (APÊNDICE B) todos os participantes, com a finalidade de avaliar em todos os pontos os prejuízos causados pela covid-19.

Posteriormente responderam ao questionário principal (ANEXO E), realizado com todos os participantes.

#### **1.5 Materiais**

- a) Aplicativos (Instagram e WhatsApp)
- b) Google forms

#### **1.6 Questionário aos participantes**

Questionário composto por duas partes, incluindo uma ficha de anamnese (4 questões) e um questionário teste (19 questões), tem como objetivo avaliar se o participante realiza algum tipo de atividade física, se foi contaminado, se teve sintomas e se ficou com alguma sequela.

## **2 ANÁLISE ESTATÍSTICA**

A análise de dados foi feita no EXCEL (Microsoft 365) 2020, o qual trouxe os resultados estatísticos dessa pesquisa.

Os resultados estão apresentados abaixo, dispostos em tabelas e gráficos, considerando a média e desvio padrão dos itens analisados.

### 3 RESULTADOS

**Tabela 2** - Características biométricas dos sujeitos da pesquisa.

	<b>Grupo Praticante de atividade (n=113)</b>	<b>Grupo Não praticante de atividade (n=37)</b>
<b>Peso</b>	69,96 ± 4,87	83,4 ± 7,04
<b>Estatura</b>	1,69 ± 1,05	1,62 ± 2,04

Fonte: Elaborada por autores, 2021.

Na tabela 1 foram apresentados os dados calculados em média e desvio padrão das variáveis de peso, estatura e idade.

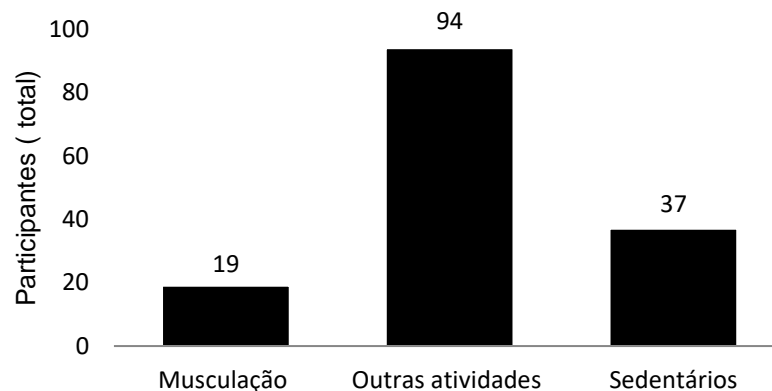
**Tabela 3** - Apresentação de contaminação da COVID – 19

	<b>Grupo Praticante de atividade (n=113)</b>	<b>Grupo Não praticante de atividade (n=37)</b>
<b>Contaminados</b>	28	11
<b>Não contaminados</b>	85	26

Fonte: Elaborado por autores, 2021.

Após análise dos dados, o grupo que pratica exercícios correspondeu a 24,77% de contaminação e 75,22% não foram contaminados. O grupo que não pratica exercício obteve 29,73 de contaminação e 70,27 % não contaminados.

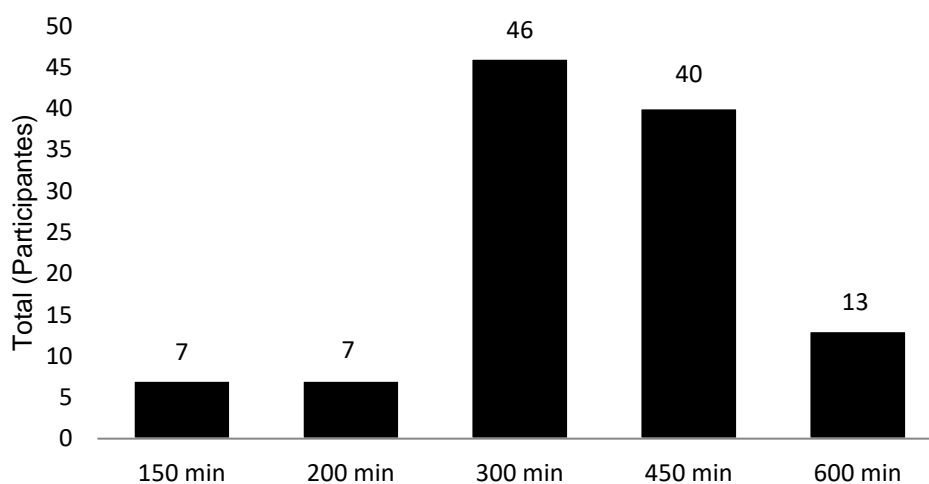
**Gráfico 1:** Quantidade de participantes de acordo com a atividade que realizam.



Fonte: Elaborado por autores, 2021.

O gráfico mostra a quantidade de participantes de acordo com a atividade física que cada um realiza. Pode-se observar que “esportes” obtém o maior número de participantes em relação à musculação e ao grupo sedentário.

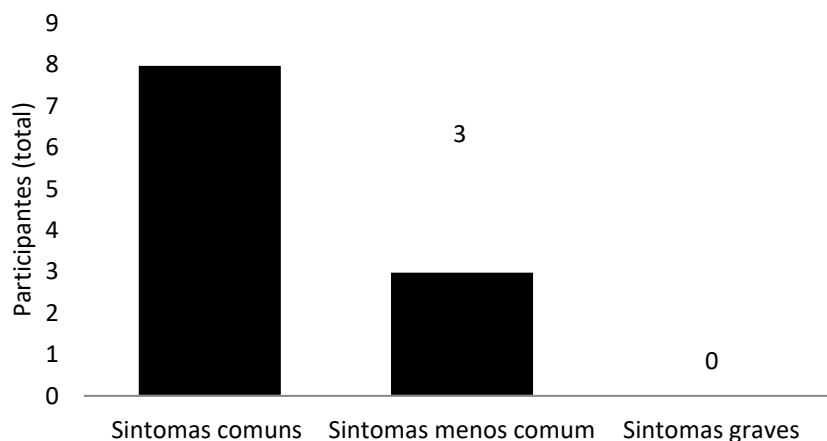
**Gráfico 2:** Tempo de exercício semanal realizado pelos participantes.



Fonte: Elaborado por autores, 2021.

A maior parte dos praticantes realizam 300 minutos a 450 minutos de exercícios semanais e 13 participantes realizam 600 minutos.

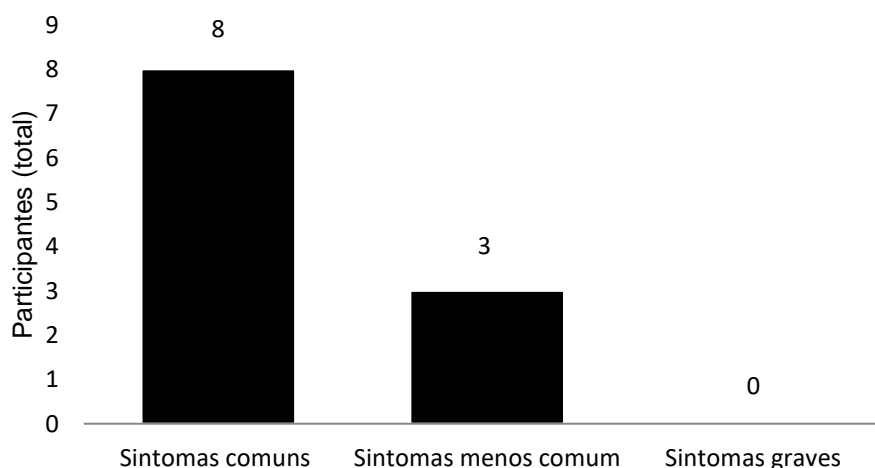
**Gráfico 3:** Classificação dos sintomas do grupo praticante de exercício físico.



Fonte: Elaborado por autores, 2021.

O gráfico demonstra a classificação de sintomas no grupo praticante de exercício físico, os “sintomas menos comuns” atingiram um índice maior em relação aos “sintomas comuns” e nenhum dos participantes obteve sintomas graves.

**Gráfico 4:** Classificação dos sintomas do grupo sedentário.



Fonte: Elaborado por autores, 2021.

O gráfico demonstra a classificação de sintomas no grupo sedentário, os “sintomas menos comuns” apresentam um índice menor em relação aos “sintomas comuns” e nenhum dos participantes relatou sintomas graves.



## 5 DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar o percentual de contaminação pela covid 19 e seus sintomas, comparando entre o grupo de praticante de exercício físico e não praticantes. Analisou-se que o grupo praticante de exercício físico não relatou nenhuma patologia e nem sintomas graves. No grupo com comportamento sedentário foi identificado uma pessoa com doença pulmonar crônica obstrutiva crônica e relatou a seguinte fala – “Eu, antes do covid-19 já tinha bronquite, mas depois da contaminação desse vírus sofri piora, sinto mais falta de ar, pós covid-19”.

Nenhum dos participantes relatou que foi intubado. Observou-se que o número dos participantes que não praticam exercício físico, atingiu contaminação maior pela covid-19, mesmo estando em menor grupo da participação da pesquisa.

A OMS recomenda para indivíduos saudáveis e assintomáticos a realizar 150 minutos de atividades aeróbicas. Crianças e adolescentes devem realizar 300 minutos de atividades semanais. Esse tempo de atividade deve ser dividido durante a semana por atividades físicas moderadas e intensas.

Contudo, atualmente têm-se pesquisas destacando a importância da apropriação e manutenção de hábitos saudáveis, bem como da prática de exercício físico visando à melhoria da qualidade de vida.

O exercício físico é um importante modulador da resposta e função imune, pois seus efeitos são mediados por fatores hormonais, acompanhados de uma variação dos níveis de substratos metabólicos que oscilam de acordo com a intensidade e duração da atividade.

Os diversos estudos baseados em modelos experimentais e humanos têm demonstrado evidências que o exercício moderado, de intensidade < 60 % do VO<sub>2</sub>máx com duração < 60 min., é associado a menores perturbações no sistema imune. Ao

mesmo tempo em que o exercício extenuante tem demonstrado características opostas, aumentando o risco de adquirir uma infecção no trato superior respiratório.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, após os dados apresentados e o objetivo geral do trabalho, que o grupo que não pratica exercício obteve um índice maior de contaminação em relação ao grupo que pratica exercício físico. Em outro momento, ao comparar as complicações manifestadas pela doença o grupo praticante de exercício físico, não sofreu com sintomas graves e não obteve sequela após a covid-19. Já o grupo inativo apresentou um quadro de piora respiratória após a covid-19.

Desta forma, pode-se destacar que a prática de exercício físico realizado pelos participantes se encontra dentro da norma estabelecida pela OMS, a qual recomenda que adultos realizem atividade moderada de 150 minutos a 300 minutos por semana.

De maneira geral, muitas dúvidas ainda permanecem em relação ao assunto e mais pesquisas devem ser implementadas, para que se apresente mais pontos de causas influentes nas atividades das pessoas que contraíram a covid-19. Os resultados desta pesquisa se constatou que a prática do exercício físico é fundamental para todos, e que deve ser realizada de maneira correta, baseado na intensidade, na duração, frequência e diferentes tipos de exercícios, a fim de priorizar saúde. Por isso, precisam utilizar máscara, manter o distanciamento social e higienizar as mãos continuamente, independentemente de serem atletas ou não.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Atividade física é indicada na pandemia, mas com cuidados.** 2021. Disponível em: < <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/03/14/atividade-fisica-e-indicada-na-pandemia-mas-com-cuidados/#:~:text=A%20pr%C3%A1tica%20de%20atividade%20f%C3%ADsica,se%20longe%20da%20covid%2D19> > Acesso em: 01 de jun. de 2021.

BOTERO, João Paulo et al. Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros. **Einstein**, São Paulo, v. 19, p. 1-6, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/7HNkqNSWHCFXWWFvCwzS8Jc/?lang=pt>> Acesso em: 26 de jun de 2021.

CAMARGO, Edina Maria; AÑEZ, Ciro Romelio. **Diretrizes da oms para atividade física e comportamento.** 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886por.pdf?sequence=102&isAllowed=y>> Acesso em: 25 de maio de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA. Corona vírus: prevenção da transmissão do COVID-19 para o público em geral. 2020. Disponível em: LOURENÇO, Camilo Luis; DE SOUZA, Thiago Ferreira; MENDES, Edmar Lacerda. Relationship between smartphone use and sedentary behavior: a school-based study with adolescents. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 24, p.1-8, 2019. Disponível em: < <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13977> > Acesso em: 05 de set de 2021.

MARTINEZ, Alés et al. Decreased TcR CD3 + cell numbers in healthy aged humans. Evidence that T cell defects are masked by a reciprocal increase in TcR CD3 CD+ natural killer cells. *Eur J Immunol*, v.8, p. 1827-30, 1988. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2462502/>> Acesso em: 01 de ago de 2021.

MATIAS, TS, DOMINSKI, FH. The COVID-19 pandemic challenges physical activity with two emerging paradigms. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde* [Internet]. 14 de setembro de 2020 Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1423>> Acesso em: 03 de out 2021.

MATTOS, Carlos. Exercícios aeróbicos e anaeróbicos: entenda as diferenças. 2020. **Repositório Ortopedia e Lesões esportivas.** Disponível em: <<http://drcarlosmattos.com.br/exercicios-aerobicos-e-anaerobicos-entenda-as-diferencas/>>. Acesso em: 30 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial de Esportes. **Cuidados ao praticar exercícios em casa.** Instagram: @esportegovbr. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B-Fc55CHQdT/> > Acessado em: 24 de maio de 2021.

NAHAS, Markus Vinicius. Revisão de Métodos para a Determinação dos níveis de Atividade Física Habitual em Diversos Grupos Populacionais. **Revista Brasileira de**

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/102689-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario>> Acesso em: 08 maio de 2021.

SANTOS, Marcelo Rodrigues; **Covid-19: hospitalização é 34% menor entre pessoas fisicamente ativas**. Jornal Digital: Ge Globo, publicado em 25 de novembro de 2020. Disponível em: < <https://ge.globo.com/eu-atleta/saude/noticia/covid-19-hospitalizacao-e-34percent-menor-entre-pessoas-fisicamente-ativas.ghtml> > acesso em 08/10/2021.

UNASUS. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus na atenção primária a saúde**. Brasília-DF. Secretária de atenção primária as saúde. 2020. Disponível em: < <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf> > Acesso em: 28 set 2021.

## PSICOLOGIA

## IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM COLABORADORES DA ÁREA DA SAÚDE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL PROVOCADOS PELO COVID-19.

### *PSYCHOLOGICAL IMPACTS ON HEALTHCARE EMPLOYEES IN THE ORGANIZATIONAL ENVIRONMENT CAUSED BY COVID-19.*

Amanda Maria Pimentel Violato – amanda.pimentelvm@hotmail.com  
*Graduanda de Psicologia – UniSALESIANO Lins*  
André Luiz Martins de Oliveira – andremaartinns@gmail.com  
*Graduando de Psicologia – UniSALESIANO Lins*  
Davi Alexandre de Souza Oliveira – worksdavi@gmail.com  
*Graduando de Psicologia – UniSALESIANO Lins*  
Emanuelle Cristini Paulo Santos – manu@unisalesiano.edu.br  
*Profª Orientadora – UniSALESIANO Lins*

---

### RESUMO

A chegada da pandemia do COVID-19 ao Brasil resultou em uma elevação de estresse e pressão principalmente relacionada aos profissionais da área da saúde presentes na linha de frente deste enfrentamento como médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Frente à situação, a contribuição da Psicologia Positiva torna-se indispensável para o auxílio do bem-estar desses profissionais por meio do acolhimento qualificado e a promoção na qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivo, analisar as limitações e a qualidade de vida consequente aos impactos psicológicos provocados em meio à pandemia no ambiente organizacional. Para a análise dos dados, foi aplicado um questionário com 15 questões visando à investigação dos impactos psicológicos sobre esses profissionais. Diante dos resultados obtidos, notou-se o quanto a pandemia foi capaz de afetar o cotidiano desses colaboradores, acentuando gatilhos mentais desestruturais, refletindo em seus trabalhos e relações. Por fim, conclui-se a capacidade de contribuição Psicologia Positiva para o melhor desenvolvimento do ser humano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia. Organizacional. Psicologia Positiva. Impactos Psicológicos.

### ABSTRACT

The arrival of the pandemic of COVID-19 in Brazil resulted in an increase in stress and pressure, especially related to health professionals present on the front line of this confrontation, such as doctors, nurses, and nursing technicians. Facing this situation, the contribution of Positive Psychology becomes indispensable in helping the well-being of these professionals through a qualified reception and the promotion of quality of life. The objective of this study was to analyze the limitations and quality of life resulting from the psychological impacts caused by the pandemic in the organizational environment. For the data analysis, a questionnaire with 15 questions was applied, aiming the investigation of the psychological impacts on these professionals. In view of the results obtained, it was noted how much the pandemic was able to affect the daily life of these employees, accentuating mentally unstructural triggers, and reflecting on their work and relationships. Finally, it concludes the capacity of Positive Psychology to contribute to the better development of the human being.

KEYWORDS: Pandemic. Organizational. Positive Psychology. Psychological Impacts.

## INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia do COVID-19 ao Brasil possibilitou o aumento de sintomas psicológicos desestruturais à saúde do ser humano. A necessidade do isolamento social acabou contribuindo para o desenvolvimento de alguns desses sintomas como o estresse, a ansiedade, o medo, a revolta e os diversos momentos de incertezas vivenciados pelas pessoas. Condizente aos dados, Gameiro(2020) destaca o aumento do número relacionado aos sintomas psicológicos devido à pandemia.

Tratando-se dos profissionais da área da saúde, em especial médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem presentes na linha de frente deste enfrentamento, observa-se imensa mudança relacionada ao local de trabalho desses profissionais como, por exemplo, o extremo cuidado para não se contaminar, a dedicação exaustiva para salvar vidas, além de suas próprias adaptações sociais como o distanciamento de familiares e amigos a fim de evitar a proliferação deste vírus. Com isso, os colaboradores em questão passam a se tornar parte da organização e, por isso, suscetíveis aos impactos psicológicos gerados por tamanho estresse, ansiedade, depressão e outros sintomas psicopatológicos advindos em decorrência das novas mudanças habituais.

Visando a contribuição da Psicologia Positiva junto aos aspectos profícuos oferecidos por esta ciência para o melhor desenvolvimento do ser humano e seus enfrentamentos, Zanon *et al.* (2020), apresenta a capacidade de recuperação dos impactos psicológicos sofridos em meio a pandemia por meio do desenvolvimento de forças e virtudes, objetivando, assim, a redução do sofrimento e a progressão sobre uma vida mais satisfatória.

Com o objetivo de analisar as limitações e a qualidade de vida consequente aos impactos psicológicos provocados pelo COVID-19 no ambiente organizacional da Associação Hospitalar Santa Casa de Lins e a identificação dos comportamentos vivenciados pelos colaboradores, além da verificação das estratégias utilizadas pela empresa para a promoção da qualidade de vida desses profissionais junto aos modelos de escuta disponibilizados e a importância da resiliência no ambiente organizacional, contou-se com o método de estudo de campo realizado através de pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. Para isso foi distribuído aos participantes da

pesquisa um link do questionário semiestruturado pelos próprios pesquisadores com 15 questões via *Google Forms* devido às limitações oferecidas pela pandemia. A partir de então, realizou-se um levantamento dos dados obtidos permitindo a finalização da pesquisa e a resposta da pergunta-problema na qual buscou investigar se a Psicologia Positiva contribui para o bem-estar de colaboradoras da área da saúde em relação à pandemia chegando à conclusão de que a Psicologia Positiva trata-se de uma das áreas ligadas à ciência psicológica capaz de contribuir para o melhor desenvolvimento do ser humano em meio a suas potencialidades, como a força, a resiliência e a própria motivação pessoal e não somente sobre situações conflituosas relacionadas às dores, tristezas e suas angústias.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. PSICOLOGIA POSITIVA

Com o passar dos anos, o ramo da ciência psicológica tem se expandido grandiosamente por meio de estudos científicos, possibilitando a expansão de suas áreas a inúmeras abordagens, como por exemplo, a Psicologia Positiva. Conhecida por sua contribuição relacionada ao desenvolvimento de competências e reconstrução de qualidades positivas, essa área dedica-se especialmente a questões que ultrapassam a sistematização da Psicologia tradicional, tendo seu foco direcionado ao entendimento científico sobre as forças e vivências humanas atreladas à felicidade e ao desenvolvimento do bem-estar na vida do ser humano (MACHADO; MATSUMOTO, 2020; HUTZ, *et al.*, 2014).

Com objetivo de um desenvolvimento humano prazeroso, empenhado e com maior sentido relacionado à ciência da Psicologia Positiva, considera-se esta a ciência da felicidade por permitir o foco em aspectos saudáveis como, por exemplo, a promoção e a melhora da qualidade de vida dos pacientes frente às competências e talentos de cada um.

#### 1.1 Origem



Desenvolvida por meio de estudos científicos relacionados à psique humana, a Psicologia Positiva surgiu como uma contribuição para a expansão de atuação da ciência psicológica.

Por volta do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, notou-se que a Psicologia se dedicava, especialmente, à cura e à reparação de danos. A partir de então, foi possível considerar um novo olhar voltado aos aspectos positivos do desenvolvimento humano destacando que a desconsideração desses parâmetros tornaria a visão da Psicologia incompleta, sendo assim notou-se que tanto a Psicologia tradicional quanto a Psicologia Positiva necessitavam de uma atenção redobrada para a realização de alguns ajustes (HUTZ *et al.* 2014). Tendo como pioneiro Martin Seligman (1942), a partir de si e suas tentativas de convencer os profissionais da Psicologia a desenvolverem cada vez mais estudos sobre aspectos positivos e o potencial humano, novos estudos começaram a serem desenvolvidos permitindo uma melhora no desenvolvimento da ciência psicológica e a construção da Psicologia Positiva (SCORSOLINI-COMIN, 2012; SCHULTZ; SCHULTZ, 2019).

Em seus conteúdos, a Psicologia Positiva apresenta o bem-estar do ser humano dividido em duas relações: o bem-estar subjetivo conhecido como bem-estar hedônico (BEH) e o bem-estar psicológico, também conhecido como bem-estar eudaimônico (BEE).

## 1.2 Bem-estar

Na atualidade, encontram-se cada vez mais estudos relacionados ao bem-estar e à ciência psicológica. Para Farsen *et al.* (2018), o conceito de bem-estar em tempos passados se relacionava ao campo da economia definido por meio do bem-estar material e então, por volta de 1960, esse conceito passou a considerar critérios da vida como um todo, incluindo aspectos subjetivos.

### 1.2.1 Bem-estar subjetivo e psicológico

Em relação à Psicologia Positiva e à consideração de seus diferentes estados de bem-estar, encontra-se o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. Para Santana e Gondim (2016), o bem-estar subjetivo se baseia em uma perspectiva

hedônica referindo-se às avaliações pessoais sobre o nível de satisfação com a vida por meio de análises emocionais positivas e negativas vivenciadas no dia a dia. Diferente do bem-estar subjetivo, o bem-estar psicológico encontra-se em uma perspectiva eudaimônica, destacando a felicidade duradoura associada a conceitos como a autoaceitação, o domínio sobre o ambiente, autonomia e o crescimento pessoal (OLIVEIRA *et al.* 2020; CACHIONI *et al.* 2017). Vale ressaltar que o bem-estar psicológico pode ser afetado perante as dificuldades e limitações vivenciadas de forma cognitiva, física ou psicológica.

## 2. AMBIENTE ORGANIZACIONAL

As organizações constituem-se de setores específicos como o de Recursos Humanos, que em conjunto com a Psicologia Organizacional observa-se comportamentos e atitudes dentro do ambiente para garantir o cumprimento de metas empresariais e metas individuais de cada colaborador.

De acordo com Gustmann (2004), muitas empresas, através de estudos comparativos, perceberam a importância de valorizar o fator humano, pois foi possível notar que nenhuma empresa atinge o sucesso se não tivesse pessoas satisfeitas e, conseqüentemente, motivadas, trabalhando para eles. Surge assim a grande mudança de mentalidade na qual atualmente as empresas buscam criar um ambiente organizacional favorável, investindo em atividades que visam à melhoria de qualidade organizacional e também da qualidade de vida dos funcionários. Os benefícios, sejam eles financeiros ou não, atraem a atenção do funcionário e, desta forma, podem aumentar seu empenho, levando-o a um alto nível de comprometimento organizacional. A recompensa é o reconhecimento e a felicitação pelo bom trabalho (SPECTOR, 1997).

### 2.1 Profissionais da saúde

Após a chegada da pandemia, os profissionais que atuam na linha de frente contra a COVID-19, encontram-se fadigados já que essa exaustão provém de um convívio direto com o número de casos e mortes de pacientes, colegas e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia vem provocando em seu bem-estar pessoal e vida profissional.

A saúde mental do trabalhador da linha de frente requer maior atenção, já que tem sido mais recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade de sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família (FIOCRUZ, 2020). Com sofrimento psicológico com a pandemia da COVID-19, nota-se a importância de tratamentos psicológicos e/ou psiquiátricos a essa população, em virtude que, o cuidado da saúde mental favorece a atuação do profissional no seu local de trabalho, e a ausência disso reduz o seu potencial de cuidado, aumentarão as chances de afastamento, disseminações, mortes e consequências posteriores a crise desta pandemia (LAI J, *et al*, 2020; LUW, *et al.*, 2020).

### 3. SAÚDE MENTAL

A saúde mental é vista como um aspecto de qualidade de vida, porém existem vertentes negativas e positivas que a caracterizam como a forma com que pessoa lida e atua perante aos cuidados psicológicos. Atualmente, a sociedade, em sua maioria, consegue entender o quanto importante é preservar a saúde mental e debater sobre temas relacionados, a fim de expandir seus conhecimentos e fazer com que esse assunto chegue a todos de forma igualitária.

Perpassou por diversos momentos, até chegar às atualizações e conhecimentos de hoje, um dos momentos mais relatados foi o da década de 1980, direcionado à luta antimanicomial, um movimento que buscou intervenções nas formas de tratamentos, devidos aos maus tratos e formas de trabalhos psiquiátricos que infringiam os direitos humanos. Ocorreram diversas manifestações, assembleias e congressos em busca de mudanças e melhorias, após esse momento aconteceram as implantações da nova forma de trabalhar com a saúde mental, com reorientações assistenciais e apoios, enfim, uma reestruturação no formato, começando na saúde pública do país.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946), "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade", ou seja, é considerado saudável o ser que é pleno desses aspectos e que consegue manter-se em equilíbrio dessas funções, mesmo que haja algum transtorno ou enfermidade.

### **3.1 Saúde mental do colaborador**

No mundo contemporâneo o trabalho pode ser compreendido por diversas formas, em variadas funções e ramos. Sua atuação envolve questões físicas, sociais e psicológicas. Quando se questiona sobre o que é o trabalho, as repostas são semelhantes, porém, subjetivas em virtude de cada indivíduo interpretar o mundo de um jeito.

De acordo com Glina e Rocha (2000), os profissionais que cuidam da saúde mental de outros profissionais enfrentam diversos desafios em relação aos adoecimentos físicos e mentais, e as formas que as organizações tratam esses problemas.

Nos âmbitos organizacionais, muitas instituições conseguem dar o suporte para a saúde mental, mas existem muitos desafios para essas situações serem identificadas, então, muitos colaboradores debilitados ainda prosseguem em suas funções sem o tratamento correto.

### **3.2 Desgaste emocional do profissional**

Os adoecimentos no ambiente de trabalho são resultantes da sobrecarga, relações pessoais e interpessoais, falta de reconhecimento e as alterações que cada função sofre com os acontecimentos não controlados, resultando em transtornos, incapacidades e mortes.

De acordo com De Lucca (2017), o processo de saúde é um estado processual, em constante mudança entre a saúde e a doença. Diversas características do trabalho causam desgaste no indivíduo, causando assim adoecimento físico e mental. Os sintomas mais comuns são: irritabilidade, fadiga e desânimo, não acertando somente a vida profissional, mas nos outros contextos e relações onde o sujeito se insere.

## **4. COVID-19**

A pandemia da COVID-19 passa a ser um dos grandes desafios do século XXI em cenário mundial. Transmitida de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias. Sua prevenção é por meio de uso de máscaras, evitar aglomerações e lavagem das mãos.

Segundo Mendes (2018), entende-se por pandemia todas as formas de doença infectocontagiosas que se alastram por todas as regiões do planeta, ocorrendo um contágio mundial.

O COVID-19 é de uma família de vírus que causam infecções nas pessoas afetando o sistema respiratório, podendo ser semelhante à gripe ou evoluir para uma pneumonia grave.

#### 4.1 Origem

O COVID-19 é uma doença respiratória aguda ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-coV-2). Em 2002, surgiu a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), desde então ficou visível um grande número de coronavírus associados à SARSr-CoVs, derivados de morcegos (TESINI, 2021). O SARS-coV-2 foi identificado pela primeira vez no dia 01 de dezembro de 2019, quando um grupo de pessoas deu entrada no pronto socorro da cidade de Wuhan, na China, com o quadro de pneumonia desconhecida (ZHON, 2020). Foi então que Zhon *et al.* (2020), descobriu um betacoronavírus nas amostras dos pacientes com pneumonia, utilizando a técnica de sequenciamento imparcial.

Algumas das doenças são assintomáticas em seus hospedeiros, isso faz com que o contato social daquelas pessoas com as demais provoque o contágio. Algumas doenças contagiosas apresentam um tempo de incubação maior, fazendo com que os hospedeiros propaguem a doença sem, até mesmo, saber que é portador da infecção (SENHORAS, 2020).

#### 4.2 Impactos Psicológicos

De acordo com Schmidt *et al.* (2020), estudos direcionados à saúde mental decorrente da pandemia do COVID-19 apontam diversas características negativas. Profissionais da saúde apresentam o medo de contrair a doença, medo de transmissão aos familiares, sofrimento por estarem afastados de seus lares, sentimentos e emoções negativas, sensação de perda de controle e desvalorização. Para os autores, os profissionais da saúde estão expostos a fatores de alto estresse relacionado ao risco de infecção, adoecimento, morte, frustração por não conseguir

salvar vidas apesar do esforço e outros critérios relacionados às limitações encontradas durante o enfrentamento.

De acordo com a matéria apresentada no site da CNN BRASIL (2021), um terço dos sobreviventes da pandemia sofre com distúrbios neurológicos ou mentais. A conclusão de estudo publicada pela *Lancet Psychiatry* contando com a análise de mais de 236 (duzentos e trinta e seis) mil pacientes constatou que 1 (um) em cada 3 (três) sobreviventes da COVID-19 são diagnosticados com transtorno cerebral ou psiquiátrico até seis meses depois da doença, com condições de ansiedade e depressão liderando os distúrbios examinados.

## 5. MÉTODO

Para delimitar as informações e compreender a dimensão dos fatos apresentados, este estudo buscou verificar assuntos relacionados ao bem-estar no âmbito organizacional, além de identificar os comportamentos dos colaboradores durante a pandemia junto às estratégias oferecidas para a promoção da qualidade devida aos profissionais (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem), mas também verificar os modelos de escuta disponíveis e o destaque da importante resiliência no ambiente organizacional.

Tratando-se de um estudo de campo em um ambiente hospitalar envolvendo pessoas como objeto de pesquisa, um pré-projeto foi elaborado e direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) junto à solicitação de autorização da empresa. Após confirmação de ambos, foi distribuído aos participantes de pesquisa um link com o questionário semiestruturado pelos pesquisadores via Google Forms com o total de 15 questões a serem respondidas, possibilitando o levantamento de dados essenciais para a devida análise e conclusão dos resultados.

### 5.1 Procedimento para coleta de dados

A técnica utilizada para a coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário, conforme mencionado, ressaltando sua importância em objetividade e precisão para a análise dos dados. Para isso, os pesquisadores se disponibilizaram na instituição no período da tarde (13 horas às 16 horas) de quarta-feira a sexta-feira para convidar e realizar a distribuição do link aos participantes via e-mail ou whatsapp.

Junto ao link, disponibilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) no qual seria necessária confirmação para prosseguir com o questionário e com isso participar da pesquisa garantindo-lhes a privacidade e o direito de acesso aos resultados sobre a finalização da pesquisa.

## 6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a finalização da coleta de dados, foi possível realizar a análise e discussão dos resultados perante apresentação de dados quali-quantitativos passíveis de análises pelos pesquisadores. Essa pesquisa contou com a participação de 40 profissionais da área da saúde presentes em linha de frente do combate ao COVID-19, com idades entre 18 e 50 anos de ambos os sexos.

Em relação aos dados sobre a possibilidade de mudanças repentinas serem capazes de desestruturar o ser humano de forma psicológica houve concordância em 80% dos participantes sobre esta afirmativa e para isso Schmidt *et al.* (2020), acrescenta que mudanças nas rotinas e nas relações familiares são capazes de impactar a saúde mental e o bem estar psicológico das pessoas.

Tratando-se do desenvolvimento da resiliência considerada por Machado e Matsumoto (2020) como a adaptação relacionada aos desafios da vida e o modo como se mantém a saúde mental, ainda que sofra exposição às adversidades como, por exemplo, o enfrentamento da crise do COVID-19, houve concordância em 67,5% dos participantes sobre a possibilidade deste desenvolvimento mesmo perante as dificuldades vivenciadas durante este período.

Quando indagados sobre a promoção da qualidade de vida e o que a organização promove para que isso ocorra, 35% desconhecem se é oferecido algum serviço, porém 30% responderam que existem meios de escuta, como ouvidoria e os serviços de psicologia oferecidos dentro da empresa. Segundo Csikszentmihalyi (2004, apud FARSEN; BOEHS; RIBEIRO; BIAVATI; SILVA, 2018), quando ocorre equilíbrio entre a instituição e seus trabalhadores, é possível promover qualidade de vida para ambos, possibilitando uma maior produtividade e desempenho. E, dessa forma, construir um ambiente favorável e incentivar os cuidados com a saúde mental.

Em relação aos sentimentos de depressão, de estresse e de ansiedade, 37,5% dos participantes responderam estar em uma escala de 6 a 8. A exaustão emocional consiste em um estado crônico de elevado estresse físico e emocional provocado por

exigências excessivas do trabalho (WRIGHT; CROPANZANO, 1998). Já em relação à satisfação com o trabalho, a maioria, totalizando 80% responderam estar satisfeitos. 70% dos participantes afirmaram estar convivendo normalmente em sociedade, mas também 70% disseram ter notado mudanças de humor devido ao trabalho.

Buscou-se perguntar como cada um tem se sentido e 65% disseram não estar satisfeito. De acordo com Belcastro e Hays (1982 e 1984), esses sentimentos de exaustão estão relacionados com diversos sintomas psicológicos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a forte interação da Psicologia como o desenvolvimento do ser humano. Comparado aos resultados, observou-se o forte impacto que uma pandemia pode oferecer a este desenvolvimento e a sua psique. Em relação ao bem-estar foi possível notar tamanho crescimento relacionado aos estudos direcionados a Psicologia Positiva, assunto este considerado de grande importância para o melhor desenvolvimento do ser humano sobre seus aspectos positivos.

Notou-se que os estudos relacionados à Psicologia Positiva e ao bem-estar pessoal têm aumentado de acordo com as numerosas referências atuais utilizadas nessa pesquisa, assunto este considerado de grande importância para o melhor desenvolvimento do ser humano por se tratar de algo valioso relacionado ao desenvolvimento do bem-estar, mesmo que sobre dificuldades vivenciadas.

## CONCLUSÃO

Com isso, concluiu-se que a falta de ações direcionadas ao bem-estar dos colaboradores junto às mudanças repentinas ocasionadas são altamente capazes de prejudicar não somente o ambiente organizacional como também o desenvolvimento humano frente às situações de dificuldades, sendo importante trabalhar por meio da Psicologia Positiva e sua alta contribuição o melhor desenvolvimento da resiliência frente às inúmeras situações encontradas no decorrer da vida para que assim torne-se um viver prazeroso e sem muitas complicações, incluindo assim a melhora do clima organizacional.



## REFERÊNCIAS

BELCASTRO, Philip A.; HAYS, Leon C. Ergophilia... ergophobia... ergo... burnout? **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 15, p. 260-270, 1984. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1984-21575-001>. Acesso em: 24 set. 2021.

CACHIONI, Meire; DELFINO; Lais Lopes; YASSUDA, Mônica Sanches; BATISTONI, Samila Sathler Tavares; MELO, Ruth Caldeira de; DOMINGUES, Marisa Accioly Rodrigues da Costa. Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p. 340-35, Maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dw4k4zv6YWRrhQ8mCX6tmCn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

FARSEN, Thaís Cristine; BOEHS, Samantha de Toledo Martins; RIBEIRO, Andresa Darosci Silva; BIAVATI, Vanderléia de Paula; SILVA, Narbal. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 22, n. 1, abr. 2018. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/48288>. Acesso em: 07 maio 2021.

LUCCA, Sergio Roberto de. EDITORIAL REVISTA LABORATIVA—FATORES PSICOSSOCIAIS E RISCO DE ADOECIMENTO NO TRABALHO. **Revista Laborativa**, v. 6, n. 2, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233142384.pdf>. Acesso em 17 Novembro 2021

FARSEN, Thaís Cristine; BOEHS, Samantha de Toledo Martins; RIBEIRO, Andresa Darosci Silva; BIAVATI, Vanderléia de Paula; SILVA, Narbal. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 22, n. 1, abr. 2018. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/48288>. Acesso em: 07 maio 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Ministério da Saúde, Brasil. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores. Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS; 2020. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>. Acesso em: 27 jun. 2021.

GAMEIRO, Nathália. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. **Fiocruz Brasília**, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 13 out. 2021.

Glina, Débora Miriam Raab, **Rocha, Lys Esther, Batista, Maria Lucia, Maria Mendonça, Goretti Vieira**. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexos como trabalho e o diagnóstico, com base na prática. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2001, v. 17, n. 3, pp. 607-616. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000300015>>. Epub 05 Jun 2001. ISSN 1678-4464. Acesso em: 17 nov. 2021.

GUSTMMAN, Rufina. **A Influência do Clima Organizacional nas Empresas e nas Pessoas**. ICPG. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 1-11. Publicado em:

2004. Disponível em: <https://sentidounico.com.br/wp-content/uploads/2017/08/A-influ%C3%Aancia-do-clima-organizacional-nas-empresas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021

HUTZ, Claudio Simon (Org.). **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto alegre: Artmed, 2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710876/cfi/12!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 06 maio 2021.

KANG, Lijun; LI, Yi; HU, Shaohua; CHEN, Min; YANG, Can; YANG, Bing Xiang; WANG, Ying, HU, Jianbo; LAI, Jianbo; MA, Xiancang; CHEN, Jun; GUAN, Lili; WANG, Gaohua; MA, Hong; LIU, Zhongchun. A saúde mental dos trabalhadores médicos em Wuhan, China, lidando com o novo coronavírus de 2019. **Lancet Psychiat**, v. 7, 2020. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2020-14296-030>. Acesso em: 28 jun. 2021.

MACHADO, Leonardo; MATSUMOTO, Lina Sue. **Psicologia Positiva e Psiquiatria Positiva: a ciência da felicidade na prática clínica**. Barueri: Manole, 2020. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760194/cfi/6/30!/4/2/4@0:79.1>. Acesso em: 06 maio 2021.

MENDES, Orlei; PODOLAN, Karime; SOUZA OLIVEIRA, Nelci Aparecida de; COSTA, Cristiane Aparecida. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL. **XVI Jornada Científica dos Campos Gerais**, Ponta Grossa, ano 2018, n. v. 16, 31 out. 2018. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, p. 1-4. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/691>. Acesso em: 10 maio 2021.

OLIVEIRA, Daiane Santos de; LIMA, Manuela Polidoro; RATTO, Cleber Gibbon; ROSSI, Taína; BAPTISTA, Rafael Reiman; IRIGARAY, Tatiana Quarti. Avaliação de Bem-Estar Psicológico e Sintomas Depressivos em Idosos Saudáveis. **Estud. psicol. psicol.**, Rio de Janeiro, v.20, n. 1, p. 187-204, abr. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812020000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 maio 2021.

SENHORAS, Eloi Martins. CORONAVÍRUS E O PAPEL DAS PANDEMIAS NA HISTÓRIA HUMANA. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 31-34, jan. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Eloi/2797>. Acesso em: 03 maio 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 maio 2021.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Por uma nova compreensão do conceito de bem-estar: Martin Seligman e a Psicologia Positiva. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 433-435, Set-Dez 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/paideia/a/DDmmFXthptYVLTkRy9M3Wmz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 maio 2021.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia moderna**. Tradução de Priscilla Rodrigues da Silva e Lopes. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127962/cfi/398!/4/4@0.00:10.4>. Acesso em: 06 maio 2021.

SPECTOR, P. E. Job satisfaction: application, assessment, causes, and consequences. Thousands Oaks, CA: Sage. 1997. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nCkXMZjs0XcC&oi=fnd&pg=PP11&dq=SPECTOR,+P.+E.+Job+satisfaction:+application,+assessment,+causes,+and+consequences.+Thousands+Oaks,+CA:+Sage.+1997.&ots=1nmkNpiZhV&sig=dGnrD3B7G7Wjd-261WbhZMzHmHM#v=onepage&q=SPECTOR%2C%20P.%20E.%20Job%20satisfaction%3A%20application%2C%20assessment%2C%20causes%2C%20and%20consequences.%20Thousands%20Oaks%2C%20CA%3A%20Sage.%201997.&f=false>. Acesso em: 10 maio 2021.

TESINI, B. L. Coronavírus e síndromes respiratórias agudas (covid-19, mers e sars). In MANUAL MSD Versão para Profissionais de Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%B3rias-agudas-covid-19-mers-e-sars>. Acesso em: 24 mai. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. In: **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946**. NOVA YORK: COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA USP, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 17 nov. 2021.

WRIGHT, Thomas A.; CROPANZANO, Russell. Emotional exhaustion as a predictor of job performance and voluntary turnover. **Journal of Applied Psychology**, v.83, p.486-493, 1998. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/13635301\\_Emotional\\_Exhaustion\\_as\\_a\\_Predictor\\_of\\_Job\\_Performance\\_and\\_Voluntary\\_Turnover](https://www.researchgate.net/publication/13635301_Emotional_Exhaustion_as_a_Predictor_of_Job_Performance_and_Voluntary_Turnover). Acesso em: 24 set. 2021.

ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; WECHSLER, Solange Muglia; FABRETTI, Rodrigo Rodrigues; ROCHA, Karina Nalevaiko da. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200072, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100506&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100506&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 fev 2021.

ZHOU, P.; YANG, X. L.; WANG, X. G.; HU, B.; ZHANG, L.; ZHANG, W.; CHEN, H. D. Um surto de pneumonia associado a um novo coronavírus de provável origem em morcego. *Nature*, p.1-4, 2020. Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/SARS-CoV-2-e-COVID-19-as-questoes-de-pesquisa-mais-importantes.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021

## EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A CONCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O USO DO CELULAR E AS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS

### *IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: PARENTS' CONCEPTION ON THE USE OF THE PHONE AND THE SOCIAL SKILLS OF CHILDREN*

Andressa Maria Bachião<sup>1</sup>  
Eluma Santos Valente<sup>2</sup>  
Izabela Martineli Feltrin Fieldkircher<sup>3</sup>  
Juliana Pardo Moura Campos Godoy<sup>4</sup>

#### RESUMO

Este trabalho investigou a concepção dos pais, de crianças de 8 a 11 anos de idade, a respeito das possíveis relações entre o uso do celular, as habilidades sociais dos filhos e o isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. Verificou-se a necessidade de investigar a concepção dos pais sobre os comportamentos dos filhos durante o isolamento social, já que as pesquisas demonstraram que o uso do celular se intensificou durante esse período, o que poderia acarretar em prejuízo no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Com o estudo constatou-se que, na concepção dos pais, o uso do celular pode influenciar negativamente no desenvolvimento das habilidades sociais dos filhos, principalmente em período de isolamento social, tendo em vista que a maioria dos participantes relatou mudanças no comportamento dos filhos, devido a esses fatores. Espera-se que, a partir dos dados evidenciados nesta pesquisa, promova-se novas discussões e pesquisas sobre a temática, a fim de garantir a melhoria nas relações interpessoais dessas crianças.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Isolamento Social. Celular. Crianças.

#### ABSTRACT

This study has investigated parents' conceptions, of children aged from 8 to 11, regarding the possible relationships concerning cell phone use, their children; social skills and social isolation resulting from the COVID-19 pandemic. There was a need to investigate parents' conception of their children's behavior during social isolation, since research have shown that cell phone use has been intensified during this period, which could impair the development of children's social skills. The study has found that, in the parents' conception, the use of cell phones can negatively influence.

Keywords: Social abilities. Social Isolation. Cell Phone. Children.

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

<sup>3</sup> Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

<sup>4</sup> Doutora e Mestre em Ciências pelo programa Psicobiologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia, Laboratório de Psicologia Cognitiva – USP e docente do curso Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

## INTRODUÇÃO

Com a ascensão e evolução da tecnologia, o acesso a aparelhos eletrônicos na vida das crianças está acontecendo cada vez mais cedo, conforme menciona Gonçalves (2017, *apud* CÂMARA *et al.*, 2020, p. 367) “o desenvolvimento tecnológico é a base da manutenção das relações sociais tornando-se impossível o não uso da mesma na atualidade, com isso o acesso a aparelhos eletrônicos está ocorrendo cada vez mais cedo”.

Esse acesso aos recursos tecnológicos traz praticidade e facilidade no cotidiano da sociedade. Apesar dos benefícios desses recursos é importante ressaltar que nos primeiros anos de vida, crianças necessitam de um ambiente de exploração social em contato com brinquedos, objetos e pessoas que vão contribuir para a aquisição de conhecimento e construção de habilidades para a vida.

O atual momento de isolamento social, em decorrência da pandemia da COVID-19, trouxe um cenário desafiador no que diz respeito às relações interpessoais. A interação social, mencionada como parte significativa no desenvolvimento da criança, encontra-se prejudicada. Em virtude de um maior tempo de reclusão em casa somado a diminuição das interações sociais, o uso do celular feito pelas crianças vem se tornando mais intenso. Por sua vez, essa intensificação pode afetar negativamente o desenvolvimento de habilidades sociais, causando impacto direto nas habilidades de Autocontrole e Expressividade Emocional.

Diante disso, o presente estudo buscou investigar a concepção dos pais de crianças em idade de 8 a 11 anos sobre o uso de celular, o isolamento social em período de pandemia e as possíveis relações com as Habilidades Sociais, a fim de se promover maiores estudos sobre a temática.

Segundo Del Prette e Del Prette (2001, *apud* PORTELLA, 2011), habilidades sociais são classes de comportamentos necessárias para que um indivíduo tenha sucesso no âmbito das suas relações interpessoais, ou seja, são os comportamentos reforçados pelo ambiente em cada contexto e cultura, sendo considerados comportamentos socialmente desejáveis.

Considerando que os pais são os grandes responsáveis pelo desenvolvimento dos filhos, torna-se fundamental investigar qual a concepção deles sobre a educação

dada aos pequenos. Segundo Del Prette e Del Prette (2005), por diferentes razões, muitos pais apresentam falta de preparo na tarefa de educar os filhos, o que influencia diretamente na aquisição de habilidades sociais dos mesmos.

A pesquisa foi realizada com vinte e dois pais, de ambos os gêneros e maiores de 18 anos de idade, com filhos de ambos os gêneros nas idades entre oito e onze anos. Posteriormente os dados foram organizados, categorizados e analisados de maneira qualitativa e quantitativa, sob a luz da literatura apresentada.

## DESENVOLVIMENTO

A abordagem utilizada foi a quanti-qualitativa. Segundo Gunther (2006, apud SILVA, 2010), a pesquisa quantitativa tem como característica a objetividade e a neutralidade entre o pesquisador e seu objeto de estudo. Tal metodologia busca ter o controle máximo sobre o contexto, a fim de minimizar as possíveis interferências, tais como as crenças e valores pessoais que podem influenciar no processo da investigação científica. Ainda segundo o referido autor, na metodologia quantitativa “os dados colhidos são analisados por uma linguagem matemática (as análises estatísticas e as teorias de probabilidade) para explicar o fenômeno” (2006, apud SILVA, 2010, p. 05).

Por outro lado, conforme citado por Silva (2010, p.06) “a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade dos fenômenos, fatos e processos”. Ainda segundo o autor (2010), a pesquisa qualitativa apresenta uma investigação mais descritiva, na qual o investigador é o elemento principal e o mesmo analisa os dados de forma intuitiva, sendo o significado primordial nesse processo.

A união dos métodos quantitativos e qualitativos proporciona a complementação entre análise e interpretação, através de perspectivas diferentes, mas não necessariamente opostas. Enquanto a pesquisa quantitativa consegue mensurar dados através de suas grandezas e medidas, a qualitativa interpreta e compreende o que não é quantificável e que possui significado. Sendo assim ambas as metodologias não são incompatíveis e podem integrar um mesmo projeto (SILVA, 2010).

O tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa descritiva, de caráter exploratório. De acordo com Gil (2008, p.28) a pesquisa descritiva tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”. Ainda segundo Gil (2008), quando uma pesquisa descritiva proporciona uma nova visão sobre determinado contexto, ela se aproxima mais das pesquisas exploratórias, mesmo sendo definida como descritiva.

Já a pesquisa exploratória, segundo Gil (2008, p. 27), tem como objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos anteriores”. Ainda de acordo com o autor (2008) esse tipo de pesquisa tem a finalidade de promover uma visão geral acerca do assunto estudado, envolvendo levantamento bibliográfico e documental. Geralmente é a primeira etapa de uma análise mais ampla, de um assunto pouco explorado ou que é difícil de formular hipóteses precisas.

### **Instrumentos e materiais**

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário *online*, elaborado e disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

Devido a situação do isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19, foi disponibilizado um *link* por meio das plataformas de *WhatsApp* e *e-mail*, *Instagram* e *Facebook* que deu acesso ao questionário no *Google Forms*, viabilizando o maior alcance e a flexibilidade do participante.

Visando garantir aos participantes da pesquisa respeito aos seus direitos, tornou-se imprescindível a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), tendo em vista a importância desse documento para a análise ética do projeto em questão. O documento foi elaborado no formato de um convite ao participante, sendo assim, redigido em linguagem acessível garantindo maior entendimento. Quanto ao mais, o TCLE explicitou as justificativas, os objetivos e os procedimentos usados na pesquisa bem como deixou claro o oferecimento de assistência e sigilo das informações prestadas pelo participante.

### **Procedimentos**



A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UniSALESIANO, SP. Somente após sua aprovação a pesquisa foi iniciada. Os dados coletados exclusivamente por meio de questionário eletrônico foram utilizados somente para os propósitos desta pesquisa.

O método utilizado foi a pesquisa de campo, a qual possibilitou, através de recursos digitais, o envio do instrumento de pesquisa e posteriormente a coleta dos dados. A técnica utilizada para a coleta de dados na abordagem quanti-qualitativa foi o questionário.

Os dados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa. Inicialmente foi realizada a leitura de todas as respostas com a finalidade da melhor compreensão geral e organização dos dados quantitativos em gráficos. As respostas abertas foram categorizadas e organizadas em tabelas e gráficos, facilitando a visualização e compreensão das mesmas.

Para Minayo (2007, p. 70) “as categorias são empregadas para se estabelecer classificações, [...] no sentido de agrupar ideias, elementos ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

Posteriormente, os dados foram analisados à luz da literatura apresentada.

### **Análise e discussão**

A partir das análises realizadas através dos formulários preenchidos pelos participantes, com as perguntas a fim de coletar informações a respeito da concepção dos pais a respeito das possíveis relações entre o uso do celular, as habilidades sociais dos filhos e o isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19.

Abaixo, a tabela demonstra as principais informações a respeito dessa pesquisa.

<b>Questionamento</b>	<b>%</b>
<b>Faz uso de celular</b>	
Sim	100%
Não	0%
<b>Duração na utilização do celular</b>	
1 hora	18%
2 horas	14%
3 horas	14%
4 horas	14%
Mais de 5 horas	41%

**Atividade realizada durante o isolamento social**

Brincar	14%
Celular	31%
Atividades escolares	10%
Outros eletrônicos	28%
Jogos	17%

**Mudança de comportamento relacionada ao uso de celular no IS**

Sim	86%
Não	14%

**Mudanças notadas relacionada ao uso do celular no IS**

Irritabilidade	32%
Aumento no uso do celular	37%
Preguiça	5%
Tristeza	11%
Solidão	5%
Frustração	11%

**Influência do IS nas habilidades sociais**

Sim	73%
Não	27%

**Qual a influência do IS nas HS**

Aumentou o uso de celular	25%
Dificuldades escolares	13%
Dificuldades na socialização	63%

**Influência do uso do celular nas HS**

Sim	77%
Não	23%

**Quais influências do uso do celular nas HS**

Influência negativa na socialização	43%
Ansiedade	7%
Problemas de visão	7%
Aumentou o uso de celular	43%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

É possível observar o tempo da utilização do celular que os filhos dos participantes fazem. De acordo com as respostas, 41% utilizam durante mais de 5 horas. Tais dados são corroborados com a pesquisa realizada pela editora Meio & Mensagem em 2019, ao revelar que as crianças passam em média 5 a 7 horas no celular diariamente. De acordo com dados do site Meio e Mensagem (2019, online) “Um levantamento entre os usuários do aplicativo de controle parental AppGuardian revela que as crianças passam, em média, 5,7 horas no celular diariamente. Isso durante a semana. Aos sábados e domingos, esse número sobe 20%”. Segundo

Correa et al. (2016), o uso excessivo do celular e redes sociais pelas crianças tem mudado os comportamentos, as relações sociais e familiares, já que apresenta novas perspectivas para a criança, porém esse uso traz consigo riscos à integridade dos pequenos, visto que ela pode distorcer os conteúdos e imagens apresentados. Além disso, mesmo que o celular facilite a comunicação entre a criança e os pais, o mesmo pode ser tornar um “brinquedo” para a criança, o que favorece um maior tempo de uso (CLARO; MENCONI; LORETO, 2013).

Observa-se que a atividade mais realizada dos filhos durante o isolamento social foi a utilização do celular, indicando 31% das respostas dos participantes. O contexto de isolamento social proporcionou uma nova realidade para as famílias, onde a tecnologia (principalmente celulares) deu espaço à outras ocupações na rotina das crianças (PONTE; NEVES, 2020). A partir disso, as crianças passaram a consumir e utilizar desses meios como forma de atividade e ocupação.

Os dados mostrados evidenciam que 86% dos participantes disseram notar alguma mudança de comportamento do filho relacionada ao uso de celular durante o isolamento social. Com 37% das respostas, o aumento do uso de celular foi observado como principal mudança do comportamento do filho. Em segundo lugar, com 32% ficou o comportamento de irritabilidade notado como uma mudança de comportamento relacionada ao uso do celular. Em uma pesquisa realizada para identificar qual a percepção dos pais do município de Guaraí-TO com relação aos principais prejuízos no uso abusivo da tecnologia na infância, comprova que:

O uso de aparelhos audiovisuais de forma adequada respeitando a idade e o tempo de uso proporciona benefícios como a aproximação ao mundo desenvolvido em que se encontra inserido, proporcionando a sociabilidade da criança, desenvolvendo assim o psicomotor da mesma. Em contra partida a pesquisa demonstrou que está ocorrendo uma exposição precoce desses recursos, afetando no desenvolvimento físico, psicológico e social da criança, o que pode levar a problemas como: obesidade, transtorno de alimentação, problemas visuais, agressividade, distúrbios do sono, diminuição do rendimento escolar, dificuldade na interação social e ansiedade (BARBARO, 2017, apud CÂMARA *et al.*, 2020, p. 371).

Com isso torna-se evidente que os pais notaram nos filhos mudança de comportamento relacionada ao uso de celular.

Pode-se observar que 73% dos participantes acreditam que o isolamento social tenha influenciado no desenvolvimento das habilidades sociais do filho. Bem como 63% das respostas dos participantes acreditam que a dificuldade na socialização tenha sido influenciada devido ao isolamento social. Enquanto que 25% das respostas indicam que o aumento do uso de celular influenciado devido ao contexto de isolamento social.

Segundo Linhares e Enumo (2020, p.5):

Paralelamente, devido ao distanciamento social, as crianças não estão frequentando a escola, que é um segundo microsistema essencial ao desenvolvimento e aprendizagem. Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades.

Os dados apresentados, comprovam que 77% dos participantes acreditam que o uso do celular pode influenciar no desenvolvimento das habilidades sociais do filho, sendo 43% das respostas dos participantes que acreditam que o uso do celular influenciou negativamente na socialização e no aumento do uso de celular.

A utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelas crianças, provocam o desequilíbrio físico e psicológico, com isso, potencializa o isolamento social através do sedentarismo, característica essa que é predominante na adesão a plataforma virtual, nesse sentido, esse fenômeno causa embotamento afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social das crianças (PAIVA; COSTA, 2015, p. 5).

De acordo com os dados apresentados, os pais de crianças de 8 a 11 anos possuem a concepção de que o uso do celular pelas crianças tem se intensificado devido ao isolamento social, já que os mesmos expuseram as dificuldades descritas no comportamento dos filhos. Dessa forma, a utilização de tecnologias (nesse sentido o celular) pode possuir uma influência negativa no que refere ao desenvolvimento de habilidades sociais ao ser usado de forma excessiva.

## Proposta de intervenção

Após os resultados obtidos através dos formulários de pesquisa, propõe-se como sugestão de intervenção o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com as crianças, em tempos de pandemia e isolamento social, a fim de ampliar e trabalhar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e competências sociais, mais precisamente nas habilidades de autocontrole e expressividade emocional.

O THS é uma abordagem da terapia cognitivo comportamental que visa diminuir a deficiência em algumas HS e potencializar o desenvolvimento de outras (SANTOS; SILVA, 2018). Logo, propõe-se o THS, visto que muitas respostas dos pais evidenciaram comportamentos relacionados à necessidade do desenvolvimento de habilidades, como por exemplo: comportamentos das crianças mais ansiosas e de maior irritabilidade. “Os programas de Treinamento de Habilidades Sociais para crianças e adolescentes podem focalizar tanto a superação dos déficits e problemas a eles associados como a promoção mais generalizada de um repertório amplo de habilidades sociais” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013, p. 73).

Recomenda-se o Treinamento de Habilidades Sociais para os pais, com o intuito de promover um repertório comportamental mais satisfatório para a intervenção dos comportamentos considerados insatisfatórios das crianças.

O THS visa trabalhar os déficits sociais e promover o desenvolvimento sem prejuízos para o sujeito, procurando ressignificar comportamentos que antes eram negativos, para comportamentos mais adaptativos e funcionais (SANTOS; SILVA, 2018).

Dessa maneira, pode-se intervir nos comportamentos que são considerados negativos pelos pais como o aumento da ansiedade em situações sociais mencionados por eles, a dificuldade em socializar com a família, o aumento do uso do celular, e assim, treinar novos comportamentos e habilidades importantes para o desenvolvimento dessas crianças, como a redução da ansiedade em situações sociais, o treinamento de tolerância à frustração, reestruturação cognitiva (SANTOS; SILVA, 2018).

Segundo Del Prette e Del Prette (2004), o THS é importante para desenvolver a resiliência e o enfrentamento de situações estressantes, e através dele pode-se

tratar as dificuldades enfrentadas pela criança como a dificuldade de socialização com familiares e amigos, irritabilidade quando o celular é retirado, dificuldades escolares, dentre outras.

## CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa, foi possível elucidar a pergunta-problema do estudo, tendo sido constatados aspectos que serão descritos a seguir. Constatou-se que a maioria dos pais que participaram, consideram fraca a HS do(a) filho(a) de tolerar frustrações. Esses mesmos pais consideram algumas HS do(a) filho(a) como moderadas, tais como as HS de reconhecer e nomear as emoções, controlar a ansiedade e acalmar-se em situações de estresse.

Já as HS consideradas fortes pelos pais são as HS de falar sobre emoções e sentimentos e expressão das emoções positivas e negativas. Falar sobre as emoções e sentimentos é fundamental para o sucesso das relações interpessoais dos filhos, já que esse exercício da família promove o desenvolvimento de competências sociais essenciais. Validar essas emoções, não diminuir e nem ignorar o que a criança está comunicando ao se expressar, é parte indispensável desse processo. De acordo Del Prette e Del Prette (2005), as HS de controle de emoções e tolerância realmente são mais difíceis para as crianças, já que exigem um repertório anterior de outras habilidades já desenvolvidas, o que demanda tempo e paciência por parte dos pais.

Observou-se pela discussão de alguns autores como Correa *et. al.* (2016) e Claro, Menconi e Loreto (2013) que o uso dos meios eletrônicos (celulares, computadores, *tablets*) pelas crianças tem aumentado gradativamente ao longo dos anos, uma vez que eles têm aparelho celular cada vez mais cedo. Através da pesquisa esse dado ficou evidenciado, sendo que uma das crianças já possui celular desde os três anos de idade.

Notou-se, pela realização da pesquisa, que a maioria dos pais relataram que o(a) filho(a) possui celular e os que não possuem ainda assim usam o celular dos pais ou outros familiares. Além da idade precoce, o tempo de uso é significativamente elevado, já que a grande maioria dos pais relataram que o(a) filho(a) utiliza o aparelho por mais de cinco horas por dia. Outro dado elucidado na pesquisa realizada, é que todos os pais responderam que o celular utilizado pela criança tem acesso à internet,

o lado positivo é que a grande maioria desses pais relatam ter o controle sobre o conteúdo acessado pelo(a) filho(a).

Percebeu-se que o isolamento social trouxe mudanças na rotina, nas relações interpessoais e nos comportamentos das crianças, já que a maioria dos pais relatou que o(a) filho(a) passou a ficar mais tempo diante de aparelhos eletrônicos e o uso do celular se intensificou. Além dos comportamentos relacionados ao maior uso dos eletrônicos, os pais relataram que os filhos se tornaram mais ansiosos, rebeldes, irritados, além de apresentarem dificuldades de socialização e mudanças orgânicas como alteração no sono e peso.

Verificou-se que maioria dos pais acreditam que ocorreram mudanças nos comportamentos do(a) filho(a) devido ao uso do celular, principalmente relacionadas o aumento do uso deste aparelho durante o isolamento social, além de notarem que a criança passou a ficar mais irritada, frustrada, preguiçosa, triste e solitária.

Quanto às influências do isolamento social sobre o desenvolvimento das HS do(a) filho(a), a maioria dos pais notaram principalmente dificuldades relacionadas à socialização da criança, além de mencionarem o uso intensificado do celular, bem como dificuldades nas tarefas escolares.

Sobre as influências do uso do celular no comportamento do(a) filho(a), a maioria dos pais acreditam que o mesmo exerce sim influência, e a grande maioria acredita que afeta negativamente a socialização, outra parcela dos pais acredita que o(a) filho(a) ficou mais ansioso e alguns acreditam que a criança pode vir a apresentar problemas de visão. Destaca-se também o aumento do uso do celular como aspecto negativo.

Como limitações observadas nesse trabalho, inclui-se o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 que restringiu a realização da pesquisa por meio digital, não sendo possível a divulgação e a realização presencial. Dessa forma algumas respostas não foram satisfatórias. Constata-se, por fim, a necessidade de mais estudos e pesquisas no campo das habilidades sociais, já que por ser um tema relativamente recente no meio, ainda existe um número limitado de pesquisas na área.

A partir da melhor compreensão sobre a temática, é possível discutir novas possibilidades de treinamentos de tais habilidades, além de promover novas pesquisas, a fim de garantir a melhoria nas relações interpessoais destas crianças.

## REFERÊNCIAS

CABALLO, E. Vicente. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2020.

CÂMARA, H. V. *et al.* **Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais**. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v 14, n 51, p. 366-379. 2020. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3056823-principais-preju%C3%ADzos-biopsicossociais-uso-abusivo-da-tecnologia-na-inf%C3%A2ncia-percep%C3%A7%C3%B5es-dos-pais--main-biopsychosocial-damages-abusive-use-child-technology-parental-perceptions](https://redib.org/Record/oai_articulo3056823-principais-preju%C3%ADzos-biopsicossociais-uso-abusivo-da-tecnologia-na-inf%C3%A2ncia-percep%C3%A7%C3%B5es-dos-pais--main-biopsychosocial-damages-abusive-use-child-technology-parental-perceptions). Acesso em: 01 mar. 2021.

CLARO, J. A. C. dos Santos; MENCONI, A. T. L.; LORETO, J. R.. **CONSUMO INFANTIL: O TELEFONE CELULAR E A CRIANÇA**. **RAUnP**, outubro 2012. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/313>. Acesso em: 22 jun 2021.

COMODO, C. N.; DIAS, T. P. Habilidades sociais e competência social: Analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 21, n. 2, aug. 2017. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/50314>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DEL PRETTE, Z. AP. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2013.

KIYA, Marcia. O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2014. V.2. Disponível em: [file:///F:/ENB%20II/Relat%C3%B3rios%20para%20suporte/2014\\_uepg\\_ped\\_pdp\\_marcia\\_cristina\\_da\\_silveira\\_kiya.pdf](file:///F:/ENB%20II/Relat%C3%B3rios%20para%20suporte/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf). Acesso em: 16 maio. 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 37, e200089. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PAIVA, N. M. N; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na**



**infância:** desenvolvimento ou ameaça? *Psicologia.pt*, 2015. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0839](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0839). Acesso em: 28 ago. 2021.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. [s.l.], v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 07 julho. 2021.

PONTE, V.; NEVES, F. Vírus, telas e crianças: entrelaçamentos em época de pandemia. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 87–106, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/30984>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PORTELLA, M. (Org.). **Estratégias de THS: Treinamento Em Habilidades Sociais**. Rio de Janeiro: CPAF, 2011.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. Fiocruz, Rio de Janeiro, 14 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 06 julho. 2021.

SILVA, C. M. A. C. Habilidades sociais na clínica psicológica. **Sustinere**, Rio de Janeiro, v 6, n 1. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/34627>. Acesso em: 27 jan. 2021.

TESINI, B. L. **Pandemia de 2009 pelo vírus H1N1 da influenza (gripe suína)**. MSD, fev de 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/pandemia-de-2009-pelo-v%C3%ADrus-h1n1-da-influenza-gripe-su%C3%ADna>. Acesso em: 06 julho. 2021.

VICK, M. **Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19> /. Acesso em: 06 Jun. 2021.

## **GERAÇÃO X, Y E Z E OS FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS AO TRABALHO** **GENERATION X, Y AND Z AND THE MOTIVATIONAL FACTORS RELATED TO WORK**

Nayoma Cristina da Silva Mol Carvalho – nayomacristina@gmail.com  
*Graduanda do Curso de Psicologia – UniSALESIANO Lins*  
Profª Ma. Emanuelle Cristini Paulo Santos – manu@unisaesiano.edu.br  
Profª Ma. Jovira Maria Sarraceni – jo@unisaesiano.edu.br  
*Docentes do UniSALESIANO Lins*

---

### **RESUMO**

Objetivou-se, com este estudo, identificar os fatores motivacionais das Gerações X, Y e Z relacionados ao trabalho. Entende-se que esta pesquisa tem relevância para o campo social, organizacional e científico, pois fornece dados sobre o perfil motivacional das multigerções atuantes no mercado de trabalho, promovendo a ampliação do conhecimento com o intuito de reforçar discussões sobre o tema que gere inovação no campo da gestão de pessoas. Em sua metodologia, este trabalho assume o viés de pesquisa bibliográfica, descritiva, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, mediante estudo de caso realizado na empresa JBS Couros, unidade Lins/SP. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado com 14 questões, aplicado através da ferramenta google forms e demonstrado por meio de tabelas e quadro. Concluiu-se que há diferenças e semelhanças no perfil motivacional das gerações aqui estudadas e que suas características comportamentais, quando bem aproveitadas pelas organizações, somadas às experiências das demais gerações, enriquecem o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas. Perfil Motivacional. Multigerções.

### **ABSTRACT**

*This study aimed to identify the work-related motivational factors of Generations X, Y and Z. It is possible to realize that this research study is relevant to the social, organizational and scientific fields because it provides data on the motivational profile of the multi generations working in the job market, promoting the enhancement of knowledge in order to deepen discussions about the theme, which generates innovation in the field of people management. In its methodology, this research work incorporates the viewpoint of descriptive, bibliographic research of exploratory nature, with a quantitative approach, based on a case study conducted at JBS Leather, at the plant of Lins/SP. A semi-structured questionnaire with 14 questions, applied through Google Forms and presented through tables and charts, was used. It is possible to conclude that there are differences and similarities in the motivational profile of the generations here studied and that their behavioral characteristics enrich the work*

*environment, when they are used correctly by the organizations and are added to the experience of the other generations.*

*Keywords: People Management. Motivational Profile. Multi Generations.*

## INTRODUÇÃO

O contexto multigeracional presente no universo das organizações e o fenômeno da motivação no trabalho tem sido um dos principais desafios encontrados na gestão de pessoas.

O objetivo desta pesquisa é identificar os fatores motivacionais das Gerações X, Y e Z relacionados ao trabalho. A compreensão do perfil comportamental e motivacional dos grupos geracionais proporciona o desenvolvimento de estratégias para a motivação do comportamento humano, a fim de garantir bem estar e maior produtividade para as organizações. Segundo Silva; Rodrigues (2007), a compreensão dos fatores que motivam o trabalhador tem se tornado indispensável para que os gestores possam contar com a colaboração irrestrita dos seus funcionários.

Esse estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, mediante estudo de caso realizado na empresa JBS Couros, unidade Lins/SP. Em relação ao caráter da pesquisa Gil (2008) afirma que, a pesquisa de caráter exploratório tem por objetivo levantar novos esclarecimentos e ideias, a fim de que posteriores problemas e hipóteses sejam formulados.

Essa pesquisa foi norteada pela seguinte problematização: quais fatores relacionados ao trabalho são considerados motivadores para as Gerações X, Y e Z?

A fim de responder a pergunta-problema, pressupôs-se que o levantamento dos fatores motivacionais das Gerações X, Y e Z apontassem para o que segundo Fantini; Sousa (2015), descreveram em sua análise dos fatores motivacionais das Gerações X, Y e Z. Em sua análise, foram apontados fatores como, a estabilidade, garantia de emprego, segurança financeira, qualidade de vida, liberdade, independência e flexibilidade, crescimento profissional e salário como fatores considerados motivacionais para a Geração X. Enquanto que, fatores como: segurança financeira, estabilidade e garantia de emprego, liberdade, independência e

flexibilidade, salário e qualidade de vida são motivadores para a Geração Y. Para a Geração Z, empregabilidade, liberdade, independência e flexibilidade, salário, qualidade de vida, autonomia.

A coleta de dados ocorreu mediante o preenchimento de um questionário semiestruturado com 14 (catorze) questões, sendo 13 (treze) questões de assinalar e 01 (uma) questão aberta para comentários, enviadas aos colaboradores por meio de um link compartilhado pela plataforma google forms via whatsapp. Optou-se pela aplicação da técnica do questionário, pois, segundo Cervo; Bervian; Silva (2007), o questionário é uma das técnicas mais utilizadas para a coleta de dados, pois permite formular questões relacionadas à pergunta-problema e obter exatidão nas respostas.

Para análise dos dados utilizou-se a plataforma google forms, uma ferramenta do google em que, a partir dos resultados coletados, foram feitas as tabulações através de planilhas do excel.

Para a pesquisadora, desenvolver esse estudo representa a oportunidade de ampliar conhecimentos sobre o tema da motivação no trabalho, considerado tão complexo e muitas vezes abordado de forma tão superficial e abstrata por muitas organizações.

## 1 GERAÇÃO X, Y E Z

Pode-se considerar que uma geração é formada por um grupo de indivíduos que nasceram e morreram na mesma época e que experienciaram os mesmos fatos históricos. Segundo Kupperschmidt (2000 apud COMAZZETTO, 2016), uma geração é identificada pelo ano de nascimento e pelo período histórico social em que se desenvolve. De acordo com Motta (2010), o grupo de indivíduos com, aproximadamente, a mesma faixa etária e que compartilham das experiências de um mesmo período histórico, denomina uma geração.

Todavia, ao deixarem suas contribuições a respeito de suas pesquisas sobre o tema geração, alguns autores discordam sobre a definição dos grupos geracionais apenas pela padronização de elementos temporais, passando a considerar vários outros aspectos.

De acordo com Oliveira; Piccinini; Bitencourt (2012), fatores como a situação de classe, contexto histórico, vivências e relações intergeracionais, somados ao aspecto cronológico, são preponderantes para delimitar uma geração.

## 1.1 Geração X

Compreende-se por Geração X, o grupo de indivíduos que nasceram no período aproximado entre 1965 e 1980 (LIMA, 2012 apud SILVA; BORGES, 2013). Essa geração presenciou um período histórico de revoluções político-sociais. (LADEIRA; COSTA; COSTA, 2013)

Esse grupo geracional é caracterizado como sendo de indivíduos que valorizam e priorizam o trabalho ao invés da vida pessoal, buscam ascensão profissional e são autoconfiantes. São considerados indivíduos mais céticos, priorizam um estilo de trabalho menos formal, com relações de subordinação menos rigorosas. (VELOSO; DUTRA; NAKATA, 2016)

## 1.2 Geração Y

A Geração Y ou Millennials tem o seu nascimento no período aproximado entre os anos de 1981 a 1995. (LIMA, 2012 apud SILVA; BORGES, 2013)

O período histórico que permeou o nascimento dessa geração foi marcado pelo avanço da tecnologia. “Uma geração que, por força das circunstâncias e da evolução dos tempos, acelerou o desenvolvimento intelectual, o que o tornou mais exigente quanto ao seu trabalho e qualidade de vida”. (LADEIRA; COSTA; COSTA, 2013, p. 12)

São impulsivos e dinâmicos, gostam de novos desafios, são fascinados por novos aprendizados e buscam se envolver em trabalhos que deem sentido à vida. Segundo Aprígio (2013), estão sempre em busca de reconhecimento, posicionam-se contra a burocracia, são proativos e buscam curtir a vida, prezando pela valorização da qualidade de vida e não apenas o trabalho.

## 1.3 Geração Z

De acordo com Jordão (2016 apud NOVAES, 2018), a Geração Z é composta por indivíduos que nasceram a partir do ano de 1995.

Segundo Silva; Borges (2013), essa geração está, constantemente, conectada ao mundo virtual e interagindo com várias tecnologias ao mesmo tempo. Por conta

disso, esse grupo geracional se caracteriza por sua dificuldade, tanto na comunicação, quanto nas interações sociais. Costumam ser impulsivos, imediatistas e impacientes, apresentando-se como um enorme desafio para a gestão de pessoas nas organizações. No entanto, o contato habitual e diário com multitecnologias desenvolveu nesse grupo geracional uma maior facilidade a complexidades e resolução de problemas.

São indivíduos que apresentam interesse por questões sociais e causas de preservação do meio ambiente, demonstrando um perfil de forte responsabilidade social.

## 2 MOTIVAÇÃO: TEORIAS DE CONTEÚDO E DE PROCESSO

Diversos autores têm contribuído, ao longo dos anos, com pesquisas no campo da motivação, mas ainda não há um consenso na literatura sobre esse fenômeno.

Cavalcanti *et al.* (2006), relatam que para a compreensão dos aspectos conceituais da motivação, faz-se necessário a compreensão da subjetividade, singularidade e aspectos gerais do ser humano.

Segundo Knapik (2006), a motivação é um impulso que move o comportamento humano a uma direção, causado por estímulos intrínsecos e extrínsecos que variam de pessoa para pessoa, pois dependem da percepção, estímulo, cognição e das necessidades pessoais.

Segundo Paula (2017), entende-se por motivação intrínseca o que tem origem no sujeito, ou seja, das necessidades e interesses individuais, enquanto que por motivação extrínseca, o que tem origem no meio, ou seja, deriva de fatores externos ao indivíduo. De acordo com Delgado (2011), a interação dos fatores (pessoa-ambiente) origina a motivação.

Várias são as teorias motivacionais desenvolvidas na intenção de identificar o fenômeno da motivação. Essas teorias podem ser divididas em dois grupos: teorias de conteúdo e teorias de processo.

### 2.1 Teorias de Conteúdo

As teorias de conteúdo visam explicar quais os fatores que determinam a motivação das pessoas. Os principais teóricos e suas contribuições para a

compreensão desse fenômeno são apresentados a seguir.

Abrahan Harold Maslow desenvolveu sua teoria partindo da premissa de que todo comportamento humano parte de uma motivação. Lançada de forma didática, a “pirâmide de Maslow” ou “hierarquia das necessidades de Maslow” propõe cinco níveis de hierarquia que dominam o comportamento humano. São eles: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de autoestima e necessidades de autorrealização. Na base da pirâmide encontram-se as necessidades instintivas, sendo elas: necessidades fisiológicas e de segurança. Somente quando as necessidades instintivas são satisfeitas, podem ser ativadas as necessidades de nível superior encontradas no topo da pirâmide, como: necessidades sociais, necessidades de autoestima e necessidades de autorrealização que são as responsáveis pela individualização do ser. (FERREIRA; DEMUTTI; GIMENEZ, 2010).

Frederick Herzberg postulou uma teoria capaz de apontar dois grupos de fatores responsáveis por motivar e desmotivar o colaborador no ambiente de trabalho. Sua teoria recebeu o nome de “Teoria dos Dois Fatores”, também conhecida como “Teoria da Motivação/Higiene”. O grupo dos fatores higiênicos, segundo Pilatti (2012, p. 21): “Trata-se dos elementos fornecidos ao trabalhador para o desempenho de suas atividades como, condições de trabalho, salário, segurança, contexto, benefícios, política institucional.” Esse grupo não é suficiente para gerar satisfação, mas sua ausência é capaz de promover no indivíduo certo grau de insatisfação. Somente o grupo dos fatores motivadores é capaz de gerar um grau de satisfação no indivíduo. Pode-se considerar que os fatores motivadores, segundo Castro(2016, p. 17): “Estão relacionados com o sentimento de autorrealização dos colaboradores, geralmente ocasionado pelo reconhecimento profissional”.

David McClelland postulou a “Teoria das Necessidades Socialmente Adquiridas” na qual afirma que os indivíduos têm necessidades que se alternam ao longo da vida e que são adquiridas socialmente. De acordo com Ferreira *et al.* (2006), as necessidades básicas, segundo a teoria de McClelland, apresentam-se divididas em três categorias: realização, poder e afiliação. A Necessidade de realização promove no indivíduo a motivação pela busca do enfrentamento de desafios, busca por excelência e sucesso. Na Necessidade de poder o indivíduo é motivado a influenciar pessoas para obter a liderança, domínio e status. A Necessidade de afiliação, conforme escreveu Carvalho (2013), é a necessidade de estabelecer relacionamentos, amizades, confiança no próximo e compreensão mútua.

Clayton P. Alderfer desenvolveu sua teoria da motivação como uma forma de releitura da teoria de Maslow. Sua teoria ficou conhecida como a teoria ERC de Alderfer por apresentar três níveis de necessidades: existência, relacionamento e crescimento. No nível da existência o indivíduo é motivado pela busca de satisfação das necessidades instintivas e de segurança. No nível do relacionamento, o comportamento humano é motivado pela busca da satisfação das necessidades sociais e de autoestima. No terceiro nível, o indivíduo é motivado pelo crescimento, ou seja, pela busca da autorrealização. Segundo Delgado (2011), a teoria de Alderfer apresenta três níveis de necessidades assemelhando-se à hierarquia das necessidades de Maslow, mas se diferencia porque, segundo Maslow, um nível de hierarquia só pode ser superado quando o nível abaixo for satisfeito, enquanto que, na teoria ERC há a necessidade de satisfação ou frustração para passar de um nível para outro.

Douglas McGregor em sua contribuição para a compreensão da motivação humana postulou sua teoria partindo da premissa de que existem dois conceitos antagônicos que explicam o comportamento humano no trabalho. Sua teoria ficou conhecida como “Teoria X e Y de McGregor”. A Teoria X diz respeito ao trabalhador que não gosta do trabalho e de responsabilidades, enquanto que a Teoria Y apresenta um sujeito organizado, criativo e que busca responsabilidades. (CARVALHO, 2013)

## 2.2 Teorias de Processo

As teorias de Processo buscam a explicação do funcionamento da motivação humana, ou seja, como esse fenômeno se processa. Os principais teóricos e suas contribuições, para essa categoria, são apresentados a seguir.

Victor H. Vroom e sua teoria da instrumentalidade ou contingência, também conhecida como “Teoria da expectância”, compreende que o processo de motivação do comportamento humano ocorre através de três dimensões. Essas três dimensões são descritas por Salgado (2005) como: relação esforço-desempenho – o indivíduo percebe que o empreendimento de uma certa quantidade de esforço levará ao desempenho (expectativa); relação desempenho-recompensas – o indivíduo tem a percepção de que empregando um determinado nível de desempenho obterá a recompensa (instrumentalidade); relação recompensas-metas pessoais – o grau de satisfação das metas pessoais gerado pelas recompensas e a atração da recompensa



para o sujeito (valência).

J. Stacy Adams formulou a “Teoria da equidade” com o objetivo de demonstrar que o comportamento humano no trabalho é influenciado pela percepção de igualdade e justiça nas relações (DELGADO, 2011). Nesse processo, o indivíduo será influenciado a partir da comparação entre seu trabalho e os resultados obtidos por ele, com os outros, bem como, pelos resultados obtidos pela organização.

Burrhus Frederic Skinner desenvolveu a “Teoria do reforço”. De acordo com Oliveira (2011), essa teoria foi baseada na premissa de que o indivíduo tende a repetir comportamentos que resultaram em consequências positivas, pois, segundo essa teoria, as consequências positivas são geradoras de prazer e reforçam o comportamento. O comportamento que, como resultado, obtém consequências desagradáveis, passa a ser extinto.

### 2.3 Motivação nas organizações

A motivação do comportamento humano é uma ferramenta chave para o sucesso das organizações, para tanto, faz-se necessário a busca pela compreensão de como esse fenômeno ocorre e quais os fatores que motivam esse comportamento no trabalho. Segundo Salgado (2005, p. 20): o processo que define a motivação no trabalho pode ser compreendido como: “a disposição de exercer um nível elevado e permanente de esforço, em favor das metas da empresa, sob a condição de que o esforço seja capaz de satisfazer alguma necessidade individual”.

Segundo Silva; Rodrigues (2007), fatores como o cargo em si, as características individuais e os resultados que o desempenho do funcionário no trabalho pode oferecer, como também a liberdade e a autonomia, são alguns dos fatores que promovem a motivação no trabalho. De acordo com Bergamini; Coda (1997), a realização e o reconhecimento da realização, o trabalho em si, a responsabilidade, a oportunidade de desenvolver-se e progredir são fatores inerentes à motivação no trabalho.

## 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa objetivou identificar os fatores motivacionais das Gerações X, Y e Z relacionados ao trabalho. Os objetivos específicos visados foram: abordar as

principais teorias motivacionais; conceituar e definir as Gerações X, Y e Z; analisar os fatores motivacionais das Gerações X, Y e Z apontados pelo questionário; identificar o perfil motivacional de cada grupo geracional identificado nesta pesquisa.

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, mediante estudo de caso realizado na empresa JBS Couros, unidade Lins/SP.

A partir das devidas autorizações para a realização do estudo de campo, a pesquisadora se deslocou até a empresa JBS Couros, unidade Lins/SP, no dia 26 de agosto de 2020. O recrutamento ocorreu no horário das 11h às 14hs, intervalo de almoço dos colaboradores. O encerramento da pesquisa ocorreu no dia 06 de setembro de 2020 às 00 horas.

Foram incluídos nessa pesquisa colaboradores do sexo masculino e feminino, entre 18 e 55 anos, independente do setor em que trabalham na empresa e que aceitaram participar da pesquisa. Foi utilizado como critério de exclusão qualquer colaborador que estivesse em processo de desligamento.

A coleta de dados ocorreu mediante o preenchimento de um questionário semiestruturado com 14 (catorze) questões, sendo 13 (treze) questões de assinalar e 01 (uma) questão aberta para comentários, enviadas aos colaboradores por meio de um link compartilhado pela plataforma google forms via whatsapp.

Optou-se pela aplicação da técnica do questionário, pois segundo Cervo; Bervian; Silva (2007), o questionário é uma das técnicas mais utilizadas para a coleta de dados, porque permite formular questões relacionadas à pergunta-problema e obter exatidão nas respostas.

Para análise dos dados utilizou-se a plataforma google forms, uma ferramenta do google, onde foram apontados e tabulados os dados através de planilhas do excel.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Procurou-se, nesse estudo, identificar os fatores motivacionais das Gerações X, Y e Z relacionados ao trabalho.

Participaram desta pesquisa 61 colaboradores, sendo 14 participantes da Geração X (40 a 55 anos); 17 participantes da Geração Y (25 a 39 anos) e 30 participantes da Geração Z (18 a 24 anos). Observou-se que houve uma predominância de participação do sexo feminino e da Geração Z.

Em relação ao nível de escolaridade, a maior incidência de respostas com 35,71% (5 respondentes) da Geração X, 47,06% (8 respondentes) da Geração Y e 63,33% (19 respondentes) da Geração Z foi para o ensino médio completo. As Gerações Y e Z apresentaram maior incidência de respostas para o nível superior, em relação à Geração X.

Quanto à quantidade de empregos, o maior número de respostas apontados pelas Gerações X e Y, sendo de 35,71% (5 respondentes) para a Geração X e 47,06% (8 respondentes) para a Geração Y, refere-se à quantidade de 2 a 3 empregos na carreira profissional, ocorrendo um empate entre: somente 1 e de 2 a 3 empregos para a Geração Z, apontado por 46,66% (14 respondentes) para ambas as respostas. A Geração X apresentou menor rotatividade de empregos, em relação às Gerações Y e Z, levando em consideração a sua faixa etária e tempo de carreira.

Buscou-se averiguar o tempo de trabalho na empresa atual e concluiu-se que os participantes da Geração X, em sua maioria, representando 57,14% (8 respondentes) estão há mais de 10 anos na empresa atual. Já para a Geração Y, os dados apontaram que 35,29% (6 respondentes) assinalaram estar entre 5 a 10 anos, enquanto que, 90% (27 respondentes) da Geração Z informaram estar há menos de 2 anos trabalhando na empresa atual.

Ao serem questionados se os valores da empresa em que trabalham são considerados como fatores que influenciam na motivação, a maioria dos participantes, sendo 100% da Geração X, 94% da Geração Y e 86,66% da Geração Z, responderam que sim.

Em relação aos fatores motivacionais relacionados ao trabalho, constatou-se as seguintes respostas para a Geração X: segurança financeira, estabilidade e garantia de emprego com 57,14% (8 respondentes); liberdade, independência e flexibilidade com 35,71% (5 respondentes); qualidade de vida com 7,14% (1 respondente). Para a Geração Y: segurança financeira, estabilidade e garantia de emprego com 47,05% (8 respondentes); qualidade de vida com 23,53% (4 respondentes); remuneração e benefícios com 17,65% (3 respondentes); liberdade, independência e flexibilidade com 11,77% (2 respondentes). Geração Z: liberdade, independência e flexibilidade com 53,33% (16 respondentes); segurança financeira, estabilidade e garantia de emprego com 33,33% (10 respondentes); qualidade de vida com 10% (3 participantes); remuneração e benefícios com 3,33% (1 respondente).

Quanto à motivação em relação à função em que desempenham, dados apontaram que 100% da Geração X com (14 respondentes), 76,47% da Geração Y com (13 respondentes) e 76,66% da Geração Z com (23 respondentes) assinalaram estar motivados na função que desempenham atualmente.

Em relação à construção da carreira profissional em uma mesma empresa ou independente da empresa, os dados obtidos demonstraram que 71,42% (10 respondentes) da Geração X, sentem-se motivados a construir uma carreira profissional em uma mesma empresa. Dos participantes da Geração Y, 53% (9 respondentes) assinalaram sentir-se motivados a construir uma carreira independente da empresa. Dos participantes da Geração Z, 80% (24 respondentes) apontaram que se sentem motivados a construir uma carreira independente da empresa.

A motivação por salários e benefícios foi apontada pela Geração X que empatou em 50% o número de respostas para as alternativas: muito importante e importante para a sua motivação. Já para a Geração Y e Z, em sua maioria, representando 52,94% (9 respondentes) para a Geração Y e 53,33% (16 respondentes) para a Geração Z, consideram os salários e benefícios concedidos pela empresa como um fator importante para a sua motivação.

Buscando identificar o nível de importância do fator Responsabilidade Social para as gerações, observou-se que os colaboradores das Gerações X, Y e Z, em sua maioria, representando 64,28% de respostas assinaladas para a Geração X, 70,58% para a Geração Y e 73,33% para a Geração Z, consideram o fator Responsabilidade Social como muito importante para a sua motivação no trabalho.

Visando identificar o nível de importância das tecnologias inovadoras e desafiadoras para as gerações. Os dados apontaram que as Gerações X e Z, em sua maioria, assinalaram a opção muito importante para o seu nível de motivação, representando um percentual de 78,57% (11 participantes) da Geração X e 63,33% (19 participantes) da Geração Z. Enquanto que, a Geração Y, em sua maioria, respondeu como um fator importante para a sua motivação, representado por 47,05% (8 participantes).

Em relação à carreira profissional, os dados apontaram que, em sua maioria, representando 50% (7 respondentes) da Geração X assinalaram que buscam uma carreira com qualidade de vida, seguido de 21,42% (3 respondentes) que buscam desafios, 14,28% (2 participantes), uma carreira estável e 14,28% (2 participantes), não têm expectativa. Em relação à Geração Y, 64,70% (11 respondentes) assinalaram

que buscam uma carreira com qualidade de vida, 17,64% (3 respondentes) buscam empregos com melhores remunerações e benefícios e 5,88% (1 respondente) para cada uma das alternativas, assinalou que, buscam desafios, autonomia e flexibilidade e uma carreira estável. Sobre a Geração Z, 30% (9 respondentes) assinalaram que buscam empregos com melhores remunerações e benefícios e outros 30% (9 respondentes) buscam uma carreira com qualidade de vida, seguindo de 20% de respostas assinaladas para a busca de autonomia e flexibilidade, 13,33% representando (4 respondentes) buscam uma carreira estável e 3,33% representando (1 respondente) busca desafios.

Com objetivo de permitir aos colaboradores apontar outros fatores que não haviam sido mencionados nas questões anteriores, a última questão, uma questão aberta e não obrigatória, apontou que 21,42% dos colaboradores da Geração X sentem-se motivados com plano de carreira, valorização e capacitação do funcionário, estabilidade e família. Enquanto que, 17,64% dos colaboradores da Geração Y indicaram como motivador: ter sonhos e metas, apoio da liderança, reconhecimento e benefícios. Dos colaboradores da Geração Z, 23,33% indicaram que são motivados pelo ambiente e as pessoas que trabalham nele; família; criatividade; reconhecimento; liberdade e conhecimento.

## CONCLUSÃO

Esse estudo abordou a psicodinâmica da motivação, apresentando diversas teorias motivacionais que retratam a motivação humana como um fenômeno multifacetado, dependente de fatores intrínsecos e extrínsecos para se desenvolver. Os resultados auferidos nessa pesquisa apontaram que os fatores que motivam a Geração X no trabalho são: segurança financeira, estabilidade e garantia de emprego; qualidade de vida; liberdade, independência e flexibilidade; salários e benefícios. Em relação à Geração Y, os fatores apontados são: segurança financeira, estabilidade e garantia de emprego; qualidade de vida; remuneração e benefícios; liberdade, independência e flexibilidade. Enquanto que, para a Geração Z, os fatores motivacionais relacionados ao trabalho são: liberdade, independência e flexibilidade; segurança financeira estabilidade e garantia de emprego; qualidade de vida; remuneração e benefícios; autonomia e empregabilidade. Notou-se que esse é um campo rico a ser explorado e que pode oferecer respostas para as perguntas sobre o

sucesso na gestão de pessoas. O levantamento do perfil comportamental e motivacional dos grupos geracionais proporciona o desenvolvimento de estratégias, realmente eficazes, que motivam o funcionário, favorecendo o sucesso para ambos os lados (empresa-colaborador).

## REFERÊNCIAS

APRIGIO, Bruna Tábata. Gerações no mercado de trabalho: geração y. **Rev. de Adm. do Unisal**, Campinas, v. 3, n. 3, p. 19-28, jan-abr. 2013. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/232>. Acesso em: 04 jan. 2020.

CARVALHO, Fátima Aparecida de. **Motivação para o trabalho e comprometimento organizacional no serviço público**: um estudo com servidores técnico-administrativos da escola de engenharia da universidade federal de Minas Gerais. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Ester Eliane Jeunon. 2013. 207p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo. 2013. Disponível em: [https://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2013/dissertacao\\_fatima\\_aparecida\\_de\\_carvalho\\_2013.pdf](https://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_fatima_aparecida_de_carvalho_2013.pdf). Acesso em: 26 mai. 2020.

CASTRO, Luciano Sousa de; CASTRO, Gerusa Santana de. A motivação em foco: uma revisão de literatura acerca das teorias motivacionais de Maslow e Herzberg, suas semelhanças, diferenças e contribuições para o administrador moderno. **Rev. Diálogos & Ciências**, Salvador, ano. 16, n. 36, p. 01-26, jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ftc.br/index.php/dialogos/issue/view/1678-0493/showToc>. Acesso em 19 mai. 2020.

CAVALCANTI, Vera Lucia. *et al.* **Liderança e motivação**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COMAZZETTO, Leticia Reghelin. *et al.* A geração y no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre gerações. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 145-157, jan-mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0145.pdf>. Acesso em 02 jun. 2020.

DELGADO, Reni Reina Ramos. **A importância da motivação para o sucesso da organização**: o caso da sociedade cabo-verdiana de tabacos, S.A. Orientadora: Dra. Vera Zego. 2011. 66p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais, Mindelo, 2011.

FANTINI, Carolina Aude; SOUZA, Naiara Célida dos Santos de. Análise dos fatores motivacionais das gerações baby boomers, x, y e z e as suas expectativas sobre

carreira profissional. **Rev. IPecege**, Piracicaba, v. 1. (3/4), p. 126-145, jul. 2015. Disponível em: <https://revista.ipecege.com/Revista/article/view/25>. Acesso em 09 fev. 2020.

FERREIRA, André; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. "A teoria das necessidades de Maslow: a influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho". In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, XIII, 2010, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, 2010. Disponível em: [http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=703](http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=703). Acesso em: 19 mai. 2020.

FERREIRA, André. *et al.* Teorias de motivação: uma análise da percepção das lideranças sobre suas preferências e possibilidade de complementaridade. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, XIII, 2006, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2006. Disponível em: [https://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/114.pdf](https://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/114.pdf). Acesso em: 25 mai. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. Curitiba: Ibpex, 2006.

LADEIRA, Lilian Bonsanto; COSTA, Débora Vargas Ferreira; COSTA, Marcos Paulo do Couto. O conflito de gerações e o impacto no ambiente de trabalho. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, IX, 2013, Niterói. **Anais eletrônicos...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, UFF, 2013. Disponível em: <http://www.inovarse.org/filebrowser/download/15417>. Acesso em 06 jan. 2020.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Rev. Sociedade e estado**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 225-250, mai-ago. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922010000200005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200005). Acesso em: 03 jun. 2020.

NOVAES, Simone. Perfil geracional: um estudo sobre as características das gerações dos veteranos, baby boomers, x, y, z e alfa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, VII, 2018, Água Branca. **Anais eletrônicos...** Água Branca: Universidade Nove de Julho, UNINOVE, 2018. Disponível em: <http://www.singep.org.br/7singep/resultado/428.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

OLIVEIRA, Luciano Peranzoni de. **A motivação na gestão pública**: um estudo aplicado em uma organização militar. Orientadora: Dr<sup>a</sup> Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga. 2011. 103p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13097/TCCE\\_GP\\_EaD\\_2011\\_OLIVEIRA\\_LUCIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13097/TCCE_GP_EaD_2011_OLIVEIRA_LUCIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 22 de ago. 2020.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina; BITENCOURT, Betina Magalhães. Juventudes, gerações e trabalho: é possível falar em geração Y no Brasil?. **Rev. Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 19, n. 62, p. 551-558, jul-set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/osoc/v19n62/10.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PAULA, Vinícius Duarte de. **Motivação no ambiente de trabalho**. Orientadora: Ms. Sarah Rabelo de Souza. 2017. 41p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2017. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1411390134.pdf>. Acesso em 25 mai. 2020.

PILATTI, Luiz Alberto. Qualidade de vida no trabalho e teoria dos dois fatores de Herzberg: possibilidades-limite das organizações. **Rev. Bras. de Qualidade de Vida**, Curitiba, v. 04, n. 01, p. 18-24, jan-jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/1195>. Acesso em 19 mai. 2020.

SALGADO, Léo. **Motivação no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SILVA, Patrícia Adelina Gularte da; BORGES, Maria de Lourdes. Implicações de um cenário multigeracional no ambiente de trabalho: diferenças, desafios e aprendizagem. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, IV, 2013, Maringá. **Anais eletrônicos...** Maringá: ANPAD, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR250.pdf>. Acesso em 06 jan. 2020.

SILVA, Walmir Rufino da; RODRIGUES, Cláudia Medianeira Cruz. **Motivação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

VELOSO, Elza Fátima Rosa; DUTRA, Joel Souza; NAKATA, Lina Eiko. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers. **Rev. de Gestão**, São Paulo, v. 23, ano. 2016, p. 88-98, mai. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/121103>. Acesso em 04 jan. 2020.



## EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A CONCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O USO DO CELULAR E AS HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS

### IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: PARENTS' CONCEPTION ON THE USE OF THE PHONE AND THE SOCIAL SKILLS OF CHILDREN

Andressa Maria Bachião<sup>5</sup>  
Eluma Santos Valente<sup>6</sup>  
Izabela Martineli Feltrin Fieldkircher<sup>7</sup>  
Juliana Pardo Moura Campos Godoy<sup>8</sup>

#### RESUMO

Este trabalho investigou a concepção dos pais, de crianças de 8 a 11 anos de idade, a respeito das possíveis relações entre o uso do celular, as habilidades sociais dos filhos e o isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. Verificou-se a necessidade de investigar a concepção dos pais sobre os comportamentos dos filhos durante o isolamento social, já que as pesquisas demonstraram que o uso do celular se intensificou durante esse período, o que poderia acarretar em prejuízo no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Com o estudo constatou-se que, na concepção dos pais, o uso do celular pode influenciar negativamente no desenvolvimento das habilidades sociais dos filhos, principalmente em período de isolamento social, tendo em vista que a maioria dos participantes relatou mudanças no comportamento dos filhos, devido a esses fatores. Espera-se que, a partir dos dados evidenciados nesta pesquisa, promovam-se novas discussões e pesquisas sobre a temática, a fim de garantir a melhoria nas relações interpessoais dessas crianças.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Isolamento Social. Celular. Crianças.

#### ABSTRACT

*This study has investigated parents' conceptions of children aged from 8 to 11, regarding the possible relationships concerning cell phone use, their children's social skills and, social isolation resulting from the COVID-19 pandemic. There was a need to investigate parents' conception of their children's behavior during social isolation since research have shown that cell phone use has been intensified during this period, which could impair the development of children's social skills. The study has found that, in the parents' conception, the use of cell phones can negatively influence.*

<sup>5</sup> Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

<sup>6</sup> Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

<sup>7</sup> Acadêmica do 10º termo do curso de Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

<sup>8</sup> Doutora e Mestre em Ciências pelo programa Psicobiologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia, Laboratório de Psicologia Cognitiva – USP e docente do curso Psicologia no Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins

*Keywords: Social abilities. Social Isolation. Cell Phone. Children.*

## INTRODUÇÃO

Com a ascensão e evolução da tecnologia, o acesso a aparelhos eletrônicos na vida das crianças está acontecendo cada vez mais cedo, conforme menciona Gonçalves (2017, *apud* CÂMARA *et al.*, 2020, p. 367) “o desenvolvimento tecnológico é a base da manutenção das relações sociais tornando-se impossível o não uso da mesma na atualidade, com isso o acesso a aparelhos eletrônicos está ocorrendo cada vez mais cedo”.

Esse acesso aos recursos tecnológicos traz praticidade e facilidade no cotidiano da sociedade. Apesar dos benefícios destes recursos é importante ressaltar que nos primeiros anos de vida, crianças necessitam de um ambiente de exploração social em contato com brinquedos, objetos e pessoas que vão contribuir na aquisição de conhecimento e construção de habilidades para a vida.

O atual momento de isolamento social, em decorrência da pandemia da COVID-19, trouxe um cenário desafiador no que diz respeito às relações interpessoais. A interação social, mencionada como parte significativa no desenvolvimento da criança, encontra-se prejudicada. Em virtude de um maior tempo de reclusão em casa somado a diminuição das interações sociais, o uso do celular feito pelas crianças vem se tornando mais intenso. Por sua vez, essa intensificação pode afetar negativamente o desenvolvimento de habilidades sociais, causando impacto direto nas habilidades de Autocontrole e Expressividade Emocional.

Diante disso, o presente estudo buscou investigar a concepção dos pais de crianças em idade de 8 a 11 anos sobre o uso de celular, o isolamento social em período de pandemia e as possíveis relações com as Habilidades Sociais, a fim de se promover maiores estudos sobre a temática.

Segundo Del Prette e Del Prette (2001, *apud* PORTELLA, 2011), habilidades sociais são classes de comportamentos necessárias para que um indivíduo tenha sucesso no âmbito das suas relações interpessoais, ou seja, são os comportamentos reforçados pelo ambiente em cada contexto e cultura, sendo considerados comportamentos socialmente desejáveis.

Considerando que os pais são os grandes responsáveis pelo desenvolvimento dos filhos, torna-se fundamental investigar qual a concepção deles sobre a educação dada aos pequenos. Segundo Del Prette e Del Prette (2005), por diferentes razões, muitos pais apresentam falta de preparo na tarefa de educar os filhos, o que influencia diretamente na aquisição de habilidades sociais deles.

A pesquisa foi realizada com vinte e dois pais, de ambos os gêneros e maiores de 18 anos de idade, com filhos de ambos os gêneros nas idades entre oito e onze anos. Posteriormente os dados foram organizados, categorizados e analisados de maneira qualitativa e quantitativa, sob a luz da literatura apresentada.

## DESENVOLVIMENTO

A abordagem utilizada foi a quanti-qualitativa. Segundo Gunther (2006, apud SILVA, 2010), a pesquisa quantitativa tem como característica a objetividade e a neutralidade entre o pesquisador e seu objeto de estudo. Tal metodologia busca ter o controle máximo sobre o contexto, a fim de minimizar as possíveis interferências, tais como as crenças e valores pessoais que podem influenciar no processo da investigação científica. Ainda segundo o referido autor, na metodologia quantitativa “os dados colhidos são analisados por uma linguagem matemática (as análises estatísticas e as teorias de probabilidade) para explicar o fenômeno” (2006, apud SILVA, 2010, p. 05).

Por outro lado, conforme citado por Silva (2010, p.06) “a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade dos fenômenos, fatos e processos”. Ainda segundo o autor (2010), a pesquisa qualitativa apresenta uma investigação mais descritiva, na qual o investigador é o elemento principal e analisa os dados de forma intuitiva, sendo o significado primordial nesse processo.

A união dos métodos quantitativos e qualitativos proporciona a complementação entre análise e interpretação, através de perspectivas diferentes, mas não necessariamente opostas. Enquanto a pesquisa quantitativa consegue mensurar dados através de suas grandezas e medidas, a qualitativa interpreta e compreende o que não é quantificável e que possui significado. Sendo assim ambas

as metodologias não são incompatíveis e podem integrar um mesmo projeto (SILVA, 2010).

O tipo de pesquisa utilizado foi a pesquisa descritiva, de caráter exploratório. De acordo com Gil (2008, p.28) a pesquisa descritiva tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”. Ainda segundo Gil (2008), quando uma pesquisa descritiva proporciona uma nova visão sobre determinado contexto, ela se aproxima mais das pesquisas exploratórias, mesmo sendo definida como descritiva.

Já a pesquisa exploratória, segundo Gil (2008, p. 27), tem como objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos anteriores”. Ainda de acordo com o autor (2008) esse tipo de pesquisa tem a finalidade de promover uma visão geral acerca do assunto estudado, envolvendo levantamento bibliográfico e documental. Geralmente é a primeira etapa de uma análise mais ampla, de um assunto pouco explorado ou que é difícil de formular hipóteses precisas.

### **Instrumentos e materiais**

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário *online*, elaborado e disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

Devido a situação do isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19, foi disponibilizado um *link* por meio das plataformas de *WhatsApp* e *e-mail*, *Instagram* e *Facebook* que deu acesso ao questionário no *Google Forms*, viabilizando o maior alcance e a flexibilidade do participante.

Visando garantir aos participantes da pesquisa respeito aos seus direitos, tornou-se imprescindível a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A), tendo em vista a importância deste documento para a análise ética do projeto em questão. O documento foi elaborado no formato de um convite ao participante, sendo assim, redigido em linguagem acessível garantindo maior entendimento. Quanto ao mais, o TCLE explicitou as justificativas, os objetivos e os procedimentos usados na pesquisa bem como deixou claro o oferecimento de assistência e sigilo das informações prestadas pelo participante.

### **Procedimentos**

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UniSALESIANO, SP. Somente após sua aprovação a pesquisa foi iniciada. Os dados coletados exclusivamente por meio de questionário eletrônico foram utilizados exclusivamente para os propósitos desta pesquisa.

O método utilizado foi a pesquisa de campo, a qual possibilitou, através de recursos digitais o envio do instrumento de pesquisa e posteriormente a coleta dos dados. A técnica utilizada para a coleta de dados na abordagem quanti-qualitativa foi o questionário.

Os dados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa. Inicialmente foi realizada a leitura de todas as respostas com a finalidade da melhor compreensão geral e organização dos dados quantitativos em gráficos. As respostas abertas foram categorizadas e organizadas em tabelas e gráficos, facilitando a visualização e compreensão das mesmas.

Para Minayo (2007, p. 70) “as categorias são empregadas para se estabelecer classificações, [...] no sentido de agrupar ideias, elementos ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

Posteriormente, os dados foram analisados à luz da literatura apresentada.

### **Análise e discussão**

A partir das análises realizadas através dos formulários preenchidos pelos participantes, com as perguntas a fim de coletar informações a respeito da concepção dos pais a respeito das possíveis relações entre o uso do celular, as habilidades sociais dos filhos e o isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19.

Abaixo, a tabela demonstra as principais informações a respeito dessa pesquisa.

<b>Questionamento</b>	<b>%</b>
<b>Faz uso de celular</b>	
Sim	100%
Não	0%
<b>Duração na utilização do celular</b>	
1 hora	18%
2 horas	14%
3 horas	14%
4 horas	14%
Mais de 5 horas	41%

### **Atividade realizada durante o isolamento social**

Brincar	14%
Celular	31%
Atividades escolares	10%
Outros eletrônicos	28%
Jogos	17%
<b>Mudança de comportamento relacionada ao uso de celular no IS</b>	
Sim	86%
Não	14%
<b>Mudanças notadas relacionada ao uso do celular no IS</b>	
Irritabilidade	32%
Aumento no uso do celular	37%
Preguiça	5%
Tristeza	11%
Solidão	5%
Frustração	11%
<b>Influência do IS nas habilidades sociais</b>	
Sim	73%
Não	27%
<b>Qual a influência do IS nas HS</b>	
Aumentou o uso de celular	25%
Dificuldades escolares	13%
Dificuldades na socialização	63%
<b>Influência do uso do celular nas HS</b>	
Sim	77%
Não	23%
<b>Quais influências do uso do celular nas HS</b>	
Influência negativa na socialização	43%
Ansiedade	7%
Problemas de visão	7%
Aumentou o uso de celular	43%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

É possível observar o tempo da utilização do celular que os filhos dos participantes fazem. De acordo com as respostas, 41% utilizam durante mais de 5 horas. Tais dados ficam evidentes com a pesquisa realizada pela editora Meio & Mensagem em 2019, ao revelar que as crianças passam em média 5 a 7 horas no celular diariamente. De acordo com dados do site Meio e Mensagem (2019, online) “Um levantamento entre os usuários do aplicativo de controle parental AppGuardian revela que as crianças passam, em média, 5,7 horas no celular diariamente. Isso durante a semana. Aos sábados e domingos, esse número sobe 20%”. Segundo Correa et al. (2016), o uso excessivo do celular e redes sociais pelas crianças, tem

mudado os comportamentos e relações sociais e familiares, já que apresenta novas perspectivas para a criança, porém esse uso traz consigo riscos a sua integridade, visto que ela pode distorcer os conteúdos e imagens apresentados. Além disso, mesmo que o celular facilite a comunicação entre a criança e os pais, ele pode ser tornar um “brinquedo” para a criança, o que favorece um maior tempo de uso (CLARO; MENCONI; LORETO, 2013).

Observa-se que a atividade mais realizada dos filhos durante o isolamento social foi a utilização do celular, indicando 31% das respostas dos participantes. O contexto de isolamento social, proporcionou uma nova realidade para as famílias, em que a tecnologia (principalmente celulares) deu espaço à outras ocupações na rotina das crianças (PONTE; NEVES, 2020). A partir disso, as crianças passaram a consumir e utilizar desses meios como forma de atividade e ocupação.

Os dados mostrados evidenciam que 86% dos participantes disseram notar alguma mudança de comportamento do filho relacionada ao uso de celular durante o isolamento social. Com 37% das respostas, o aumento do uso de celular foi observado como principal mudança do comportamento do filho. Em segundo lugar, com 32% ficou o comportamento de irritabilidade notado como uma mudança de comportamento relacionada ao uso do celular. Em uma pesquisa realizada para identificar qual a percepção dos pais do município de Guaraí-TO com relação aos principais prejuízos no uso abusivo da tecnologia na infância, comprova que:

O uso de aparelhos audiovisuais de forma adequada respeitando a idade e o tempo de uso proporciona benefícios como a aproximação ao mundo desenvolvido em que se encontra inserido, proporcionando a sociabilidade da criança, desenvolvendo assim o psicomotor da mesma. Em contra partida a pesquisa demonstrou que está ocorrendo uma exposição precoce desses recursos, afetando no desenvolvimento físico, psicológico e social da criança, o que pode levar a problemas como: obesidade, transtorno de alimentação, problemas visuais, agressividade, distúrbios do sono, diminuição do rendimento escolar, dificuldade na interação social e ansiedade (BARBARO, 2017, apud CÂMARA *et al.*, 2020, p. 371).

Com isso torna-se evidente que os pais notaram nos filhos mudança de comportamento relacionada ao uso de celular.

Pode-se observar que 73% dos participantes acreditam que o isolamento social tenha influenciado no desenvolvimento das habilidades sociais do filho. Bem como

63% das respostas dos participantes acreditam que a dificuldade na socialização tenha sido influenciada devido ao isolamento social. Enquanto que 25% das respostas indicam que o aumento do uso de celular influenciado devido ao contexto de isolamento social.

Segundo Linhares e Enumo (2020, p.5):

Paralelamente, devido ao distanciamento social, as crianças não estão frequentando a escola, que é um segundo microsistema essencial ao desenvolvimento e aprendizagem. Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades.

Os dados apresentados, comprovam que 77% dos participantes acreditam que o uso do celular pode influenciar no desenvolvimento das habilidades sociais do filho, sendo 43% das respostas dos participantes que acreditam que o uso do celular influenciou negativamente na socialização e no aumento do uso de celular.

A utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelas crianças, provocam o desequilíbrio físico e psicológico, com isso, potencializa o isolamento social através do sedentarismo, característica essa que é predominante na adesão a plataforma virtual, nesse sentido, esse fenômeno causa embotamento afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social das crianças (PAIVA; COSTA, 2015, p. 5).

De acordo com os dados apresentados, os pais de crianças de 8 a 11 anos possuem a concepção de que o uso do celular pelas crianças tem se intensificado devido ao isolamento social, já que os mesmos expuseram as dificuldades descritas no comportamento dos filhos. Dessa forma, a utilização de tecnologias (nesse sentido o celular) pode possuir uma influência negativa no que refere ao desenvolvimento de habilidades sociais ao ser usado de forma excessiva.

### **Proposta de intervenção**



Após os resultados obtidos através dos formulários de pesquisa, propõe-se como sugestão de intervenção o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com as crianças, em tempos de pandemia e isolamento social, a fim de ampliar e trabalhar o desenvolvimento de habilidades interpessoais e competências sociais, mais precisamente nas habilidades de autocontrole e expressividade emocional. O THS é uma abordagem da terapia cognitivo comportamental que visa diminuir a deficiência em algumas HS e potencializar o desenvolvimento de outras (SANTOS; SILVA, 2018). Logo, propõe-se o THS, visto que muitas respostas dos pais evidenciaram comportamentos relacionados à necessidade do desenvolvimento de habilidades, como por exemplo: comportamentos das crianças mais ansiosas e de maior irritabilidade. “Os programas de Treinamento de Habilidades Sociais para crianças e adolescentes podem focalizar tanto a superação dos déficits e problemas a eles associados como a promoção mais generalizada de um repertório amplo de habilidades sociais” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013, p. 73).

Recomenda-se o Treinamento de Habilidades Sociais para os pais, com o intuito de promover um repertório comportamental mais satisfatório para a intervenção dos comportamentos considerados insatisfatório das crianças.

O THS visa trabalhar os déficits sociais e promover o desenvolvimento sem prejuízos para o sujeito, procurando ressignificar comportamentos que antes eram negativos, para comportamentos mais adaptativos e funcionais (SANTOS; SILVA, 2018).

Dessa maneira, pode-se intervir nos comportamentos que são considerados negativos pelos pais como o aumento da ansiedade em situações sociais mencionados por eles, a dificuldade em socializar com a família, o aumento do uso do celular, e assim, treinar novos comportamentos e habilidades importantes para o desenvolvimento dessas crianças, como a redução da ansiedade em situações sociais, o treinamento de tolerância à frustração, reestruturação cognitiva (SANTOS; SILVA, 2018).

Segundo Del Prette e Del Prette (2004), o THS é importante para desenvolver a resiliência o enfrentamento a situações estressantes, e através dele pode-se tratar as dificuldades enfrentadas pela criança como a dificuldade de socialização com familiares e amigos, irritabilidade quando o celular é retirado, dificuldades escolares, dentre outras.

## CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa, foi possível elucidar a pergunta-problema da pesquisa, tendo sido constatados aspectos que serão descritos a seguir. Constatou-se que a maioria dos pais que participaram, consideram fraca a HS do(a) filho(a) de tolerar frustrações. Esses mesmos pais consideram algumas HS do(a) filho(a) como moderadas, tais como as HS de reconhecer e nomear as emoções, controlar a ansiedade, acalmar-se em situações de estresse.

Já as HS consideradas fortes pelos pais são as HS de falar sobre emoções e sentimentos e expressão das emoções positivas e negativas. Falar sobre as emoções e sentimentos com os filhos é fundamental para o sucesso das relações interpessoais, já que esse exercício promove o desenvolvimento de competências sociais essenciais. Validar essas emoções, não diminuir e nem ignorar o que a criança está comunicando ao se expressar, é parte indispensável deste processo. De acordo Del Prette e Del Prette (2005), as HS de controle de emoções e tolerância realmente são mais difíceis para as crianças, já que exigem um repertório anterior de outras habilidades já desenvolvidas, o que demanda tempo e paciência por parte dos pais.

Observou-se pela discussão de alguns autores como Correa *et. al.* (2016) e Claro, Menconi e Loreto (2013) que o uso dos meios eletrônicos (celulares, computadores, *tablets*) pelas crianças, tem aumentado gradativamente ao longo dos anos, e que eles possuem aparelho celular cada vez mais cedo. Através da pesquisa esse dado ficou evidenciado, sendo que uma das crianças já possui celular desde os três anos de idade.

Notou-se, pela realização da pesquisa, que a maioria dos pais relataram que o(a) filho(a) possui celular e os que não possuem ainda assim usam o celular dos pais ou outros familiares. Além da idade precoce, o tempo de uso é significativamente elevado, já que a grande maioria dos pais relataram que o(a) filho(a) utiliza o aparelho por mais de cinco horas por dia. Outro dado elucidado na pesquisa realizada, é que todos os pais responderam que o celular utilizado pela criança tem acesso à internet, o lado positivo é que a grande maioria desses pais relatam ter o controle sobre o conteúdo acessado pelo(a) filho(a).

Percebeu-se que o isolamento social trouxe mudanças na rotina, nas relações interpessoais e nos comportamentos das crianças, já que a maioria dos pais relatou que o(a) filho(a) passou a ficar mais tempo diante de aparelhos eletrônicos e o uso do celular se intensificou. Além dos comportamentos relacionados ao maior uso dos eletrônicos, os pais relataram que os filhos se tornaram mais ansiosos, rebeldes, irritados, além de apresentarem dificuldades de socialização e mudanças orgânicas como alteração no sono e peso.

Verificou-se que maioria dos pais acreditam que ocorreram mudanças nos comportamentos do(a) filho(a) devido ao uso do celular, principalmente relacionadas o aumento do uso deste aparelho durante o isolamento social, além de notarem que a criança passou a ficar mais irritada, frustrada, preguiçosa, triste e solitária.

Quanto às influências do isolamento social sobre o desenvolvimento das HS do(a) filho(a), a maioria dos pais notaram principalmente dificuldades relacionadas à socialização da criança, além de mencionarem o uso intensificado do celular, bem como dificuldades nas tarefas escolares.

Sobre as influências do uso do celular no comportamento do(a) filho(a), a maioria dos pais acreditam que o aparelho exerce, sim, influência, e a grande maioria acredita que afeta negativamente na socialização, outra parcela dos pais acredita que o(a) filho(a) ficou mais ansioso e alguns acreditam que a criança pode vir a apresentar problemas de visão. Destaca-se também o aumento do uso do celular como aspecto negativo.

Como limitações observadas nesse trabalho, inclui-se o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 que restringiu a realização da pesquisa por meio digital, não sendo possível a divulgação e a realização presencial. Dessa forma algumas respostas não foram satisfatórias. Constata-se, por fim, a necessidade de mais estudos e pesquisas no campo das habilidades sociais, já que por ser um tema relativamente recente no meio, ainda existe um número limitado de pesquisas na área.

A partir da melhor compreensão sobre a temática, é possível discutir novas possibilidades de treinamentos de tais habilidades, além de promover novas pesquisas, a fim de garantir a melhoria nas relações interpessoais destas crianças.

## REFERÊNCIAS

CABALLO, E. Vicente. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2020.

CÂMARA, H. V. *et al.* **Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância**: percepções dos pais. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v 14, n 51, p. 366-379. 2020. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3056823-principais-preju%C3%ADzos-biopsicossociais-uso-abusivo-da-tecnologia-na-inf%C3%A2ncia-percep%C3%A7%C3%B5es-dos-pais--main-biopsychosocial-damages-abusive-use-child-technology-parental-perceptions](https://redib.org/Record/oai_articulo3056823-principais-preju%C3%ADzos-biopsicossociais-uso-abusivo-da-tecnologia-na-inf%C3%A2ncia-percep%C3%A7%C3%B5es-dos-pais--main-biopsychosocial-damages-abusive-use-child-technology-parental-perceptions). Acesso em: 01 mar. 2021.

CLARO, J. A. C. dos Santos; MENCONI, A. T. L.; LORETO, J. R.. CONSUMO INFANTIL: O TELEFONE CELULAR E A CRIANÇA. **RAUnP**, outubro 2012. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/313>. Acesso em: 22 jun 2021.

COMODO, C. N.; DIAS, T. P. Habilidades sociais e competência social: Analisando conceitos ao longo das obras de Del Prette e Del Prette. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 21, n. 2, aug. 2017. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/50314>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DEL PRETTE, Z. AP. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2013.

KIYA, Marcia. O uso de jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2014. V.2. Disponível em: [file:///F:/ENB%20II/Relat%C3%B3rios%20para%20suporte/2014\\_uepg\\_ped\\_pdp\\_marcia\\_cristina\\_da\\_silveira\\_kiya.pdf](file:///F:/ENB%20II/Relat%C3%B3rios%20para%20suporte/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf). Acesso em: 16 maio. 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 37, e200089. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PAIVA, N. M. N; COSTA, Johnatan da Silva. **A influência da tecnologia na infância**: desenvolvimento ou ameaça? *Psicologia.pt*, 2015. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0839](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0839). Acesso em: 28 ago.

2021.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. [s.l.], v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 07 julho. 2021.

PONTE, V.; NEVES, F. Vírus, telas e crianças: entrelaçamentos em época de pandemia. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 87–106, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/30984>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PORTELLA, M. (Org.). **Estratégias de THS: Treinamento Em Habilidades Sociais**. Rio de Janeiro: CPAF, 2011.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. Fiocruz, Rio de Janeiro, 14 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 06 julho. 2021.

SILVA, C. M. A. C. Habilidades sociais na clínica psicológica. **Sustinere**, Rio de Janeiro, v 6, n 1. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/34627>. Acesso em: 27 jan. 2021.

TESINI, B. L. **Pandemia de 2009 pelo vírus H1N1 da influenza (gripe suína)**. MSD, fev de 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/pandemia-de-2009-pelo-v%C3%ADrus-h1n1-da-influenza-gripe-su%C3%ADna>. Acesso em: 06 julho. 2021.

VICK, M. **Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19/>. Acesso em: 06 Jun. 2021.

## PUBLICIDADE E PROPAGANDA

## **Persuasão e Estética: estudo de caso sobre a empresa Arzani**

### ***Persuasion and Aesthetics: case study on the company Arzani***

Ana Beatriz Rodrigues - [bia.bgcr@gmail.com](mailto:bia.bgcr@gmail.com)

Graduanda em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda  
Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*

Ana Carolina de Lima Spada - [anacarolinaspada@gmail.com](mailto:anacarolinaspada@gmail.com)

Graduanda em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda  
Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*

João Paulo Antônio Jeronimo - [zjoaojeronimo@gmail.com](mailto:zjoaojeronimo@gmail.com)

Graduando em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda  
Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*

Wesley Santiago dos Santos - [wesleysantiagos95@gmail.com](mailto:wesleysantiagos95@gmail.com)

Graduando em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda  
Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*

Prof. Orientadora Dra. Paola de Carvalho Buvolini  
Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*  
[paolabuvolini@gmail.com](mailto:paolabuvolini@gmail.com)

---

## **RESUMO**

O presente artigo mostra a relação entre a persuasão e estética com o estudo feito sobre a empresa Arzani, onde será feita a análise da persuasão através da estética por meio dos anúncios do Instagram da empresa. Há um conjunto de fatores nessas publicidades para efetivar a aquisição dos tratamentos ofertados, por isso utilizam da fotografia para que obtenha uma melhor forma de persuasão e, assim, proporcionar uma boa transparência com o público. Quando se trata da área da beleza e estética, a maneira de persuadir e atrair o consumidor torna-se algo complexo, pois a beleza para as mulheres é um fator de melhorar a autoestima. O artigo traz análises de como a empresa Arzani tem utilizado seus anúncios para atrair clientes e qual a forma de persuasão utilizada, com isso todas informações e análises feitas foram em conjunto com a análise do discurso para compreender a ideia e o efeito que os anúncios geram aos consumidores.

Palavras-chave: Persuasão. Estética. Análise do Discurso.

## **ABSTRACT**

*This article shows the relationship between persuasion and aesthetics with the study done on the company Arzani, where the analysis of persuasion through*

*aesthetics will be made through the company's Instagram ads. There are a number of factors in these advertisements to effect the acquisition of the treatments offered, so they use photography to obtain a better form of persuasion and thus making a good transparency with the public. When it comes to the area of beauty and aesthetics, the way to persuade and attract the consumer becomes complex because beauty for women is a factor in improving self-esteem. The article brings analyzes of how the company Arzani has used its ads to attract customers and what form of persuasion was used. With this, all the information and analysis carried out were in conjunction with the analysis of the speech to understand the idea and the effect that the ads generate. consumers.*

*Keywords: Persuasion. Aesthetics. Speech Analysis.*

## INTRODUÇÃO

A comunicação nas redes sociais passou a ser um ponto importante e concreto na relação entre as pessoas, como também no posicionamento de marcas e empresas diante do mercado e do seu público-alvo.

Estar presente nas redes sociais como o Facebook e o Instagram é fundamental para a existência e o reconhecimento de uma marca ou empresa, pois é por meio dessas redes que as pessoas conseguem ter acesso ao trabalho que a empresa realiza e é também uma forma de contato.

Outra pesquisa, elaborada pela comScore, empresa norte-americana de análise da internet, mostrou que o Brasil é líder mundial em tempo gasto nas redes sociais, apontando o Facebook como a rede mais acessada pelos usuários em todo mundo. Cientes dessa tendência e do potencial que ela oferece, as organizações adotaram as redes sociais como ferramenta estratégica de marketing digital. A Social Media Trends 2017 apontou que 92,1% das empresas aderiram às redes sociais, sendo que os principais motivos para a presença nesse meio foram a visibilidade online (83,2%) e a interação com o público (63,2%). (ALMEIDA, 2017, p. 04).

Pensando nesse contexto, o presente artigo analisará postagens da empresa Arzani, que possui duas unidades na cidade de Lins, interior de São Paulo, a Arzani Estética & Beleza e a Arzani SPA. As duas unidades prestam serviços como limpeza de pele e estética facial em geral, tratamentos para estrias, flacidez, manchas no rosto, massagens relaxantes, modeladoras e redutoras, além de manicure, pedicure, tratamentos capilares e maquiagem. A diferença entre elas é que a Arzani SPA



oferece pacotes diferenciados como um dia de SPA e também um ambiente diferenciado para a realização de produção de noivas e madrinhas, com um ambiente mais amplo, aconchegante e elegante para realizar o Dia da Noiva.

## 1 DESENVOLVIMENTO

### 1.1 Estética e análise do discurso

Há dois sentidos para a estética nesse trabalho. O primeiro, a estética na área da filosofia, pois suas formas remetem à arte que se pode identificar pelos cinco sentidos dos fundamentos da filosofia, que são compreendidas nos corpos: a visão, paladar, audição, tato e olfato. O segundo, relacionado à área da publicidade em fotografias e manipulações estéticas.

Com origem na Grécia Antiga, os antepassados já mostravam o conceito de Estética para eles, que viam como arte, pinturas e visual. Só depois a estética passou a tratar do corporal e visual.

O ser humano tem essa necessidade de se cuidar e buscar o aumento da autoestima. Temos que lembrar que cada indivíduo possui um biotipo diferente e os padrões que a mídia impõe não são reais, assim a estética traz tratamentos voltados individualmente para cada biotipo, fazendo com que cada pessoa consiga se sentir bem e satisfeita com seu corpo. (Lima, 2020, p. 1)

A estética teve diversas modificações, seja nas artes, como também, nos cuidados ao bem-estar. Ela visa sempre trazer uma melhora e realçar a beleza, com procedimentos estéticos, assim dando uma satisfação a quem procura os serviços. Diante dessas modificações, as pessoas estão pensando em sua saúde e com isso a estética vem ajudando bastante, para que possa estar de bem com a saúde. Já no cenário da publicidade, as artes modificaram-se para os layouts na publicidade, que buscam persuadir através das fotografias que mostram os serviços e procedimentos da estética.

Com isso, a estética no cenário da publicidade é de grande importância, pois auxilia na persuasão do consumidor que ao ver a imagem transmitida sente necessidade ou o desejo pelo serviço/procedimento.

Hoje em dia, as clínicas de estéticas utilizam vários modelos para divulgar seus serviços, deixando visível que usam modelos com estereótipos de um corpo perfeito, com enfoque na estética corporal não na saúde nem em corpos reais, não perfeitos.

Desde a antiguidade, as formas de beleza apareciam em relação às obras artísticas, como pinturas, músicas, poesias, danças, teatros, sendo aceitas pela sociedade e evoluindo conforme o surgimento das necessidades e desejos de quem vai consumi-la.

A cada ano a Estética vem ganhando forças e ainda mais visibilidade entre os consumidores, seja na forma de inovações em tratamentos ou em benefícios que proporcionam à saúde e ao bem-estar de quem usufrui de determinado procedimento.

A maioria dos manuais de estética parte (consciente ou inconscientemente) de um pressuposto empírico e instrumental compartilhado com as histórias da arte. Supõe-se que haveria uma 'origem' da arte: os restos arqueológicos de instrumentos e obras (por exemplo, pinturas rupestres) pré-históricas comprovariam interesses ou finalidades práticas dessas produções "artísticas". (ROSENFELD, 2006, p. 1)

Com origem nas cidades do Egito, a Estética se iniciou como parâmetro de beleza e cosméticos utilizados apenas em grupos de religiões, entretanto seu crescimento tomou grandes proporções chegando ao Oriente da Grécia, onde em Atenas a comercialização dos cosméticos era feita por empregados e escravos, surgindo seus primeiros profissionais na área da estética. Anos depois com a queda do Império Romano, em 1880, Madame Lucas fundou o primeiro Instituto de Beleza trazendo novos olhares para a estética, entre eles, cirurgias e procedimentos de estética corporal e facial.

Os cidadãos viam a beleza de maneira concreta como parte de seus costumes, surgindo diversas ideias do belo perante os conhecimentos daquela época. Contudo, percebe-se que, nos dias atuais, a indústria estética cresce gradativamente a cada ano, devido à demanda dos produtos e ao valor atribuído a eles. Dessa forma, os consumidores buscam cada vez mais as clínicas especializadas em busca de melhorar sua autoestima e o aperfeiçoamento do seu corpo, proporcionando o bem-estar para mulheres e também para os homens.

A estética é percebida como uma linguagem não-verbal, na maioria dos usos e, como linguagem, mostra um discurso passível de análise.

Toda forma de linguagem que é transmitida para o leitor observa-se uma contextualização na estrutura discursiva, já que a análise do discurso indica como a mensagem chegará ao leitor e de que maneira ela será interpretada.

É por meio da análise do discurso que a relação entre os textos escritos e as falas encontram sentido, permitindo a interpretação de tal comunicação.

[...] não mais tratar os discursos como conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse "mais" que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 2008, p.55)

A mensagem, materializada em texto verbal ou não-verbal, carrega consigo uma forma de linguagem persuasiva, que é analisada e compreendida no contexto em que o leitor está inserido perante sua realidade, cultura e ideologia. As campanhas da empresa Arzani carregam consigo signos que indicam uma ideologia exacerbada pela beleza, que observada pelo seu público é capaz de atraí-los e persuadi-los para a procura e efetivação da compra do tratamento.

## 1.2 Persuasão

A persuasão é um caminho para as empresas/marcas buscarem captar os seus clientes. Assim, saber usar a persuasão faz com que a comunicação entre em uma linha que possa envolver mais rápido os consumidores. De acordo com Paulillo (2019), "Gatilhos mentais para vendas" são apenas algumas das maneiras de persuadir clientes por meio de ações pontuais, ou seja, são táticas sutis usadas para gerar uma reação específica em seu interlocutor.

Com isso a estética sempre está usando esses gatilhos, com imagens, modelos e procedimentos com "antes/depois para que possam ainda mais desejar o serviço/produto oferecido.

Algumas formas para efetivar o poder de persuasão com o público, é criar uma empatia com o cliente, buscar entender o motivo que o cliente está buscando um produto ou serviço, criar uma relação agradável com o cliente, fazer elogios que não seja de forma forçada, torna aquele contato com o cliente uma situação de reciprocidade e também persuasão.

Diante disso, a estética e a persuasão caminham juntas, para que assim a comunicação informal e formal possa facilitar a interpretação do consumidor da postagem apresentada.

### 1.3 Hegemonia

A hegemonia está presente nos valores culturais praticados e vividos por diversas sociedades e seus aspectos sociais onde o discurso midiático interfere diretamente sobre a realidade aceita e sua forma de identificação e correspondência. É preciso “conservar a unidade ideológica de todo o bloco social, que é cimentado e unificado precisamente por aquela determinada ideologia” (GRAMSCI, 2000 apud GRUPPI, 1978, p. 69-70). As organizações midiáticas regulam as opiniões sociais por meio de critérios com temas que precisam de ênfase ou a sua extinção. O foco é transmitir conteúdos que organizem as opiniões públicas com medidas que agregam valores (MORAES, 2010).

A formação da opinião é uma ação ideológica “estritamente ligada à hegemonia política, ou seja, é o ponto de contato entre a sociedade civil e a sociedade política, entre o consenso e a força” (GRAMSCI, 2000, p. 265).

O poder que os valores ideológicos culturais têm faz com que as pessoas acreditem na informação passada, assim fazendo o poder aumentar mais. Com a chegada da televisão, cinema e outros meios de comunicação, ficou ainda mais fácil persuadir.

Com isso os valores ideológicos foram se conservando, fazendo com que as opiniões fossem baseadas nisso. “Para os marxistas, a sociedade moderna estava marcada por interesses antagônicos, ou seja, inconciliáveis, entre as classes que possuíam e as que não possuíam os meios de produção.” (RIBEIRO, 2018, p. 26).

Expressar conflitos e opiniões não era tão possível e plausível para toda a sociedade antigamente, fazendo com que até hoje haja valores ideológicos impostos

no passado que foram criados e perpetuados por poucos, tornando-os valores hegemônicos.

#### 1.4 Fotografias

As fotografias publicitárias na área da estética servem para validar e aumentar a persuasão daquilo que se pretende ser vendido. Por meio das imagens é possível demonstrar resultados e exemplificar os processos de construção de um produto ou serviço com a finalidade de criar uma imagem mental aos espectadores e passar emoções e sentimentos que são fundamentais para gerar a persuasão.

Uma campanha estética em publicidade não se reporta apenas ao aspecto decorativo, mas também ao aspecto da comunicação verbal, psicodinâmica vocal e linguagem corporal, além de envolver cultura e qualidade. A estética é a arma utilizada pela publicidade para proporcionar experiências sensoriais que se encarregaram de criar, na mente do consumidor, as relações entre o produto e seus benefícios. (BARBOSA, AQUINO, 2013, p.159)

Sendo assim, as fotografias criam uma identificação com os espectadores da publicidade que veem a si mesmo nas imagens.

A fotografia no espaço virtual é uma forma de atrair os consumidores pelos olhos, já que a metade deles está nas redes sociais, facilitando o trabalho de interagir e de mostrar o que a empresa quer que o cliente veja.

Uma fotografia passa a ser uma boa foto quando se tem um bom texto, uma ideia bem construída. Para ter essa execução de uma boa foto, utiliza-se também técnicas de ângulos, posições, luz para atrair o público para a foto, deixando-a de forma mais atraente.

## 2 PUBLICAÇÕES DA EMPRESA ARZANI

Através da análise do discurso será avaliado o discurso da empresa Arzani por meio das publicações do Instagram de fevereiro de 2020. Esse período é decorrente ao mês em que se teve o maior número de publicações e a comemoração ao carnaval.

As publicações da Arzani Estética & Beleza tem como característica o uso da cor rosa como predominante trazendo a sensualidade da beleza feminina e a elegância e sofisticação por meio da cor dourada que se complementa com a utilização de uma fonte cursiva, deixando a peça mais leve e natural.

Em contrapartida as publicações da Arzani SPA utilizam uma variação de cor dentro da cartela do marrom ligada a natureza e a produtos naturais, em complemento com o branco associado à pureza e limpeza. O contraste entre a fonte cursiva e a fonte sem serifa trazem a modernidade e a feminilidade que as peças pretendem passar. O logotipo da empresa está presente em todas as peças demonstrando a confiança, o cuidado e segurança que a mesma oferece para seus clientes em todos os procedimentos estéticos.

Nas peças, percebe-se a utilização de fotografias de banco de imagens seguindo um padrão de beleza entre mulheres lindas e perfeitas, sem qualquer defeito corporal, tornando-se um signo da estética da marca em questão.

A figura 1 trata-se de uma composição de texto e imagem que cria uma linha criativa, persuasiva, que vai se adequando ao público a ser atingido. A peça mostra metade do rosto da modelo, não tendo a necessidade do rosto total, pois o título do anúncio fala sobre “Detox capilar” que é um tratamento direcionado a região capilar e na imagem da modelo fica fácil de observar e fazer a relação com o título por ser tratamento para cabelos.

Figura 1: Detox capilar



Fonte: Instagram Arzani Estética & Beleza, 2020.

A peça publicitária tem seu título com uma fonte na forma escrita de maneira sutil, na cor marrom, fundo rosa com branco tornando um padrão de anúncios da empresa Azani Estética e Beleza.

A figura 2, apresentada abaixo traz o título “Tratamento de estrias”, porém, a foto mostra a modelo que não contém estrias, pois já fez o tratamento e está livre das estrias. Quem analisa a imagem tem o desejo de se livrar das estrias, porém as imagens das modelos sem nenhum defeito, seguem um padrão “perfeito”.

Figura 2: Tratamento de estrias.



Fonte: Instagram Arzani Estética & Beleza,2020.

Assim, a modelo segue um padrão no qual a sociedade já não vê o próprio corpo diante da imagem, entretanto, se fosse uma modelo com a foto de antes e depois do tratamento chamaria mais atenção.

A ênfase da peça abaixo (figura 3), pela fotografia utilizada, é uma mulher envolta de padrões estéticos estabelecidos pelas mídias, por uma beleza perfeita e sem quaisquer tipos de defeitos. Ela possui um leve desfoque ao fundo deixando em destaque a modelo e o tipo de tratamento que está recebendo sendo reforçado através do escrito “Spaday express”, insinuando um discurso subjetivo que se dá em conjunto

com a modelo, que no entendimento do leitor e de acordo com sua realidade e sua cultura perante a sociedade, poderá receber o mesmo tratamento, podendo estar da mesma forma que a modelo na peça.

Figura 3: Spaday express

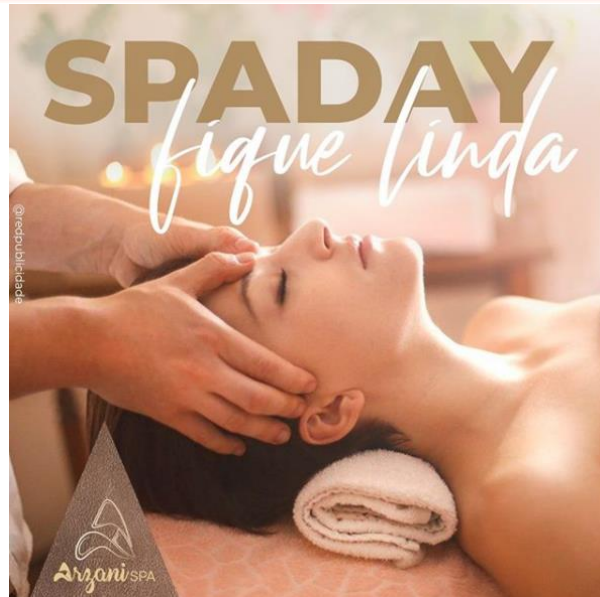


Fonte: Instagram Arzani SPA,2020.

Esse conjunto se constrói na utilização das cores na arte, sendo cores claras e na cartela do marrom, dourado e branco. Associado à natureza, conforto, elegância e pureza, conferindo mais credibilidade para empresa e mais confiança no leitor que se sentirá mais seguro em fazer o tratamento estético.

Figura 4: Spaday fique linda





Fonte: Instagram Arzani SPA,2020.

A figura 4, apresenta o serviço “Spa day fique linda”, ou seja, traduzindo para o português seria o mesmo que dia de spa.

Na figura há uma mulher deitada, recebendo massagem em sua face com a frase, “Spa day fique linda”, escrito em cima da imagem da mulher. A imagem demonstra uma das etapas do procedimento, a mulher encontra-se com os olhos fechados e com uma aparência calma e relaxada. Também há na imagem cores claras e tons de cores rosa, branco e pastel, reforçando esse aspecto de calma e relaxamento. Todo esse contexto representa como seria um dia em um spa, algo que já está no imaginário das pessoas.

## CONCLUSÃO

A publicidade e a estética caminham juntas para que haja a persuasão no consumidor. Mas para que isso ocorra, tudo que será implantado na imagem a ser vinculada deve ser pensada para que o consumidor veja e queira o que está sendo divulgado na peça publicitária, assim, esse desejo é o efeito de uma persuasão bem sucedida e elaborada.

A estética está em constante evolução em procedimentos que visam o bem-estar e a saúde de todos os seus consumidores. Desde a antiguidade originaram-se as primeiras organizações para a veiculação dos cosméticos, com isso surgiram os primeiros profissionais de estética. Hoje, o Brasil mostra-se em grande relevância no

crescimento dos centros de estética e a procura exacerbada por procedimentos e produtos estéticos, uma vez que os consumidores querem sempre estar satisfeitos com seu corpo.

Nas imagens analisadas, publicadas no Instagram da empresa, foram observadas várias modelos com um padrão ideologicamente instaurado pelas práticas sociais hegemônicas. Isso constata uma discordância das campanhas da Arzani sem fotos com modelos que tenham um corpo com o qual as pessoas se identifiquem, ou seja, um corpo menos hegemonicamente perfeito, mais real e natural.

A ideologia aparece no discurso da empresa através de suas campanhas e sinaliza para o estereótipo do corpo perfeito, o que denota atenção maior para a estética do corpo do que para a saúde e bem-estar. Essa preocupação é sustentada pelos padrões hegemônicos de beleza expostos por quem tem poder e autoridade para falar sobre, já que as grandes marcas da área de estética corporal e facial trazem modelos com corpos perfeitos, tornando-se um padrão a ser seguido.

Como forma de valorização de todos os estilos de corpos diferentes entre as mulheres, a Arzani poderia repensar suas campanhas utilizando fotografias de modelos sem quaisquer padrões estabelecidos pelas mídias e manipulações fotográficas, fazendo com que cada vez mais as pessoas se identifiquem com as peças e não se sintam obrigadas a fazerem parte de um padrão estereotipado de beleza.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carolina Presotti. **MÍDIAS SOCIAIS: O relacionamento entre marcas e consumidores na era pós-digital**. 2017. Disponível em:

<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53101/R%20-%20E%20-%20CAROLINA%20PRESOTTI%20ALMEIDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

Acesso em: 22/11/2020.

BARBOSA, Joaquim C.S; AQUINO, Victor. **Estética e design como elo criativo entre o consumidor: o caso Fausto Silva**. Pesquisa de doutorado em andamento no PPGCOM-USP, Curitiba, 2013. Disponível em:

<<https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/156>> Acesso em: 26/05/2020.

BORGES, Dayane. **Estética, o que é? Definição, características na filosofia e conceito de belo**. 2020. Disponível em:

<<https://conhecimentocientifico.r7.com/estetica/>>. Acesso em 29/10/2020.

FOUCALT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**- Introdução ao Estudo da Filosofia. A Filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 494 p. v. 1.

GREGOLIM, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. ed. Alfa São Paulo, p. 13 a 21,1995.

LIMA, Amanda Greise. A importância da estética na qualidade de vida. 2020. Disponível em: <<https://vittabelleestetica.com.br/blog/a-importancia-da-estetica-na-qualidade-de-vida/>>. Acesso em: 21/11/2020.

MORAES, Dênis de. **Mutações do visível: da comunicação de massa à comunicação em rede**. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.

PAULILLO, Julio. **23 técnicas de persuasão em vendas para ajudar a fechar mais negócios**. 2019. Disponível em: <<https://www.agendor.com.br/blog/tecnicas-de-persuasao-em-vendas/>>. Acesso em: 10/11/2020.

ROSENFELD, Kathrin, H., **Estética**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803516/recent>>. Acesso em: 22/05/2020.

## ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE VENDAS PARA INFLUENCIAR NOVOS CLIENTES: UM ESTUDO DE CASO NA CLÍNICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### SALES PROMOTION STRATEGIES TO INFLUENCE NEW CUSTOMERS: A CASE STUDY IN THE PHYSICAL EDUCATION CLINIC

Amanda Suemi Totsugui Suyama – amanda.suyama@gmail.com  
*Graduanda do Curso de Publicidade e Propaganda – UniSALESIANO Lins*  
Ismael Felix de Souza Junior - ismaelfsjunior@gmail.com  
*Graduando do Curso de Publicidade e Propaganda – UniSALESIANO Lins*  
Roberto Henrique Nascimento Shimidt - ikevideomix@gmail.com  
*Graduando do Curso de Publicidade e Propaganda – UniSALESIANO Lins*  
Vitor Hugo Luz Martins - vitor\_martins123@hotmail.com  
*Graduando do Curso de Publicidade e Propaganda – UniSALESIANO Lins*  
Profª Ma. Emanuelle Cristini Paulo Santos – manu@unisalesiano.edu.br  
Profª Ma. Jovira Maria Sarraceni – jo@unisalesiano.edu.br  
*Docentes do UniSALESIANO Lins*

#### RESUMO

O artigo apresenta um estudo de caso da Clínica de Educação Física, presente em uma instituição de ensino superior. O objetivo é o desenvolvimento de uma identidade visual para a marca e a elaboração de estratégias de promoção de vendas veiculadas nos canais digitais. Como método de pesquisa foi utilizada a exploratória, com entrevistas não padronizadas, levantamento bibliográfico sobre o histórico da empresa, além da aplicação de questionários *on-line* para dois públicos potenciais: clientes ativos da Clínica e alunos matriculados na instituição em que a mesma se localiza. Posterior à análise dos dados coletados foi possível perceber que o estabelecimento possui um *déficit* quanto às formas de divulgação, apesar da existência de profissionais capacitados e estrutura para a realização dos serviços prestados e de ambas as amostragens demonstrarem que as plataformas digitais são as mais utilizadas como ferramenta de recebimento de informações e comunicados a respeito da Clínica.

**Palavras-chave:** Canais. Clínica. Estratégia. Promoção.

#### ABSTRACT

*The article presents a case study of the Physical Education Clinic, present in an institution of higher education. The objective is the development of a visual identity for the brand and the development of sales promotion strategies broadcast on digital channels. As a research method, the exploratory was used, with non-standardized interviews, bibliographical survey on the company's history, in addition to the application of online questionnaires for two potential audiences: active clients of the*

*Clinic and students enrolled in the institution where it is located. After the analysis of the collected data, it was noticeable that the establishment has a deficit regarding the forms of disclosure, despite the existence of trained professionals and structure for the performance of the services provided and both samples demonstrate that digital platforms are the most used as a tool receiving information and communications regarding the Clinic.*

**Keywords:** Channels. Clinic. Strategy. Promotion.

## INTRODUÇÃO

Diante dos desafios em destacar-se no mercado, foi realizado um estudo de caso com uma Clínica de Educação Física instalada no campus da instituição de ensino UniSALESIANO/Lins, a qual realiza a prestação de serviços voltados ao condicionamento e tratamentos físicos.

Mas é possível que ações de promoções de vendas (PDV) sejam capazes de influenciar na captação de novos clientes? Atualmente as diversas plataformas digitais possibilitam que táticas para a divulgação de publicidades atinjam um notável público de pessoas que se interessem pela Clínica.

Um PDV bem estruturado auxilia na visibilidade da marca, de maneira que a criação de uma identidade visual traz credibilidade e possibilita ao consumidor discernir com clareza e rapidez a Clínica de suas concorrentes.

Para tanto, foram feitos levantamentos de dados a respeito da empresa estudada, visitas e entrevistas com profissionais que trabalham no local a fim de conhecer o histórico e funcionamento da clínica. Revisões bibliográficas e a aplicação de questionários destinados a dois públicos (primeiro, aos clientes atuantes da Clínica e o segundo para os alunos matriculados no UniSALESIANO/Lins) também foram utilizados para a identificação de perfis, rotina e preferências do público.

A obtenção de tais informações torna possível organizar e executar da melhor maneira ações para de divulgação das peças promocionais nas redes sociais, de modo que assim haja uma aproximação e interação em tempo real com os usuários desses meios.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O marketing é uma ferramenta para se obter um resultado de mercado, criando valor a sua marca e atendendo as necessidades e desejos dos seus clientes.

Marketing é a ciência e a arte de explorar, criar e entregar valor para satisfazer as necessidades de um mercado-alvo com lucro. Marketing identifica necessidades e desejos não realizados. Ele define, mede e quantifica o tamanho do mercado identificado e o potencial de lucro. Ele aponta quais os segmentos que a empresa é capaz de servir melhor e que projeta e promove os produtos e serviços adequados. (KOTLER, 2019, p.2.)

Dentro do marketing existe o composto de marketing que são caracterizados pelos 4 P's do marketing eles são definidos por Preço, Praça, Produto e Promoção.

São conhecidos de maneira estratégica como ferramenta de tomada de decisão de uma empresa que faz com que seus objetivos sejam realmente atingidos, tornando seu posicionamento mais presente e ativo mediante ao mercado em que atua.

É possível analisar desejos e necessidades dos consumidores através de pesquisas de mercado para ter uma ideia do que eles procuram ou querem no momento, antes de oferecer algo finalmente como um produto. Dessa maneira, pode-se criar uma demanda já planejada para atender esse público, de forma que se possa oferecer todo ciclo da logística adotando estratégias efetivas ao longo do tempo, de modo que o produto ganhe mercado e satisfaça as necessidades dos consumidores.

No P do Produto do composto de marketing, tem-se o que a empresa está querendo oferecer aos seus clientes mantendo sua base de público ou até mesmo na captação de novos, mantendo-se competitivamente no mercado com seus produtos/serviços. (LEO, 2019)

A Praça em marketing é onde seu negócio vai estar presente ao seu público ou ser encontrado. De acordo com Leo (2019), o P de praça, refere-se em como o cliente encontra o produto/serviço. É importante considerar a forma que ele vai ser entregue, desde o layout do site ou vitrine e ambiente físico ou virtual. Também é preciso considerar os aspectos de demanda, atendimento, logísticas e estoque para venda.

O mercado define o preço de um produto ou serviço no P de Preço. É uma relação de necessidade e desejo, quanto ele está disposto a pagar e qual o nível de procura do produto. Sendo assim, também é muito importante saber do poder de aquisição das pessoas, se o produto é vendido e para qual público-alvo, se é em massa, pois pode gerar uma percepção de produto sem qualidade ou de algo inferior.

Dessa forma, é necessário fazer uma pesquisa para perceber esses aspectos. Observar como se posiciona a concorrente também é uma boa estratégia de marketing.

Promoção é uma ação para promover e divulgar produtos, através das formas de comunicação e da linguagem. Relacionada à capacidade de uma marca ser lembrada, e despertar o desejo dos consumidores, de modo a impulsionar as vendas através de ações publicitárias. Leo (2019), corrobora ao dizer que é preciso ter uma equipe treinada para atender as demandas e que esteja em conjunto com a mesma linha de pensamento da empresa, seja ela virtual ou física.

O planejamento pode fazer toda diferença entre o sucesso e o fracasso. O cliente ao entrar em uma loja deve encontrar o que ele procura de maneira rápida, e se cativar vendo outras opções ali dispostas, assim ele poderá analisar tudo à sua maneira, de forma confortável para efetuar sua compra e falar bem da loja/espço. (ODILAR, 2011). Caso seja em um espaço virtual, falar e interagir online é fundamental para cativar e conquistar um público fiel a sua marca.

De acordo com Julio Cesar S. Santos (2013), a promoção de vendas pode despertar o interesse de um público para seu produto, é uma ótima estratégia para aumentar as vendas, mas não especificamente para vender.

A empresa deve trabalhar com as multimídias. Criar e conquistar seu DNA digital, cultura digital, persona, presença, influência, espaço e cativar novos consumidores e os consumidores fiéis, é uma ação constante e colaborativa que exige inovação e atenção. (TORRES, 2018).

De acordo com Fábio Manuel da Silva Pereira Tojal (2014) a promoção de vendas pode ser vista como um diferencial, seja por meio de preços ou promoções especiais, já que o consumidor tem uma predisposição natural por apelos comerciais, seja através do som, imagem ou olfato, dessa forma é fácil conseguir atrair a atenção do indivíduo.

De acordo com J. B. Pinho (2008) as principais vantagens são a “criação de urgência” que faz o consumidor correr para comprar o mais rápido possível antes que o produto ou serviço acabe, e o atendimento personalizado, pois faz com que o cliente tenha vontade de voltar sempre.

## 1 CLÍNICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A clínica de educação física fica localizada dentro da instituição UniSALESIANO, onde são realizados os atendimentos ao público, podendo utilizar todo espaço para a realização das suas atividades com a ajuda de um estagiário responsável do curso de Educação Física, além do suporte que é proporcionado no atendimento.

A infraestrutura oferecida pela Clínica é composta por um espaço coberto, climatizado e equipamentos de alta qualidade e performance para a realização dos atendimentos que são oferecidos, desde atletas de alto nível, direcionado ao condicionamento físico e treinamento, quanto os pacientes que são encaminhados para tratamento de patologias.

O local conta com uma equipe, composta por um coordenador técnico pela clínica, um preparador físico, uma recepcionista e seis estagiários responsáveis pelo atendimento exclusivo de cada cliente, os quais são graduandos do curso em Educação Física.

Os clientes podem utilizar todo o espaço da Clínica de Educação Física conforme a escolha do seu plano mensal.

Tabela 1: Serviços oferecidos pela Clínica de Educação Física

Modalidade	Quantidade de vezes na semana	Valor
Alongamento	1	R\$ 25,00
	2	R\$ 50,00
Hidroginástica ou Musculação	2	R\$ 85,00
	3	R\$ 100,00
	4	R\$ 110,00
	5	R\$ 115,00

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

A Clínica de Educação Física oferece a seus clientes avaliação física no valor de R\$ 75,00, além de algumas modalidades, como é possível observar na Tabela 1.

## 1.1 PROPAGANDA DESENVOLVIDA NA CLÍNICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Clínica não dispõe de um planejamento de campanha estratégico para oferecer seus serviços, realizando sua propaganda geralmente através de seus clientes no decorrer da época de vestibular junto com a propaganda do curso, para obter uma nova demanda de alunos e clientes/estagiários. Os estagiários que atuam



na Clínica de Educação Física, ao longo do período de sua atuação, passam a conquistar a confiança de seus clientes e têm a oportunidade de crescer profissionalmente, além da possibilidade de manter os acadêmicos capazes de administrar sua personalidade e aparição conforme seu interesse de crescimento. O fato de não possuir uma forte demanda em propaganda é para evitar se criar uma concorrência entre os alunos que se formavam e tinham dificuldade de iniciar sua carreira profissional após o término da graduação.

## 2 METODOLOGIA

Para a compreensão de como a Clínica de Educação Física atua e a identificação do seu público, foram realizadas entrevistas não padronizadas com os profissionais que estavam no local, além de visitas ao espaço, pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários qualitativos que buscam auxiliar no desenvolvimento e análise para o embasamento teóricos.

## 3 IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO EXISTENTE

Para identificar o público-alvo existente da Clínica de Educação Física foi realizada a aplicação do questionário, em que o foco são clientes já matriculados, que conhecem e usam os serviços oferecidos pela Clínica. Os resultados obtidos no total de 26 respostas, com a maior taxa do público feminino que corresponde a 84,6% de 15,4% do público masculino da Clínica.

A porcentagem da idade do público foi de 60 anos de idade que correspondeu a cerca de 69% do público, sucessivamente as idades 50 e 40 anos com seus 23% e 7% sucessivamente, dentre eles mais da metade reside na própria cidade de Lins 84,6% e a outra porcentagem corresponde a cidades localizadas na região próximas de Lins.

Dentre esse público, sua ocupação atual corresponde a 69,2% aposentados(as) e 30,8% empregados(as). As médias salariais variam entre mais de três salários mínimos com 46,2% até dois salários com 42,3% e com 11,5% até um salário mínimo.

Eles foram perguntados quantas vezes praticam exercícios físicos e 80,8% relataram fazer de duas a três vezes por semana, enquanto 15,4% fazem exercícios

de quatro a seis vezes por semana e apenas uma quantidade de 3,8% fazem todos os dias atividades físicas. Para complementar o que foi questionado quais os tipos de atividades que eles praticam quando fazem os exercícios, e o que se destacou foi a musculação e hidroginástica 65,4%, alongamento e musculação 19,2%, apenas a hidroginástica 7,7%, hidroginástica e alongamento 3,8% e as três modalidades 3,8%.

E para saber o motivo dessas pessoas frequentarem a Clínica foi feita uma pergunta na qual questionava o por quê de elas preferiam a clínica de Educação Física do UniSALESIANO. Através das respostas obtidas ficou evidente que foi devido a presença de um personal, no qual fazia o acompanhamento dos exercícios físicos e correções posturais, representando 53,8% das respostas; já 46,2% responderam que preferiam a Clínica de Educação Física do Unisalesiano por que era um ambiente calma e de atendimento personalizado.

A próxima pergunta foi realizada para saber como esse público ficou sabendo/conhecendo a Clínica de Educação Física do UniSALESIANO, e aqui 61,5% disseram que foi através de amigos, enquanto 38,5% disseram que foi pela propaganda boca a boca. Também foi perguntado sobre as redes sociais ou aplicativos de comunicação mais utilizados por eles e o WhatsApp foi o aplicativo mais representado que correspondeu a 96,2% das respostas, seguido por facebook com 15,4%, com uma frequência de utilização de sete a dez vezes ao dia 43,2%. Foi perguntado quanto ao meio de comunicação pelo qual eles gostariam de receber informações relacionadas à Clínica e o WhatsApp foi o mais escolhido com 96,2%.

#### **4 IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEIS PÚBLICOS-ALVOS E REDES SOCIAIS**

Com o desenvolvimento da comunicação, a mídia digital tornou-se uma ferramenta poderosa, amplamente usada na vida humana e que abrange qualquer cobertura geográfica. Existe a fácil entrega de produtos de maneira rápida e prática, além de várias possibilidades de aplicativos como vídeo chamadas ao vivo e lives.

As redes sociais surgiram para deixar todos conectados, não importando idade, classe ou etnia, a interação sempre poderá existir. Não só pessoas, mas empresas também começaram a participar desse ambiente e adotaram esses canais para divulgar sua marca e estar presente na vida pessoal/profissional dos navegantes da rede on-line. Com a integração das empresas nesses canais foi possível mostrar os

serviços ofertados e também obter feedbacks instantâneos dos consumidores dos seus produtos/serviços oferecidos.

Sendo assim foi realizado um questionário a fim de atrair novos clientes para a Clínica e saber um pouco dos alunos da própria instituição. Dentre as 71 respostas obtidas, a maioria é do sexo feminino com 64,8 e do sexo masculino 35,2%. As idades variam de 18 a 24 anos com 85,9%, de 25 a 35 com 8,5%, de 36 a 50 anos 4,2% e menores de 18 anos com 1,4%. Entre os alunos entrevistados, a maioria é do curso de publicidade e propaganda com 29,6%, do curso de administração 1,4%, o curso de biomedicina 11,3%, de ciências contábeis 12,7%, direito 7%, engenharia agrônômica 1,4%, fisioterapia 1,4%, pedagogia 31% e de psicologia 4,2%. Quando perguntados se já fizeram ou fazem academia, 80,3% disseram que sim. Os que responderam sim, os principais motivos que os levam a praticar atividade física é pela saúde, seguido por motivos estéticos.

Sobre a Clínica de Educação Física do Unisaesiano, 56,3% dos alunos entrevistados disseram que a conhecem, 35,2% disseram não conhecer e que nunca utilizaram dos serviços e apenas 8,5% conhecem e já utilizaram os serviços.

Quando perguntados sobre a estrutura da Clínica de Educação Física, 56% consideraram boa, 24% regular, 16% ótima e 4% ruim. Foram questionados se praticam atividades físicas na Clínica, 35,2% disseram que sim, 33,8% talvez e 31% não.

Desses alunos, foi perguntado se eles sabiam que a Clínica podia ser utilizada por eles e se viram alguma divulgação sobre isso, ao que eles responderam que nunca viram uma propaganda da Clínica de Educação Física, principalmente sobre a utilização da clínica pelos alunos da Instituição. Esse dado corrobora com a conversa que foi realizada com o Coordenador Técnico da Clínica de Educação Física, quando ele apontou que nunca houve uma divulgação dos serviços prestados. Na pergunta feita aos alunos se eles participam de promoções destinadas a eles, 49,3% responderam que utilizam e 46,5% talvez.

Já para os canais de comunicação escolhidos para o recebimento de informações sobre a Clínica de Educação Física e as mídias sociais mais utilizadas, em ambas as perguntas os itens com maiores porcentagens foram o WhatsApp com 52,9%, seguido do Instagram com 44,3%, Facebook e e-mail com 30%.

Por meio disso, tornou-se necessário a criação de redes sociais e identidade visual. Dessa forma, será possível promover ações promocionais para a Clínica de

Educação Física e fornecerá mais reconhecimento da marca para os clientes. Consequentemente isso ajudará na propaganda e permitirá que mais clientes queiram frequentar a Clínica de Educação Física, conquistando assim a lealdade dos já existentes e posteriormente dos novos clientes.

## 5 IDENTIDADE VISUAL

Através do estudo desenvolvido na Clínica de Educação Física, foi necessário criar uma identidade para fortalecer a marca e apoiar as estratégias de Promoção de Vendas que é objetivo de estudo deste trabalho.

A identidade visual deve representar a empresa ou marca, com logotipo, cores, papelaria, fachada e padrões visuais de propaganda. Ela permite diferenciar a empresa de suas concorrentes e destacar-se no seu nicho mercadológico. Desse modo, com a análise dos dados coletados foi perceptível a necessidade da criação de um modelo de logo e sua padronização para com o estabelecimento.

### 5.1 CRIAÇÃO DA LOGO

Com base no briefing respondido pelo coordenador da Clínica de Educação Física e com as pesquisas de referências, foram criadas diversas ideias para o desenvolvimento do logo, até que chegasse ao modelo ideal.

A sigla CEFIT é uma abreviação dos nomes "Clínica de Educação Física", sendo a terminologia final (FIT) associada ao termo em inglês, que pode ser traduzido como "em forma".

O conceito para a marca proposta foi elaborado pensando-se nos balões de conversa, para representar as ligações entre o *personal* da Clínica e seu cliente, sendo estes atravessados por anilhas e dentro do balão a ilustração de um coração com batimentos cardíacos, representando a saúde e a qualidade de vida.

### 5.2 CORES E TIPOGRAFIA

As cores escolhidas foram o vermelho, por representar força, atividade e agressividade. Além disso, vermelho significa dinamismo e tomada de decisão.

O preto é associado com a dedicação e equilíbrio. Esses elementos são associados principalmente aos clientes da CEFIT, pois a partir do momento que se decide ter uma vida ativa e saudável, é necessária muita força e dedicação. E por fim, o branco, que é associado com a segurança, pureza e limpeza.

Esses elementos são associados com o que a Clínica deseja transmitir para seus clientes, segurança e transparência.

Foram escolhidas duas fontes com estilos diferentes para a criação da parte textual da logo da Clínica.

A "Bornspeed" é uma fonte dinâmica e moderna, a inclinação passa a sensação de movimento e atividade. Enquanto a "Poppins" é uma fonte clássica, e passa a informação com clareza e simplicidade.

## 6 PROMOÇÃO DE VENDAS

Pensando nos objetivos do nosso cliente, que é tornar a Clínica de Educação Física mais atrativa para conquistar novos clientes, pensou-se em desenvolver duas ações de promoções de vendas, um não monetário, utilizando o método do sorteio, e a outra monetária, com a técnica do desconto sobre produtos.

O método do sorteio, baseia-se em um dos mais populares estilos de promoção de vendas. Atualmente muito utilizado nas redes sociais, em que para participar os interessados devem mencionar amigos nos comentários, compartilhar a publicação e curtir o post que contém o passo a passo de como ocorrerá a ação.

A segunda sugestão de Promoção de Vendas visa dar um desconto para os estudantes da instituição UniSALESIANO/Lins. Essa promoção é monetária, e se caracteriza por trazer um benefício financeiro ao consumidor, pois os descontos tornariam as mensalidades mais acessíveis e atrativas, tendo-se em mente que os alunos que se dispuseram a responder o questionário, 49,3% afirmaram que utilizaria a Clínica de Educação Física se caso ela promovesse descontos aos estudantes.

## CONCLUSÃO

Após as análises realizadas, tornou-se evidente a presença dos meios digitais no cotidiano de ambos os públicos-alvo da Clínica de Educação Física, de maneira que possibilitou uma maior clareza durante a escolha por tais canais para a divulgação

de ações de promoção de venda. Foi desenvolvido também a proposta de uma logo que possibilitasse a identificação da marca e sua diferenciação perante o mercado em que atua.

Foram traçadas estratégias de promoção de vendas para serem feitas no meio digital, tanto do tipo monetário, quanto do não monetário, tornando a clínica mais convidativa aos olhos dos consumidores. A composição da nova identidade visual carrega tudo o que é a clínica de educação física, além de facilitar muito no quesito diferencial perante a concorrência.

Levantamento de dados e entrevistas com os profissionais que atuam no local, proporcionaram a compreensão do funcionamento e histórico da empresa, pesquisas bibliográficas auxiliaram através dos embasamentos teóricos e as pesquisas aplicadas ajudaram na identificação dos perfis dos clientes para a posterior definição das estratégias de propagandas.

Caso aplicado, as propostas aqui apresentadas trarão retornos positivos à Clínica, possibilitando um maior engajamento e interação com os públicos, gerando novos leads para a clínica, chamando a atenção de novos clientes de modo que se sintam atraídos a conhecê-la e fidelizando aqueles que já a frequentam.

Portanto, a empresa em questão conseguirá dispor de um ambiente paramentado para satisfazer as necessidades de seus clientes, proporcionando a eles uma melhor qualidade de vida e saúde física e mental.

## REFERÊNCIAS

LEO FRIENDS. **Composto de marketing e os 4 ps do marketing (mix de marketing)**. 20 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.friendslab.co/composto-de-marketing-e-os-4-ps-do-marketing>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing - 2. ed.** - São Paulo: Atlas, 2019. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020151/cfi/6/10!/4/8/6@0:100> acesso: 03/08/2020

LADEIRA, Wagner, SANTINI, Fernando. **Merchandising e Promoção de Vendas**. São Paulo: Atlas Ltda. Gênio, 2018.

MARTHA, Gabriel. **Marketing na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

MISSÃO SALESIANA. **Visão**. Disponível em: <<http://www.missaosalesiana.org.br/visao/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NOVAES, Rogério. **Promoção de vendas: o que é, para que serve?**. Portal Sosas. 23 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.portalsosas.com.br/noticias/colunista/promoao-de-vendas-o-que-para-que-serve-por-rogerio-novaes-colunista-do-portal-sosas-0391/#:~:text=Promoção%20de%20vendas%20é%20o,aceitação%20num%20per%C3%ADADo%20de%20tempo>>. Acesso em: 17 out. 2020.

PAULA, Gilles B. de. **Planejamento estratégico, tático e operacional: o guia completo para sua empresa garantir os melhores resultados!**. 23 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/planejamento-estrategico-tatico-e-operacional/>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PEREIRA, Fábio Manuel da Silva. **Digitalização das promoções de vendas e email marketing tojal** em Porto. 2014. 81p. Dissertação (Mestrado em Marketing Digital) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/47139886.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PINHO, J. B.. **Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica**. 9.ed. São Paulo: Campinas, 2008. p. 50. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=3l\\_wbJ\\_XkR4C](https://books.google.com.br/books?id=3l_wbJ_XkR4C)>. Acesso em: 23 mai. 2020.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso**. 4 ed. - Rio de Janeiro/RJ. Elsevier Editora Ltda, 2013. p.256.

SANTOS, Julio Cesar S.. Técnicas de promoção de vendas. **Projeto Diário: consultoria e treinamento**. 31 jul. 2013. Disponível em: <<https://www.projeto diario.net.br/tecnicas-eficazes-de-promocao-de-vendas>>. Acesso em: 23 mai. 2020.

SEBRAE. **Como elaborar campanhas promocionais**. 2008. Re-diagramação e re-impressão. SEBRAE/MG. 2013. p.91.

SEBRAE. **Guia prático de visual de loja aplicado ao comércio varejista de vestuário, calçados e acessórios**. 2014. SEBRAE/DF.

SLOCZINSKI, Odalir. Composto Promocional. **Webartigos**. 11 mar. 2011. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/composto-promocional/61044/>> Acesso em: 24 mai. 2020

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. [s.l.]. Novatec Editora, 2018.  
VALORES. **Salesianos: missão Salesiana de Mato Grosso**, Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.missaosalesiana.org.br/valores/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

UniSALESIANO. **Missão institucional**. Disponível em: <<https://unisalesiano.com.br/lins/missao-institucional/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Histórico.** Disponível em: <<http://unisalesiano.com.br/lins/historico/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Missão institucional.** Disponível em: <<https://unisalesiano.com.br/lins/missao-institucional/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.salesianolins.br/page/46,quem-somos.html>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Reitoria.** Lins. Disponível em: <<http://unisalesiano.com.br/lins/reitoria/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVEIRA, Antônio.. **Logotipo, isotipo, imagotipo, isologo, símbolo... conhece as diferenças?**. 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.domestika.org/pt/blog/3437-logotipo-isotipo-imagotipo-isologo-simbolo-conhece-as-diferencas>>. Acesso em: 10 nov. 2020.



## A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE DE LINS/SP THE INFLUENCE OF COVID-19 ON ADVERTISING AGENCIES IN LINS/SP

Geísa Helena Soares De Oliveira – geisahsoares@gmail.com  
Maisa Pereira Batista – maisapear@outlook.com  
Mateus Caceraghi – mateuscaceraghi@gmail.com  
Nilson Erick Silva Herrera – nilson.erick@gmail.com  
Graduandos em Publicidade e Propaganda – UniSALESIANO Lins  
Prof. Me. Fernando Munhoz Prudêncio – UniSALESIANO Lins – e-mail  
Profª. Ma. Jovira Maria Sarraceni – UniSALESIANO LINS -

### RESUMO

A média de acontecimentos catastróficos no mundo acontecem a cada cem anos, no ano de 2020 a doença conhecida como COVID-19, surgiu na China trazendo consigo os problemas que uma pandemia habitualmente traz. Empresas fecharam, famílias foram dizimadas e o que se conhecia como sociedade, acarretou um isolamento social em larga escala por segurança sanitária. Somente empresas com boa saúde financeira ou com bom planejamento puderam sobreviver ao cenário caótico que se instaurou. Com as agências de publicidade e propaganda não poderia ser diferente, muitas tiveram a necessidade de migrar para campos midiáticos com mais ênfase em sites e e-commerce para dar conta da demanda em isolamento social. Nesse contexto, houve a inevitável ideia do estudo a partir da observação da influência da doença nas agências de publicidade da cidade de Lins/SP. O cenário publicitário como um todo, foi analisado através de uma pesquisa empírica, buscando dados que trouxessem a vivência e gerassem uma conclusão neste período até então atípico para essa geração. A observação das agências foi realizada através de entrevista com perguntas semiabertas, a fim de mapear a prática do negócio diante do mercado durante a pandemia, e possibilitou a pesquisa ser quali-quantitativa. Este questionário foi respondido por cinco agências da cidade através de plataforma on-line em tempo real e trouxeram informações e resultados expressivos sobre a influência do serviço publicitário aos clientes que precisavam ser vistos ou necessitavam de reposicionamento para se manterem ativos. Os perfis das agências demonstram várias necessidades que os clientes têm, principalmente no meio digital que se mostrou ainda mais imprescindível como possível solução do mercado em fase de isolamento social.

Palavras-chave: COVID-19. Isolamento Social. Agências de publicidade de Lins. Meio digital.

### ABSTRACT

*The average of catastrophic events in the world happens every hundred years, in the year 2020 the disease known as COVID-19 emerged from China bringing with it the problems that a pandemic usually brings. Businesses closed, families were decimated and what was known as society became social isolation for safety. Only companies with good financial health or with good planning were able to survive the chaotic scenario that was created. With advertising and advertising agencies, it could not be different, many had the need to migrate to media fields with more emphasis on*

*websites and e-commerce to meet the demand in social isolation. In this context, there was the inevitable idea of the study from the observation of the influence of the disease on advertising agencies in the city of Lins/SP. The advertising scenario as a whole was analyzed through empirical research, seeking data that could bring the experience and generate a conclusion in this period, which until then was atypical for this generation. The observation of agencies was carried out through interviews with semi-open questions in order to map the business practice in front of the market during the pandemic and enabled the research to be qualitative and quantitative. This questionnaire was answered by five city agencies through an online platform in real-time and brought significant information and results about the influence of the advertising service on clients who needed to be seen or needed repositioning to remain active. The profile of the agencies can demonstrate several of the client's needs, especially in the digital environment, which proved to be even more essential as a possible solution for the market in a phase of social isolation.*

*Keywords: COVID-19. Social isolation. Publicity agencies in Lins. Digital medium.*

## INTRODUÇÃO

As agências de publicidade surgiram a partir dos jornais, com publicações simples de pessoas e imóveis. Somente após o século XIX, foram surgindo os anúncios e se popularizando, não como são hoje em dia, mas anunciando escravos, escambo, artesanato e serviços em geral. Após essa massificação, foi sendo criada a necessidade de ilustrar esses anúncios, surgindo painéis pintados e panfletos já destinados ao consumidor final.

No século XX, com a melhoria gráfica das ilustrações, surgiram as revistas, contendo como anúncios principais os medicamentos e uso de imagem de políticos como argumento de autoridade. Somente em 1914, as primeiras agências começaram a surgir como espaço de venda de anúncios. Atualmente, no século XXI, a propaganda no Brasil, já se tornou uma das mais premiadas do mundo e a pluralidade midiática avança na medida com que se passam os segundos.

Em sua atuação, as agências se fizeram necessárias e o que para alguns eram supérfluos, tornou-se uma ferramenta essencial neste período para a divulgação de produto ou marca. Devendo-se ser responsável por identificar o problema mercadológico do anunciante, elaborar estratégias para atingir o target de maneira segmentada, criar propagandas assertivas e divulgar nos meios corretos. O que

facilitou demasiadamente na propagação, pois, as pessoas se encontram à domicílio e, os serviços de delivery aumentaram drasticamente.

O momento da pandemia, tornou-se um aliado para entreter e educar o público, para que as empresas se mantenham no Share of Mind do seu target e as agências que souberam se beneficiar desses artifícios, puderam perceber o aumento de clientes em sua carteira. Recentemente, a Kantar divulgou um estudo evidenciando que as marcas que investem em período de crise têm mais chance de permanecer no mercado depois que isso passar.

Em virtude do isolamento social, as pessoas sentiram mais necessidade de comprar e tiveram que fazê-lo de forma on-line. Seja de vestuário, higiene ou até comida, forçando marcas que antes não praticavam o e-commerce a se modernizarem.

Diante disso, esta geração nunca havia passado por uma pandemia, o que gerou certa insegurança e necessidade de mudança de hábitos. O COVID-19, tornou-se uma doença tão grave que ultrapassou número de casos até de diabetes e do câncer que assola muitos. Tudo isso fez emergir algumas questões que norteiam a presente pesquisa e nos fez pensar em como a pandemia influenciou no trabalho das agências de publicidade da cidade de Lins.

Com essa indagação, tem-se a reflexão diante da hipótese corroborada pelas agências participantes, que o cenário não somente alavancou os resultados da categoria, mas como deu maior importância e relevância à profissão.

Assim, de modo geral, o objetivo desta pesquisa é identificar por meio de entrevistas com as agências, como foi o desempenho delas no período de março de 2020 a março de 2021, para contribuição dos dados na profissão e a quem vier interessar, de como se posicionaram e se mantiveram no momento pandêmico, tal como conseguiria superá-lo.

Faz-se necessário, também, estudar a questão pandêmica que acometeu todo o cenário econômico mundial com a COVID-19, uma doença altamente contagiosa que obrigou as pessoas a ficarem isoladas em suas casas, sendo extremamente necessária a evolução e reestruturação das mídias.

A COVID-19 influenciou o trabalho realizado nas agências de publicidade da cidade de Lins, de maneira a beneficiar-se da pandemia, apresentando um crescimento exponencial de acordo com a demanda que se mostrou necessária nesse período de isolamento, fazendo-se necessária a visibilidade do cliente no mercado.

O trabalho proposto pretende examinar, exibir e levantar questões relacionadas ao mercado das agências de publicidade diante de uma pandemia tão complexa que atingiu o país de maneira inesperada e exigiu mudanças de atitude, bem como de estratégia mercadológica tanto das empresas, quanto do próprio olhar do público.

Com o fato do isolamento social, as pessoas tiveram que se adaptar e realizar seus devidos trabalhos de maneira remota, o que possibilitou o crescimento de algumas áreas como as de streaming e de comunicação. A pandemia adiantou um fato que era próximo, das empresas se disseminarem para o campo on-line e o físico tornou-se cada vez mais obsoleto.

Faz-se necessário também, a análise histórica das agências de publicidade para que gere uma ótica ampla dos processos praticados pelas mesmas e para que se entenda sua conjuntura diante da economia antiga e atual.

Considerando que as pandemias acontecem com intervalos médios de cem anos, essa época está sendo atípica para todos em vários aspectos, considerando ainda que em 2014 se comemorou o centenário das agências no Brasil, esse tema é extremamente inovador e sem antecedentes científicos para embasar ou exemplificar a pesquisa.

Atualmente, existe uma grande resistência quanto aos projetos publicitários e a mente do consumidor em relação ao serviço prestado, porém, quem consegue abrir espaço para as agências percebe resultados significantes em seus números, tanto de clientes fixos quanto os novos e o resultado lucrativo.

Dessa forma, pretende-se neste trabalho, demonstrar a importância para a profissão diante deste período de diversidade, como foram adaptados os movimentos diários da agência e se houve crescimento da classe mesmo com as dificuldades a serem enfrentadas.

## 1 COVID-19 NA CIDADE DE LINS/SP

O vírus conhecido como SARS-CoV-2 ou popularmente conhecida como infecção respiratória COVID-19, descoberta primeiramente na cidade de Wuhan, na China, em janeiro de 2020, é comum também em animais como camelo, gados, morcego e gatos, mas como ocorre atualmente, pode infectar humanos e espalhar-se com rapidez. O primeiro caso de humanos infectados pelo vírus, no Brasil, foi em 26 de fevereiro em São Paulo. (BRASIL, 2020).

Evidências excluem o fato das SARS-CoV-2 terem sido criadas em laboratório como dizem conspiradores. Sabe-se que foi um vírus transmitido pelo morcego para civetas e desses hospedeiros para o homem. Um surto começou em 2019, em Huhanan na China, no mercado de frutos do mar e abate de animais em local exposto, porém, evidências apontam que não possui ligação com o vírus. Além disso, existe o coronavírus em pangolins (muito parecido com o tatu brasileiro), que se assemelha muito ao SARS-CoV-2, porém, não obteve tanta disseminação pelo fato do animal ter comercialização ilegal no país. (GRUBER, 2020).

Os casos descartados para SARS-CoV-2 foram confirmados para os vírus respiratórios influenza B, influenza A H1N1 (pmd09), influenza A H3N2, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), metapneumovírus, rinovírus/enterovírus humano e coronavírus 229E. No mundo, até o dia 16 de março de 2020, foram confirmados 167.515 casos de COVID-19. Na China, foram confirmados 81.077 (48,3%) casos, com 3.218 óbitos (3,9%). Fora da China, foram registrados 86. 438 (51,6%) casos confirmados, com 3.388 (3,9%) óbitos, em 150 países/territórios/áreas. (CEARÁ, 2020).

Esse fácil contágio, dá-se em virtude de que a transmissão pode ocorrer pelo simples contato com gotículas respiratórias infectadas a menos de um metro de distância sem proteção ou com proteção inadequada, através de contato direto com a pessoa infectada ou com objetos que possuam o vírus encubado que pode perdurar por horas ou dias (período de incubação pode durar de 1 a 14 dias). Considerando as características da doença e sua manifestação, o público de maior risco estudado até então, concentra-se em pessoas com idade superior a 60 anos, ou que detenham doenças respiratórias, obesos, tabagistas, hipertensos, gestantes, hepáticos ou portadores de doenças crônicas. (BRASIL, 2020).

Essa situação propiciou a obrigação do isolamento social, principalmente pelo desconhecimento total do vírus e de uma potencial vacina para ajudar na erradicação da doença. Os sintomas podem ser variados ou até assintomáticos, o que contribui para o avanço da doença são exatamente seus sintomas, por se assemelhar ao de uma gripe comum, a de doenças respiratórias ou de uma pneumonia. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde recomendou o distanciamento social, higiene pessoal mais acentuada, uso de máscaras e álcool gel de preferência 70% e lavar as mãos com sabão sempre que possível.

Lavar as mãos com sabão sempre que possível, deveria ser uma das mais fáceis recomendações a serem cumpridas, porém, de acordo com o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, 3 em cada 5 pessoas no mundo tem instalações básicas para lavar as mãos, mais precisamente, cerca de 40% ou 3 bilhões de pessoas não tem acesso mínimo para higiene das mãos, que no caso tem sido um dos melhores modos para a prevenção viral. (UNICEF,2020).

Em 17 de Março de 2020, a Prefeitura de Lins, decretou estado de emergência no município em virtude do crescente aumento de casos (mais de 20 por dia – considerando municípios adjacentes e uma população média de 70 mil habitantes), mas a partir de então, os recursos foram aumentando e as especializações também, fazendo com que atualmente (maio de 2021) o número de óbitos chega-se a de 54 pessoas, contra um número de 3.644 curados. (PREFEITURA DE LINS,2021).

## 2 DEFINIÇÃO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Do latim *publicus*, que significava público, dando origem ao termo publicit  em francês, antigamente se referia   publicac o ou leitura de leis,  ditos, ordenac es e julgamento.

A partir do século XIX, o termo publicidade perdeu o seu sentido legal e adquiriu um significado comercial: “qualquer forma de divulga o de produtos ou serviços, através de anúncios geralmente pagos e veiculados sob a responsabilidade de um anunciante identificado, com objetivos de interesse comercial”. (RABA A; BARBOSA, 1987, p. 481).

A globalização e a produção em massa trouxeram a necessidade de aumentar o consumo dos bens produzidos e, com isso, as técnicas publicitárias foram se aperfeiçoando de acordo com as novas tecnologias e formatos de alcance ao público, perdendo seu caráter inicialmente informativo.

Já a propaganda, segundo Eugênio Malanga (1979), nada mais é que a difusão de ideias, mas sem finalidade comercial. Com um caráter persuasivo, que faz sucesso na publicidade, a propaganda adotou esse modelo utilizado principalmente na época de campanha eleitoral.

Mesmo com técnicas semelhantes, existem diferenças entre a publicidade e a propaganda. Enquanto a publicidade promove, visando obter lucro, a propaganda existe para alterar a maneira que o receptor percebe uma situação, para o foco que interessa a quem emite a propaganda.

Quando se divulga um produto aliado à marca, faz-se publicidade, pois, a publicidade tem fins lucrativos e é paga pelo produto. A propaganda é paga pelo Estado e é gratuita para o indivíduo.

## 2.1 Tipos de propaganda

Os tipos de propaganda são extremamente necessários nesta abordagem já que fazem parte do planejamento das agências de publicidade e sob esse aspecto é fundamental conhecer o público-alvo que o cliente deseja atingir e como fazê-lo de maneira assertiva.

Neste momento pandêmico, foram indispensáveis as propagandas sociológicas, que trouxeram informações que atuariam no comportamento social conferindo novos hábitos à população. Foram condicionadas ações do que seria bom ou ruim fazer durante a pandemia.

Além das publicidades já previstas como lançamento de produtos, há todas as outras, muitas vezes temáticas para gerar engajamento no esforço em sistematizar a concorrência com argumentos apelativos e emocionais, muitas vezes sensíveis à causa. (PEREZ, 2020).

Vale a pena ressaltar, que toda a propaganda é um meio de persuadir o telespectador de alguma maneira, utilizando recursos sensoriais que possam agir na tomada de decisão, “propagando” uma ideologia.

A propaganda política pode ser conceituada como ação influenciadora acerca de determinada ideologia política com o objetivo de angariar votos. A partir dela, surgem as espécies partidária, interpartidária e eleitoral.

A partidária tem por finalidade divulgar os ideais e propostas do partido de maneira genérica sem citar nomes, visando obter filiados às agremiações partidárias, sendo veiculada em rádio ou televisão no formato de 30” ou 60”.

A interpartidária é realizada por um filiado do partido, visando convencer a indicação do mesmo para um cargo. É indireta aos eleitores, voltada aos membros de modo silencioso e sem veiculação na mídia, sendo veiculada apenas em mala direta, faixas ou cartazes no prazo pré-estipulado e com prazo para retirada da publicidade.

A eleitoral é voltada para a população em geral, propagando nomes, candidatos e partidos para convencer o eleitor sobre os cargos que se estão sendo disputados na respectiva eleição. Leva ao conhecimento geral do público, as ações políticas pleiteadas. (PAVIM & COSTA, 2002).

A propaganda religiosa atua de maneira específica, a fim de provocar a interação de um público específico, utilizando geralmente apelo emocional, com ênfase para as ações de um determinado indivíduo que tem o poder de manipular multidões, recorrendo geralmente à simbologia, eventos religiosos e declarações de verdade. (PAIS, 2012).

As propagandas sociais são campanhas voltadas para causas sociais, como desemprego, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, adoção de menores, entre outras, a fim de gerar uma aceitação geral e prática social. (MUNIZ, 2004).

Visa projetar a superioridade de raças e classes, enaltecendo um determinado grupo social e, valendo-se de mitologia, simbolismo gráfico ou eventos formatando mentalidades e deixando marcas a longo prazo. (PAIS, 2012).

A propaganda institucional conhecida também, por alguns autores, de relações públicas, com o propósito de completar as necessidades de uma empresa sem contar da carência das vendas. (MUNIZ, 2004).



A propaganda institucional deve refletir a matéria da empresa, empresas que têm como missão estratégica, o mercado que pretendem se inserir. Ela repercute a mensagem informando e persuadindo rapidamente o mercado. É a filosofia de orientação ao mercado, concepção estratégica que amplia a imagem da empresa e fixa na mente do público. (GRACIOSO, 2006).

## 2.2 Tipos de campanhas publicitárias

Campanha publicitária é um conjunto de ações de promoção realizada através de técnicas que permitem destacar um produto ou empresa envolvendo processos elaborados com período estipulado e direcionamentos pré-estabelecidos a curto, médio ou longo prazo.

A campanha institucional, conhecida por branding, tem o objetivo de divulgar a marca e gerar seu reconhecimento no mercado. Não visa a vendas diretas, mas constrói sua imagem na mente do consumidor. Essa construção se dá através de apelo emocional e técnicas de persuasão para aproximar o público da empresa, gerando reconhecimento. Envolve a imagem, a fidelização, a identificação do cliente com a marca.

A Campanha promocional ou de varejo é a que se concentra em vendas e resultados com grande destaque na promoção dos preços, benefícios e diferenciais do produto, podendo ser também sazonal, como uma liquidação. Ocorre geralmente depois que a marca já possui seu branding (propósito de valor da marca), como também, quando quer inserir-se no mercado para divulgação do produto ou serviço. Aplicada totalmente nos números, geralmente esse tipo de campanha se vale de cores vibrantes e tipografia de fácil entendimento.

A campanha de oportunidade consiste no tipo de campanha, que se vale de um proveito de determinado tema em alta ou algo que gera grande repercussão. Realizada no momento oportuno em que o público está extremamente ligado, como por exemplo, a Copa do Mundo, não confundindo como oportunista que pode desacreditar o nome da empresa, marca ou produto.

A campanha de lançamento tem como objetivo apresentar ao consumidor algo novo a ser inserido no mercado. Podendo ser emocional ou informativa, mostrando os adendos e diferenciais do produto. Destaca o novo, geralmente utilizando-se de celebridades como argumento de autoridade.

Por fim, a campanha de sustentação será realizada necessariamente após o lançamento, reforçando a novidade do produto ou marca, a fim de se manter na mente do consumidor. Depende obrigatoriamente dos resultados da campanha de lançamento traçando estratégias para manter ou não o produto no mercado. (DIFERE, 2021).

### **2.3 Resultados da análise quali-quantitativas**

Foram analisados os resultados de 5 (cinco) perguntas da pesquisa de campo realizada com 05 (cinco) agências de publicidade, marketing e comunicação da cidade de Lins/SP.

Diante disse, todas as agências entrevistadas, possuem CNPJ ativo, uma vez que o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas é de suma importância para o exercício legal das empresas.

No que tange perfis dos clientes, antes da pandemia, pode-se notar que em algumas agências, manteve-se no perfil desses clientes, sendo eles pessoas e/ou empresas locais, clientes com o mesmo perfil desde o início da agência e até mesmo mudança de clientes, mas com o mesmo perfil dos demais clientes. No entanto, outras agências mostram que o perfil de alguns clientes mudou em questões de mídias sociais, demandas de trabalhos e até mesmo quesitos como maiores investimentos ou menores.

Ao falar sobre o ticket médio das agências, notou-se que em sua maioria houve um aumento muito significativo, algumas agências chegando em até 3 vezes mais o aumento de seu ticket médio. Outras informaram que o ticket se manteve ou houve aumento de gastos por conta de mudanças financeiras gerais.

Tratando-se de novas contratações nas agências entrevistadas, notou-se que em sua maioria as contratações de novos funcionários não foram tão altas, já que

algumas continuaram com o seu quadro de funcionário estável e outras apenas com contratações de terceiros, *freelancers* ou até mesmo a necessidade da demissão de alguns pela grande rotatividade.

Por fim, ao perguntar sobre a importância das agências nesse momento delicado para as empresas e clientes, os entrevistados mostraram que depende de cada segmento que as agências trabalham, pois, podem variar nas demandas. Eles mostraram também que tiveram que mostrar para o cliente que são importantes para eles, visando seu crescimento e sua sobrevivência no mercado. Há também a questão financeira (sendo uma das mais significativas) pois, com a queda de trabalho, as empresas deixaram de trabalhar com as agências para reduzir os custos.

## CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados, a pesquisa apontou que assim como os empreendimentos e diferentes perfis de empresas, a pandemia do SARS-CoV-2, também afetou diretamente as agências de publicidade, principalmente sua demanda e perfil de serviço.

Considerando o período de estudo da pesquisa, de março de 2020 a março de 2021, cerca de 60% das agências participantes do estudo relataram uma diminuição de serviços e perda na cartela de clientes, devido à redução de custos das empresas logo no início do período pandêmico.

Segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE, 58,9% das pequenas empresas interromperam as atividades temporariamente. Os clientes menores que não fecharam as portas, cortaram os serviços de publicidade, o que fez com que as agências buscassem uma gama de clientes novos e maiores que estivessem dispostos a investir em serviços de conteúdo digital e parceria com influenciadores.

Segundo a pesquisa, os clientes que vieram durante o período pandêmico são mais maduros e educados no meio digital, clientes que entenderam que a presença nas mídias sociais era imprescindível para atender a demanda neste período.

O cruzamento das informações mostrou que 90% das empresas participantes da pesquisa tiveram aumento na demanda de social mídia e que no decorrer do ano

de 2020, o isolamento social, provocado pela doença, fez com que os consumidores que ainda sentem a necessidade de comprar migrassem para a internet como sua principal opção de compra ou informação, tornando a demanda online a principal e imprescindível para o desenvolvimento da empresa e de seus clientes, fazendo com que as agências fossem obrigadas a se adaptarem às mídias online. Os dados apontam que o ticket médio de 80% das agências também aumentou.

Pode-se concluir com a pesquisa que, mesmo com as grandes e diversas dificuldades durante toda a pandemia, as agências de publicidade, marketing e comunicação conseguiram se manter e encontrar oportunidades, diferente de outros segmentos que não obtiveram o mesmo resultado. A publicidade é a peça chave para as empresas se reerguerem e/ou se lançarem tanto nos momentos bons quanto nos momentos mais difíceis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde:** atendimento e fatores de risco. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/atendimento-tratamento-e-fatores-derisco>. Acesso em: 27 mai. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** O Brasil confirma primeiro caso da doença. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirmaprimeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 28 mai. 2021.

CEARÁ, GOVERNO DO ESTADO. **Boletim epidemiológico.** Doença pelo novo coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Ceará, publicado em: 17 mar. 2020. Disponível em: [https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2020/02/boletim\\_n16\\_COVID\\_17\\_mar\\_20\\_v3.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/9/2020/02/boletim_n16_COVID_17_mar_20_v3.pdf). Acesso em: 29 mai. 21.

GRACIOSO, Francisco. **Propaganda institucional: a nova arma estratégica das empresas orientadas para o mercado.** 2006. Disponível em: [http://historiacap.pbworks.com/w/file/fetch/53623613/Propaganda\\_institucional\\_a\\_nova\\_arma\\_estrategica\\_das\\_empresas\\_orientadas\\_para\\_o\\_%20mercado.pdf](http://historiacap.pbworks.com/w/file/fetch/53623613/Propaganda_institucional_a_nova_arma_estrategica_das_empresas_orientadas_para_o_%20mercado.pdf). Acesso em: 06 out. 2021.

MUNIZ, Elóia. **Introdução à Publicidade.** UIBRA. Canoas. 2004.

MUNIZ, Eloá. **Publicidade e propaganda: origens históricas.** 2004. Disponível em: <https://www.eloamuniz.com.br/arquivos/1188171156.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

PAIS, Sandra Simoes. **Propaganda – da teoria à prática:** uma análise da propaganda nazi. Universidade da Beira Interior, 2012. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2796/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado%20-%20Sandra%20Pais.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

PEREZ, Clotilde. **O dever da publicidade.** Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-devir-da-publicidade/>. Acesso em: 06 out. 2021.

PREFEITURA DE LINS. **História de Lins.** Disponível em: <https://www.lins.sp.gov.br/portal/servicos/1017/historia-delins/#:~:text=Lins%20surgiu%20no%20cruzamento%20de,de%20Ferro%20Noroe%20do%20Brasil.&text=Naquele%20mesmo%20dia%2016%20de,homenagem%20a%20Presidente%20da%20Prov%C3%ADncia>. Acesso em: 28 mai. 2021.

UNICEF. **Folha de dados:** Lavar as mãos com sabão, essencial na luta contra o coronavírus, está “fora do alcance” de bilhões. Disponível em: <https://www.unicef.org/press-releases/fact-sheet-handwashing-soap-critical-fightagainst-coronavirus-out-reach-billions>. Acesso em: 29 mai. 2021.